



FACULDADE DE ENFERMAGEM

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CAMPINAS - SP**  
**2021**

---

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
1.1.	<i>Desenvolvimento Histórico do Curso de Graduação em Enfermagem</i>	4
2.	ARTICULAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	27
3.	INTEGRAÇÃO DOCENTE-ASSISTENCIAL	29
4.	PERFIL DO FORMANDO	30
4.1.	<i>Bacharelado em Enfermagem</i>	30
4.2.	<i>Licenciatura em Enfermagem</i>	30
5.	OBJETIVOS GERAIS DA FORMAÇÃO	31
6.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	32
7.	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM (Resolução CNE/CES nº 3/2001)	34
7.1.	<i>Estágios e Atividades Complementares</i>	34
7.1.1.	Estágio Curricular Supervisionado	34
7.1.2.	Trabalho de Conclusão de Curso	41
7.1.3.	Atividades Complementares	53
7.1.3.1.	Programa de Apoio Didático (PAD)	53
7.1.3.2.	Programa de Estágio Docente (PED)	58
7.1.3.3.	Programas de Iniciação Científica	62
7.1.3.4.	Programas de Extensão	67
7.1.3.4.1.	Projeto Rondon	67
7.1.3.4.2.	Disciplinas de atividades multidisciplinares	67
7.1.3.5.	Intercâmbios nacionais e internacionais	68
7.1.3.5.1.	Programa de Escala Estudantil da Associação de Universidades do Grupo Montevideu – AUGM	68
7.1.3.5.2.	Programa Estudante Convênio – PEC G	69
7.1.3.5.3.	Mobilidade Nacional /Internacional Santander	69
7.1.3.5.4.	Programa Ciência sem Fronteiras	70
7.1.3.5.5.	Outros Convênios	70
7.1.3.6.	Cursos realizados em áreas afins	71
7.1.3.6.1.	Centro de Controle de Intoxicações de Campinas (CCI)	71
7.1.3.6.2.	Aulas de libras	71
7.1.3.6.3.	Curso de Línguas	71
7.1.3.7.	Disciplinas eletivas	72
8.	PROGRAMAS DE INCENTIVO À FORMAÇÃO DO ALUNO	72
8.1.	<i>Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde</i>	72
8.2.	<i>Eventos</i>	73
8.3.	<i>Outras rubricas</i>	75

8.4. PET-SF e PET-VISA	76
8.5. PROPET	77
8.6. Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde)	77
8.7. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Vigilância em Saúde)	78
8.8. Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde - PET-Saúde/GRADUASUS – 2016/2017	79
8.9. Programa professor especialista visitante (PPEV)	79
9. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR E DURAÇÃO DO CURSO	80
10. GRADE CURRICULAR	81
10.1. Grade Curricular da Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura/2016	81
10.2. Ementário	90
10.3. Programa das Disciplinas	104
10.4. Corpo Docente	212
10.5 Enfermeiros e Colaboradores	223
10.6. Infra-Estrutura	226
10.7 Periódicos	232
11. REFERENCIAS	236

## **1. INTRODUÇÃO**

Um dos maiores desafios das instituições formadoras, da sociedade civil organizada, dos gestores e dos profissionais de saúde é, seguramente, a qualificação das ações dirigidas a indivíduos e coletividades com vistas à efetivação das diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa direção, as políticas e práticas que visem à qualificação da força de trabalho, especialmente de formação e capacitação dos trabalhadores do setor saúde, configuram o campo singular de intervenções das instituições públicas de ensino.

### **1.1. Desenvolvimento Histórico do Curso de Graduação em Enfermagem**

O acontecimento formal preliminar à efetiva instalação do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp no ano de 1978 foi a Resolução nº 44 de 1966, do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo<sup>(1)</sup> que já previa a implantação de uma Faculdade de Enfermagem na Universidade.

O processo de instalação da Faculdade de Medicina de Campinas data de 1959 e antecede a criação da própria Unicamp, instituída no ano de 1961<sup>(2)</sup>. Autorizada a funcionar somente em 1963, a Faculdade de Ciências Médicas (FCM), denominação adotada a partir da Resolução nº 44, já previa a instalação de uma Faculdade de Enfermagem. Desde então, a FCM vem preparando profissionais de saúde em seus próprios serviços ou em parcerias com serviços de saúde de Campinas e municípios da região e contribuindo na formulação de políticas, na qualificação de serviços e na prática de atenção à saúde de indivíduos e coletividades.

A Unicamp, como entidade autárquica, foi legalmente instituída em dezembro de 1962, mas, efetivamente, instalada em 1966 quando incorporou a então Faculdade de Medicina de Campinas. Esta, mediante acordo firmado, funcionou nas instalações da Santa Casa de Misericórdia de Campinas até o ano de 1985, tendo em vista que a construção do Hospital de Clínicas (HC)

ocorreu no período de 1975 a 1986, muito embora o atendimento ambulatorial já funcionasse nas novas instalações desde 1979<sup>(2)</sup>.

A inserção da FCM em redes municipais de serviços de saúde, que precede em décadas a formalização do SUS, teve início no município de Campinas em 1966, por meio de projeto de extensão docente-assistencial apresentado pelo Departamento de Medicina Preventiva e Social. Tal projeto, inspirado nos princípios da Medicina Preventiva e Integral, envolvia docentes e graduandos de medicina, dirigia-se às famílias de um bairro da periferia de Campinas, englobando o desenvolvimento de diagnóstico sócio-sanitário, atividades clínicas e de cunho preventivo, favorecendo as condições para a instalação de uma unidade básica de saúde local<sup>(3)</sup>.

Em 1971, foi elaborado, por alguns docentes da FCM, um relatório que salientava os compromissos institucionais com as condições de saúde da população, a inserção dos graduandos de medicina nos serviços de saúde e a formação de outros profissionais de saúde. Tal compromisso materializou-se por meio de convênio entre a Secretaria de Estado da Saúde e a prefeitura do município de Paulínia, para a criação do Centro de Saúde Escola de Paulínia (CSEP), em 1972. A partir deste, estabeleceu-se um modelo de atenção à saúde, baseado na extensão de cobertura de serviços médico-sanitários de qualidade, inclusive de assistência às urgências ambulatoriais, efetuou-se a reorganização das atividades extramuros e procedeu-se à implantação de centros de saúde localizados na periferia do município. Neste modelo assegurou-se a participação e contribuição dos diferentes profissionais da equipe de saúde na assistência e no ensino de graduação em medicina, em enfermagem e residência médica em pediatria, clínica médica, cirurgia e medicina preventiva e social<sup>(3)</sup>.

Na década de 70, alguns municípios, entre eles Campinas, deram início a experiências de organização de serviços e de formulação de políticas locais de saúde, visando estender a atenção à saúde à população total, em especial aos segmentos situados nas periferias urbanas, baseados em modelos de organização de serviços de atenção primária ou medicina comunitária.

De 1966 até 1978, em função do decreto do governador do Estado, a Unicamp foi dirigida pelo professor Zeferino Vaz. Essa fase foi considerada como o período de implantação da Universidade. Os professores eram contratados por mérito, não havia concurso, a carreira docente não estava definida e as decisões na Universidade eram tomadas caso a caso<sup>(4)</sup>.

Em 1978, quando se encerra o período previsto de sua implantação, a Universidade contava com cerca de 1000 docentes e 14 unidades de ensino<sup>(4)</sup>. Neste ano teve início o Curso de Graduação em Enfermagem.

Em agosto de 1976, o reitor Zeferino Vaz nomeou como Professor Colaborador na FCM o Prof. Dr. Luiz Cietto que foi, na sequência, designado pelo diretor da Faculdade, Dr. José Aristodemo Pinotti, presidente da Comissão de Implantação do Curso Superior de Enfermagem. O projeto elaborado por essa comissão se compunha, exclusivamente, da descrição do bloco de disciplinas do tronco básico do curso, em virtude da urgência requerida de sua tramitação. Foi finalizado em apenas três meses e encaminhado ao diretor da Unidade em 17 de novembro do mesmo ano<sup>(1)</sup>.

O argumento central para a criação do curso de Graduação em Enfermagem da Unicamp era a necessidade emergente de formação de mão-de-obra para o Hospital das Clínicas da Unicamp, em fase de construção, e para a rede básica de saúde do município de Campinas, em processo de implantação<sup>(1)</sup>.

Em 1978, o município de Campinas já contava com uma rede básica de saúde composta por 20 Postos Comunitários de Saúde distribuídos em bairros periféricos, nos quais já atuavam, predominantemente, médicos e auxiliares de saúde pública que eram recrutados da própria comunidade local e recebiam treinamento em serviço. Nesse mesmo ano, foram contratadas as primeiras enfermeiras com a função de desenvolver ações de promoção e proteção à saúde, de diagnóstico e tratamento de agravos mais frequentes, de organização de serviço, treinamento e supervisão dos auxiliares de saúde pública<sup>(5-6)</sup>.

O reconhecimento dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Unicamp ocorreu mediante Parecer nº 2038/81 do Conselho

Estadual de Educação e Portaria MEC nº 322, publicada em Diário Oficial da União em 20 de agosto de 1982<sup>(7)</sup>.

No primeiro ano de funcionamento, apenas três profissionais se incumbiram da organização e do ensino das primeiras disciplinas de enfermagem, tendo em vista a inexistência de corpo docente específico para tal fim. A instalação posterior do Departamento de Enfermagem trouxe como consequência a incorporação gradual de enfermeiros, majoritariamente originários dos quadros assistenciais da Instituição, para atender as necessidades de cada nova disciplina de graduação. A partir desse conjunto de profissionais, a criação oficial do Departamento de Enfermagem na estrutura da FCM, com dez docentes, ocorreria somente no ano de 1981<sup>(8)</sup>. Desta forma, o Departamento de Enfermagem foi vinculado à FCM, como o único departamento de ensino, entre os 16 existentes, exclusivamente composto por docentes não médicos.

A grade curricular adotada, em vigor até o ano de 1996, correspondia em termos gerais ao preconizado pelo Currículo Mínimo para os cursos de graduação em enfermagem, instituído pelo Parecer nº 163/72 do Conselho Federal de Educação<sup>(9)</sup>.

As disciplinas do tronco básico do Curso de Graduação em Enfermagem, concentradas no primeiro ano, foram ministradas, predominantemente, pelo Instituto de Biologia e também por alguns departamentos da FCM. A partir de 1979, iniciou-se o oferecimento do bloco de disciplinas específicas de enfermagem, então denominado de tronco profissionalizante, com a participação de enfermeiros, provenientes em sua maioria do quadro de pessoal do então Hospital de Clínicas e, entre eles, alguns foram incorporados à carreira docente.

Tal currículo, coerente com o modelo assistencial hegemônico, promovia uma formação compartimentalizada, por meio de disciplinas que reproduziam as especialidades médicas que se voltavam, de modo predominante, às ações de caráter curativo e individual, plenamente adequado ao modelo econômico excludente e concentrador de rendas de então. Ou seja, incentivava a medicalização da saúde e a tecnificação do ato médico e consequente

expansão dos interesses capitalistas na saúde. Privilegiava, assim, a assistência individual hospitalar dentro de um enfoque biomédico em detrimento, tanto das necessidades sociais de saúde, quanto do processo de redemocratização política vivido no país no final de 70 e década de 80, expresso, no campo da saúde, pelo movimento sanitário que culminou na VIII Conferência Nacional da Saúde e formalização do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir dos quais a saúde passou a ser entendida e praticada como direito de cidadania e dever do Estado <sup>(10-11)</sup>.

Os conteúdos e cargas horárias eram distribuídos nas diferentes especialidades de enfermagem (enfermagem fundamental, médica, cirúrgica, pediátrica, ginecológica, obstétrica, psiquiátrica, em doenças transmissíveis, saúde pública, administração em enfermagem) e cada uma delas era desenvolvida por meio de disciplinas acadêmicas distintas, uma teórica e outra prática, com programas de ensino específicos. A junção de algumas dessas especialidades organizava a subdivisão do corpo docente em quatro distintas áreas de ensino: Enfermagem Fundamental, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem Materno-Infantil, Administração em Enfermagem. A coordenação de Graduação juntamente com os representantes de cada uma das áreas de ensino compunha a Comissão de Ensino de Graduação, órgão colegiado assessor ao Departamento de Enfermagem para as questões relativas ao ensino de graduação<sup>(10)</sup>.

Até 1985, as primeiras instalações do Curso de Graduação em Enfermagem, bem como as salas de aula, alocavam-se em prédios alugados, próximos à Santa Casa de Misericórdia, onde se dava parte expressiva do ensino prático do curso. Em 1986, com a inauguração das instalações do HC no campus universitário, o Departamento de Enfermagem deslocou-se junto com a FCM para Barão Geraldo e passou a ocupar meio andar do prédio do Centro de Engenharia Biomédica<sup>(12)</sup>.

Cerca de 91% da carga horária do tronco profissional<sup>(7)</sup> dirigia-se, predominantemente, à assistência individual ao paciente dentro do complexo de serviços hospitalares da Universidade e os alunos tinham os conteúdos específicos de enfermagem em saúde pública e de saúde mental somente no

penúltimo semestre da graduação mediante uma carga horária teórico-prática de 210 e 135 horas, respectivamente.

O curso, sempre ofertado em período integral, era passível de integralização em oito semestres, na modalidade bacharelado (245 créditos ou 3675 horas), ou em nove semestres para abranger a licenciatura, implicando acréscimo de 36 créditos ou 540 horas. Até o ano de 1999, o curso disponibilizava 30 vagas anuais. A ampliação de 30 para 40 vagas no curso de graduação efetivou-se a partir do ano 2000.

No ano de 1983, por iniciativa dos acadêmicos de enfermagem, a rede básica de saúde do município de Campinas constituiu-se campo de estágio para as disciplinas de Enfermagem de Saúde Pública. De 1984 a 1990 os programas de controle de tuberculose e de hanseníase do Centro de Saúde I, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, foram cenários de prática para os graduandos de enfermagem, em paralelo com o Centro de Saúde Escola de Paulínia.

Em outubro de 1983 realizou-se, por iniciativa de alunos, o primeiro seminário de avaliação curricular. Nessa ocasião, o Departamento de Enfermagem contava com 15 docentes, cinco deles admitidos naquele mesmo ano; entre os 15, apenas dois portavam titulação acadêmica (um mestre e um livre docente) e um era mestrando. Assim, o grupo de docentes compunha-se majoritariamente de graduados em enfermagem, entre eles alguns especialistas. A admissão de docentes específicos para a Enfermagem em Saúde Pública ocorreu somente neste ano. Outros dois seminários de avaliação foram realizados nos anos de 1985 e 1991, organizados pela própria Comissão de Ensino de Graduação, os quais trataram de identificar problemas e propor medidas para aprimorar o ensino ministrado<sup>(10)</sup>.

Nos últimos anos da década de 80 e primeiros da década de 90, docentes de algumas disciplinas que tradicionalmente desenvolviam o ensino prático em campos hospitalares, tais como, fundamentos de enfermagem, enfermagem ginecológica e obstétrica e enfermagem médico-cirúrgica, tomaram a iniciativa de estender o ensino à unidades de saúde da rede municipal de saúde de Campinas, da rede estadual e a outros equipamentos

sociais. Esta decisão teve a finalidade de desenvolver nos alunos determinadas competências técnicas, as quais dificilmente seriam possíveis em unidades de internação ou ambulatoriais de um hospital especializado em decorrência de suas características<sup>(10)</sup>.

Os anos de experiência prática de ensino em serviços direta ou indiretamente vinculados à rede de saúde do município reforçaram a necessidade de iniciar um processo de revisão e reforma curricular. De modo mais organizado, no ano de 1993, por ocasião do evento comemorativo dos 15 anos do Curso de Graduação, iniciou-se um movimento de avaliação curricular que se estendeu pelos três anos subsequentes e que resultou na proposta de um novo currículo para a graduação, implantado em 1997<sup>(10)</sup>.

Cabe ressaltar que o processo interno de revisão curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Unicamp foi reiterado pelo movimento nacional de crítica ao currículo mínimo de enfermagem, em vigor desde 1972, que se desenvolveu entre os anos de 1986 a 1991, liderado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Esse movimento culminou com a proposição de um novo currículo mínimo de enfermagem em 1991, que após inúmeras sanções, foi aprovado em dezembro de 1994, pela Portaria MEC nº 1721<sup>1</sup>.

No plano das proposições, o novo currículo de Graduação em Enfermagem da Unicamp, comparado ao anterior, previa uma inversão dos eixos norteadores do ensino, com o aprendizado do processo saúde-doença partindo do enfoque coletivo em direção ao individual, pelo reconhecimento das condições sociais, políticas, culturais e biológicas de sua produção.

Em 1994, a Prefeitura de Paulínia rompeu o convênio com a Unicamp, o que propiciou uma aproximação maior dos docentes da FCM com a rede municipal de Campinas. Os 25 anos do projeto docente-assistencial de Paulínia permitiram, seguramente, a construção de um trabalho inovador e um acúmulo de importantes reflexões e experiências.

Em 1999, iniciou-se o programa de pós-graduação em enfermagem, nível mestrado, na Unicamp, com repercussões positivas no campo da produção científica<sup>(13)</sup> e alto grau de integração com a formação em graduação.

---

<sup>1</sup> Diário Oficial da União de 16.12.1994, nº 238, Seção 1, página 19.801.

Especialmente, com a implementação de novos currículos no ensino de enfermagem em 1997 e de medicina em 2001, a reformulação dos programas de residência médica e a criação dos cursos de Fonoaudiologia e de Farmácia, a participação da FCM nos serviços da rede municipal de Campinas ampliou-se substancialmente e incorporou também a rede municipal de saúde de Amparo, por meio do programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade que teve início no ano de 2001<sup>(14-16)</sup>.

No campo da atenção hospitalar, além do complexo de serviços próprios, que assumem o papel de referências regionais e interestaduais, a FCM firmou parcerias de gestão com o Hospital Estadual Sumaré (em 2000) e de Hortolândia.

A FCM ratificou suas atividades de extensão de serviços, quando, em 1999, formalizou a criação de Grupo de Trabalho de Saúde da Família, composto por representantes de vários Departamentos. Esta iniciativa, entre outros projetos de educação permanente, viabilizou o oferecimento da Residência em Medicina de Família e Comunidade, iniciada em 2001, dos Cursos de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, desenvolvida no período de 2002 a 2004, ainda sob articulação do então Pólo de Saúde da Família<sup>(13,17)</sup>.

Em virtude da proposta de ampliação de 30 para 40 vagas no curso de graduação, efetivada a partir do ano 2000, a Comissão Central de Graduação da Unicamp priorizou um aporte excepcional de recursos financeiros que viabilizou a ampliação das instalações físicas, finalizada em 2002, bem como a aquisição de mobiliário e acessórios para montar quatro salas de aula em instalações próprias, novo laboratório de enfermagem e sala de dinâmica de grupos<sup>(12)</sup>.

O processo de avaliação institucional da Universidade, efetivado em 2004, chegou a uma visão positiva sobre o modelo curricular e a formação realizada, considerando os eixos curriculares, a multiplicidade de cenários de formação e as avaliações de alunos que foram entrevistados no processo.

Em 2011, com a elaboração do Projeto Faculdade que versava sobre a criação da Faculdade de Enfermagem, o Departamento de Enfermagem

possuía 25 docentes que exerciam atividades de ensino, pesquisa e assistência, em Regime de Dedicção Integral à Docência e Pesquisa - RDIDP. Contava, ainda, com a colaboração de dois professores voluntários, aposentados, que atuavam no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Na titulação do quadro docente, 100% eram doutores, dos quais 50% exerciam a função de Livre-docente. Além disso, 31% dos docentes realizaram estágio pós-doutoral.

O então Departamento de Enfermagem apresentava uma característica peculiar, tendo em vista que atendia as funções de Departamento, propriamente dito, e oferecia o Curso de Graduação. Dessa forma, possuía uma Chefia e um Conselho Departamental, um Coordenador e um Coordenador Associado do Curso de Graduação, bem como uma Comissão de Ensino de Graduação, na qual participavam representantes do curso de Licenciatura e dos Departamentos de Enfermagem dos Hospitais de Ensino. Congrega, ainda, um coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e a Comissão do respectivo Programa.

A organização administrativa era estruturada por Áreas de Conhecimento, como especificado a seguir:

- I. Enfermagem Fundamental;
- II. Enfermagem Médico-Cirúrgica;
- III. Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente;
- IV. Enfermagem em Saúde Pública e Saúde Mental;
- V. Administração Aplicada à Enfermagem;
- VI. Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-nascido.

Cada Área era responsável pelo oferecimento de disciplinas que compõem o curso de Graduação em Enfermagem, respeitando-se a especificidade dos saberes e da formação profissional.

Em 07 de Agosto de 2012, a criação da Faculdade de Enfermagem – FEnf foi aprovada no Conselho Universitário – CONSU, conforme Deliberação CONSU-A-009/2012 na 128ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário, legando ao então Departamento de Enfermagem as atribuições de Unidade.

Em março de 2016, a Deliberação CONSU-A-007/2016, de 29/03/2016 dispõe sobre o Regimento Interno da Faculdade de Enfermagem aplicado ao Curso de Graduação vinculado a esta Unidade de Ensino e Pesquisa.

As finalidades da Faculdade de Enfermagem são:

- I - Ministrando o ensino de Enfermagem para formação de enfermeiros, bacharéis e licenciados, e demais profissões da saúde em nível de Pós-Graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, e de Extensão;
- II - Gerar e disseminar conhecimento em Enfermagem e saúde, promovendo, estimulando e realizando pesquisas científicas;
- III - Contribuir para o estudo de propostas de soluções para os problemas de saúde individual e coletiva;
- IV - Participar da prestação de serviços à comunidade, em seu campo específico de atuação, e colaborar com instituições e órgãos públicos, filantrópicos e privados, nacionais e internacionais;
- V - Propiciar colaboração técnica, científica e didática às demais Unidades da Universidade, bem como, mediante convênio, prestar assistência da mesma natureza a instituições públicas e privadas.

Os órgãos da administração superior da Faculdade de Enfermagem, criada em 07 de Agosto de 2012, são a Diretoria, Congregação e Conselho Integrado. Está constituída pelas Comissões Permanentes de Graduação, Pós-Graduação, Subcomissão de Pesquisa e Extensão e pelo Conselho Integrado, os quais constituem órgãos técnicos, didáticos e administrativos que integram a sua estrutura funcional, respeitando a certificação aprovada pela Câmara de Administração - CAD.

A Comissão de Graduação foi criada conforme a Deliberação CONSU-A-15 de 29/09/98 e a Deliberação CEPE A 01/93, alterada pela Deliberação CEPE – A-13/1993, da Universidade Estadual de Campinas e é o órgão auxiliar da Congregação da Faculdade de Enfermagem, encarregada da orientação, supervisão e revisão periódica do Ensino de Graduação em Enfermagem.

A Comissão de Graduação em Enfermagem é composta pelos representantes das seguintes Áreas de Concentração do Curso de Graduação

em Enfermagem, que permanecem responsáveis pelo oferecimento das disciplinas específicas, além do Coordenador de Graduação, do Coordenador Associado de Graduação e representantes discentes:

- I – Administração em Enfermagem;
- II – Enfermagem Fundamental;
- III – Enfermagem Médico-Cirúrgica;
- IV – Enfermagem Saúde Pública;
- V – Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente;
- VI – Enfermagem Saúde Mental;
- VII – Enfermagem Saúde da Mulher e Recém-Nascido.

Enfatiza-se que em 19 de Junho de 2012, a Resolução GR-030/2012 cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que tem como objetivo acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico e do currículo do curso. Desta forma, desde o ano de 2012, o NDE foi constituído na Faculdade de Enfermagem com representantes de cada área de concentração, além do Coordenador de Graduação que o preside. Este grupo desenvolve atividades de gestão do projeto pedagógico do curso e desde 2015 planeja e implementa os trabalhos que culminaram na Mudança Curricular. Trata-se de um projeto em andamento com início em 2015 e até o momento, uma das etapas concluídas e validadas junto ao NDE, comunidade de alunos e Comissão de Graduação foi o Perfil do Formando, que será implantado ao término do processo de Reforma Curricular.

O Conselho Integrado, instituído após a criação da Faculdade de Enfermagem em 2012, tem a finalidade de integrar os processos de ensino, pesquisa e extensão, de recursos humanos e infraestrutura pertencentes à Faculdade de Enfermagem, agrupando-os em temas técnico-científicos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades da Unidade.

Para o desenvolvimento das atividades de formação do enfermeiro, a Faculdade de Enfermagem se articula com unidades do complexo de saúde da UNICAMP e outras afins como Hospital de Clínicas – HC; Hospital da Mulher “Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti” – CAISM; Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo – Gastrocentro; Hospital Estadual Sumaré –

HES; Serviços de Atenção Primária à Saúde, entre esses, Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família. Em 2016, ocorreu a tramitação de convênios para o mesmo fim com o Hospital Municipal Dr Mário Gatti e Complexo Hospital Ouro Verde que se encontram em fase de concretização.

No que se refere ao Curso de Licenciatura em Enfermagem, o curriculum fundamenta-se na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, Deliberação CEE N° 78/2008, Deliberação CEE N° 87/2009, Deliberação CEE N° 111/2012 e Deliberação CEE N° 126/2014.

Destaca-se que a preocupação com a estrutura do curriculum vigente teve início nos anos de 2003 a 2006, com a participação dos coordenadores do curso de graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da FCM, atual Faculdade de Enfermagem, desde agosto de 2012 nos debates e reformulações necessárias e desejadas no campo da formação de professores, junto à Faculdade de Educação e coordenações dos demais 19 cursos de licenciatura da UNICAMP. Este movimento teve por objetivo, além de atender o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, contemplar uma formação integrada com o bacharelado, tanto nas práticas educativas quanto nas atividades práticas e estágios da graduação.

Em 2017, com a vigência da Deliberação CEE N° 154/2017 que Fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual estabelece em seu artigo 8º:

“A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:

I - 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs);

II - 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos, compreendendo: 960 (novecentas e sessenta) horas

de conhecimentos didáticos pedagógicos, fundamentos da educação e metodologias ou práticas de ensino; 3240 (hum mil e quarenta) horas de conhecimentos específicos da licenciatura ou área correspondente; 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor;

III - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;

IV -200 (duzentas) horas de atividades teórico práticas de aprofundamento, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

Para atender a referida deliberação, foram realizadas adequações nas disciplinas no que se refere à ementa, carga horária conteúdo, metodologia, bibliografia, evidenciadas nos textos que se seguem.

A atuação do enfermeiro é bastante diversificada e ampliada no que tange ao processo complexo de cuidar, educar e gerenciar. Neste contexto, os conteúdos das disciplinas acima apresentadas versam sobre a formação do enfermeiro no contexto de atenção à saúde, direcionada ora para a educação de outros profissionais de enfermagem e, em maior escala, para a educação em saúde dos usuários dos serviços, bem como para a educação dos profissionais desses mesmos serviços, situação em que a educação permanente e a educação continuada são as estratégias mais visíveis. A educação em saúde perpassa pelo cotidiano do enfermeiro, considerando a recuperação, prevenção e as necessidades de ensino para a assistência à saúde da comunidade. Enfatiza-se que pela peculiaridade do ensino da enfermagem em processos educativos, consta na bibliografia, além de textos que subsidiam a formação do enfermeiro como educador, também aqueles específicos das diversas áreas de conhecimento do enfermeiro. Ressalta-se que as disciplinas com sigla EL são de responsabilidade da Faculdade de Educação, as de siglas BH, BB, BF, BI, BA, BM, BP do Instituto de Biologia, a ME do Instituto de Matemática, Estatística e

Computação Científica, a FN do Curso de Fonoaudiologia, departamento da Faculdade de Ciências Médica e as EN e MD da Faculdade de Enfermagem e Faculdade de Ciências Médica da UNICAMP, respectivamente.

Para obedecer à resolução CEE 154/2017, artigo 8º, inciso III, houve a necessidade de tornar obrigatória, para a modalidade Licenciatura, a disciplina EN304 – Informática em Saúde com carga horária de 30 horas a ser implementada no catálogo do Curso de Graduação em Enfermagem, ingresso 2019. Ainda neste contexto, no artigo 11, do estágio supervisionado, foi aprovada nas Comissões de Graduação da Faculdade de Enfermagem e de Educação, a inserção de 105 horas na disciplina EL921 - Estágio Supervisionado no Ensino Enfermagem (carga horária total 285 horas) que, juntamente, com a disciplina EL874 - Estágio Supervisionado II (carga horária total 120 horas) perfazem 405 horas. Salienta-se que, desde 2012, a última disciplina substitui a EL774- Estágio Supervisionado I. Desta forma, o Curso de Graduação em Enfermagem, modalidade licenciatura ficará com 4605 horas, sendo que todas as disciplinas para a formação do Bacharel em Enfermagem são também disciplinas que formam o Licenciado e totalizam 4050 horas. As disciplinas oferecidas para a modalidade Licenciatura pela Faculdade de Educação totalizam 735 horas, incluindo as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

Enfatiza-se também que a discussão sobre a legislação (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio) referente à formação do profissional no ensino técnico é realizada na disciplina EL921 - Estágio Supervisionado no Ensino Enfermagem que desenvolve atividades de estágio e de reflexões ético epistemológicas sobre a natureza de um trabalho pedagógico em saúde capaz de subsidiar a formação de trabalhadores comprometidos com a sustentação do Sistema Único de Saúde (SUS) e análise das políticas de formação docente para a

educação profissional técnica em nível médio na área da saúde, particularmente na enfermagem, na perspectiva da Reforma Sanitária.

Destaca-se que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos -CNCT tem a finalidade de orientar sobre a elaboração de cursos de educação profissional técnica de nível médio. Trata-se de um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos, além de qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio. Este documento é utilizado tanto para elaboração da Proposta Curricular do Curso Técnico de Enfermagem nas instituições de ensino, como discussões e reflexões na referida disciplina.

A seguir são apresentados os quadros e a síntese dos projetos integradores referentes a estas adequações:

## Quadros Síntese da Carga Horária

**FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS**

**Instituição: Universidade Estadual de Campinas**  
**Curso: Licenciatura em ENFERMAGEM**

### Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PC C
Enfermagem em Saúde Coletiva I	1º	15	--	--
Exercício da Enfermagem I	1º	10	--	--
Alimentação e Qualidade de Vida	2º	20	--	--
Introdução à Estatística Vital	2º	10	--	--
Enfermagem em Saúde Coletiva II	2º	30	--	--
Enfermagem em Saúde Mental I	2º	10	--	--
Psicologia Geral e do Desenvolvimento	2º	45	--	--
Enfermagem na Organização do Sistema de Saúde	3º	30	--	--
Semiologia Aplicada a Enfermagem I	3º	15	--	--
Aspectos Fundamentais do Processo de Cuidar em Enfermagem	3º	30	--	--
Processo de Enfermagem	3º	15	--	--
Elementos das Ciências Sociais Aplicados à Saúde	4º	30	--	--
Enfermagem em Saúde Mental II	4º	30	--	--
Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	4º	45	--	--
Escola e Cultura	4º	90	--	--
Enfermagem em Saúde Coletiva III	4º	30	--	--
Antropologia Filosófica, Educação Enfermagem	5º	25	--	--

Processo de Cuidar do Adulto e Idoso	5º	45	--	--
Processo de Cuidar em Enfermagem Psiquiátrica	5º	10	--	--
Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente I	5º	45	--	--
Psicologia e Educação	5º	90	--	--
Administração em Enfermagem	6º	15	--	--
Processo de Cuidar em Enfermagem Perioperatória	6º	20	--	--
Assistência de Enfermagem a Criança e Adolescente II	6º	45	--	--
Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	6º	90	--	--
Práticas de Educação e Saúde	6º	60	--	--
Estágio Supervisionado de Administração em Enfermagem Hospitalar	7º	45	--	--
Enfermagem em Geriatria e Gerontologia	7º	15	--	--
Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher e Recém-Nascido	7º	45	--	--
Tópicos de Administração em Enfermagem	8º	10	--	--
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>				
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>		<b>1.015</b>		

### Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Enfermagem em Saúde Coletiva I	1º	60		15	07		
Anatomia Humana Básica II	1º	90			10		
Bioquímica Básica I	1º	75			10		
Fundamentos de Biologia Molecular	1º	30			05		
Citologia e Histologia	1º	60			08		
Embriologia	1º	30			04		
Exercício da Enfermagem I	1º	20			04		
Informática em Enfermagem	1º	30					30
Metodologia de Pesquisa I	1º	30				15	
Imunologia	2º	45			06		
Fisiologia e Biofísica Humana Básica	2º	105			15		

Microbiologia	2º	45			06		
Alimentação e Qualidade de Vida	2º	10			10		
Genética para Enfermagem I	2º	30			03		
Introdução à Estatística Vital	2º	20			06		
Metodologia de Pesquisa II	2º	30				15	
Enfermagem em Saúde Coletiva II	2º	30		15			
Enfermagem em Saúde Mental I	2º	20			03		
Parasitologia Médica II	3º	60			08		
Enfermagem na Organização do Sistema de Saúde	3º	60		60	10		
Semiologia Aplicada a Enfermagem I	3º	30		15			
Aspectos Fundamentais do Processo de Cuidar em Enfermagem	3º	165		55	08	12	
Farmacologia Básica	3º	60					
Patologia Geral	3º	45					
Processo de Enfermagem	3º	15					
Epidemiologia, Enfermagem e Saúde	4º	60			06		
Semiologia Aplicada a Enfermagem II	4º	45		15			
Enfermagem em Saúde Mental II	4º	30					
Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	4º	75		30			
Enfermagem em Saúde Coletiva III	4º	30		15			
Processo de Cuidado Nutricional	4º	30					
Psicologia Aplicada à Saúde	4º	30					
Farmacologia Aplicada	4º	30					
Antropologia Filosófica, Educação Enfermagem	5º	05			05		
Processo de Cuidar do Adulto e Idoso	5º	105		30			
Processo de Cuidar em Enfermagem Psiquiátrica	5º	95		60			
Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente I	5º	75		15			
Genética para a Enfermagem II	5º	30					
Administração em Enfermagem	6º	30					
Processo de Cuidar em Enfermagem Perioperatória	6º	85		30			
Assistência de Enfermagem a Criança e Adolescente II	6º	75		30			
Exercício da Enfermagem II	6º	30			03		
Processo de Cuidar do Adulto e Idoso de Alto Risco	6º	75		15			
Libras e Educação de Surdos	7º	60					

Estágio Supervisionado de Administração em Enfermagem Hospitalar	7º	120					
Enfermagem em Geriatria e Gerontologia	7º	15					
Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher e Recém-Nascido	7º	120		45			
Tópicos de Administração em Enfermagem	8º	20					
Estágio Supervisionado I	8º	330					
Estágio Supervisionado II	9º	345					
<b>Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)</b>				<b>445</b>	<b>137</b>	<b>42</b>	<b>30</b>
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>		<b>3.140</b>					

### Quadro C – CH total do CURSO - 4.605 horas

<b>TOTAL</b>		<b>Inclui a carga horária de</b>
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.015	--
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	3.140	Revisão / LP / TICs = 209 h PCC = 445 h
Estágio Curricular Supervisionado	405	--
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	155 horas fazem parte de atividades das disciplinas (não devem ser contabilizadas) e 45 horas das disciplinas EN792-Trabalho de Conclusão I – 15 horas e EN892-Trabalho de Conclusão II – 30 horas que devem ser contabilizadas

Observação: O perfil do egresso da modalidade licenciatura, além das características apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso para o bacharelado, abrange a formação que o qualifica para o trabalho em instituições educativas, escolares e não-escolares, tanto no âmbito do ensino, como professor da educação básica promovendo ações de saúde, quanto em outras dimensões do trabalho educacional, com ênfase na educação profissional em enfermagem. Com formação para desenvolver e gerenciar o processo do cuidado de enfermagem, individual e coletivo, na perspectiva da integralidade, do raciocínio clínico e epidemiológico, nos diferentes contextos de prática profissional, em consonância com a realidade social. Faz parte dessa formação profissional a experiência investigativa, bem como de reflexão, acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa.

Salienta-se que por ser polivalente, o enfermeiro licenciado, formador de profissionais de enfermagem, é capacitado para ministrar conteúdos que correspondem aos aspectos fundamentais da prática de enfermagem e às especificidades das áreas de conhecimento que abarcam o ciclo vital do recém-nascido ao idoso, nas suas diversas dimensões – biológica, psíquica, cultural, espiritual, social, na perspectiva da promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, família e comunidade.

As disciplinas pertencentes ao quadro A desenvolvem atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem, dentro de sua especificidade com disciplinas ministradas pelos docentes da Faculdade de Enfermagem e/ou no processo ensino-aprendizagem oferecido pela Faculdade de Educação.

## Síntese dos Projetos Integradores – Propostas para atender as PCCs – 400h

A prática como componente curricular deve ser articulada aos conhecimentos específicos e pedagógicos, distribuídos ao longo do percurso formativo do futuro professor. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem de 2001 enfatizam, em seu artigo 14, que a estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar:

- a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
  - as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar; a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
  - os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
  - a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender; a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;
  - o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
  - a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- a articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem.

Frente ao exposto, identifica-se a obrigatoriedade da prática como componente curricular pela legislação vigente e a existência desta no curso de Graduação em Enfermagem, tanto bacharelado como licenciatura.

Desta forma, as disciplinas teórico-práticas apresentadas no quadro B desenvolvem suas atividades práticas priorizando a integração teoria-prática, ou seja, o estudante vivencia os conteúdos teóricos no cenário de prática, tanto na formação do bacharel quanto do licenciado.

Os projetos integradores são apresentados nos programas das disciplinas, de modo a contemplar os objetivos, a metodologia e o cenário da prática onde ocorrerão os referidos projetos.

O Planejamento Estratégico da Faculdade de Enfermagem 2016-2020, alinhado ao PLANES da Universidade, estabeleceu quatro projetos vinculados à qualificação do Ensino de Graduação em Enfermagem: 1) Horizontes de atuação do enfermeiro formado pela FEnf e sua interface com a sociedade com o intuito de aumentar a visibilidade do Curso de Graduação; 2) Implantação de relação com egressos; 3) Reformulação da proposta pedagógica, articulando as áreas biológicas, humanas e profissionais e 4) Avaliação das necessidades de cada área de concentração e adequação do corpo docente à carga de trabalho para adequar o quadro docente, sendo os três primeiros em andamento.

Atualmente, a Faculdade de Enfermagem é composta por 32 docentes, sendo duas professoras titulares, seis professoras associadas, 24 professores doutores, dentre estes, duas professoras temporárias (12 horas). Ressalta-se a aposentadoria de duas docentes em 2016 e 2017, respectivamente. Há também seis enfermeiros da carreira PAEPE (Programa de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão) que colaboram na realização das atividades de ensino de graduação. Destaca-se que dos seis enfermeiros da carreira PAEPE, dois já concluíram o doutorado, dois com doutorado em andamento e dois possuem o mestrado.

O pequeno número de docentes apresenta-se como o maior desafio na busca dos projetos de aprimoramento e expansão do curso de graduação, das atividades de extensão, da manutenção dos programas de mestrado e doutorado, como também da implantação de cursos de especialização e residências.

Embora haja esta situação, desde 2005, tem-se pleiteado e sido contemplados com editais do Ministério da Saúde, tais como: o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde e os Programas de Educação pelo Trabalho – Saúde da Família e Vigilância em Saúde.

Estes programas têm proporcionado alto grau de integração ensino-serviço, de integração entre ensino de graduação e de pós-graduação e inserção expressiva dos docentes em serviços de saúde do SUS, embora traga desafios inadiáveis, como as

necessidades de aprofundar a integração já existente e de refletir sobre o paradigma que tem guiado a formação de enfermeiros ao longo da existência do curso.

## **2. ARTICULAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE**

A Faculdade de Enfermagem tem desempenhado função importante nas iniciativas institucionais de educação permanente, desde 1983, quando Departamento de Enfermagem, com a inserção dos alunos de graduação em enfermagem em serviços públicos de saúde da rede municipal de Campinas e estadual de saúde. Essa tradição se manteve e se consolidou a partir da década de 90 e continua até os dias atuais.

A instituição do Grupo de Trabalho em Saúde da Família contou com a participação ativa do corpo docente e permitiu a construção dos projetos que viabilizaram a oferta inicial da Residência Multiprofissional e do Curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família, com financiamento do Ministério da Saúde/Banco Interamericano de Desenvolvimento. Houve colaboração no âmbito da Educação Permanente a municípios vinculados a três Diretorias Regionais de Saúde do Estado de São Paulo, por meio da constituição do Pólo de Educação Permanente do Leste Paulista.

Em relação ao mestrado e doutorado acadêmico, pode-se dizer que, desde o início, foram caracterizados por vincular o ensino de pós-graduação ao de graduação. Isso pode ser evidenciado pelas seguintes observações:

- a) dos 32 professores do curso de graduação, 22 participam do ensino de pós-graduação que contam com dois professores colaboradores voluntários;
- b) as linhas de pesquisa da pós-graduação orientam toda a atividade de pesquisa dos docentes, inclusive as desenvolvidas com alunos de graduação, modalidade iniciação científica e trabalho de conclusão de curso;
- c) dos alunos que desenvolvem projetos de iniciação científica durante a graduação, alguns tornam-se alunos de mestrado, no qual desenvolvem, com frequência, projetos da mesma linha de pesquisa.

As linhas de pesquisa que organizaram a produção científica vinculada à graduação e pós-graduação em Enfermagem, na Unicamp, de 2012 a 2016 são:

- **Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem.** Teorias, princípios e finalidades da administração e organização de serviços, gerenciamento da estrutura, do processo e dos resultados do cuidar em saúde e de enfermagem
- **Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem.** Teorias, princípios, finalidades e operacionalização de sistemas de informação e de processos de comunicação em Saúde e Enfermagem.
- **Trabalho, Saúde e Educação.** Estudos relativos ao campo de trabalho, saúde e educação; Produção, processo de trabalho em saúde e em enfermagem; Relação entre trabalho e saúde.
- **Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.** Processo sistematizado de cuidar do ser humano sadio ou doente, no âmbito individual ou coletivo; dimensões subjetiva ou objetiva de cuidar e de ser cuidado.

A produção por meio da iniciação científica tem ocorrido ao longo dos últimos 20 anos, aproximadamente. Uma análise da produção indica diversos enfoques, do biológico-individual ao processo saúde-doença em âmbito coletivo, individual e na articulação entre eles. Estes dois últimos grupos de produção convergem com o direcionamento do currículo de graduação, bem como com os princípios e diretrizes do SUS.

Destaca-se o volume significativo de financiamentos recebidos para as pesquisas de iniciação científica que, ano a ano, têm se mantido, apesar do pequeno número de docentes.

### **3. INTEGRAÇÃO DOCENTE-ASSISTENCIAL**

O Curso de Graduação em Enfermagem da Unicamp integra, durante todo o processo de ensino-aprendizagem, a orientação teórica com a prática assistencial, promovendo boa articulação entre as atividades teórico-assistenciais em níveis individual e coletivo.

As iniciativas formais de integração docente-assistencial datam de 1986 quando o Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas participou, por meio de algumas docentes, da organização e coordenação do serviço de enfermagem do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Ali, as docentes ocuparam cargos de chefia em setores onde iriam trazer alunos para desenvolvimento prático.

Na década de 90, estendeu-se ao Hospital de Clínicas, Hospital Cândido Ferreira e a Rede Municipal de Saúde de Campinas e, a partir de 2000, o Hospital Estadual Sumaré e o Ambulatório Médico Especializado de Limeira. Ainda hoje, os docentes desenvolvem atividades assistenciais cada um de acordo com seu foco de ensino aliado à demanda dos serviços assistenciais.

Estas atividades docente-assistenciais referidas culminaram em representação dos serviços na Comissão de Graduação em Enfermagem, o que muito colabora na formação dos alunos.

## **4. PERFIL DO FORMANDO**

### **4.1. Bacharelado em Enfermagem**

Mesmo antes da elaboração das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, promulgadas em 2001, este curso já assumia o compromisso com a formação de um profissional com características muito semelhantes às atualmente propostas. Por este motivo, não houve dificuldade em proporcionar ao aluno o ensino de acordo com essas diretrizes.

O curso de bacharelado visa formar o enfermeiro:

- generalista, humanista, crítico e reflexivo;
- qualificado para o exercício de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos;
- capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes;
- capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania;
- com capacidade de desenvolver a investigação científica como meio de aprimorar sua compreensão sobre o homem e o meio em que vive e a partir dessa compreensão, propor e implementar cuidado de enfermagem que contribua para a melhoria das condições de saúde.

### **4.2. Licenciatura em Enfermagem**

Quanto ao licenciado, o percurso de sua formação o qualifica para o trabalho em instituições educativas, escolares e não-escolares, tanto no âmbito do ensino, como professor da educação básica, quanto em outras dimensões do trabalho educacional, com ênfase na educação profissional em enfermagem. Faz parte dessa formação profissional a experiência investigativa, bem como de reflexão, acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa.

## 5. OBJETIVOS GERAIS DA FORMAÇÃO

Formar o profissional com competência para:

- desenvolver ações de enfermagem nos serviços de proteção, recuperação e reabilitação da saúde, tendo como base o processo de enfermagem (levantamento de dados, planejamento, intervenção e avaliação das ações pertinentes), cuja responsabilidade da atenção à saúde só se encerra com a resolução do(s) problema(s) diagnosticado(s), tanto em nível individual como coletivo, incluindo a atuação como educador em saúde;
- gerenciar serviços de enfermagem e de saúde, bem como atividades técnicas e auxiliares em unidades de enfermagem e serviços de diferentes âmbitos institucionais. Assumir a coordenação das equipes de enfermagem e multiprofissional, com capacidade efetiva para liderança, tomada de decisões e comunicação. Realizar auditoria e emitir parecer em questões de enfermagem. Prestar assessoria e consultoria em assuntos de sua especialidade;
- assumir responsabilidade e compromisso com a continuidade de sua própria educação, consoante com o avanço científico e as transformações sociais vigentes, bem como educação da equipe de trabalho e das futuras gerações de profissionais na área da saúde.
- ser acessível e manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Utilizar as diferentes formas de comunicação - verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; tecnologias de comunicação e informação.

## 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Formar o profissional com competência e habilidades específicas para:

1. respeitar os princípios técnico-científicos, éticos, políticos, legais, sociais, educativos e humanísticos da profissão;
2. reconhecer a saúde como direito a condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade e qualidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo;
3. desenvolver e responsabilizar-se por ações de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde, levando-se em consideração as especificidades regionais, bem como os determinantes biológicos e sociais do processo saúde-doença;
4. atuar nas diferentes fases do ciclo biológico, entendendo-o como os diversos aspectos do desenvolvimento do ser humano, contemplado desde a concepção até a morte;
5. sistematizar as ações de enfermagem, isto é, utilizar o método científico como base para sua atuação, considerando como fases deste método o levantamento de dados, o diagnóstico, o planejamento, a intervenção e a avaliação das ações pertinentes a cada situação;
6. atuar no mercado de trabalho vigente, sem perder de vista as possibilidades de um mercado de trabalho em transformação;
7. participar e intervir nas transformações sociais, reconhecendo a estrutura, expressões e formas de organização social;
8. compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
9. ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
10. ter uma visão crítica do processo político-social do país e atuar como agente de transformação nesse processo, no qual está incluído seu contexto profissional;

11. tomar decisões em todos os setores da sua atuação profissional, correlacionando seus conhecimentos com a sua prática;
12. reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
13. planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde, visando compatibilizar as características dos profissionais às diferentes demandas dos usuários;
14. integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
15. gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com resolutividade, tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
16. intervir na dinâmica de trabalho institucional, por meio da participação na composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde, reconhecendo-se como agente desse processo;
17. assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
18. desenvolver continuamente formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional e permita adaptar transformações científicas e tecnológicas ao seu campo de atuação;
19. atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
20. planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
21. desenvolver, participar e aplicar pesquisas e outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
22. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro.

## **7. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM (Resolução CNE/CES nº 3/2001)**

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3/2001) este curso foi novamente submetido a uma readequação curricular com ênfase na formação do enfermeiro com caráter generalista, humanista e qualificado para o exercício da profissão, em condições de atuar em todos os níveis de atenção à saúde e capacitado para promover a saúde integral do ser humano.

Atendendo aos conteúdos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o curso abrange as seguintes áreas temáticas: Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem, Fundamentos, Assistência, Administração e Ensino de Enfermagem.

### **7.1. Estágios e Atividades Complementares**

#### **7.1.1. Estágio Curricular Supervisionado**

Além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação do enfermeiro, o Curso incluiu no currículo o Estágio Curricular Supervisionado em hospitais e rede básica de serviços de saúde e comunidades (atendendo às Diretrizes). A seguir, encontra-se a descrição do Programa de Estágio Curricular da Graduação em Enfermagem da FEnf da Unicamp.

#### **Introdução**

O enfermeiro desempenha importante papel como educador junto ao indivíduo, família, comunidade e equipe de enfermagem. Neste sentido, é proposta deste Curso que o aluno desenvolva ações assistenciais, administrativas e educativas nos diferentes contextos de sua prática profissional.

O programa de estágio de cada curso deve ser proposto pela respectiva Comissão de Graduação e aprovado pelas Congregações das Unidades responsáveis pelo mesmo.

#### **Marco conceitual**

Com base nos princípios do SUS e no conceito ampliado de saúde, o Estágio Curricular Supervisionado, tanto na rede básica quanto na hospitalar, deve ter como objetivo integrar a atenção individual e coletiva, teoria e prática, ensino, serviço e pesquisa para formar um profissional capaz de atender às demandas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

### **Definição**

Segundo a Comissão Central de Graduação, trata-se de uma forma de aprendizagem (ou procedimento didático) com supervisão tutorada e contínua que tem por finalidade colocar o aluno em contato direto com a atividade profissional.

Tem por objetivo a aquisição de experiência, o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades sobre a prática profissional, a vivência com uma realidade já estudada teoricamente, o desenvolvimento de atitudes favoráveis, a reflexão sobre a finalidade prática de seus estudos e o de favorecer a formação de uma identidade profissional.

### **Objetivo**

Capacitar o aluno a planejar, implementar e avaliar o cuidado/assistência de enfermagem em âmbito individual e coletivo, por meio de atividades de natureza assistencial, administrativa, educativa e investigativa, em conjunto com a equipe multiprofissional.

### **Termo de compromisso**

A realização de estágio deverá ser precedida de formalização de Termo de Compromisso individual para cada estagiário, assinado por este e pela organização concedente com anuência da Coordenação de Graduação (...) e interveniência do representante da Unicamp (GR N° 38/03, Art.4°).

O Termo de Compromisso de estágio deve estar devidamente acompanhado da descrição das atividades a serem realizadas no estágio (GR N° 38/03, Art.5°, Inciso IV); conter o nome e cargo do supervisor do estágio na organização concedente (GR N° 38/03, Art.5°, Inciso VII); atender a outras exigências adicionais estabelecidas no presente Programa de Estágios do Curso (GR N° 38/03, Art.5°, Inciso VIII).

O Termo de Compromisso somente poderá ser renovado se houver aprovação dos instrumentos de avaliação previstos na GR N° 38/03, Art.6°.

### **Locais de estágio**

Os locais de Estágio Curricular Supervisionado devem estar relacionados às áreas abrangidas pelo campo profissional previsto na proposta pedagógica deste curso, promovendo integração entre as Instituições de saúde e a Universidade, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos e experiências.

Atendendo ao parágrafo único do Artigo 7° da Resolução CNE/CES nº 03 de 07 de novembro de 2001, os estágios curriculares serão desenvolvidos em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do curso de graduação em Enfermagem e será assegurada efetiva participação dos enfermeiros da Unidade de Saúde onde se desenvolve o referido estágio.

É imprescindível que as organizações concedentes de estágios tenham convênio estabelecido com a Unicamp para essa finalidade específica (GR38/03, Art.3°).

A Comissão de Graduação ou, por sua delegação, pela Coordenação do Curso, deverá aprovar previamente as condições de realização de estágio oferecidas pela organização concedente (GR N° 38/03, Art.5°, Inciso IX).

Os estágios serão desenvolvidos nos serviços hospitalares e de atenção básica. O aluno deverá cumprir o total de 675 horas contínuas nos dois níveis de atuação, complementados por 165 horas da disciplina EN690: Estágio Supervisionado de Administração em Enfermagem Hospitalar.

O aluno deverá escolher os campos dentre as possibilidades oferecidas pelo Curso em comum acordo com as Instituições concedentes.

Os locais oferecidos pelo Curso de Graduação deverão possibilitar a realização das atividades obrigatórias.

### **Agentes e atribuições**

#### **a) Comissão de Graduação em Enfermagem**

Deverá referendar os nomes indicados como membros da Subcomissão de Estágios. Aprovar o Plano de Estágio devidamente apreciado pela Subcomissão de Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso, antes do início das atividades. O seguro contra acidentes pessoais a favor do estagiário que realize estágio em instituições públicas está previsto e garantido pela Universidade. A gestão ocorre por meio do Serviço de Apoio ao Estudante. Trata-se de exigência formal para submissão da proposta de estágio e posterior aprovação do Plano pela Coordenação da Graduação.

#### **b) Subcomissão de Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso**

Subordinada à Comissão de Graduação em Enfermagem.

Composição: Coordenador da Comissão de Graduação ou, no seu impedimento, o Coordenador Associado; representação docente por Área de Concentração; representação dos enfermeiros da Faculdade; representação dos alunos (dois titulares e dois suplentes, do terceiro e quarto anos).

Os membros da Subcomissão serão indicados por seus pares e seus nomes referendados pela Comissão de Graduação. Havendo interessados em maior número do que representantes, haverá eleição em lugar da indicação.

Deverá:

- analisar e aprovar o local de estágio proposto pelos orientadores;
- manter contato com os responsáveis pelo local de estágio proposto;
- apreciar o Plano de Estágios de cada aluno, emitindo parecer de aprovação ou sugestão de adequação, **antes** do início das atividades.

#### **c) Orientador**

O orientador do estágio é o responsável acadêmico pelo aluno junto ao Curso de Graduação, segundo o § 3º da Resolução GR nº 38/2003, de 30.05.2003.

Todos os docentes da Faculdade de Enfermagem com formação em Enfermagem serão orientadores e deverão participar em ambos os semestres.

A cada semestre, o orientador deverá acompanhar, no mínimo, um aluno.

O Estágio Curricular Supervisionado é caracterizado como **Atividade O (Orientação)**, na qual o cômputo das horas / aulas do docente será igual a 20% do número de créditos que compõem a disciplina.

São atribuições do Orientador participar da elaboração do Plano de Estágio; acompanhar e avaliar o aluno nas atividades estabelecidas de acordo com o Plano de Estágio; participar de reuniões periódicas com o aluno e supervisor para resolução de problemas acadêmicos; participar de reuniões periódicas com o supervisor para resolver questões operacionais do Estágio Curricular Supervisionado e encaminhar o plano de estágio e o relatório final de atividades à Secretaria de Graduação.

#### **d) Supervisor**

Poderão ser supervisores todos os enfermeiros da instituição / serviço com tempo mínimo de um ano de experiência na unidade selecionada, cujas atividades deverão estar de acordo com o parágrafo 4º, artigo 1º da Resolução GR n° 38/2003, de 30.05.2003.

Recomenda-se que a programação de férias, licenças e outras atividades previsíveis não coincidam com o período de desenvolvimento da supervisão. Recomenda-se também a indicação de um supervisor suplente que assumirá a função nos impedimentos do supervisor titular.

São atribuições do Supervisor acompanhar a elaboração do Plano de Estágio; acompanhar, supervisionar e avaliar o aluno nas atividades estabelecidas de acordo com o Plano de Estágio; participar de reuniões periódicas com o aluno e o orientador; participar dos módulos de capacitação oferecidos pela instituição formadora.

#### **e) Aluno**

O aluno deverá encontrar-se regularmente matriculado em disciplina de seu curso na data da assinatura do Termo de Compromisso.

Elaborar o Plano de Estágio em conjunto com seu orientador e supervisor.

O aluno poderá, de acordo com seu orientador, dedicar parte da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado para colaborar em eventuais demandas da organização concedente de estágio, como por exemplo, atividades de auditorias, campanhas de saúde / sociais.

São atribuições do Aluno elaborar o Plano de Estágio em conjunto com seu orientador e supervisor; desenvolver as atividades estabelecidas de acordo com o Plano de Estágio; organizar reuniões periódicas com o orientador e supervisor para resolução das questões do estágio; participar de reuniões periódicas com o orientador e/ou supervisor para resolver questões operacionais e acadêmicas do Estágio Curricular; elaborar o Relatório Final de Estágio e entregá-lo ao orientador e inserir no sistema do Serviço de Apoio ao Estudante, segundo o cronograma.

### **Plano de estágio**

Será elaborado previamente aos dois últimos semestres do Curso, quando os Estágios deverão ser desenvolvidos.

Deve ser sucinto, com até duas páginas, conforme modelo já aprovado pela Comissão de Graduação em Enfermagem.

Deverá conter: delimitação do local de estágio; atividades principais de acordo com as práticas do enfermeiro da Unidade de Saúde, contemplando os três eixos: assistência, administração e educação.

O plano de estágio deve ser elaborado e entregue impreterivelmente, antes do início das atividades do estágio, para que seja apreciado pela Subcomissão de Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso e pela Comissão de Graduação em Enfermagem e, a seguir, enviada ao Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), para autorização da sua realização.

### **Desenvolvimento do estágio**

Os estágios iniciados no primeiro e segundo semestres terão vigência até a data limite para cumprimento da carga didática semestral, conforme calendário dos cursos de graduação da Unicamp. ([www.sae.unicamp.br/estagios](http://www.sae.unicamp.br/estagios)).

A jornada diária será de, no máximo, **(6) seis horas**, respeitando, contudo, a jornada vigente na organização concedente de estágio. A carga horária semanal será de até 30 horas, conforme Lei 11.788 (25/09/08)

O horário e o número total de horas semanais devem ser compatíveis com a carga horária acadêmica do aluno e com o horário das disciplinas em que o mesmo estiver matriculado.

O aluno deverá apresentar, no momento da solicitação do estágio, Coeficiente de Progressão maior ou igual a **0,75** ter cursado todas as disciplinas EN's obrigatórias e estar nos dois últimos semestres do curso.

As atividades válidas e obrigatórias para estágio são:

- 1) Assistência direta a pacientes internados, ambulatoriais ou usuários da rede básica de saúde;
- 2) Gerência do cuidado de enfermagem, com elaboração da sistematização da assistência de enfermagem e consulta de enfermagem;
- 3) Participação na gerência da unidade;
- 4) Desenvolvimento de atividades educativas.

As atividades válidas para estágio serão correspondentes ao perfil do enfermeiro na instituição concedente de modo a integrar as quatro anteriormente citadas.

Os critérios para elaboração do relatório de estágio são:

- 1) síntese das atividades efetivamente desenvolvidas;
- 2) reflexão teórica – crítica do processo de desenvolvimento das atividades
- 3) avaliação dos resultados alcançados, com base nos objetivos propostos no Plano de Estágio;
- 4) relato do aluno sobre a sua contribuição para a unidade, com justificativa;
- 5) relato do aluno sobre a contribuição da unidade para a formação profissional, com justificativa;
- 6) sugestões para o incremento das atividades na unidade (quando pertinentes);
- 7) auto-avaliação do aluno.

Os critérios para avaliação do relatório de estágio são:

- 1) conteúdo e coerência entre objetivos propostos, resultados alcançados e justificativa;
- 2) objetividade e clareza do relatório;
- 3) cumprimento dos prazos acordados;
- 4) cumprimento das normas da ABNT (NBR14724) para a elaboração do relatório. Total de três laudas, com espaçamento de 1,5 de entrelinhas.

## **Avaliação**

O estágio será avaliado ao final de cada período letivo, de acordo com a Resolução GR N° 38/03 (Art. 6º), por meio de relatório individual elaborado pelo aluno

com anuência do supervisor do estágio na organização concedente; questionário de avaliação do estagiário pelo supervisor, disponível no SAE; questionário de avaliação do estágio e da organização concedente pelo aluno, disponível no SAE e instrumento específico para a rede hospitalar e para a rede básica, no mínimo duas vezes no semestre.

O estágio será também avaliado por meio de discussões em reuniões semanais conjuntas entre o orientador e aluno e quinzenais com o supervisor.

Os critérios para avaliação do aluno são atrelados aos objetivos e ao Plano de Estágio, os quais são:

- **Frequência:** o aluno deverá cumprir 100% da carga horária dos Estágios Curriculares; poderá, mediante justificativa, repor dias perdidos por faltas, licenças, atestados, desde que dentro do período máximo de vigência do estágio curricular.

O resultado da avaliação do Estágio Curricular deverá ser discutido e aprovado pela Subcomissão de Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso e referendado pela Comissão de Graduação.

### **Considerações finais**

Este regimento será revisto, anualmente, pela Subcomissão de Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso para análise e complementação dos casos não contidos no mesmo.

#### **7.1.2. Trabalho de Conclusão de Curso**

Para a conclusão do curso de graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente, conforme as normas vigentes para o desenvolvimento desta atividade:

#### **Definição**

“Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados” (ABNT, 2001).

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado individualmente, como processo pedagógico e obrigatoriamente sob orientação docente, **em formato de artigo científico**, de acordo com as normas da revista escolhida.

A justificativa deve explicitar, necessariamente, a articulação do tema a ser desenvolvido com as competências gerais e específicas das Diretrizes Curriculares para a Graduação em Enfermagem.

### **Orientador**

A orientação será de responsabilidade dos docentes (carreira MS) e enfermeiros da Faculdade de Enfermagem, com titulação mínima de doutor. Cada docente deverá orientar no mínimo um e no máximo dois alunos.

O orientador do Trabalho de Conclusão de Curso pode ser o mesmo do Estágio Supervisionado I ou II – não há obrigatoriedade ou restrições.

O orientador do projeto de Iniciação Científica pode ser o orientador do TCC.

O aluno deverá escolher o orientador de acordo com a pesquisa a ser desenvolvida e com a área de conhecimento da pesquisa do orientador.

Caso o projeto proposto não apresente relação com as áreas de pesquisa definidas, será possível acordo entre alunos e professores, seja para adequação do projeto, seja para ampliação da área de pesquisa. Esse acordo deverá sempre levar em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais.

De acordo com um cronograma estabelecido anualmente, o aluno entregará à Secretaria de Graduação, por escrito: um tema e uma pergunta de pesquisa, bem como a justificativa dessa escolha e a indicação de dois orientadores por ordem de prioridade.

O docente indicado deverá selecionar o(s) aluno(s) que deseja orientar.

Os temas não selecionados serão encaminhados pela Secretaria de Graduação ao segundo docente indicado como orientador.

No caso de não haver acordo entre o aluno e os dois orientadores indicados, o Coordenador do Curso intermediará a opção por um novo orientador.

O TCC deverá ser iniciado no penúltimo semestre do curso e concluído no último semestre cursado pelo aluno.

Em todo o processo de decisão e escolha dos orientadores deverá ser levado em conta o que consta deste item.

### **Área de Conhecimento**

O TCC pode abranger qualquer área de conhecimento, desde que vinculada à Enfermagem e que um docente a tenha indicado em seu conjunto de temas.

### **Critérios**

O TCC pode ter relação com as atividades propostas no plano de estágio supervisionado. Pode seguir a mesma linha de pesquisa de projeto de Iniciação Científica desenvolvido durante a Graduação, mas não pode ser um trabalho desenvolvido anteriormente aos dois últimos semestres. Poderá ser solicitada bolsa de iniciação científica para o mesmo, a critério do (a) orientador (a).

### **Avaliação**

Ao término da primeira disciplina de TCC cursada pelo aluno, a subcomissão e o orientador deverão avaliar o projeto do aluno. O orientador atribuirá nota de 0,0 a 10,0. O projeto deverá ser entregue a orientador e encaminhado por este à Subcomissão, contendo, no mínimo, as seguintes etapas: Introdução e Objetivos; Revisão Bibliográfica; Material e Métodos; Protocolo de envio ao Comitê de Ética em Pesquisa (se for o caso), Referências Bibliográficas e Cronograma de Execução.

Ao término da segunda disciplina de TCC, o trabalho final será avaliado por uma Banca Examinadora composta pelo orientador, um membro interno da Faculdade de Enfermagem e um membro externo à Faculdade de Enfermagem, todos com título de Doutor, sem a necessidade de apreciação prévia do projeto.

Caberá aos orientadores encaminharem à Subcomissão de Estágios a indicação dos nomes para a composição da Banca Examinadora, sendo dois titulares (um membro externo à Faculdade de Enfermagem e um membro interno) e dois suplentes (um membro externo à Faculdade de Enfermagem e um membro interno). Quando não for possível compor a Banca incluindo um membro externo, deverá ser considerada a possibilidade de convite a membro de outra área de conhecimento, interno à Faculdade de Enfermagem.

O trabalho final será encaminhado a Secretaria de Graduação conforme cronograma estabelecido. O não cumprimento do prazo determina em reprovação do aluno.

Os casos excepcionais deverão ser notificados e justificados, com antecedência mínima de 15 dias, e serão analisados pela Subcomissão de Estágios.

O TCC será enviado aos membros titulares e suplentes da Banca por correio eletrônico ou por correio comum, de acordo com a preferência. Solicita-se que o orientador, ao formular o convite já defina junto a cada membro da banca a forma em que deseja receber o trabalho e informe isso à Secretaria de Graduação.

Cada membro da Banca deverá enviar seu parecer ao orientador e à Secretaria de Graduação, por correio eletrônico.

A Banca Examinadora atribuirá os conceitos aprovado ou reprovado. O aluno aprovado receberá nota de 5,0 a 10,0 e o aluno reprovado receberá nota de 0,0 a 4,9.

O TCC (na forma final, com as alterações propostas pela Banca Examinadora) deverá ser enviado por e-mail, à Secretaria do Curso de Graduação, pelo orientador. A atribuição da nota será feita após a entrega do trabalho corrigido. Deverá ser garantido prazo entre 10 e 15 dias para essa reformulação.

Caberá à Secretaria de Graduação compilar todos os trabalhos em um único CD para arquivo no Curso.

Após a conclusão do processo de avaliação, será realizado um evento com exposição de todos os trabalhos na forma de pôster, com convite aos Serviços que receberam os alunos. Durante a sessão de pôster, os alunos serão argüidos por uma banca determinada pela Subcomissão de Estágio.

Conforme definido na Comissão de Graduação em Enfermagem em agosto de 2007, a operacionalização do TCC e da exposição dos painéis caberá à Subcomissão de Estágio Supervisionado.

Os casos omissos serão encaminhados à Subcomissão de Estágio Supervisionado para serem julgados.

As pesquisas realizadas nos últimos 5 (cinco) anos, encontram-se descritas no Quadros 2 a 6.



**Quadro 2 – Relação das pesquisas realizadas em 2012.**

Orientador	Aluno	Tema
Prof <sup>fa</sup> . Dr <sup>a</sup> . Ana Raquel Medeiros Beck	Aline Veronese	Revisão dos instrumentos utilizados para avaliação da qualidade de vida em crianças e adolescentes portadores de Diabetes Mellitus
	Tais C V F Martins	Cuidados de enfermagem para utilização dos antibióticos mais utilizados em pediatria baseados nos “nove certos” na administração de medicamentos
	Tatianne O Figueiredo	Cateterismo vesical de demora: atualizações baseadas em evidências
Prof <sup>fa</sup> . Dr <sup>a</sup> . Ana Regina Borges Silva	Ana Paula C C Silva	O significado dos exames de detecção precoce do Câncer de mama: as mulheres com a palavra
	Bruna R H Almeida	Cuidando do paciente suicida: a experiência da Equipe de Enfermagem
	Karina C L Santos	O significado de cuidados paliativos para as enfermeiras que cuidam de mulheres com câncer ginecológico e mamário
	Thais M Viel Nalin	A mulher tabagista com Câncer de colo de útero: um enfoque na abordagem dos profissionais de saúde
Prof <sup>fa</sup> . Dr <sup>a</sup> . Antonieta Keiko Kakuda Shimo	Lilian Salem da Silva	Aleitamento materno em gemelares: revisão integrativa
Prof. Dr. Claudinei José Campos Gomes	Natália C Pinheiro	Relacionamento interpessoal terapêutico e relacionamento não-diretivo como ferramentas de cuidado na assistência de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental: uma revisão
Prof <sup>fa</sup> . Dr <sup>a</sup> . Edinêis de Brito Guirardello	Giovanna Parini	Carga de trabalho de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva neurológica
	Luana Loppi Goulart	Carga de trabalho de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva de emergência clínica e trauma
Prof <sup>fa</sup> . Dr <sup>a</sup> . Eliete Maria Silva	Ábia Búrigo Pedro	Práticas integrativas e complementares em adultos e idosos portadores de doença crônica: uma análise comparativa
	Alice Sarantópoulos	PET-Saúde e a formação acadêmica: discurso do sujeito coletivo
	Larissa R Jesus	Anotação de enfermagem do pronto atendimento de um hospital universitário
	Vanessa C D Bóbbo	Avaliação de dor corporal em idosos sedentários e praticantes de Lian Gong
Prof <sup>fa</sup> . Dr <sup>a</sup> . Eliana Pereira Araújo	Camila O Chaoul	Consequências de Saúde em crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade – revisão integrativa
	Silvia N Motobu	Uso de fitoterápicos no tratamento tópico de feridas cutâneas Revisão Integrativa
Prof <sup>fa</sup> . Dr <sup>a</sup> . Erika Christiane Marocco Duran	Gabriela S Spagnol	Construção e validação de instrumento de coleta de dados para clientes da Enfermaria de Cardiologia do Hospital das Clínicas da Unicamp
	Jéssica C C Reis	Análise da produção do conhecimento no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Universidade do interior paulista
	Rebeca B Santos	Diagnósticos de enfermagem mais frequentes em pacientes com infecção hospitalar Em um hospital universitário
Prof <sup>fa</sup> . Dr <sup>a</sup> . Ianê Nogueira do Vale	Kaama O Guimarães	Opinião de mães de bebês hospitalizados sobre Intervenções de Enfermagem facilitadoras do desempenho do papel materno
	Larissa S Alves	Produção de leite ordenhado em mães de recém-nascidos prematuros e de baixo peso (inferior a 1.250 gramas) comparada com o volume prescrito para a criança
	Renata M O Botelho	As dificuldades das mulheres no processo de extração do leite humano: uma revisão integrativa

Orientador	Aluno	Tema
Prof. Dr. José Luiz Tatagiba Lamas	André Luiz Bulgarelli	Valores de pressão arterial e fatores de risco para hipertensão arterial entre professores de ensino médio de instituições públicas e particulares
	Luciana A C Carvalho	Quais são as condutas dos profissionais de enfermagem na medida rotineira da pressão arterial invasiva?
	Pamela Rosas	Coincidências e divergências entre as diretrizes de medida de pressão arterial: uma revisão integrativa
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Kátia Stancato	Nelly Nella Efambe	Fatores geradores da rotatividade (Turnover) dos profissionais de enfermagem: condições de trabalho e qualidade de vida: revisão integrativa da literatura
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Luciana de Lione Melo	Jéssica B Gaelzer	A equipe de enfermagem na perspectiva de familiares de crianças com doenças crônicas hospitalizadas
	Rafaela R Oliveira	O brinquedo terapêutico e a enfermagem: considerações a partir da leitura psicanalítica
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Márcia Regina Nozawa	Aline Gonzalez	Percepção dos profissionais de um centro de saúde do Distrito de Saúde Norte de Campinas do paciente acerca da segurança
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Maria Filomena Ceolim	Gabriela M Araújo	Identificação das intervenções de enfermagem nas alterações do sono dos pacientes hospitalizados
	Letícia P Santanna	Diagnósticos de enfermagem em uma enfermaria de moléstias infecciosas: adequação à taxonomia da NANDA
	Ruthianingsih A Maeda	Diagnósticos de enfermagem de idosos internados em enfermarias de cuidados intensivos e semi-intensivos de um hospital universitário
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Maria Helena de Melo Lima	Emily Q Gomes	Efeito do creme enriquecido com atorvastatina no reparo tecidual de ratos wistar
	Julia F Ferreira	Validação do diabetes distress scale (dds) para a cultura brasileira
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Maria Helena Baena Moraes Lopes	Camila M A Bueno	Musicoterapia no parto: uma revisão integrativa
	Ticiane Ellen Casale	Qualidade de vida de mulheres atendidas em um Programa de Reabilitação do Assoalho Pélvico desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde
	Vanessa Amigo	Sintomas do trato urinários inferior: uma revisão integrativa
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Maria Inês Monteiro	Lílian S Shinoda	Tecnologias de informação e comunicação e a enfermagem: revisão integrativa
	Susana R Lima	Criação de software educativo sobre desenvolvimento infantil para profissionais de enfermagem
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Maria Isabel Pedreira Freitas	Paula Mingotte	Revisão integrativa sobre o ciclo flash de esterilização: um olhar da enfermagem
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Maria José D'Elboux	Laila Souza	Análise dos óbitos ocorridos entre os idosos com critério de fragilidade avaliados no ambulatório de geriatria
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Roberta Cunha Rodrigues	Daniela B M Anjos	Associação das variáveis sociodemográficas e clínicas o impacto da doença no paciente valvopata
	Renata A Nascimento	Associação entre autoeficácia e variáveis sociodemográficas em pacientes com diabetes mellitus tipo 2
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Silvana Denofre Carvalho	Lívia Tibério	Uma revisão integrativa sobre o perfil antropométrico de pré-escolares brasileiros.
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Vanessa Pelegrino T. Mayer	Danielle U Lima	Compreendendo a equipe de enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico
	Paula F Lopes	Utilização do processo de enfermagem por enfermeiros dos centros de atenção Psicossocial de Campinas
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Vera Lúcia Gil da Silva Lopes	Bruna H Bueno	Caracterização de substâncias potencialmente teratogênicas na Base Brasileira de Dados Clínicos e Familiares de Fendas Orofaciais Típicas



**Quadro 3 – Relação das pesquisas realizadas em 2013.**

Orientador	Aluno	Tema
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Ana Raquel Medeiros Beck	Gabriela C M Ferreira	Novos testes de localização de tubos para nutrição enteral baseados em evidência científica: revisão integrativa
	Priscilla D A Oliveira	Intoxicações não intencionais com saneantes domissanitários cáusticos em pediatria: uma visão da enfermagem
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Ana Regina Borges Silva	Talita O Abreu	Luto familiar: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros
	Bruna V Zuchatti	Constipação Intestinal por opióide: uma breve revisão de literatura nacional
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Ana Paula Boaventura	Ronan S S Benecase	Perfil assistencial dos pacientes adultos de um Serviço de Emergência
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Antonieta Keiko Kakuda Shimo	Giane R M Formigoni	Mães com bebês internados na UTI neonatal: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros
	Renata Teodoro	Atuação de enfermagem com mulheres vítimas de violência sexual
Prof. Dr. Claudinei José Gomes	Flora S. Bonnemassou	Aplicação do relacionamento interpessoal pelos profissionais de enfermagem em áreas para além da saúde mental e psiquiatria: uma revisão
	Caroline P Farias	Assistência de Enfermagem ao paciente em situação de emergência psiquiátrica: uma revisão integrativa.
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Edinêis de Brito Guirardello	Carla F Marcelino	Ambiente da prática e burnout entre enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Eliete Maria Silva	Raphaella M Lopes	Comunicação do surdo com a equipe de saúde e de enfermagem na busca da integralidade.
	Amanda C Silva	Anotação de enfermagem de visitas domiciliares na atenção básica a saúde em Campinas/SP
	Daniel G Campos	Cadastramento de hipertensos e diabéticos no centro de saúde: informações para cuidar?
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Eliana Pereira Araújo	Ana Helena Silva	Avaliação da ação anti-inflamatória do barbatimão em feridas cutâneas em roedores
	Rafael M Pedro	Ciclosporina a acelera a cicatrização de feridas em ratos diabéticos
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Erika Christiane Marocco Duran	Carolina B Somense	Fatores higiênicos e motivacionais do trabalho do enfermeiro em enfermaria de cardiologia: um estudo exploratório-descritivo
	Gabriela S Spagnol	Validação de conteúdo de instrumento para o processo de enfermagem em enfermaria de cardiologia de um hospital universitário
	Pedro A Santos	Percepção do enfermeiro sobre processo de enfermagem e sistematização de enfermagem: estudo exploratório-descritivo
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Elenice Valentim Carmona	Samilly R Farias	Contato pele a pele em recém-nascidos prematuros de muito baixo peso: estudo descritivo
	Vanessa Cortez	Avaliação da mortalidade em recém-nascidos prematuros de muito baixo peso com a aplicação do escore CRIB
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Ianê Nogueira do Vale	Amanda Rosa Guimaraes	Estratégias de treinamento/capacitação de auxiliares comunitários de saúde para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa
Prof. Dr. José Luiz Tataba Lamas	Isabela Cremonese	Determinação dos efeitos da medida incorreta da pressão arterial sobre os valores de pressão verificados

Orientador	Aluno	Tema
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Kátia Stancato	Breatriz A Seignemartin	Higienização das mãos em uma unidade de urgência referenciada de um hospital escola
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Maria Helena Baena M. Lopes	Fernanda C Gianese	Prevalência de incontinência urinária entre crianças e adolescentes de um centro de saúde
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Maria Helena de Melo Lima	Carla P A Araujo	Interações medicamentosas potenciais em pacientes portadores de diabete melito tipo 2
	Jessica M Andrade	Insulina tópica no reparo tecidual de feridas crônicas em camundongos diabéticos
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Maria Filomena Ceolim	Camila T C Messora	Qualidade do sono e capacidade de direcionar a atenção em mães de crianças hospitalizadas
	Natalia T Monteiro	Sintomas de insônia e atividades físicas de lazer em idosos residentes na comunidade: estudo fibra de Campinas
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Maria Inês Monteiro	Juliana P Souza	Exposições tóxicas em trabalhadores atendidos no CCI: estudo retrospectivo - 2008 a 2011
	Natalia L Junqueira	Segurança do paciente em unidade de emergência referenciada: auditoria na identificação
	Viviana K Urakawa	Unidade de emergência referenciada: classificação de risco e características dos pacientes atendidos no ano de 2012
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Maria Isabel Pedreira Freitas	Ana H M Parodi	Uso de escovação na limpeza de laringoscópios a “pronto uso” para estabelecer protocolo padrão para redução de matéria orgânica visível e sangue oculto
	Debora O Cavalcanti	Avaliação dos procedimentos de biossegurança em relação à transmissão de hepatites B e C, Nos estúdios de tatuagem
	Mirele T Miiller	Frequência de pacientes pré-operatórios mantidos em jejum por mais de 6 horas em um hospital universitário
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Silvana Denofre Carvalho	Bruna A Ferreira	Obesidade e ações educativas em escolares
	Carim C M Batista.	Avaliação da dor em recém-nascidos: revisão Integrativa
	Mayara E Barral	Uma revisão integrativa do padrão do sono de crianças hospitalizadas
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Vanessa Pelegrino Toledo	Murielle Badim	Aplicabilidade do processo de enfermagem no cuidar em enfermagem psiquiátrica: revisão integrativa

**Quadro 4 – Relação das pesquisas realizadas em 2014.**

<b>Orientador</b>	<b>Aluno</b>	<b>Tema</b>
Profª. Drª. Ana Regina Borges Silva	Ulieme O Cardoso	Enfrentamento da violência contra a mulher: o olhar da enfermeira
Profª. Drª. Eliana Pereira Araújo	Nathalia S Silva	Avaliação da atividade física em pacientes com Diabetes Mellitus do tipo 2
Profª. Drª. Erika Christiane Marocco Duran	Letícia Chiquetto	Classificação Internacional para a prática de enfermagem: revisão integrativa da literatura
Prof. Dr. José Luiz Tatagiba Lamas	Ana Palma Palma	Capacitação e adesão dos profissionais à técnica de aplicação da vacina BCG em centros de saúde do município de Campinas/SP
Profª. Drª. Kátia Stancato	Bruna P Lucia	O líder enfermeiro em uma unidade de emergência referenciada de um hospital público de ensino
	Ricardo D Rueda	Satisfação dos usuários e acompanhantes atendidos nos ambulatórios do hospital estadual da cidade de Campinas – SP
Profª. Drª. Luciana de Lione Melo	Ana P S Pugliero	Da doação à autorreflexão: vivências de voluntários de uma brinquedoteca para crianças com câncer

**Quadro 5 – Relação das pesquisas realizadas em 2015.**

Orientador	Nome	Tema
Profª. Drª. Ana Raquel Medeiros Beck	Alessandra M S Campos	Intoxicações acidentais por saneantes domissanitários em crianças e adolescentes
	Michelle Midori Nagamatsu	Perfil dos atendimentos de pacientes pediátricos em uma unidade de emergência referenciada
Profª. Drª. Edinêis de Brito Guirardello	Marcelle F A Barros	Percepção sobre clima de segurança por profissionais em uma unidade pediátrica
Profª. Drª Elenice Valentim Carmona	Ana P Copoli	Alimentação de recém-nascidos prematuros de risco na última semana de hospitalização"
Profª. Drª. Eliete Maria Silva	Isis C U Walker	Conselho municipal de saúde e os trabalhadores de saúde
Profª. Drª. Erika Christiane Marocco Duran	Amanda C Zorzo	Atitudes dos enfermeiros quanto ao processo de enfermagem: revisão integrativa da literatura
Prof. Dr. José Luiz Tatagiba Lamas	Roseane A Narboni	A introdução de um erro de medida da pressão arterial antes da medida correta provoca diferença entre os valores observados
Profª. Drª. Kátia Stancato	Jussara Ap. S Furlan	O profissional de enfermagem e sua percepção sobre absenteísmo
Profª. Drª. Luciana de Lione Melo	Stephany S França	Compreendendo crianças com câncer em idade escolar por meio de um jogo de tabuleiro temático
Profª. Drª. Maria Filomena Ceolim	Amilcar P Camargo	Qualidade do sono e tempo de diagnóstico em idosos com câncer
Profª. Drª. Maria Helena de Melo Lima	Isabel M Lopes	Tradução e adaptação transcultural do instrumento " <i>perception of severity of chronic illness</i> "
	Sarah D Moreira	Uso do nursing activities score em onco-hematologia para quantificar a carga de trabalho de enfermagem
Profª. Drª. Maria Inês Monteiro	Márcia C S Moraes	Estratégias de uma unidade de emergência referenciada frente a epidemia de dengue em cidade paulista
	Janaina Masiero	Elaboração de cartilha e folder para profissionais de enfermagem e farmácia que têm contato com quimioterápicos antineoplásicos
Profª. Drª. Maria Isabel Pedreira Freitas	Suellen M Dantas	Avaliação de presença de sangue visível e oculto em laringoscópios pronto uso de Unidades Básicas de Saúde
Profª. Drª. Vanessa Pelegrino T. Mayer	Andressa de Oliveira	Padrões de conhecimento utilizados por enfermeiros no cuidado ao paciente em primeiro surto psicótico

**Quadro 6**– Relação das pesquisas realizadas em 2016.

Orientador	Aluno	Tema
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Ana Raquel Medeiros Beck	Beatriz M Fernandes	Ingestão acidental de domissanitários cáusticos: impacto sobre a saúde da criança e de sua família
	Hellen Angélica Ruiz	Cuidadores de crianças e adolescentes com nefropatias: aspectos da vida afetados pela atividade de cuidar
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Ana Regina Borges Silva	Ligia Thiago Soraggi	Avaliação da qualidade de vida em cuidados paliativos em foco a <i>Palliative Outcome Scale</i> (POS): uma revisão integrativa.
Prof <sup>ª</sup> .Dr <sup>ª</sup> . Ana Paula Boaventura	Helena Valle Nobrega	Perfil do atendimento a idosos no interior do estado de São Paulo
	Adrielly R Gaspar	Elaboração de uma cartilha para o ensino de primeiros socorros para crianças
Prof <sup>ª</sup> .Dr <sup>ª</sup> . Ana Railka de Souza Oliveira Kumakura	Kelly Cristina Rodrigues da Silva	Validação de conteúdo das evidências clínicas relacionadas aos déficits no autocuidado de pacientes com acidente vascular cerebral
Prof. Dr. Claudinei José Campos Gomes	Renata Alves Pinto	Dependência de substâncias psicoativas e suas comorbidades psiquiátricas: revisão integrativa
	Dayane P Costa	Sofrimento psíquico dos profissionais de enfermagem em unidade de internação: revisão integrativa
Prof <sup>ª</sup> .Dr <sup>ª</sup> . Dalvani Marques	Beatriz Soares Pires	PET-Saúde: macro,micro e interprofissional
	Jéssica B Ribeiro	Caracterização da demanda espontânea de uma unidade básica de saúde do município de Campinas/ SP: uma análise documental
	Mayara G Oliveira	O sistema de referência e contra referência na perspectiva de uma equipe de saúde da família
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Edinêis de Brito Guirardello	Marcelle L Pinho	Marketing interno na enfermagem
Prof <sup>ª</sup> .Dr <sup>ª</sup> Elenice Valentim Carmona	Beatriz P Almeida	Atitudes dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva quanto ao processo de enfermagem
	Camila M R Almeida	Vivências maternas no método canguru: revisão integrativa
	Camila N Castilho	Operacionalização e documentação do processo de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva neonatal
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Eliete Maria Silva	Luciana D Piccioni	Influência das avós no aleitamento materno exclusivo
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Eliana Pereira Araújo	Daiane N D Seleguini	Assistência de enfermagem na atenção a obsidade infantil: Uma revisão Integrativa
	Vivian Kamikata	Aplicação de escala de avaliação de risco de desenvolvimento de lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Erika Christiane Marocco Duran	Keny M C Ferraz	Atitudes dos enfermeiros de uma unidade quanto a sistematização da assistência de enfermagem Perioperatória
	Ana P Scaranelo	Gestão de riscos: análise das notificações de incidentes e near miss em um hospital universitário
	Ráisa C Ferreira	Validação de conteúdo do Diagnóstico de Enfermagem “Mobilidade Física Prejudicada” em politraumatizado
Prof. Dr. José Luiz Tatagiba Lamas	Gabriella P P Piton	Fatores de risco para hipertensão arterial e níveis pressóricos em estudantes de enfermagem: um estudo longitudinal
	Luisa G Marcio	Identificação de valores de pressão arterial em recém-nascidos: revisão integrativa
Enfa Dra Juliana Bastoni da Silva	Karine J D Rodrigues	Eventos adversos a medicamentos em crianças: uma revisão integrativa
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Maria Filomena Ceolim	Larissa Guerra	Fatores associados ao sono de má qualidade em pacientes com doença do refluxo gastroesofágico

<b>Orientador</b>	<b>Aluno</b>	<b>Tema</b>
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Maria Helena de Melo Lima	Flavia C Zanchetta	Fatores associados ao Estresse Relacionado ao diabetes mellitus tipo 2 em pacientes atendidos na atenção terciária
	Amanda B Santos	Nutrição e cicatrização de úlceras por pressão: revisão integrativa da literatura
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Maria Isabel Pedreira Freitas	Amanda F Mora	A simulação no ensino em saúde e a segurança do paciente: uma revisão integrativa da literatura
Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Roberta Cunha Rodrigues	Mariana R Gonçalves	Associação entre sintomas e adesão medicamentosa em pacientes com doença arterial coronária

### **7.1.3 Atividades Complementares**

As atividades complementares presentes neste Curso de Graduação em Enfermagem são:

#### **7.1.3.1 Programa de Apoio Didático (PAD)**

O Programa de Apoio Didático (PAD), instituído pela Resolução GR-49/2007, é um programa de bolsas destinado exclusivamente a alunos de graduação regularmente matriculados na Unicamp, que tem como objetivo propiciar aos monitores (alunos de graduação) a oportunidade de atuarem como auxiliares dos professores em atividades de orientação e ensino, aprimorando seus conhecimentos na área.

Os alunos integrantes do Programa são escolhidos por mérito acadêmico. Há duas possibilidades de atuação: como bolsista ou como voluntário. Sua função é assessorar os docentes na condição de auxiliares didáticos. Esta atividade tem como consequência uma formação complementar para o monitor. Além dessa, outra proposta norteadora do programa é que o monitor PAD permitirá que, alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação contêm com a assistência de um interlocutor mais próximo deles, para auxiliá-los em suas dúvidas no conteúdo das disciplinas e na execução de exercícios e trabalhos acadêmicos solicitados pelos professores.

O quadro abaixo apresenta o envolvimento dos alunos nesta modalidade, nos últimos cinco anos.

Quadro 7 – Relação de alunos no Programa de Apoio Didático, período de 2012 a 2016.

Período	Disciplina	Docente	Aluno
1º/2012	EN112 – Enfermagem em Saúde Coletiva I	Eliete Maria Silva	Vanessa Cristina Dias Bobbo Ábia Búrigo Pedro
	EN312 – Enfermagem na Organização do Sistema de Saúde	Eliete Maria Silva	Leticia Chiquetto
	EN322 – Aspectos Fundamentais do Processo de Cuidar em Enfermagem	Maria Helena de Melo Lima	Luciana Aparecida Costa Carvalho Bruna Valentina Zuchatti
	EN321 - Semiologia Aplicada à Enfermagem I	Roberta Cunha Matheus Rodrigues	Samilly Rodrigues Farias
	EN504 – Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	Maria Isabel Pedreira de Freitas	Bruna Henrique Bueno
	EN555 – Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	Silvana Denofre Carvalho	Livia Tiberio
	EN918 – Introdução a Tanatologia	Ana Regina Borges Silva	Bruna Renata Hernandez Almeida
2º/2012	EN212 – Enfermagem em Saúde Coletiva II	Eliete Maria Silva	Raphaela Marques Lopes Ábia Burigo Pedro Vanessa Cristina Dias Bóbbo
	EN412 – Enfermagem em Saúde Coletiva III	Eliete Maria Silva	Ronan Stevan Simmel Benecase Leticia Chiquetto
	EN421 – Semiologia Aplicada à Enfermagem II	Maria José D’Elboux	Ana Paula Caodaglio Correa da Silva Leticia Paiva Santanna
	EN465 – Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	Ana Regina Borges Silva	Bruna Renata Hernandez Almeida
	EN604 – Processo de Cuidar em Enfermagem Perioperatória	Maria Isabel Pedreira de Freitas	Vanessa Amigo Natália de Lima Junqueira
	EN665 – Assistência de Enfermagem à saúde da criança e adolescente II	Silvana Denofre Carvalho	Livia Tibério
	EN690 – Estágio Supervisionado de Administração em Hospitalar	Edinêis de Brito Guirardello	Alice Sarantopoulos Tatianne de Oliveira Figueiredo
	EN092 – Primeiros Socorros	Eliana Pereira de Araujo	Ana Helena Silva Aline Veronese
	EN918 – Introdução a Tanatologia	Ana Regina Borges Silva	Amanda Correia da Silva
	MD444 – Laboratório de Habilidades II	José Luiz Tatagiba Lamas	Luciana Aparecida Costa Carvalho Bruna Valentina Zuchatti
	EN112 – Enfermagem em Saúde Coletiva I	Eliete Maria Silva	Beatriz Araújo Seignemartin Isis Caroline Umbelino

Período	Disciplina	Docente	Aluno
	EN312 – Enfermagem na Organização do Sistema de Saúde	Eliete Maria Silva	Pedro Alves dos Santos Letícia Chiqueto
	EN321 - Semiologia Aplicada à Enfermagem I	Roberta Cunha Matheus Rodrigues	Natália Tonon Monteiro Amanda Rosa Guimarães
	EN322 – Aspectos Fundamentais do Processo de Cuidar em Enfermagem	Maria Helena de Melo Lima	Ana Paula de Barros Bruna Valentina Zuchatti
	EN555 – Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	Silvana Denofre Carvalho	Bruna Aranha Ferreira Gabriela de Carvalho Marques Ferreira
	EN918 – Introdução a Tanatologia	Ana Regina Borges Silva	Priscilla de Melo Baroni
2º/2013	EN212 – Enfermagem em Saúde Coletiva II	Eliete Maria Silvia	Beatriz Araújo Seignemartin Isabel de Moraes Lopes
	EN412 – Enfermagem em Saúde Coletiva III	Eliete Maria Silva	Beatriz Araújo Seignemartin Isabel de Moraes Lopes
	EN421 – Semiologia Aplicada à Enfermagem II	José Luiz Tatagiba Lamas	Jéssica Mudo Andrade Asileira
	EN465 – Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	Ana Regina Borges Silva	Karine Junie D. Rodrigues
	EN604 – Processo de Cuidar em Enfermagem Perioperatória	Maria Isabel Pedreira de Freitas	Natalia de lima Junqueira
	EN665 – Assistência de Enfermagem à saúde da criança e adolescente II	Silvana Denofre Carvalho	Bruna Aranha Ferreira Gabriela de Carvalho M. Ferreira
	EN918 – Introdução a Tanatologia	Ana Regina Borges Silva	Priscila de Melo Baroni
	MD444 – Laboratório de Habilidades II	José Luiz Tatagiba Lamas	Bruna Valentina Zuchatti Ana Paula de Barros
	EN092 – Primeiros Socorros	Ana Raquel Medeiros Beck	Roseane Anholetto Narboni Vivian Kamikata
1º/2014	EN112 – Enfermagem em Saúde Coletiva I	Eliete Maria Silva	Leticia Chiquetto Leticia Morelli Bottcher
	EN312 – Enfermagem na Organização do Sistema de Saúde	Dalvani Marques	Ulieme Oliveira Carvalho Beatriz Pera de Almeida
	EN321 - Semiologia Aplicada à Enfermagem I	Roberta Cunha Matheus Rodrigues	Daiane N. D. Seleguini Lígia Thiago Ferreira Soraggi
	EN322 – Aspectos Fundamentais do Processo de Cuidar em Enfermagem	Maria Helena de Melo Lima	Ana Paula de Barros Amanda Ferreira Mora
	EN504 – Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	Fernanda Aparecida Cintra	Bruna Goncalves Marinelli

Período	Disciplina	Docente	Aluno
	EN532 – Processo de cuidar em enfermagem psiquiátrica	Vanessa Pellegrino de Toledo	Andressa de Oliveira
	EN555 - Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente I	Silvana Denofre Carvalho	Bruna Aranha Ferreira
2º/2014	EN421 – Semiologia Aplicada à Enfermagem II	Maria Filomena Ceolim	Andressa de Oliveira Sarah Deana Moreira
	EN604 – Processo de Cuidar em Perioperatório	Maria Isabel Pedreira de Freitas	Suellen Montanheiro Dantas Bruna Goncalves Marinelli
	EN665 - Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente II	Luciana de Lione Melo	Marcelle Aline Fratti de Almeida Barros
	MD444 – Laboratorio de Habilidades II	José Luiz Tatagiba Lamas	Ana Paula de Barros Amanda Ferreira Mora
1º/2015	EN112 – Enfermagem em Saúde Coletiva I	Eliete Maria Silva	Maria Clara Moreira Matias Isabela Cristina Nogueira
	EN312 – Enfermagem na Organização do Sistema de Saúde	Maria Filomena de Gouveia Vilela	Jessica Aparecida Bísvaro Stella Hermenegildo Hilkner
	EN321 - Semiologia Aplicada à Enfermagem I	Roberta Cunha Matheus Rodrigues	Laís Oliveira Silva
	EN322 – Aspectos Fundamentais do Processo de Cuidar em Enfermagem	José Luiz Tatagiba Lamas	Valdemar Franco Cabrera
	EN555 – Assistência de Enfermagem à criança e adolescente I	Ana Raquel Medeiros Beck	André de Paula Maia Abreu
	EN504 – Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	Fernanda Aparecida Cintra	Mariana Raquel Gonçalves Daiane Nogueira D. Seleguini
2º/2015	EN421 – Semiologia Aplicada à Enfermagem II	Maria Filomena Ceolim	Ligia Thiago Ferreira Soraggi
	EN412 – Enfermagem em Saúde Coletiva III	Maria Filomena de Gouveia Vilela	Thais Paulino do Prado Mayara Gregorio de Oliveira
	EN604 – Processo de Cuidar em Enfermagem Perioperatória	Ana Paula Boaventura	Adrielly Raymundo Gaspar Daiane Nogueira D. Seleguini Luisa Gomes de Marcio
	EN665 - Assistência de Enfermagem à criança e adolescente II	Luciana de Lione Melo	Hellen Angelica Ruiz
	EN092 – Primeiros Socorros	Ana Raquel Medeiros Beck	Bruna Gonçalves Marinelli Vivian Kamikata
	EN212 – Enfermagem em Saúde Coletiva II	Maria Filomena de Gouveia Vilela	Isabela Cristina Nogueira Maria Clara Moreira Matias Isabela Oliveira de Almeida
	MD232 - Elementos de Ciências Sociais aplicados à saúde	Erika Christiane Marocco Duran	Tatiana Ramos da Silva
	MD444 – Módulo de Habilidades II	José Luis Tatagiba Lamas	Waldemar Franco Cabrera
1º/2016	EN112 – Enfermagem em Saúde Coletiva I	Dalvani Marques	Bianca Gomes Salles

Período	Disciplina	Docente	Aluno
			Mayara Gregorio de Oliveira
			Luciana de Oliveira
			Beatriz Barreiros da Silva
	EN321 - Semiologia Aplicada à Enfermagem I	Roberta Cunha Matheus Rodrigues	Jessika Suellen da Costa
			Ingrid Pacheco
	EN322 – Aspectos Fundamentais do Processo de Cuidar em Enfermagem	Maria Helena de Melo Lima	Andiara Bianchi Brusca Pin
			Valdemar Franco Cabrera
	EN433 – Antropologia Filosófica, Educação e Enfermagem	Maria Filomena de Gouveia Vilela	Tatiana Ramos da Silva
	EN470 – Processo de Enfermagem	Erika Christiane Marocco Duran	Letícia Morelli Böttcher
			Isabela Cristina Nogueira
Lucas Felix Calandrim			
EN504 – Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	Ana Railka de Souza Oliveira Kumakura	Laís Angelina Pintor	
		Vítor Marraschi	
EN690 - Estágio Supervisionado de Administração em Enfermagem Hospitalar	Edineis de Brito Guirardello	Raisa Camilo Ferreira	
EN555 - Assistência de Enfermagem à criança e adolescente I	Ana Raquel Medeiros Beck	Beatriz Magalhaes Fernandes	
		Stella Hermenegildo Hilkner	
2º/2016	EN212 – Enfermagem em Saúde Coletiva II	Maria Filomena de Gouveia Vilela	Mayara Gregorio de Oliveira
			Bianca Gomes Salles
			Silvia Maria Ferreira dos Santos
			Fernanda Gomes de Souza
	EN412– Enfermagem em Saúde Coletiva III	Dalvani Marques	Priscila Krahembühl de Oliveira
	EN421 – Semiologia Aplicada à Enfermagem II	Ana Railka de Souza Oliveira Kumakura	Ingrid Pacheco
			Jessika Suellen da Costa
	EN604 – Processo de Cuidar em Enfermagem Perioperatória	Ana Paula Boaventura	Amanda Cristina Cocco
			Laís Rodrigues de Oliveira
			Adriana Breves dos Santos
EN665 – Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente II	Luciana de Lione Melo	Vanessa Farias Damasceno	
		Amanda Stephanie de Sousa	
EN704 - Processo de Cuidar em enfermagem do adulto e idoso de alto risco	Erika Christiane Marocco Duran	Cássia Milena Freitas Machado Sousa	
		Laís Angelina Pintor	
		Vítor Marraschi	
MD232 - Elementos de Ciências Sociais aplicados à saúde	Ariane Polidoro Dini	Bianca Laís das Neves Silva	
MD444 – Laboratório de Habilidades	José Luiz Tatagiba Lamas	Priscila Tami Miyagusuko	

<b>Período</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Docente</b>	<b>Aluno</b>
			Valdemar Franco Cabrera
			Andiara Bianchi Bruscajin Pin

### 7.1.3.2 Programa de Estágio Docente (PED)

O Programa de Estágio Docente (PED) instituído pela Resolução GR n.º 14/07 e alterado pela resolução GR n.º 34/07, cujo objetivo é o de aperfeiçoar para o exercício da docência os estudantes de pós-graduação da Universidade que queiram, voluntariamente, participar do programa, tem no seu Parágrafo único a informação de que a capacitação para o exercício da docência, por meio das atividades definidas nesta resolução, só poderá ocorrer junto às disciplinas de Graduação e sob a orientação e responsabilidade de um docente da UNICAMP, portador do título de doutor.

Quadro 8 - Relação de alunos no Programa de Estágio Docente, período de 2012 a 2016.

Período	Nome Aluno	Disciplina	Nome Supervisor
1º / 2012	Aline Maino Pergola	EN504	Maria José D Elboux
	Fernanda Freire Jannuzzi	EN322	Roberta C. M. Rodrigues
	Daniela Peixoto Ferro	MD231	Konradin Metze
	Giovana Sposito	EN321	Roberta C. M. Rodrigues
	Ariene Angelini dos Santos	EN504	Maria Filomena Ceolim
	Fabiana de Souza Gomes	EN321	Roberta C. M. Rodrigues
	Sabrina Momesso Viganô	EN766	Antonieta Keiko K. Shimo
	Carolina Araujo Moreno	MD636	Denise Pontes Cavalcanti
	Caroline Coutinho de Barcelos	EN321	Roberta C. M. Rodrigues
	Frank José Silveira Miranda	EN766	Antonieta Keiko K. Shimo
	Thalyta C Mansano Schlosser	EN504	Maria Filomena Ceolim
2º / 2012	Aline Maino Pergola	EN421	Maria José D Elboux
	Maria Cecília Pires da Rocha	EN092	Eliana Pereira de Araújo
	Vera Regina Lorenz	EN092	Eliana Pereira de Araújo
	Ariene Angelini dos Santos	EN704	Maria Filomena Ceolim
	Daniela Milani	EN421	Maria José D Elboux
	Gabriela Barros Leite Domingues	EN421	Maria José D Elboux
	Isabella Oliveira Campos Miquilin	MD214	Helenice Bosco de Oliveira
	Kahlile Youssef Abboud	EN242	Patricia de Oliveira Prada
	Thalyta Cristina M Schlosser	EN604	Maria Isabel Pedreira de Freitas
	Celia Regina de Souza	EN690	Edineis de Brito Guirardello
	Marcio Sussumu Hirayama	MD430	Egberto Ribeiro Turato
Paula de Moura Piovesana	EN704	Maria Filomena Ceolim	
Renata Germano B O. N. Freitas	MD430	Egberto Ribeiro Turato	
1º / 2013	Ariene Angelini dos Santos	EN312	Eliete Maria Silva
	Fernanda Freire Jannuzzi	EN322	Roberta C. M. Rodrigues
	Daniela Milani	EN321	Roberta C. M. Rodrigues
	Luz Marina Pinto	EN312	Eliete Maria Silva
	Ana Carolina Sauer Liberato	EN321	Roberta C. M. Rodrigues
	Clara Fróes O Sanfelice	EN766	Antonieta Keiko K. Shimo
	Marileise Roberta A Fonseca	EN555	Luciana de Lione Melo

	André Lisbôa Rennó	MD362	Fabiola Taufic Monica Iglesias
	Andréia Benati Dahdal	EN504	Maria Filomena Ceolim
	Daniela Valentim dos Santos	EN112	Eliete Maria Silva
	Danilo Donizetti Trevisan	EN322	Maria Helena de Melo Lima
	Gleice Regina de Souza	MD231	Konradin Metze
	Marcela Astolphi de Souza	EN555	Luciana de Lione Melo
	Marianna C S Leão Cavalcant	EN766	Maria Helena B. M. Lopes
	Monique C Padilha Mendonça	MD362	Fabiola Taufic Monica Iglesias
	Rafaela B Santos Pedrosa	EN322	Roberta C. M. Rodrigues
	Reginaldo Roque Mafetoni	EN766	Antonieta Keiko K. Shimo
2º / 2013	Ariene Angelini dos Santos	EN092	Eliana Pereira de Araujo
	Marcella Lima Victal Fernandes	EN465	Maria Helena B. M. Lopes
	Vera Regina Lorenz	EN092	Ana Raquel de Medeiros Beck
	Aline Bedin Zanatta	MD214	Fernanda Aparecida Cintra
	Gabriela de B. L. Domingues	EN421	Djalma de Carvalho Moreira Filho
	Ana Carolina Sauer Liberato	EN421	Fernanda Aparecida Cintra
	Marileise Roberta Antoneli Fonseca	EN665	Luciana de Lione Melo
	Simone Camargo de Oliveira	EN704	Maria Filomena Ceolim
	Adélia Correia Lúcio	EN465	Maria Helena B. M. Lopes
	Aline Santarem Ernesto	MD430	Egberto Ribeiro Turato
	Ana Cláudia Gomes de Almeida	MD430	Egberto Ribeiro Turato
	Ana Cláudia de Souza	EN490	José Luiz Tatagiba Lamas
	Barbara Correia Neves	EN704	Maria Filomena Ceolim
	Daniela Dantas Lima	MD430	Egberto Ribeiro Turato
	Daniela Fernanda dos Santos Alves	EN665	Luciana de Lione Melo
	Delkia Seabra de Moraes	MD462	Sisi Marcondes Paschoal
	Karina Da Costa Silveira	MD311	Denise Pontes Cavalcanti
	Marcela Astolphi de Souza	EN665	Luciana de Lione Melo
	Paula Cristina Pereira da Costa	EN230	Vanessa Pellegrino Toledo
Ricardo Franco de Lima	MD430	Egberto Ribeiro Turato	
1º/ 2014	Clara Frões de Oliveira Sanfelice	EN766	Antonieta Keiko K. Shimo
	Andresa Mendonça de Oliveira	EN766	Erika Christiane Marocco Duran
	Letícia Paiva Santanna	EN322	Maria Helena de Melo Lima
	Marcelle C Santos Gonçalves	EN504	Erika Christiane Marocco Duran
	Renata Cristina Gasparino	EN690	Edineis de Brito Guirardello
	Taís Mendes de Camargo	EN321	Roberta C. M. Rodrigues
	Fernanda de Castro Oliveira	EN766	Antonieta Keiko K. Shimo
	Kamila Shely de Freitas Gonçalves	EN321	Jose Luiz Tatagiba Lamas
	Luciana Ramalho Pimentel da Silva	MD231	Konradin Metze
	Mariana Bianchi	EN504	Fernanda Aparecida Cintra
	Marilia Inês Magalhães Rios	EN766	Antonieta Keiko K. Shimo
	Michelle Gonçalves da Silva	EN766	Antonieta Keiko K. Shimo
	Rafaela B Santos Pedrosa	EN322	Roberta C. M. Rodrigues
	Rebecca Bronzatto de Paiva e Silva	EN532	Vanessa Pellegrino Toledo
	Simone Camargo de Oliveira	EN504	Maria Filomena Ceolim
Stella Vidal de Souza	EN504	Maria Filomena Ceolim	
Agnes Raquel Camisão Silva	EN465	Maria Helena B. M. Lopes	
2º/ 2014	Ana Cláudia de Souza	EN092	Ana Raquel de Medeiros Beck
	Marcella Lima Victal Fernandes	EN490	Jose Luiz Tatagiba Lamas

	Tais de Lima Ferreira	MD212	Sylvia Maria Ciasca
	Taís Mendes de Camargo	EN421	Roberta C. M. Rodrigues
	Andresa Mendonça de Oliveira	EN604	Erika Christiane Marocco Duran
	Bruno José de Mattos	MD430	Egberto Ribeiro Turato
	Elisa de Toledo Baldi	EN665	Eliana Pereira de Araújo
	Letícia Paiva Santanna	MD444	Ana Raquel de Medeiros Beck
	Priscila Peruzzo Apolinario	MD444	Maria Helena de Melo Lima
	Simone Camargo de Oliveira	EN704	Maria Filomena Ceolim
	Carolina Rabelo Araújo	MD212	Sylvia Maria Ciasca
	Daiana Couto Pires	MD430	Egberto Ribeiro Turato
	Gabriela Salim Spagnol	EN092	Ana Raquel de Medeiros Beck
	Juliany Lino Gomes Silva	MD444	Maria Helena de Melo Lima
	Letícia Decimo Flesch	MD430	Egberto Ribeiro Turato
	Lia Keuchguerian Silveira Campos	MD430	Egberto Ribeiro Turato
	Marcelle C Santos Gonçalves	EN704	Erika Christiane Marocco Duran
	Mariana Coelho Carvalho	MD212	Sylvia Maria Ciasca
	Maíra Esteves Brito	MD430	Egberto Ribeiro Turato
	Rebecca Bronzatto de Paiva e Silva	EN230	Vanessa Pellegrino Toledo
	Talita Meneses de Almeida	MD212	Sylvia Maria Ciasca
	Vanessa Cristina Dias Bobbo	MD444	Eliana Pereira de Araújo
	Carla Renata Silva Andrechuk	EN504	Maria Filomena Ceolim
	Daniela Fernanda dos Santos Alves	EN690	Edineis de Brito Guirardello
	Rafaela B Santos Pedrosa	EN322	Roberta C. M. Rodrigues
	Danilo Donizetti Trevisan	EN322	Maria Helena de Melo Lima
	Camila de Souza Costa	EN555	Ana Raquel de Medeiros Beck
	Fernanda Ribeiro Sobral	EN532	Claudinei José Gomes Campos
	Luciana Cristino Diogo	EN321	Roberta C. M. Rodrigues
	Reginaldo Roque Mafetoni	EN766	Antonieta Keiko Kakuda Shimo
	Talita Oliveira de Abreu	EN532	Vanessa Pellegrino Toledo
	Vanessa Cristina Dias Bobbo	EN322	Eliana Pereira de Araújo
	Agnes Raquel Camisão Silva	EN766	Maria Helena B. M. Lopes
1º/ 2015	Aline Salheb Alves Pivatti	EN766	Maria Helena B. M. Lopes
	Ana Helena Silva	EN555	Ana Raquel de Medeiros Beck
	Ana Paula Racanelli	MD231	Konradin Metze
	Camila Braga de Oliveira Higa	EN322	Jose Luiz Tatagiba Lamas
	Cecília de Moraes Barbosa	EN112	Eliete Maria Silva
	Cintia Rachel Gomes Sales	EN504	Maria Inês Monteiro
	Flavia de Souza Barbosa Dias	EN766	Antonieta Keiko K. Shimo
	Karina Jorgino Giacomello	EN555	Ana Raquel de Medeiros Beck
	Luís Gustavo da Silva Fagundes	EN312	Eliete Maria Silva
	Maiara Bordignon	EN504	Maria Filomena Ceolim
	Mariana Dolce Marques	EN321	Roberta C. M. Rodrigues
	Mayara L. Nilsen Schumacher	EN322	Roberta C. M. Rodrigues
	Paula Cristina Pereira da Costa	EN504	Erika Christiane Marocco Duran
	Carla Renata Silva Andrechuk	EN421	Maria Filomena Ceolim
	Cintia Rachel Gomes Sales	EN092	Ana Raquel de Medeiros Beck
	Danilo Donizetti Trevisan	MD444	Maria Helena de Melo Lima
2º/2015	Fernanda Ribeiro Sobral	EN430	Claudinei José Gomes Campos
	Flavia de Souza Barbosa Dias	EN092	Ana Raquel de Medeiros Beck
	Luís Gustavo da Silva Fagundes	EN412	Eliete Maria Silva

1º/ 2016	Mayara Larissa Nilsen Schumacher	EN590	Edineis de Brito Guirardello
	Paula Cristina Pereira da Costa	EN421	Erika Christiane Marocco Duran
	Aline Bedin Zanatta	EN212	Eliete Maria Silva
	Camila Braga de Oliveira Higa	EN490	Jose Luiz Tatagiba Lamas
	Camila de Souza Costa	EN665	Luciana de Lione Melo
	Isabel Luísa G F P Feliciano	EN442	Erika Christiane Marocco Duran
	Jéssica Oliveira Frade Guanaes	MD462	Sisi Marcondes Paschoal
	Caroline Marques Caloi	MD462	Sisi Marcondes Paschoal
	Cynthia Silveira	MD311	Denise Pontes Cavalcanti
	Diego Alexandre Rozendo da Silva	MD430	Egberto Ribeiro Turato
	Gerusa M P Abreu Lima	EN490	Claudinei José Gomes Campos
	Lia Keuchguerian Silveira Campos	MD430	Egberto Ribeiro Turato
	Mariana Bianchi	EN421	Maria Filomena Ceolim
	Talita Oliveira de Abreu	MD430	Vanessa Pellegrino Toledo
	Thaís Fenz Araujo	MD311	Denise Pontes Cavalcanti
	Andresa Mendonça de Oliveira	EN112	Eliete Maria Silva
	Carla Renata Silva Andrechuk	EN504	Marilia Estevam Cornélio
	Isabel Luísa G F P Feliciano	EN390	Claudinei José Gomes Campos
	Priscila Peruzzo Apolinario	EN690	Edineis de Brito Guirardello
	Gerusa Marcondes P Abreu Lima	EN390	Claudinei José Gomes Campos
	Camila Cazissi da Silva	EN555	Luciana de Lione Melo
	Carla Klava dos Reis Dutra	EN690	Edineis de Brito Guirardello
	Danilo Donizetti Trevisan	EN322	Maria Helena de Melo Lima
	Juliana Neves da Costa	EN766	Maria Helena B. M. Lopes
	Luciana Cristino Diogo	EN321	Roberta C. M. Rodrigues
	Micnéias Tatiana S L Botelho	EN504	Erika Christiane Marocco Duran
	Paula Fernanda Lopes	EN532	Vanessa Pellegrino Toledo
	Suellen Cristina Dias Emidio	EN766	Elenice Valentim Carmona
	Dalila Bertanha Uhlmann	EN390	Jose Luiz Tatagiba Lamas
	Fernanda de S. Freitas Abbud	EN766	Antonieta Keiko K. Shimo
	Gabriel Lavorato Neto	EN390	Claudinei José Gomes Campos
	Glicinia Elaine Rosilho Pedroso	EN555	Luciana de Lione Melo
	Harim Tavares dos Santos	MD231	Konradin Metze
	Juliany Lino Gomes Silva	EN321	Maria Helena de Melo Lima
	Julimar Fernandes de Oliveira	EN312	Eliete Maria Silva
	Jéssica da Silva Cunha	EN322	Maria Helena de Melo Lima
	Karina Da Costa Silveira	MD636	Denise Pontes Cavalcanti
	Kely Karina Belato	MD362	Sisi Marcondes Paschoal
Larissa Rodrigues	EN532	Claudinei José Gomes Campos	
Lia Maristela da Silva Jacob	EN766	Antonieta Keiko K. Shimo	
Luciene Barbosa Bispo	EN504	Maria Filomena Ceolim	
Maura Cristiane e Silva Figueira	EN312	Eliete Maria Silva	
Paulo Inacio Bueno	MD362	Sisi Marcondes Paschoal	
Thatiane Yoshie Kanazawa	MD636	Denise Pontes Cavalcanti	
Viviane Carrasco	EN504	Ana Railka De S. O. Kumakura	
2º/ 2016	Gabriela Salim Spagnol	EN092	Eliana Pereira de Araújo
	Glicinia Elaine Rosilho Pedroso	EN665	Luciana de Lione Melo
	Isabel Luísa G. F. P. Feliciano	EN442	Erika Christiane Marocco Duran
	Juliana Neves da Costa	EN465	Maria Helena B. M. Lopes
	Juliany Lino Gomes Silva	MD444	Maria Helena de Melo Lima
	Maiara Bordignon	EN092	Eliana Pereira de Araújo
	Alice Sarantopoulos	EN092	Ana Raquel de Medeiros Beck

Mariana Coelho Carvalho	MD212	Sylvia Maria Ciasca
Priscila Peruzzo Apolinario	MD444	Maria Helena de Melo Lima
Thatiane Yoshie Kanazawa	MD311	Denise Pontes Cavalcanti
Andresa Mendonça de Oliveira	EN790	Katia Stancato
Danilo Donizetti Trevisan	MD444	Maria Helena de Melo Lima
Erika Sana Moraes	EN665	Ana Márcia Chiaradia Mendes Castillo
Lia Maristela da Silva Jacob	EN465	Antonieta Keiko K. Shimo
Luciene Barbosa Bispo	EN465	Elenice Valentim Carmona
Marisa Dibbern Lopes Correia	EN604	Erika Christiane Marocco Duran
Maura Cristiane e Silva Figueira	EN412	Eliete Maria Silva
Vanessa Cristina Dias Bobbo	MD444	Eliana Pereira de Araújo
Diego Alexandre Rozendo da Silva	MD430	Egberto Ribeiro Turato
Débora Bicudo F Schützer	MD430	Egberto Ribeiro Turato
Juliana Vasconcellos F Jesus	MD430	Egberto Ribeiro Turato
Jéssica da Silva Cunha	MD444	Maria Helena de Melo Lima
Kely Karina Belato	MD462	Sisi Marcondes Paschoal
Laís Weissmann Claro	EN490	Maria Helena de Melo Lima
Maria Eufrasia de Faria Bremberger	MD430	Egberto Ribeiro Turato
Milena Sia Perin	EN421	Roberta Cunha Matheus Rodrigues
Pedro Henrique Leite Bonfitto	MD462	Sisi Marcondes Paschoal
Rita de Cássia de Oliveira Collaço	MD462	Sisi Marcondes Paschoal
Rodrigo Almeida Bastos	MD430	Egberto Ribeiro Turato
Rômulo Mágnus de Castro Sena	MD430	Egberto Ribeiro Turato

### 7.1.3.3 Programas de Iniciação Científica

A Unicamp conta com o programa do CNPq/PIBIC, pelo qual a Pró-Reitoria de Pesquisa obtém anualmente uma quota institucional de Bolsas de Iniciação Científica e o Serviço de Apoio ao Estudante – SAE concede uma quota de bolsas de iniciação científica que segue as mesmas normas do PIBIC. Além destas, a outra maneira de obtenção de bolsa utilizada é pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Ressalta-se que dos alunos que desenvolvem pesquisas de Iniciação Científica (IC), durante a graduação, alguns se tornam pós-graduandos e desenvolvem projetos na mesma linha de pesquisa. Destaca-se o volume significativo de financiamentos recebidos para as pesquisas de Iniciação Científica que, ano a ano, têm se mantido, apesar da redução do quadro docente.

Nas informações abaixo estão apresentados os temas das pesquisas de IC e o total em cada ano.

**Quadro 9 – Temas de projetos de Iniciação Científica apresentados no período de 2012 a 2016**

Temas dos Projetos		Fonte de Financiamento
1	O conhecimento das mulheres sobre os exames de detecção precoce do Câncer de mama	PIBIC/CNPq
2	Avaliação da anotação de enfermagem: auditoria no pronto atendimento de um hospital de ensino	PIBIC/SAE
3	Identificação de agentes teratogênicos na base de dados clínicos e familiares de fendas orofaciais típicas do Brasil	PIBIC/SAE
4	O atendimento à mulher que vivencia o climatério: o olhar da enfermeira	PIBIC/CNPq
4	Aleitamento materno exclusivo e total em crianças nascidas em hospital universitário do interior de São Paulo	PIBIC/CNPq
6	Elaboração, validação e aplicação de instrumento para avaliação dos processos de biossegurança e do risco de clientes em salões de beleza e podólogos	PIBIC/CNPq
7	Reprodutividade do instrumento para mensuração do impacto da doença no cotidiano do valvopata	PIBIC/CNPq
8	Qualidade do sono em pacientes internados	PIBIC/SAE
9	Compreendendo a equipe de enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico	PIBIC/SAE
10	Estudo dos hábitos de sono em estudantes de enfermagem	PIBIC/SAE
11	Elaboração de material educativo para trabalhadores de marcenarias/carpintarias	PIBIC/CNPq
12	Expectativas psicológicas referentes à gravidez relatadas por mulheres com mioma: um estudo clínico-qualitativo	PIBIC/CNPq
13	O significado de cuidados paliativos para as enfermeiras que cuidam de mulheres com câncer ginecológico e mamário	PIBIC/CNPq
14	Avaliação da anotação de enfermagem: auditoria no pronto atendimento de um hospital de ensino	PIBIC/CNPq
15	Prevalência e determinantes da perda de peso excessiva entre recém-nascidos em alojamento conjunto	PIBIC/SAE
16	Projeto de pesquisa sobre a satisfação dos pacientes e familiares atendidos nas enfermarias do hospital estadual da cidade de campinas-SP	PIBIC/CNPq
17	A qualidade do sono de idosos no domicílio e na hospitalização	PIBIC/CNPq
18	Efetividade da vigilância epidemiológica nas vídeo-cirurgias, por contato telefônico: validação e aplicação de instrumento para controle de infecção do sítio cirúrgico	PIBIC/CNPq
19	Satisfação dos funcionários das equipes de enfermagem nas enfermarias do hospital estadual da cidade de campinas - SP	PIBIC/SAE
20	Satisfação dos pacientes e familiares atendidos nos ambulatórios do hospital estadual da cidade de campinas-SP	PIBIC/CNPq
21	Agrotóxicos e a saúde do trabalhador: uma abordagem sobre o riscos de doenças	PIBIC/CNPq
22	Auto-eficácia no diabetes melito: desempenho psicometrico da versao brasileira do insulin management diabetes self-efficacy scale - IMDSES no diabetes tipo 2	FAPESP
23	Desempenho psicométrico da versão brasileira do <i>Nursing Work Index Revised (B-NWI-R)</i> entre auxiliares e técnicos de enfermagem	FAPESP
24	Identificação do conceito de aleitamento materno exclusivo entre nutrizes	CNPq/AF

25	Avaliação do tratamento tópico com a pomada de Stryphnodendron adstringens em pacientes com úlceras de estase venosa	PIBIC/SAE
26	Relações entre estresse e hábitos de sono em estudantes universitários em vários cursos do período diurno e noturno	PIBIC/SAE
27	Tuberculose em idosos, Campinas- SP de 2001 a 2010	PIBIC/SAE
28	Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem: fatores que contribuem e dificultam o trabalho	PIBIC/SAE
29	Tuberculose na infância, Campinas-SP, 2001 a 2010	PIBIC/CNPq
30	Concepções e ações de enfermeiras na construção do controle social na atenção primária em Campinas	PIBIC/SAE
31	Efeito do creme enriquecido com insulina no reparo tecidual de camudongos diabéticos	PIBIC/SAE
32	Fatores geradores do absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital público e um privado	PIBIC/CNPq
33	Segurança do paciente em uma unidade de emergência referenciada de um hospital universitário	PIBIC/SAE
34	Processo de enfermagem psiquiátrica: consultas de enfermagem e construção do caso clínico em saúde mental	PIBIC/SAE
35	A influência da assistência perinatal na perda de peso excessiva no alojamento conjunto	PIBIC/CNPq
36	Supervisão de enfermagem: habilidades gerenciais e de liderança	PIBIC/CNPq
37	Qualidade do sono em estudantes de enfermagem utilizando dois instrumentos de avaliação	PIBIC/SAE
38	Descrevendo a contribuição da transferência para o desenvolvimento do processo de enfermagem em saúde mental	PIBIC/SAE
39	Elaboração e implantação de um protocolo para monitorização residencial da pressão arterial de acordo com as necessidades e expectativas dos pacientes	PIBIC/CNPq
40	Práticas do enfermeiro em diferentes equipamentos de saúde mental do distrito norte do município de campinas	PIBIC/SAE
41	O hábito alimentar de pessoas que se alimentam frequentemente em estabelecimentos comerciais interfere nos níveis pressóricos normais?	PIBIC/CNPq
42	Prevalência e determinantes da perda de peso excessiva entre recém-nascidos em alojamento conjunto relacionados aos fatores maternos	PIBIC/CNPq
43	Agrotóxicos e saúde: avaliação de riscos e aspectos de saúde entre trabalhadores rurais	PIBIC/CNPq
44	Estratégias de treinamento/capacitacao de auxiliares comunitarios de saúde para promocao do aleitamento materno: revisao integrativa	FAPESP
45	Alimentação de recém-nascidos prematuros de muito baixo peso na última semana de hospitalização: estudo descritivo.	PIBIC/CNPq
46	Propriedades psicométricas da versão brasileira do <i>Newcastle Satisfaction with Nursing Scales</i> em puérperas	PIBIC/CNPq
47	Obesidade e ações educativas em escolares	PIBIC/CNPq
48	Conselho Municipal de Saúde e os trabalhadores de saúde	PIBIC/SAE
49	Níveis plasmáticos do fator de crescimento semelhante à insulina (IGF-1) e perfil de aminoácidos livres em crianças desnutridas	PIBIC/CNPq
50	Elastese neutrofílica como um potencial marcador de distúrbios metabólicos na infância	PIBIC/CNPq
51	Percepção dos graduandos de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem perioperatória	PIBIC/CNPq
52	Determinação dos níveis de pressão arterial de neonatos saudáveis a termo por método auscultatório: estudo piloto	PIBIC/CNPq

53	Validação de instrumento de assistência de enfermagem para politraumatizados internados em unidade de terapia intensiva	PIBIC/CNPq
54	Educação continuada: avaliação da gestão em educação continuada de dois hospitais públicos e um privado na região de Campinas.	PIBIC/CNPq
55	Perfil assistencial dos pacientes adultos atendidos em uma unidade de emergência referenciada no município de Campinas.	PIBIC/CNPq
56	Atitudes dos enfermeiros de um hospital público de ensino quanto ao processo de enfermagem: estudo descritivo	PIBIC/SAE
57	Monitoria e gestão documental de pesquisa clínica - estudos prova de conceito de medicamentos para pacientes com síndrome metabólica	PIBIC/CNPq
58	Aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida: fatores associados a interrupção desta prática	PIBIC/SAE
59	Percepção do clima de segurança pela equipe de enfermagem em um hospital de ensino	PIBIC/CNPq
60	Satisfação e experiência com os cuidados de enfermagem: comparação entre pacientes de unidades pós-parto e clínica médico-cirúrgica	PIBIC/CNPq
61	Corpo exposto e privacidade invadida durante o trabalho de parto	PIBIC/CNPq
62	Práticas de enfermagem em saúde pública: validação de um instrumento de coleta de dados	PIBIC/CNPq
63	Fatores de risco para pressão arterial e níveis pressóricos em estudantes de enfermagem	PIBIC/SAE
64	Revisão integrativa de literatura: enfermagem transcultural e o cuidado realizado pelo enfermeiro	PIBIC/SAE
65	A contribuição do relacionamento interpessoal terapêutico centrado na pessoa para o processo de cuidar de enfermeiros em saúde mental	PIBIC/SAE
66	Validação de instrumento de assistência de enfermagem para pacientes internados em unidade de terapia intensiva	PIBIC/CNPq
67	Compreendendo crianças com câncer em idade escolar por meio do jogo educativo	PIBIC/CNPq
68	Condições de uso de manguitos disponíveis em unidades de saúde e seu efeito sobre o diagnóstico de hipertensão arterial.	PIBIC/CNPq
69	Assistência de enfermagem transoperatória no centro cirúrgico ambulatorial: instrumentais utilizados em sala operatória	PIBIC/CNPq
70	Conhecimento de enfermeiros sobre medicamentos de alta vigilância	PIBIC/CNPq
71	Avaliação do autocuidado de gestantes hipertensas	PIBIC/CNPq
72	Atitudes dos enfermeiros de um hospital de ensino quanto ao processo de Enfermagem: estudo descritivo	PIBIC/CNPq
73	Qualidade do sono, risco de apneia obstrutiva do sono e variáveis clínicas em pacientes com cirrose hepática	PIBIC/SAE
74	Operacionalização e documentação do processo de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva neonatal	PIBIC/SAE
75	Acidente vascular cerebral: análise do perfil de saúde, diagnósticos de enfermagem e atenção hospitalar	PIBIC/CNPq
76	Atitudes de segurança em um hospital universitário: percepção dos profissionais de enfermagem	PIBIC/CNPq
77	Mulheres vítimas de violência no município de Campinas-SP	PIBIC/CNPq
78	O uso do instrumento <i>Diabetes Distress Scale</i> na avaliação do impacto da doença em indivíduos com diabetes	PIBIC/SAE

<b>79</b>	Cuidadores de crianças com nefropatias: Aspectos da vida afetados pela atividade de cuidar	PIBIC/CNPq
<b>80</b>	Primeiros Socorros na escola para alunos do ensino fundamental	PIBIC/CNPq
<b>81</b>	Eventos adversos no dia do transplante de células-tronco hematopoiéticas e processos de Enfermagem	PIBIC/SAE
<b>82</b>	Sentimentos paternos acerca da hospitalização do filho em unidade de terapia intensiva neonatal	PIBIC/CNPq
<b>83</b>	Percepções dos alunos de enfermagem sobre os avós e sua inserção no cuidado da família da criança hospitalizada	PIBIC/CNPq
<b>84</b>	Atitudes dos enfermeiros frente ao processo de enfermagem de um hospital público: estudo descritivo.	PIBIC/SAE
<b>85</b>	Primeiros Socorros: treinamento de professores e funcionários no ambiente escolar	PIBIC/SAE
<b>86</b>	O significado de cuidados paliativos para enfermeiras em uma unidade pediátrica	PIBIC/SAE
<b>87</b>	Validação de conteúdo das características definidoras do diagnóstico de enfermagem "mobilidade física prejudicada" em pacientes vítimas de múltiplos traumas	PIBIC/CNPq
<b>88</b>	Perfil socioeconômico das mulheres vítimas de violência doméstica atendidas em Centro de Referência em Campinas	PIBIC/CNPq
<b>89</b>	Sentimentos da criança que tem um irmão sob cuidados paliativos: perspectiva dos pais/ cuidadores	PIBIC/CNPq
<b>90</b>	Caracterização da expressão da interleucina-6 (il-6) em neurônios hipotalâmicos	PIBIC/CNPq
<b>91</b>	Assistência de Enfermagem Transoperatória em cirurgias torácicas: avaliação e controle dos instrumentais utilizados em sala operatória	PIBIC/CNPq
<b>92</b>	Tradução e adaptação transcultural para o português de instrumento de avaliação de risco de desenvolvimento de úlcera por pressão no período perioperatório	PIBIC/CNPq
<b>93</b>	Atividade física de lazer, aptidão cardiorrespiratória e risco cardiovascular na hipertensão arterial	PIBIC/CNPq
<b>94</b>	Atividade física de lazer, aptidão cardiorrespiratória e risco cardiovascular na doença arterial coronária	PIBIC/CNPq
<b>95</b>	Atividade física de lazer, aptidão cardiorrespiratória e risco cardiovascular no diabetes mellitus tipo 2	PIBIC/CNPq
<b>96</b>	Estilo de vida ativo pregresso e sua relação com marcadores bioquímicos de lesão cardíaca e cateterismo cardíaco na síndrome coronariana aguda	PIBIC/CNPq

#### **7.1.3.4. Programas de Extensão**

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários tem como objetivo fomentar as atividades de extensão universitária existentes, bem como valorizar as pessoas que participam dessas atividades.

As atividades de extensão são ações contínuas de caráter cultural, desportivo, educativo, social, científico ou tecnológico com objetivo específico, desenvolvida em curto ou médio prazo, com recursos determinados.

Dessa forma foram criadas duas disciplinas: EX001- Extensão comunitária I e EX002 – Projeto Rondon de Extensão Universitária.

##### **7.1.3.4.1. Projeto Rondon**

O Projeto Rondon é um projeto de integração social coordenado pelo Ministério da Defesa e conta com a colaboração da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – MEC. O Projeto envolve atividades voluntárias de universitários e busca aproximar esses estudantes da realidade do País, além de contribuir, também, para o desenvolvimento de comunidades carentes. Os alunos cujos projetos são contemplados pelo Ministério da Defesa, além da atividade de campo, cursam a disciplina EX002.

##### **7.1.3.4.2. Disciplinas de atividades multidisciplinares**

São disciplinas especialmente planejadas para ampliar a maneira do aluno ver e interagir com o mundo, e podem ou não fazer parte do elenco de disciplinas dos cursos de Graduação da Unicamp.

Para cursar as disciplinas de trabalho comunitário, os alunos devem ter interesse em desenvolver atividades junto à comunidade, enriquecendo assim a sua formação, pelo desenvolvimento de seu potencial individual.

O oferecimento das disciplinas de Atividades Multidisciplinares é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação, deve ser feito nos termos da Deliberação CCG nº 12/2005 de 10/03/2005.

As ementas podem ser encontradas no Catálogo dos Cursos de Graduação. As oferecidas por este Curso são:

- AM036 - Saúde do Trabalhador: aspectos gerais.

Ementa: Aspectos gerais do trabalho no Brasil. Saúde do trabalhador no Brasil: legislação e Normas Regulamentadoras. Saúde do trabalhador de enfermagem no Brasil. Com 30 horas teórica e 15h de prática

- AM039 - Vivências em Programas Extra Muros, com 30 horas (teórica)

Ementa: As diferenças regionais com suas características servindo como base para discussões, análises e troca de experiências entre alunos inseridos em programas extra-muros. O equilíbrio do ecossistema. Diferenças e valores culturais. Autoconhecimento.

#### **7.1.3.5. Intercâmbios nacionais e internacionais**

A universidade possui diversos programas de intercâmbio que possibilita a mobilidade estudantil de brasileiros e estrangeiros. Os intercambios são gerenciados pela Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais.

##### **7.1.3.5.1. Programa de Escala Estudantil da Associação de Universidades do Grupo Montevideu – AUGM**

O programa de intercâmbio de estudantes de graduação tem como objetivo consolidar ações conjuntas entre as instituições que compõem a Associação de Universidades do Grupo Montevideu – AUGM, permitindo assim, maior participação e integração em questões sociais e no desenvolvimento regional. No quadro abaixo estão apresentadas as informações desse programa.

<b>DESTINO: Universidade Estadual de Campinas</b>			
<b>Período</b>	<b>Origem</b>	<b>Aluno</b>	<b>Pais de Origem</b>
2º/2013	Universidade de Santiago do Chile	Katherine Valeska Guerra Avendaño	Chile

#### 7.1.3.5.2. Programa Estudante Convênio – PEC G

O Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) constitui um dos instrumentos de cooperação que o governo brasileiro oferece para outros países em vias de desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina.

Desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas - federais e estaduais - e particulares, o PEC-G seleciona estrangeiros, entre 18 e 25 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no Brasil.

O aluno estrangeiro selecionado cursa gratuitamente a graduação. Em contrapartida, deve atender a alguns critérios; entre eles, provar que é capaz de custear suas despesas no Brasil, ter certificado de conclusão do ensino médio ou curso equivalente e proficiência em língua portuguesa, no caso dos alunos de nações fora da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

São selecionadas preferencialmente pessoas inseridas em programas de desenvolvimento socioeconômico, acordados entre o Brasil e seus países de origem. Os acordos determinam a adoção pelo aluno do compromisso de regressar ao seu país e contribuir com a área na qual se graduou.

Nome	RA	Ingresso			Egresso			Situação
Nelly Nella Efambe	086614	1	S	2008	1		1	Egresso -2013
Floriano António Oncunho	141604	1	S	2012	0		0	Ativo
Nouze Volcimus	123766	2	S	2011	0		0	Ativo
Eliane Patricia dos Santos Silva	189018	1	S	2016	0		0	Ativo

#### 7.1.3.5.3. Mobilidade Nacional /Internacional Santander

O Banco Santander, por meio da Santander Universities, trabalha para fomentar a mobilidade internacional de estudantes. O Programa de Bolsas Santander

beneficia, a cada ano, grande número de universitários. Neste Curso já ocorreu o envio dos alunos abaixo apresentados.

Período	Destino	Aluno	Origem
1º/2012	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/Portugal	Ronan Stevam Simmel Benecasse	Universidade Estadual de Campinas
1º/2016	Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve – UALg – Portugal	Diana Romão Gonçalves da Silva	Universidade Estadual de Campinas
2º/2016	Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve – UALg – Portugal	Talita Rodrigues Nicácio	Universidade Estadual de Campinas

#### 7.1.3.5.4. Programa Ciência sem Fronteiras

Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

Período	Universidade/destino	Aluno	País
2º/2012 a 1º/2013	Salve Regina University	Carim Cristina Monteiro Batista	Estados Unidos
2º/2012 a 1º/2013	University of East London	Gabriela Salin Spagnol	Reino Unido
2º/2012	Universidade Complutense de Madrid	Amanda Ferreira Mora	Espanha
2º/2013	University of Copenhagen	Nathalia Santos da Silva	Dinamarca
1º/2013 a 1º/2014	University of Lethbridge	Jéssica Bastardo Gaelzer	Canadá
2º/2014	Monash University	Priscilla de Melo Baroni	Australia
2º/2014 a 1º/2015	West Virginia University	Amanda Ferreira Mora	Estados Unidos
2º/2014 a 1º/2015	Curtin University	Karine Julie Dlugosz Rodrigues	Austrália
2º/2014 a 1º/2015	University of Salford	Kayleigh Machado Arsolino	Inglaterra
2º/2014 a 1º/2015	Texas A&M University	Helena do Vale Nóbrega	Estados Unidos

2º/2014 a 1ºs2015	University Del Pais Vasco	Aline de Andrade Lourenço	Espanha
----------------------	---------------------------	------------------------------	---------

#### 7.1.3.5.5. Outros Convênios

DESTINO: Universidade Estadual de Campinas			
Período	Origem	Aluno	Pais de Origem
1º/2013	Universidade de Enfermagem Castilla La Mancha	Maria Celia Soares Alves	Espanha

#### 7.1.3.6. Cursos realizados em áreas afins

##### 7.1.3.6.1. Centro de Controle de Intoxicações de Campinas (CCI)

É uma Unidade de Apoio Assistencial do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp. Está sediado no HC/Unicamp, contando com acervo bibliográfico, área de consolidação e registro de dados, laboratório de toxicologia, sala de reuniões, sala de docentes e secretaria, localizado no 3º pavimento do bloco F3, e com uma sala de atendimento 24 horas na Unidade de Emergência Referenciada (UER) do HC.

Trata-se de um serviço multiprofissional, com a participação dos Departamentos de Clínica Médica, Pediatria, Patologia Clínica, Medicina Preventiva e Social e Farmacologia da FCM/Unicamp e dos Serviços de Enfermagem e da Unidade de Emergência Referenciada do HC/ Unicamp. A equipe de trabalho do CCI é composta por 5 (cinco) médicos (três docentes da FCM e dois pediatras comissionados pela Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Campinas), 4(quatro) enfermeiras, 3(três) farmacêuticos bioquímicos, 1(um) biólogo colaborador, 1(um) auxiliar de laboratório, 2(dois) funcionários administrativos e 42 estagiários, alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem da Unicamp, selecionados por processo seletivo interno.

##### 7.1.3.6.2. Aulas de libras

O Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação (CEPRE) é vinculado à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, com atendimento, por meio de equipe interdisciplinar, aos lactentes, crianças, adolescentes

e adultos com deficiências visual ou auditiva, em ações de habilitação, educação e reabilitação. Para tanto são oferecidas aulas sobre a Língua Brasileira de Sinais, com um instrutor com deficiência auditiva, para estagiários, mães e familiares de alunos, professores e demais interessados.

#### **7.1.3.6.3. Curso de Línguas**

O Centro de Ensino de Línguas (CEL) oferece disciplinas para os alunos de graduação dos seguintes idiomas: alemão, espanhol, francês, hebraico, inglês, italiano, japonês, russo e português para estrangeiros.

#### **7.1.3.7. Disciplinas eletivas**

O aluno, na modalidade bacharelado, deverá cumprir 18 créditos de disciplinas eletivas, como obrigatórias, para integralização do curso sendo:

- 06 créditos (90 horas) do elenco de disciplina sob a responsabilidade do Curso de Enfermagem:

EN303 Diagnóstico de Enfermagem	EN304 Informática em Saúde
EN902 Família como Unidade de Cuidado	EN903 Iniciação Científica em Enfermagem I
EN904 Iniciação Científica em Enfermagem II	EN905 Tópicos em Enfermagem I
EN906 Tópicos em Enfermagem II	EN907 Tópicos de Enfermagem III
EN908 Tópicos de Enfermagem IV	EN909 Tópicos de Enfermagem V
EN910 Tópicos de Enfermagem VI	EN911 Tópicos de Enfermagem VII
EN912 Tópicos de Enfermagem VIII	EN913 Tópicos de Enfermagem IX
EN914 Preparação Psicológica e Física da Gestante	EN915 Tópicos de Enfermagem em Saúde Coletiva
EN916 Saúde do Trabalhador: Aspectos Gerais	EN917 Manejo Clínico em Aleitamento Materno
EN918 Introdução a Tanatologia	EN919 – Toxicologia Clínica: aspectos básicos
EN920 – Cuidados Paliativos	

- 12 créditos (180 horas) de outros cursos de Graduação da Unicamp do elenco de disciplina sob a responsabilidade de qualquer curso da Unicamp.

## **8. PROGRAMAS DE INCENTIVO À FORMAÇÃO DO ALUNO**

### **8.1. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde**

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (FEnf/Unicamp), então Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (FCM/Unicamp), foi contemplado com o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – (Pró-saúde), que teve seu início em 2006 e prolongou-se até 2010. O curso de Medicina, também foi contemplado com o programa, e o gerenciamento de ambos era feito pela Comissão Gestora Local de Acompanhamento (CGL). Esta era composta por docentes dos Cursos de Enfermagem e Medicina, representantes dos serviços municipais de saúde, ligados à rede de atenção básica, e representantes discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina.

Os recursos liberados foram aplicados junto aos diversos cenários de ensino do curso de Enfermagem (Centros de Saúde, Hospital das Clínicas, Hospital Estadual Sumaré, Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti e o próprio Departamento de Enfermagem). As ideias que nortearam sua aplicação foram: a) prover os campos de ensino do material necessário à boa prática docente e discente; b) qualificar os profissionais do serviço participantes do ensino; c) priorizar os campos em que tradicionalmente já se praticava o ensino de enfermagem; d) priorizar os campos em que ocorresse a atuação de alunos de mais que um curso da área de saúde da UNICAMP.

Para isso foram adquiridos diversos equipamentos e materiais de consumo. Também foram organizados e realizados eventos diversos (capacitação de supervisores de estágio, discussões sobre estágio curricular supervisionado, seminários sobre currículo). A seguir é apresentada uma análise qualitativa das atividades realizadas.

### **8.2. Eventos**

Em 2005 foram iniciados os trabalhos de redação do projeto para envio ao Ministério da Saúde. Uma vez aprovado, iniciaram-se os trabalhos, depois da oficialização de sua implantação.

Ao longo dos anos de 2007 e 2008 foram realizados diversos seminários de avaliação das atividades implementadas nos diferentes cenários de prática. Essas reuniões contaram com a participação de docentes, estudantes e profissionais dos hospitais e centros de saúde. As reuniões de avaliação aconteciam duas vezes por semestre e permitiram acompanhar, de uma forma bastante próxima, o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, implantado no curso em 2007, que compreendia a atuação de forma contínua e sistemática de alunos de graduação em seu último ano de formação nos cenários das Unidades Básicas de Saúde e das instituições hospitalares.

Uma delegação com o coordenador do projeto, docentes, estudantes e profissionais dos serviços participaram da Oficina do Pró-Saúde ocorrida durante o Congresso Paulista de Saúde Pública, em 2007. Também houve participação no II Seminário Nacional do Pró-Saúde, em Brasília, no ano de 2008.

No segundo semestre de 2009, foi realizado o Seminário de Integração Ensino-Serviço, com participação de professores e estudantes dos cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina. A inclusão da Fonoaudiologia se deveu ao fato de que este curso havia sido contemplado com o Pró-Saúde II e seus representantes já estavam, naquele momento, participando da CGL. Este seminário, financiado pelo projeto do curso de Enfermagem, teve uma grande adesão e foi marcado por uma análise crítica da atuação dos três cursos na rede de atenção básica. Sua conclusão foi que ainda é pequena a participação dos docentes junto a esse nível de atenção à saúde. Também ficou evidente, no caso do Curso de Enfermagem, que há disciplinas acontecendo em ambiente de atenção básica, mas sem levar em conta todas as características desse espaço e sem aproveitar todas suas potencialidades. Assim, as atividades desenvolvidas acabam centradas no professor e no estudante, não ocorrendo integração com a equipe.

No início de 2010, também foi realizada, a atividade de integração dos estudantes ingressantes de Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina na Universidade, em que lhes foi explicada a estrutura do SUS-Campinas, em especial dos serviços em

que eles passariam a estagiar (unidades básicas de saúde). Essa atividade já havia acontecido em 2009, momento em que contemplou também alunos do segundo ano de Enfermagem e Medicina. Para os alunos do 2º ano, em particular, o evento foi mantido em 2010, mas com uma atividade diferente, pois estes alunos haviam participado da atividade desenvolvida em 2009 e não haveria sentido em repetí-la. Considerando isso, foi feita com esse grupo uma abordagem sobre o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde da Família (PET-SF), em que os cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina haviam se inserido recentemente. A atividade de integração com os ingressantes continuou acontecendo nos anos seguintes.

O Curso de Enfermagem, a partir do primeiro semestre de 2009, aprimorou o espaço de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, criando um evento que chamou de “Vitrine de Idéias”. Nele são apresentadas todas as ações dos alunos nos diferentes campos de atuação que modificaram a prática vivenciada, de forma concreta: são folders, manuais, rotinas de procedimentos dentre outras. Os projetos de atuação dos estudantes favorecem a integração dos estagiários que assumirão cada campo no semestre seguinte, pois facilitam a continuidade dos trabalhos em andamento e reforçam a integração ensino-serviço. Essa atividade vem sendo mantida e no segundo semestre os concluintes do terceiro ano da graduação também foram convidados a participar.

A 71ª Semana Brasileira de Enfermagem, promovida pela Associação Brasileira de Enfermagem/SP - Regional Campinas, que discutiu o tema “O Poder do Cuidado na Perspectiva Tecnológica”, teve apoio deste programa. Para isso, foi convidada a Profa. Dra. Marineli Joaquim Meier, da Universidade Federal do Paraná. O evento ocorreu no fechamento da Semana de Enfermagem, no dia 20/05/2010, no período da manhã. À tarde ocorreu uma atividade voltada especificamente para os professores do curso de graduação em Enfermagem, sendo discutido o impacto das tecnologias no ensino de Enfermagem. A professora relatou sua experiência no redirecionamento do ensino de Enfermagem Fundamental na UFPR, que deixou de ser centrado no procedimento e passou a se preocupar mais com a aquisição pelo estudante da capacidade de elaborar as estratégias necessárias para o cuidado ao seu paciente. O evento suscitou grande discussão entre os docentes e, com análise das possibilidades e conseqüências da aplicação de um modelo similar em nosso curso.

### 8.3. Outras rubricas

Foram investidos recursos nas rubricas de material permanente, de consumo e de serviços de terceiros. Foi feita a adequação da área física do Laboratório de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem, com a montagem e instalação de armários e de equipamento de projeção. As salas de aula também foram modernizadas, recebendo um sistema de som que pode ser usado para projeção de vídeos e também para realização de eventos. Essas salas são intercambiáveis, de forma que duas salas para quarenta alunos podem ser facilmente transformadas em um auditório para oitenta pessoas. Por este motivo é importante a presença de uma boa aparelhagem de som nesses ambientes.

Também foi grande a preocupação na qualificação dos diferentes cenários de ensino-aprendizagem, para os quais foram adquiridos materiais de escritório, de apoio a atendimentos em centros de saúde, para as atividades práticas no laboratório de enfermagem, de manutenção para a infra-estrutura dos locais de ensino, além de brinquedos para o projeto da brinquedoteca. As prioridades foram levantadas junto às coordenações dos serviços, que analisavam as propostas de trabalho das disciplinas em desenvolvimento, bem como as eventuais repercussões positivas na organização dos processos de trabalho. Assim, a aquisição de itens como os descritos acima considerou a unidade de ensino, serviços hospitalares e todos os distritos de saúde, envolvendo inclusive serviços de referência em saúde mental (Centros de Atenção Psicossocial) e procurou propiciar condições para que os estudantes e servidores tivessem acesso a ferramentas de trabalho modernas e adequadas à prestação e gerenciamento do cuidado que se propõe hoje em dia em nossos serviços. Estes locais não são campo de prática apenas para o Curso de Enfermagem e o equipamento a eles destinado também beneficia estudantes de outros cursos da UNICAMP [Medicina (participante do Pró-Saúde I) e Fonoaudiologia (participante do Pró-Saúde II)], bem como outras instituições de ensino que compartilham os campos conosco. Dessa forma, cria-se uma ampla rede de beneficiados, sendo o maior deles o usuário dos serviços.

#### **8.4. PET-SF e PET-VISA**

Como continuidade das ações do Pró-Saúde foi lançado pelos Ministérios da Saúde e da Educação o Programa de Educação pelo Trabalho–Saúde da Família (PET-SF), que contou com a participação de docentes e discentes dos cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina. O gerenciamento e acompanhamento das atividades do PET-SF foi assumido pela CGL, modificada em função dessa nova demanda. Cada grupo era tutorado por um docente e contava com a participação de profissionais dos serviços (com diferentes formações) na qualidade de supervisores e de estudantes dos três cursos, chamados de monitores. Isso reforçou o diálogo multi e interprofissional e foi notória a mudança de mentalidade, pois os mesmos estudantes, após o encerramento do projeto, sentiam falta do contato com os outros cursos. Entre os docentes também foi possível perceber maior aproximação. As atividades ocorreram entre abril de 2010 e março de 2012. O projeto tinha como um de seus objetivos a capacitação dos profissionais dos serviços para a realização de pesquisas. Isso incluiu a oferta de cursos de atualização, capacitação para realização de levantamentos bibliográficos, elaboração de instrumentos de coleta de dados e redação científica. Houve vários produtos, entre artigos, trabalhos apresentados em congressos e até a redação de um livro [Barros NFC (org). Cuidados da doença crônica na atenção primária de saúde. São Paulo: Hucitec/Sobravime, 2012].

De maneira simultânea, discentes e professores do curso de Enfermagem participaram do PET-VISA, que desenvolveu ações voltadas à vigilância em saúde (Erika, a Mena pode ajudar a descrever o PET-VISA).

#### **8.5. PROPET**

Por perceber distanciamento entre as ações do PET-Saúde e do Pró-Saúde, a nova edição foi chamada de PROPET e apoiou iniciativas voltadas à integração dos dois projetos. Mais uma vez em conjunto com os cursos de Fonoaudiologia e Medicina, o curso de Enfermagem participou deste projeto desde sua elaboração. O tema escolhido foi Rede de Atenção aos usuários de crack, álcool e outras drogas. O projeto aprovado previa quatro grupos PET, compostos na mesma proporção que o PET-SF,

além de apoio financeiro para as instituições e níveis de atenção participantes. Esta última ação acabou não acontecendo: os recursos não foram liberados por questões burocráticas e o convênio foi rescindido pelo Ministério da Saúde. Os grupos PET, porém, realizaram seus trabalhos normalmente, intensificando os resultados já relatados para o PET-SF.

Apesar das experiências exitosas vividas no Pró-Saúde I, PET-SF e PROPET, persistiam, no curso de Enfermagem, problemas sentidos há longa data e já mencionados neste documento, como a pequena participação dos docentes junto à atenção primária, disciplinas que acontecem nesse ambiente sem aproveitar todas as oportunidades que ele oferece e o ensino centrado no professor.

### **8.6. Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde)**

Projeto: Gestão do cuidado e promoção da Saúde no SUS/Campinas

O objetivo geral deste projeto é identificar os diferentes grupos populacionais nos territórios adscritos às equipes de saúde da família, que integram os centros de saúde em que iremos trabalhar, e promover a apropriação destas informações a fim de construir estratégias de promoção à saúde.

Participam do programa atualmente sete tutores (docentes dos cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina), 42 preceptores, 84 monitores bolsistas e 126 estudantes não bolsistas.

O programa tem duração prevista de dois anos e o montante de recursos destinados ao pagamento de bolsas desse projeto é de R\$ 1.980.828,00. O programa está sendo desenvolvido em treze UBS.

### **8.7. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Vigilância em Saúde)**

Projeto: Vigilância à Saúde da Mulher e da Criança

Partindo-se do conceito de Vigilância em Saúde desenvolveu-se o projeto PET/VS da Mulher e da Criança, financiado pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010, com a perspectiva de envolver no processo de ensino-aprendizagem questões

relevantes na análise da situação de saúde de mulheres e crianças a fim de reconhecer os possíveis riscos à saúde aos quais essas pessoas estão expostas e a necessária avaliação das intervenções em curso para identificar e intervir sobre problemas de saúde que afetam os vários territórios da cidade de Campinas.

Levando-se em conta que tal projeto tem como princípio fundamental a integração ensino-serviço, vale destacar que Campinas tem uma trajetória consolidada e a parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) ocorre já há algumas décadas. Mais recentemente, as iniciativas entre Ministérios da Saúde e da Educação culminaram com projetos de reorientação da formação dos profissionais de saúde, como o PRO-MED, o PRO-SAÚDE, versão I e II, e o PET-PSF, em processo de implantação. Várias dessas ações contemplam objetos e objetivos da Vigilância em Saúde e da Promoção da Saúde. O interesse desse projeto é também estreitar ainda mais a parceria entre a Universidade e o setor de Saúde municipal, aprofundando avanços na reorientação da formação de profissionais da área da saúde e no delineamento de pesquisas no âmbito da graduação, tendo como objetivos gerais: • proporcionar aos alunos, docentes e profissionais de saúde, por meio do ensino tutorial em serviço, a reflexão sobre conceitos como promoção, proteção, prevenção, história natural da doença, vigilância em saúde, entre outros, sua importância na qualificação da atenção à saúde e na redução da morbi-mortalidade da população materno-infantil dos territórios de abrangência do PET/VS - Saúde da Mulher e da Criança, inserindo-se no movimento em defesa da vida; • contribuir para a produção de conhecimento, educação permanente dos trabalhadores, formação profissional, integralidade do cuidado e processo de gestão nos cenários de prática do SUS Campinas.

#### **8.8. Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde - PET-Saúde/GRADUASUS – 2016/2017**

Projeto: Estágio Curricular Supervisionado: incrementando as diretrizes curriculares e promovendo a integração ensino-serviço

O objetivo do projeto é reavaliar as atividades do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) nas unidades, para que o estudante consiga garantir a

integralidade da assistência, tomar decisões, intervir no processo de trabalho, trabalhar em equipe e enfrentar situações em constante mudança.

As estratégias propostas são integrar as ações de enfermagem às multiprofissionais, identificar aspectos em que é necessário o ajuste do ECS às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), reestruturar as atividades a serem desenvolvidas, trocando experiências com os atores envolvidos nos cenários de prática, avaliar os cenários quanto à contribuição com a formação interdisciplinar e elencar as atividades de ensino/pesquisa/extensão/assistência desenvolvidas no ECS.

Juntamente com o Curso de Enfermagem também foram contemplados projetos do Curso de Farmácia, Fonoaudiologia e Medicina.

Participam do projeto atualmente dois tutores, cinco preceptores e três estudantes bolsistas.

O programa tem duração prevista de dois anos e o montante de recursos destinados ao pagamento de bolsas desse projeto é de R\$ 133200,00.

#### **8.9. Programa professor especialista visitante (PPEV)**

O Programa Professor Especialista Visitante constitui um instrumento de contribuição para a execução de propostas que tragam para a Universidade profissionais de notório conhecimento, reconhecida especialização e grande mérito em suas respectivas áreas de atuação. Espera-se que o programa propicie a integração de profissionais com a comunidade universitária, por meio de sua permanência no ambiente acadêmico, fortalecendo uma prática de reconhecida relevância e impacto para a formação de profissionais e docentes, elevando sua qualificação acadêmica, científica, tecnológica e cultural. O apoio institucional aos projetos tem como foco possibilitar a complementação de conteúdos na grade curricular das respectivas áreas de conhecimento.

A Universidade Estadual de Campinas, por intermédio da Pró-Reitoria de Graduação (PRG), oferece a possibilidade da participação destes profissionais no programa. Dessa forma, possibilita qualificar o ensino e a pesquisa a partir da interação entre docentes e discentes da Unicamp e profissionais detentores de notório conhecimento técnico-científico e de reconhecida especialização e mérito em suas

respectivas áreas de atuação. Além de fortalecer o diálogo entre a comunidade universitária e a sociedade, reforçando a prática da extensão universitária e contribuindo para a qualificação de políticas públicas científicas, tecnológicas e profissionalizantes.

## **9. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR E DURAÇÃO DO CURSO**

O Ministério da Educação (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR) por meio da RESOLUÇÃO Nº 4, de 6 de abril de 2009, publicado no DOU de 11 de março de 2009, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de vários cursos de graduação dentre eles o de Enfermagem, na modalidade presencial, no Art. 1º, cujo parágrafo único descreve que os estágios e as atividades complementares dos cursos de graduação referidos no caput não devem exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Nesta Instituição, para o atendimento ao art. 1º, o graduando de Bacharelado deverá obter o total de 270 créditos, correspondentes a 4050 horas de atividades supervisionadas, que poderão ser integralizadas em 09 (nove) semestres, conforme proposta da unidade para o cumprimento do currículo pleno, sendo o prazo máximo de integralização 14 semestres. Para os alunos de Licenciatura em Enfermagem o total é de 298 créditos, correspondentes a 4470 horas de atividades supervisionadas, que poderão ser integralizadas em 09 (nove) semestres, conforme proposta da Unidade para o cumprimento do currículo pleno, sendo o prazo máximo de integralização 14 semestres.

## 10. GRADE CURRICULAR

### 10.1. Grade Curricular da Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura/2016

#### 1º semestre – Bacharelado

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
BA133	Anatomia Humana Básica II	90	2	4	0	0	6	Não há
BB123	Bioquímica Básica I	75	3	1	1	0	5	Não há
BB125	Fundamentos de Biologia Molecular	30	2	0	0	0	2	Não há
BH125	Citologia e Histologia	60	2	0	2	0	4	Não há
BH127	Embriologia	30	1	1	0	0	2	Não há
EN112*	Enfermagem em Saúde Coletiva I	75	2	2	0	1	5	Não há
EN280*	Exercício da Enfermagem I	30	2	0	0	0	2	Não há
EN390	Metodologia de Pesquisa I	30	2	0	0	0	2	Não há
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>28</b>	

\* 1 crédito de Prática Educativa

#### 1º semestre – Licenciatura

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
BA133	Anatomia Humana Básica II	90	2	4	0	0	6	Não há
BB123	Bioquímica Básica I	75	3	1	1	0	5	Não há
BB125	Fundamentos de Biologia Molecular	30	2	0	0	0	2	Não há
BH125	Citologia e Histologia	60	2	0	2	0	4	Não há
BH127	Embriologia	30	1	1	0	0	2	Não há
EN112*	Enfermagem em Saúde Coletiva I	75	2	2	0	1	5	Não há
EN280*	Exercício da Enfermagem I	30	2	0	0	0	2	Não há
EN390	Metodologia de Pesquisa I	30	2	0	0	0	2	Não há
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>28</b>	

\* 1 crédito de Prática Educativa

2º semestre – Bacharelado

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
BF284	Fisiologia e Biofísica Humana Básica	105	3	0	4	0	7	BA133 BB123
BI214	Imunologia	45	2	0	1	0	3	BB123 BH125
BM215	Microbiologia	45	2	1	0	0	3	BB123 BH125
EN212*	Enfermagem em Saúde Coletiva II	60	2	2	0	0	4	EN112
EN230	Enfermagem em Saúde Mental I	30	2	0	0	0	2	EN112
EN242	Alimentação e Qualidade de Vida	30	2	0	0	0	2	Não há
EN490*	Metodologia de Pesquisa II	30	2	0	0	0	2	EN390
MD212	Psicologia Geral e do Desenvolvimento	45	3	0	0	0	3	Não há
MD311	Genética para Enfermagem I	30	2	0	0	0	2	Não há
ME176	Introdução à Estatística Vital	30	1	1	0	0	2	Não há
	<b>TOTAL</b>	<b>450</b>	<b>21</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

\* 1 crédito de Prática Educativa

2º semestre – Licenciatura

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
BF284	Fisiologia e Biofísica Humana Básica	105	3	0	4	0	7	BA133 BB123
BI214	Imunologia	45	2	0	1	0	3	BB123 BH125
BM215	Microbiologia	45	2	1	0	0	3	BB123 BH125
EN212*	Enfermagem em Saúde Coletiva II	60	2	2	0	0	4	EN112
EN230	Enfermagem em Saúde Mental I	30	2	0	0	0	2	EN112
EN242	Alimentação e Qualidade de Vida	30	2	0	0	0	2	Não há
EN490*	Metodologia de Pesquisa II	30	2	0	0	0	2	EN390
MD212	Psicologia Geral e do Desenvolvimento	45	3	0	0	0	3	Não há
MD311	Genética para Enfermagem I	30	2	0	0	0	2	Não há
ME176	Introdução à Estatística Vital	30	1	1	0	0	2	Não há
	<b>TOTAL</b>	<b>450</b>	<b>21</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

\* 1 crédito de Prática Educativa

3º semestre – Bacharelado

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
BP323	Parasitologia Médica II	60	2	2	0	0	4	Não há
EN312*	Enfermagem na Organização do Sistema de Saúde	90	2	4	0	0	6	EN212
EN321	Semiologia Aplicada À Enfermagem I	45	1	2	0	0	3	BF284
EN322*	Aspectos Fundamentais do Processo de cuidar em Enfermagem	195	5	4	4	0	13	BF284 BM215
EN470	Processo de Enfermagem	30	2	0	0	0	2	Não há
MD231	Patologia Geral	45	3	0	0	0	3	BH125/ BH280 BH381
MD362	Farmacologia Básica	60	3	1	0	0	4	BB123 BF284
<b>TOTAL</b>		<b>525</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>33</b>	

\* 1 crédito de Prática Educativa

3º semestre – Licenciatura

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
BP323	Parasitologia Médica II	60	2	2	0	0	4	Não há
EN312*	Enfermagem na Organização do Sistema de Saúde	90	2	4	0	0	6	EN212
EN321	Semiologia Aplicada À Enfermagem I	45	1	2	0	0	3	BF284
EN322*	Aspectos Fundamentais do Processo de cuidar em Enfermagem	195	5	4	4	0	13	BF284 BM215
EN470	Processo de Enfermagem	30	2	0	0	0	2	
MD231	Patologia Geral	45	3	0	0	0	3	BH125/ BH280 BH381
MD362	Farmacologia Básica	60	3	1	0	0	4	BB123 BF284
<b>TOTAL</b>		<b>525</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>33</b>	

\* 1 crédito de Prática Educativa

## 4º semestre – Bacharelado

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
EN412*	Enfermagem em Saúde Coletiva III	60	1	3	0	0	4	EN312
EN421	Semiologia Aplicada À Enfermagem II	45	1	2	0	0	3	EN321 MD231
EN430	Enfermagem em Saúde Mental II	60	1	3	0	0	4	EN230 EN322
EN442	Processo de Cuidado Nutricional	30	2	0	0	0	2	EN242
EN465*	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	12 0	3	5	0	0	8	EN322
MD214	Epidemiologia, Enfermagem e Saúde	60	3	1	0	0	4	Não há
MD23*	Elementos de Ciências Sociais Aplicados à Saúde	30	2	0	0	0	2	Não há
MD430	Psicologia Aplicada à Saúde	30	2	0	0	0	2	Não há
MD462	Farmacologia Aplicada	30	2	0	0	0	2	MD362
<b>TOTAL</b>		<b>46 5</b>	<b>17</b>	<b>14</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>31</b>

\* 1 crédito de Prática Educativa

## 4º semestre – Licenciatura

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
EL683**	Escola e Cultura	90	2	2	0	2	6	Não há
EN412*	Enfermagem em Saúde Coletiva III	60	1	3	0	0	4	EN312
EN421	Semiologia Aplicada À Enfermagem II	45	1	2	0	0	3	EN321 MD231
EN430	Enfermagem em Saúde Mental II	60	1	3	0	0	4	EN230 EN322
EN442	Processo de Cuidado Nutricional	30	2	0	0	0	2	EN242
EN465*	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	12 0	3	5	0	0	8	EN322
MD214	Epidemiologia, Enfermagem e Saúde	60	3	1	0	0	4	Não há
MD232*	Elementos de Ciências Sociais Aplicados à Saúde	30	2	0	0	0	2	Não há
MD430	Psicologia Aplicada à Saúde	30	2	0	0	0	2	Não há
MD462	Farmacologia Aplicada	30	2	0	0	0	2	MD362
<b>TOTAL</b>		<b>55 5</b>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>2</b>		<b>37</b>

\* 1 crédito de Prática Educativa

\*\* 6 créditos de Prática Educativa

5º semestre – Bacharelado

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
EN433*	Antropologia Filosófica, Educação e Enfermagem	30	2	0	0	0	2	Não há
EN504*	Processo de Cuidar do Adulto e Idoso	15 0	4	6	0	0	10	EN322 EN421 EN430 EN442 MD462
EN532*	Processo de Cuidar em Enfermagem Psiquiátrica	10 5	3	4	0	0	7	EN430 EN421 EN322
EN555*	Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente I	12 0	3	5	0	0	8	BP323 MD430 EN212 EN321 EN322 EN421
MD636	Genética para Enfermagem II	30	2	0	0	0	2	MD311
<b>TOTAL</b>		<b>43 5</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>29</b>	

\* 1 crédito de Prática Educativa

5º semestre – Licenciatura

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
EL511**	Psicologia e Educação	90	2	2	0	2	6	Não há
EN433*	Antropologia Filosófica, Educação e Enfermagem	30	2	0	0	0	2	Não há
EN504*	Processo de Cuidar do Adulto e Idoso	15 0	4	6	0	0	10	EN322 EN421 EN430 EN442 MD462
EN532*	Processo de Cuidar em Enfermagem Psiquiátrica	10 5	3	4	0	0	7	EN430 EN421 EN322
EN555*	Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente I	12 0	3	5	0	0	8	BP323 MD430 EN212 EN321 EN322 EN421
MD636	Genética para Enfermagem II	30	2	0	0	0	2	MD311
<b>TOTAL</b>		<b>52 5</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>35</b>	

\* 1 crédito de Prática Educativa

\*\*6 créditos de Prática Educativa

## 6º semestre – Bacharelado

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
EN590*	Administração em Enfermagem	45	3	0	0	0	3	EN280 EN322 EN312
EN604*	Processo de Cuidar em Enfermagem Perioperatória	105	3	4	0	0	7	EN322 EN421 EN504 MD462
EN665*	Assistência de Enfermagem a Criança e Adolescente II	120	3	5	0	0	8	EN504- EN555
EN704	Processo de cuidar em Enfermagem do Adulto e Idoso de Alto Risco	75	1	3	1	0	5	EN504
EN780*	Exercício da Enfermagem II	30	2	0	0	0	2	Não há
<b>TOTAL</b>		<b>375</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>25</b>	

\* 1 crédito de Prática Educativa

## 6º semestre – Licenciatura

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
EL212**	Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	90	2	2	0	2	6	Não há
EL221** *	Práticas de Educação e Saúde	60	2	2	0	0	4	Não há
EN590*	Administração em Enfermagem	45	3	0	0	0	3	EN280 EN322 EN312
EN604*	Processo de Cuidar em Enfermagem Perioperatória	105	3	4	0	0	7	EN322 EN421 EN504 MD462
EN665*	Assistência de Enfermagem a Criança e Adolescente II	120	3	5	0	0	8	EN504- EN555
EN704	Processo de cuidar em Enfermagem do Adulto e Idoso de Alto Risco	75	1	3	1	0	5	EN504
EN780*	Exercício da Enfermagem II	30	2	0	0	0	2	Não há
<b>TOTAL</b>		<b>525</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>35</b>	

\* 1 crédito de Prática Educativa

\*\* 6 créditos de Prática Educativa

\*\*\* 4 créditos de Prática Educativa

## 7º semestre – Bacharelado

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
EN690*	Estágio Supervisionado de Administração em Enfermagem Hospitalar	165	3	8	0	0	11	EN421-EN590
EN720	Enfermagem em Geriatria e Gerontologia	30	2	0	0	0	2	EN421
EN766*	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher e Recém-Nascido	165	5	6	0	0	11	EN465-EN704
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>24</b>	

\* 1 crédito de Prática Educativa

## 7º semestre – Licenciatura

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
FN468	Libras e Educação de Surdos	60	2	2	0	0	4	Não há
EN690*	Estágio Supervisionado de Administração em Enfermagem Hospitalar	165	3	8	0	0	11	EN421-EN590
EN720	Enfermagem em Geriatria e Gerontologia	30	2	0	0	0	2	EN421
EN766*	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher e Recém-Nascido	165	5	6	0	0	11	EN465-EN704
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	

\* 1 crédito de Prática Educativa

8º semestre – Bacharelado

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
EN790*	Tópicos de Administração em Enfermagem	30	2	0	0	0	2	EN690
EN791***	Estágio Supervisionado I	330	2	0	0	20	22	AA475- EN604- EN665- EN690- EN704- EN766
EN792	Trabalho de Conclusão de Curso I	15	1	0	0	0	0	AA200
<b>TOTAL</b>		<b>375</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>		<b>24</b>

\* 1 crédito de Prática Educativa

\*\* 6 créditos de Prática Educativa

8º semestre – Licenciatura

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
EL874****	Estágio Supervisionado II	120	0	4	0	4	8	EL774/ EL212 EL221 EL511 EL683
EN790*	Tópicos de Administração em Enfermagem	30	2	0	0	0	2	EN690
EN791**	Estágio Supervisionado I	330	2	0	0	20	22	AA475- EN604- EN665- EN690- EN704- EN766
EN792	Trabalho de Conclusão de Curso I	15	1	0	0	0	0	AA200
<b>TOTAL</b>		<b>495</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>24</b>		<b>33</b>

\* 1 crédito de Prática Educativa

\*\* 6 créditos de Prática Educativa

\*\*\*\* 8 créditos de Atividade Educativa

9º semestre - Bacharelado

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
EL921****	Estágio Supervisionado no Ensino de Enfermagem	180	0	4	0	8	12	AA450 EL; EL221 EL; EL683/ AA AA450
EN891**	Estágio Supervisionado II	345	2	0	0	21	23	AA475-EN6C 665-EN690-E -EN76E
EN892	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	2	0	0	0	2	AA200
<b>TOTAL</b>		<b>555</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>29</b>	<b>37</b>	

CÓD.	DISCIPLINA	CH	HORAS SEMANAIS				C	PR
			T	P	L	O		
EN891**	Estágio Supervisionado II	345	2	0	0	21	23	AA475-EN6C 665-EN690-E -EN76E
EN892	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	2	0	0	0	2	AA200
<b>TOTAL</b>		<b>375</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>21</b>	<b>25</b>	

\*\* 6 créditos de Atividade Educativa

\*\*\*\* 12 créditos de Atividade Educativa

9º semestre – Licenciatura

Até o término do curso, o aluno, na modalidade bacharelado, deverá cumprir 18 créditos de disciplinas eletivas, sendo:

- 12 créditos dentre qualquer disciplina da Unicamp
- 06 créditos dentre as disciplinas EN.

MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL	TOTAL DE CRÉDITOS	Estágio Supervisionado Carga Horária
<b>BACHARELADO</b>	<b>4050h</b>	<b>252</b>	<b>675</b>
<b>LICENCIATURA</b>	<b>4605h</b>	<b>298</b>	<b>975</b>

## 10.2. Ementário

### DISCIPLINAS OFERECIDAS PELA ENFERMAGEM

---

#### EN112 Enfermagem em Saúde Coletiva I

OF:S-1 T:002 P:002 L:000 O:001 D:000 HS:005 SL:004 C:005 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Promover a integração do estudante à vida universitária, ao contexto particular de formação profissional e à prática de enfermagem. Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência. Introdução ao estudo e aplicação de métodos de apreensão do processo saúde-doença mediante a identificação, análise e discussão das condições sociais, econômicas, políticas e culturais de sua produção. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de inquérito de saúde e construção do perfil demográfico e epidemiológico de uma dada população. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

#### EN212 Enfermagem em Saúde Coletiva II

OF:S-2 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** EN112

**Ementa:** Planejamento, desenvolvimento e avaliação de método de apreensão do processo saúde-doença em instituições sociais. Estudo da estrutura e funcionamento das instituições e suas relações com os serviços de saúde. Caracterização social, econômica e sanitária da população abrangida. Vigilância Sanitária. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenção no campo de saúde, em âmbito coletivo e individual, com ênfase na diminuição da pobreza, violência e abuso do tabaco, álcool e outras drogas. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

#### EN230 - Enfermagem em Saúde Mental I

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** EN112

**Ementa:** Estudo dos elementos teórico-metodológicos envolvidos na organização da assistência de enfermagem: linguagem, comunicação, relação intersubjetiva. Relação enfermeiro-paciente. Instrumentos básicos do cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: entrevistas preliminares, construção de caso clínico. As diferentes concepções de loucura e sua historicidade.

---

#### EN232 Elementos de Ciências Sociais Aplicados à Saúde

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** As relações entre saúde, sociedade e enfermagem: evolução histórica e o momento atual, abordando cinco eixos temáticos: a relação entre o cuidar e o curar, a divisão do trabalho na enfermagem, relação enfermeiro(a), paciente, ideais éticos e prática profissional, relação enfermeiro(a) e outros profissionais. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

---

## EN242 Alimentação e Qualidade de Vida

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Alimentação na promoção da saúde e prevenção das doenças. Influências socioculturais sobre o comportamento alimentar. Aplicação dos conhecimentos de nutrição nas intervenções sobre alimentação. Acesso à alimentação como direito humano que preenche necessidades biológicas, psicológicas e sociais, garantindo qualidade de vida a indivíduos, grupos e coletividade.

---

## EN280 Exercício da Enfermagem I

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Evolução da prática de enfermagem no contexto histórico, político e social. Lei do exercício profissional. Fundamentos da ética e código de ética.

---

## EN303 Diagnóstico de Enfermagem

OF:S-6 T:001 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Classificações diagnósticas. O processo diagnóstico. Elaboração e discussão de estudos de caso.

---

## EN304 Informática em Saúde

OF:S-6 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** O uso da informática na área de saúde. Aplicações no ensino, pesquisa, assistência e administração em enfermagem.

---

## EN312 Enfermagem na Organização do Sistema de Saúde

OF:S-1 T:002 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:006 C:006 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** EN212

**Ementa:** Políticas e modelos de atenção à saúde. Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Vigilância e educação em saúde. Reconhecimento do perfil sócio-sanitário da população do território dos serviços básicos de saúde. Estrutura, gestão e processo de trabalho. Trabalho de enfermagem. Análise e intervenção em problemas de saúde pública.

---

## EN321 Semiologia Aplicada à Enfermagem I

OF:S-1 T:001 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:003 SL:003 C:003 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** BF284

**Ementa:** Capacitação do aluno para a primeira etapa do processo de enfermagem com ênfase no exame físico. Realização do exame físico geral no adulto. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

## EN322 Aspectos Fundamentais do Processo de Cuidar em Enfermagem

OF:S-1 T:005 P:004 L:004 O:000 D:000 HS:013 SL:013 C:013 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** BF284 BM215

**Ementa:** Ensino teórico-prático dos procedimentos fundamentais ao cuidado de enfermagem aos usuários adultos atendidos em serviços de saúde. Aplicação do processo de enfermagem com vistas ao planejamento e execução dos cuidados de enfermagem. Implementação de práticas educativas. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

## EN390 Metodologia de Pesquisa I

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Caminhos metodológicos e científicos, na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, pergunta, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementariedades entre as metodologias qualitativas e quantitativas.

---

## EN412 Enfermagem em Saúde Coletiva III

OF:S-2 T:001 P:003 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** EN312

**Ementa:** Abordagem epidemiológica e assistencial nos serviços básicos de saúde. Vigilância epidemiológica e sanitária. Programa de Imunização. Educação em saúde, planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em serviços de saúde. Desenvolvimento de atividades práticas em serviços básicos de saúde. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

## EN421 Semiologia Aplicada à Enfermagem II

OF:S-2 T:001 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:003 SL:003 C:003 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** EN321 MD231

**Ementa:** Capacitação do aluno para a primeira etapa do processo de enfermagem. Realização do exame físico (geral e específico) do adulto e idoso.

---

## EN430 Enfermagem em Saúde Mental II

OF:S-2 T:001 P:003 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** EN230 EN322

**Ementa:** A enfermagem psiquiátrica como prática técnica e social e sua inserção em serviços de saúde mental de referência. Os meios de aproximação do objeto de trabalho da enfermagem em saúde mental e a participação do enfermeiro no tratamento e na reabilitação psicossocial dos sujeitos em sofrimento psíquico. Políticas de saúde mental e trabalho em equipe. Desenvolvimento de atividades práticas em serviços de referência de atenção à saúde mental. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

## EN433 Antropologia Filosófica, Educação e Enfermagem

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Contribuições da antropologia para o campo da saúde, suas interfaces e temas específicos. Abrangência e métodos de investigação da antropologia da saúde. Relação entre crença e verdade. Eficácia

---

simbólica na cura. Relação entre cultura, saúde, doença, cuidado, cura e educação.

---

### **EN442 Processo de Cuidado Nutricional**

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** EN242

**Ementa:** Estudo da nutrição, dietética e dietoterapia aplicadas ao processo de cuidado nutricional ao cliente em nível primário, secundário e terciário. Trabalho em equipe multiprofissional.

---

### **EN465 Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher**

OF:S-2 T:003 P:005 L:000 O:000 D:000 HS:008 SL:008 C:008 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** EN322

**Ementa:** Estudo dos fatores que fundamentam a Saúde da Mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Assistência de Enfermagem na saúde reprodutiva, incluindo atenção pré-natal e contracepção. Atenção no climatério. Identificação e intervenções nas afecções ginecológicas benignas mais frequentes. Reabilitação do assoalho pélvico. Prevenção e detecção precoce do câncer genital e mamário. Preparo da mulher e família para o parto, nascimento e amamentação. Desenvolvimento de atividades educativas. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

### **EN470 Processo de Enfermagem**

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** As gerações do Processo de Enfermagem e suas etapas. Introdução às Teorias de Enfermagem. Elementos da Prática de Enfermagem e Classificações de Enfermagem (NANDA, NIC, NOC, CIPE, CCC). Raciocínio Clínico, Pensamento Crítico e Acurácia Diagnóstica. Elaboração e discussão de estudos de caso

---

### **EN490 Metodologia de Pesquisa II**

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** EN390

**Ementa:** Elaborar as etapas de um projeto de pesquisa, apresentando relatório final.

---

### **EN504 Processo de Cuidar do Adulto e Idoso**

OF:S-1 T:004 P:006 L:000 O:000 D:000 HS:010 SL:010 C:010 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** EN322 EN421 EN430 EN442 MD462

**Ementa:** Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem à adultos e idosos em seguimento ambulatorial e internados em unidades clínicas e cirúrgicas de média complexidade e instituições de longa permanência para idosos. Assistência à família e cuidadores. Prevenção de acidentes no hospital. Aspectos éticos na assistência. Desenvolvimento de práticas educativas. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

### **EN532 Processo de Cuidar em Enfermagem Psiquiátrica**

OF:S-1 T:003 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:007 SL:007 C:007 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** EN322 EN421 EN430

---

**Ementa:** Estudo do objeto e dos instrumentos de trabalho da enfermagem psiquiátrica e em saúde mental, visando a atuação do enfermeiro no tratamento de sujeitos em sofrimento psíquico que requeiram cuidados contínuos e intensivos em serviços de saúde de nível secundário e terciário. Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem psiquiátrica mediante a realização de atividades práticas em serviços de saúde mental. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

### **EN555 Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente I**

OF:S-1 T:003 P:005 L:000 O:000 D:000 HS:008 SL:008 C:008 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** BP323 MD430 EN212 EN321 EN322 EN421

**Ementa:** Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à saúde da criança e adolescente sadios com doenças de baixa e média complexidade, seus familiares e as repercussões do processo de adoecer no crescimento e desenvolvimento. Desenvolvimento de atividades práticas educativas. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

### **EN590 Administração em Enfermagem**

OF:S-2 T:003 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:003 SL:003 C:003 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** EN280 EN322 EN312

**Ementa:** Ensino teórico-prático de aspectos fundamentais para a organização, direção e controle do gerenciamento de enfermagem na atenção hospitalar: modelos de planejamento; gestão de recursos materiais; gestão de custo; serviços de apoio; mudança e negociação; supervisão, liderança e trabalho em equipe; auditoria de processos assistenciais; gerenciamento de risco e segurança na saúde. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

### **EN604 Processo de Cuidar em Enfermagem Perioperatória**

OF:S-2 T:003 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:007 SL:007 C:007 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** EN322 EN421 EN504 MD462

**Ementa:** Atuação em unidade de Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação Pós-anestésica e Central de Material Esterilizado. Processamento e controle de qualidade de artigos de saúde. Processo de cuidar em enfermagem ao adulto e idoso no período perioperatório de cirurgias ambulatoriais, de cirurgias de médio e grande porte. Preparo para alta. Aspectos administrativos na unidade de Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação Pós-anestésica e Central de Material Esterilizado. Aspectos éticos na assistência ao cliente cirúrgico e família. Desenvolvimento de práticas educativas. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

### **EN665 Assistência de Enfermagem a Criança e Adolescente II**

OF:S-2 T:003 P:005 L:000 O:000 D:000 HS:008 SL:008 C:008 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** EN504 EN555

**Ementa:** Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à criança e adolescente sadios com doenças de média e alta complexidade e as repercussões da doença e do tratamento na vida da criança, adolescente e família. Desenvolvimento de práticas educativas. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para

profissionais de nível médio de enfermagem.

---

## EN690 Estágio Supervisionado de Administração em Enfermagem Hospitalar

OF:S-1 T:003 P:008 L:000 O:000 D:000 HS:011 SL:003 C:011 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** EN421 EN590

**Ementa:** Ensino teórico-prático de aspectos fundamentais para a organização, direção e controle do gerenciamento de enfermagem na atenção hospitalar: modelos de planejamento; gestão de recursos materiais; gestão de custo; serviços de apoio; mudança e negociação; supervisão, liderança e trabalho em equipe; auditoria de processos assistenciais; gerenciamento de risco e segurança na saúde. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

## EN704 Processo de Cuidar em Enfermagem do Adulto e Idoso de Alto Risco

OF:S-2 T:001 P:003 L:001 O:000 D:000 HS:005 SL:005 C:005 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** EN504

**Ementa:** Cuidado de enfermagem sistematizado ao cliente adulto e idoso internado em situações de alto risco, urgência e emergência. Atendimento Pré Hospitalar - APH. Assistência à família. Prevenção de acidentes nas situações de atuação prática. Aspectos éticos no processo de cuidar do cliente e família.

---

## EN720 Enfermagem em Geriatria e Gerontologia

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** EN421

**Ementa:** A sociedade que envelhece. Conceitos fundamentais em geriatria e gerontologia. Legislação brasileira. Modalidades de atenção ao idoso. O gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso em diferentes contextos. Principais Síndromes geriátricas. Emergências Geriátricas. Cuidados paliativos. Avaliação geriátrica abrangente. Atenção à família e cuidadores. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

## EN766 Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher e Recém-Nascido

OF:S-1 T:005 P:006 L:000 O:000 D:000 HS:011 SL:011 C:011 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** EN465 EN704

**Ementa:** Assistência à mulher e seu filho nos processos de nascimento e puerpério (alojamento conjunto). Cuidado ao recém-nascido de risco e à sua família em processo de alta. Intervenção nas intercorrências mamárias, na promoção e manutenção da lactação. Assistência a mulheres portadoras de câncer ginecológico/mamário em atendimento especializado. Desenvolvimento de atividades educativas. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.

---

## EN780 Exercício da Enfermagem II

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Retomada e aprofundamento do conteúdo abordado na disciplina Exercício de Enfermagem I, considerando as experiências vivenciadas pelo aluno no decorrer do curso.

## EN790 Tópicos de Administração em Enfermagem

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** EN690

**Ementa:** Seminário sobre tópicos de administração em serviços de saúde e serviços de enfermagem.

---

## EN791 Estágio Supervisionado I

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:020 D:000 HS:022 SL:002 C:022 AV:N EX:S FM:100%

**Pré-Req.:** AA475 EN604 EN704 EN665 EN690 EN766

**Ementa:** Estágio Supervisionado a ser cumprido no campo de atuação profissional do enfermeiro. Atividades educativas de enfermagem.

---

## EN792 Trabalho de Conclusão de Curso I

OF:S-2 T:001 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:001 SL:001 C:001 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** AA200

**Ementa:** Desenvolvimento de trabalho monográfico de final de curso

---

## EN891 Estágio Supervisionado II

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:021 D:000 HS:023 SL:002 C:023 AV:N EX:S FM:100%

**Pré-Req.:** AA475 EN604 EN704 EN665 EN690 EN766

**Ementa:** Estágio Supervisionado a ser cumprido no campo de atuação profissional do enfermeiro. Atividades educativas de enfermagem

---

## EN892 Trabalho de Conclusão de Curso II

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** AA200

**Ementa:** Desenvolvimento de trabalho monográfico de final de curso.

---

## EN902 Família como Unidade de Cuidado

OF:S-2 T:001 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Processo de aproximação do aluno para abordar a família como unidade de cuidado, utilizando ferramentas para avaliar o sistema familiar.

---

## EN903 Iniciação Científica em Enfermagem I

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Levantamento de dados, execução de projetos e técnicas de pesquisa, análise dos resultados, elaboração de relatórios e outras formas de divulgação da produção de conhecimentos.

---

## EN904 Iniciação Científica em Enfermagem II

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Levantamento de dados, execução de projetos e técnicas de pesquisa, análise dos resultados, elaboração de relatórios e outras formas de divulgação da produção de conhecimentos.

---

### **EN905 Tópicos em Enfermagem I**

OF:S-1 T:003 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:003 SL:003 C:003 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Abordagem de conteúdos e temas relacionados à assistência a saúde, em particular à assistência de enfermagem.

---

### **EN906 Tópicos em Enfermagem II**

OF:S-2 T:003 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:003 SL:003 C:003 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Abordagem de conteúdos e temas relacionados à assistência a saúde, em particular à assistência de enfermagem.

---

### **EN907 Tópicos de Enfermagem III**

OF:S-6 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Abordagem de conteúdos e temas relacionados à assistência a saúde, em particular à assistência de enfermagem

---

### **EN908 Tópicos de Enfermagem IV**

OF:S-6 T:000 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Abordagem de conteúdos e temas relacionados à assistência a saúde, em particular à assistência de enfermagem

---

### **EN909 Tópicos de Enfermagem V**

OF:S-6 T:000 P:003 L:000 O:000 D:000 HS:003 SL:003 C:003 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Abordagem de conteúdos e temas relacionados à assistência a saúde, em particular à assistência de enfermagem

---

### **EN910 Tópicos de Enfermagem VI**

OF:S-6 T:001 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:003 SL:003 C:003 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Abordagem de conteúdos e temas relacionados à assistência a saúde, em particular à assistência de enfermagem

---

### **EN911 Tópicos de Enfermagem VII**

OF:S-6 T:001 P:001 L:001 O:000 D:000 HS:003 SL:003 C:003 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Abordagem de conteúdos e temas relacionados à assistência a saúde, em particular à assistência de enfermagem.

---

### **EN912 Tópicos de Enfermagem VIII**

OF:S-6 T:001 P:003 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Abordagem de conteúdos e temas relacionados à assistência a saúde, em particular à assistência de enfermagem.

---

### **EN913 Tópicos de Enfermagem IX**

OF:S-6 T:001 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Abordagem de conteúdos e temas relacionados à assistência a saúde, em particular à assistência de enfermagem.

---

### **EN914 Preparação Psicológica e Física da Gestante**

OF:S-6 T:001 P:000 L:000 O:002 D:000 HS:003 SL:001 C:003 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** EN465

**Ementa:** O estado atual da preparação dos casais grávidos, o pré-natal e as principais modificações físicas e psíquicas da mulher grávida.

---

### **EN915 Tópicos de Enfermagem em Saúde Coletiva**

OF:S-6 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Teorização da prática de enfermagem em saúde coletiva.

---

### **EN916 Saúde do Trabalhador: Aspectos Gerais**

OF:S-6 T:001 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Aspectos gerais do trabalho no Brasil. Saúde do trabalhador no Brasil: legislação e Normas Regulamentadoras. Saúde do trabalhador de enfermagem no Brasil.

---

### **EN917 Manejo Clínico em Aleitamento Materno**

OF:S-6 T:001 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:001 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Abordagem das políticas públicas relacionadas ao aleitamento materno. Estudo do manejo clínico do aleitamento materno a mães e crianças no Alojamento Conjunto, em situação de pré-alta da UTI neonatal, nas dificuldades das primeiras semanas após o nascimento e na introdução da alimentação complementar. Aleitamento materno em situações especiais. Desenvolvimento da habilidade de acolhimento nas questões relacionadas ao aleitamento materno.

---

### **EN918 Introdução a Tanatologia**

OF:S-6 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Dignidade Humana e os Direitos Fundamentais. O processo de viver e envelhecer e o sentido da vida. Tanatologia. Perda, Pesar e o Processo de Luto. A morte e o morrer. Ortotanásia. Eutanásia, Distanásia, Suicídio, Cuidados Paliativos. A dor e o sofrimento humano. Angústia. Espiritualidade.

---

### **EN919 – Toxicologia Clínica: Aspectos Básicos**

OF:S-6 T:001 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:001 SL:001 C:001 AV:F EX:N FM:85%

**Pré-Req.:** EN322

**Ementa:** Epidemiologia das exposições tóxicas às substâncias químicas e dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil, com maior prevalência e maior gravidade na Região de Campinas - SP. Manifestações clínicas, alterações laboratoriais e principais complicações: 1) das exposições tóxicas (medicamentos, pesticidas inibidores da acetilcolinesterase, drogas de abuso, produtos com ação cáustica e plantas tóxicas) e 2) dos acidentes por animais peçonhentos. Medidas terapêuticas (descontaminação gastrointestinal, aumento da eliminação, antídotos, antagonistas e antivenenos.

---

### **EN920 – Cuidados Paliativos: Noções Básicas**

OF:S-6 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:85%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Estudo da história, conceitos, princípios e aspectos ético-legais dos Cuidados Paliativos. Assistência de enfermagem contemplando os aspectos biopsicosocioespirituais da pessoa portadora de enfermidade progressiva, limitante, que pode evoluir para a morte, bem como sua família.

---

## ***DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO INSTITUTO DE BIOLOGIA***

---

### **BA133 Anatomia Humana Básica II**

OF:S-1 T:002 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:006 C:006 AV:N EX:S FM:75%

**Ementa:** Métodos de estudo em Anatomia. Planos de construção do corpo humano. Leis gerais de crescimento e fatores gerais de variação. Estudo dos sistemas tegumentar, ósseo, articular, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor masculino e feminino. Sistema nervoso e órgãos dos sentidos.

---

### **BB123 Bioquímica Básica I**

OF:S-1 T:003 P:001 L:001 O:000 D:000 HS:005 SL:004 C:005 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Aminoácidos. Proteínas: estrutura e função. Sistemas tampão, transporte de gases e equilíbrio ácido-base do sangue. Cinética enzimática. Metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Aspectos bioquímicos da ação hormonal. Integração metabólica.

---

### **BB125 Fundamentos de Biologia Molecular**

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Estrutura do DNA e replicação. Mutações e reparo do DNA. Estrutura do RNA e transcrição. Síntese e endereçamento de proteínas. Regulação da expressão gênica. Uso de técnicas recombinantes no

---

diagnóstico e tratamento de saúde (sequenciamento de DNA, southern/northern/western blotting, clonagem, PCR, e outros).

---

## **BF284 Fisiologia e Biofísica Humana Básica**

OF:S-2 T:003 P:000 L:004 O:000 D:000 HS:007 SL:007 C:007 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** BA133 BB123

**Ementa:** Estudo do funcionamento do organismo humano. Fisiologia e biofísica dos sistemas neurovascular e neurovegetativo; sistema nervoso central; órgãos dos sentidos; sangue e líquidos corporais; sistema cardiovascular; aparelhos respiratório, digestivo e renal; temperatura e metabolismo, glândulas endócrinas e reprodução.

---

## **BH125 Citologia e Histologia**

OF:S-1 T:002 P:000 L:002 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Noções básicas sobre citologia e histologia geral e especial, compreendendo o estudo histológico dos principais órgãos e sistemas.

---

## **BH127 Embriologia**

OF:S-1 T:001 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Embriologia geral: introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Embriologia dos sistemas: digestivo, respiratório, urinário, cardiovascular, cabeça e pescoço.

---

## **BI214 Imunologia**

OF:S-2 T:002 P:000 L:001 O:000 D:000 HS:003 SL:003 C:003 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** BB123 BH125

**Ementa:** Mecanismos naturais de resistência. Fisiologia da resposta imune. Resposta humoral. Resposta celular. Reações antígeno-anticorpo. Imunopatologia.

---

## **BM215 Microbiologia**

OF:S-2 T:002 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:003 SL:003 C:003 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** \*BB123 \*BH125

**Ementa:** Morfologia das bactérias, vírus e fungos. Fisiologia dos microrganismos. Genética bacteriana. Métodos de controle dos microrganismos. Epidemiologia das doenças infecto-contagiosas. Principais grupos de microrganismos causadores de doenças no homem.

---

## **BP323 Parasitologia Médica I**

OF:S-1 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Relação parasito-hospedeiro e ecologia parasitária. Estudo dos principais protozoários e helmintos de interesse médico. Classificação zoológica, biologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia. Estudo dos principais artrópodes transmissores e veiculadores de doenças no homem. Acidentes por animais peçonhentos.

## DISCIPLINAS OFERECIDAS PELA MEDICINA

---

### MD212 Psicologia Geral e do Desenvolvimento

OF:S-2 T:003 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:003 SL:003 C:003 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Desenvolvimento mental normal do ser humano, num contexto evolutivo e dinâmico. Conceitos básicos do desenvolvimento mental em suas várias etapas desde a concepção até a morte. A prática da enfermagem e sua relação com a psicologia. Conceitos fundamentais da Psicologia geral (inteligência, memória, humor, afetividade, pensamento e orientação).

---

### MD214 Epidemiologia, Enfermagem e Saúde

OF:S-2 T:003 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Definição e usos da Epidemiologia. Conceitos básicos. População e saúde: noções de demografia, crescimento populacional. Transição demográfica e epidemiológica. A medida das condições de saúde: Fontes de informações. Principais indicadores de mortalidade. Letalidade. Mortalidade infantil e principais componentes. Incidência. Prevalência. Diagnóstico descritivo em Epidemiologia. Medidas de risco. A Epidemiologia e o controle das doenças. Epidemias e endemias. Investigação epidemiológica. Vigilância epidemiológica. Validação de testes diagnósticos. Desenhos epidemiológicos.

---

### MD231 Patologia Geral

OF:S-1 T:003 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:003 SL:003 C:003 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** BH125/ BH280 BH381

**Ementa:** Introdução à patologia geral: métodos de estudos, finalidade, conceito de doença, etiologia, patogenia. Alterações metabólicas e processos regressivos. Alterações circulatórias. Inflamações agudas e crônicas: inflamações específicas. Cicatrização. Alterações de crescimento celular: conceito de neoplasia.

---

### MD311 Genética para Enfermagem I

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** O material genético, constituição dos cromossomos, ação gênica e análise do DNA. Estudo do cariótipo humano normal e das aberrações cromossômicas. Genética e câncer. Padrões de herança clássicos e não clássicos. Determinação e diferenciação do sexo. Os genes nas populações. Princípios de teratogênese e mutagênese.

---

### MD362 Farmacologia Básica

OF:S-1 T:003 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:003 C:004 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** BB123 BF284

**Ementa:** Farmacologia geral (princípios que regem absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas). Noções de Farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (agonistas colinérgicos e adrenérgicos e seus respectivos antagonistas: anticolinesterásticos). Farmacologia do Sistema Cardiovascular (drogas anti-hipertensivas e glicosídeos cardiotônicos). Farmacologia do processo inflamatório e drogas anti-inflamatórias, tais como glicocorticoides e anti-inflamatórios não esteroidais.

---

## **MD430 Psicologia Aplicada à Saúde**

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Saúde e Relações mente/corpo. Concepção psicossomática do binômio saúde/doença. O papel do enfermeiro no lidar com o doente e os mecanismos psicológicos subjacentes à doença.

---

## **MD462 Farmacologia Aplicada**

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** MD362

**Ementa:** Farmacologia do Sistema Nervoso Central (sedativos e hipnóticos, hipnoanalgésicos, antidepressivos, antipsicóticos e farmacodependência). Farmacologia do Aparelho Digestivo. Farmacologia Endócrina. Farmacologia Clínica (reações adversas, uso racional de medicamentos, interações entre drogas). Farmacologia de grupos especiais de pacientes (crianças, idosos e gestantes).

---

## **MD636 Genética para Enfermagem II**

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** MD311

**Ementa:** Dismorfologia. Citogenética clínica. Etiologia ambiental dos defeitos congênitos. Deficiência mental. Erros inatos do metabolismo. Erros da diferenciação sexual. Infertilidade. Aconselhamento genético. Diagnóstico pré-natal.

---

## ***DISCIPLINAS OFERECIDAS PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO***

---

### **EL221 Práticas de Educação e Saúde**

OF:S-2 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Esta disciplina discute a multidimensionalidade das práticas de educação e saúde (PES), inserindo-as nos contextos sócio-histórico culturais. Estabelece interlocuções com referenciais que problematizam os discursos, as práticas e as suas formas de organização, pretendendo que estes espaços sejam férteis para ampliar a participação e a democratização das questões de saúde na sociedade.

---

### **EL212 Política Educacional: Organização da Educação Brasileira**

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da educação básica e do ensino superior.

---

### **EL511 Psicologia e Educação**

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Contribuições da psicologia para o estudo e compreensão de questões relacionadas à Educação, considerando as possibilidades de atuação dos estudantes em sua área de formação. Inserção em contextos educativos e análise do cotidiano escolar.

---

### **EL683 Escola e Cultura**

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Dimensões da escola e da cultura na Pesquisa e no Conhecimento em Educação.

---

### **EL921 Estágio Supervisionado no Ensino de Enfermagem**

OF:S-1 T:000 P:004 L:000 O:008 D:000 HS:012 SL:004 C:012 AV:N EX:N FM:75%

**Pré-Req.:** AA450 EL212 EL221 EL511 EL683/ AA200 AA450

**Ementa:** Desenvolvimento de atividades de estágio e reflexões ético epistemológicas sobre natureza de um trabalho pedagógico em saúde capaz de subsidiar a formação de trabalhadores comprometidos com a sustentação do Sistema Único de Saúde (SUS). Análise das políticas de formação docente para a educação profissional técnica em nível médio na área de saúde, na perspectiva da Reforma Sanitária.

---

### **EL874 Estágio Supervisionado II**

OF:S-5 T:000 P:004 L:000 O:004 D:000 HS:008 SL:004 C:008 AV:N EX:N FM:75%

**Pré-Req.:** EL774 / EL212 EL221 EL511 EL683

**Ementa:** Atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem. Elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de intervenção e atuação.

---

## ***DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA***

---

### **ME176 Introdução à Estatística Vital**

OF:S-2 T:001 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Levantamentos e apurações de dados. Introdução à medidas de epidemiologia. Coeficiente e índices mais usados em saúde pública. População e amostra. Descrição de dados amostrais: tabelas, gráficos, medidas de posição e dispersão.

---

## ***DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA***

---

### **FN468 LIBRAS e Educação de Surdos**

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

**Pré-Req.:** Não há

**Ementa:** Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de LIBRAS e dos parâmetros que a caracterizam como língua; constituição do sujeito surdo pela LIBRAS; história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens educacionais no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue; leis de acessibilidade e de garantia à educação.

### 10.3. Programa das Disciplinas

**CÓDIGO:** EN112

**NOME:** ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I

OF:S-1 T:02 P:02 L:00 O:01 D:00 HS:05 SL:04 C:05 AV:N EX:S FM:85%

**PRÉ-REQUISITO:** não há

**EMENTA:** Promover a integração do estudante à vida universitária, ao contexto particular de formação profissional e à prática de enfermagem. Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência. Introdução ao estudo e aplicação de métodos de apreensão do processo saúde-doença mediante a identificação, análise e discussão das condições sociais, econômicas, políticas e culturais de sua produção. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de inquérito de saúde e construção do perfil demográfico e epidemiológico de uma dada população.

#### I – OBJETIVOS

##### GERAIS

Integrar o estudante à vida universitária, ao contexto de formação do enfermeiro e à prática de enfermagem em Saúde Coletiva.

Promover a apreensão do processo saúde-doença-cuidado como resultante das condições de vida na perspectiva individual e coletiva.

##### ESPECÍFICOS

Estimular o estudante de enfermagem a desenvolver-se como sujeito ativo no processo de aprendizagem profissional.

Relacionar os modos de apreensão de saúde-doença, como discurso e prática social historicamente constituído.

Reconhecer as práticas de enfermagem desenvolvidas em Saúde Coletiva.

#### II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### Processo saúde-doença-cuidado

Processo saúde-doença-cuidado como expressão do modo de inserção dos indivíduos na vida em sociedade.

Processo saúde-doença como objeto da saúde coletiva.

Histórico da saúde pública e da saúde coletiva.

Políticas públicas e saúde:

- Sistema Único de Saúde (SUS)

- Intersetorialidade: Política Nacional de Alimentação e Nutrição e Bolsa-Família

##### 2. Introdução à metodologia de ação em saúde coletiva

Caracterização demográfica e sócio-sanitária da população de um território de responsabilidade da Unidade Básica de Saúde.

Relação entre processo saúde-doença-cuidado no âmbito coletivo e as práticas da equipe de saúde.

As práticas de enfermagem em serviços de atenção básica à saúde e a participação do enfermeiro nesse processo.

### III – METODOLOGIA

O método de aprendizado, entendido também como o conteúdo da disciplina, será desenvolvido a partir das seguintes estratégias:

Ensino participativo com aulas dialogadas e leituras programadas

Trabalhos individuais

Atividades em grupo

Estudos em campos de atividades práticas, com roteiros de observação e entrevistas

### IV – AVALIAÇÃO

A média final do aluno resultará de avaliações processuais efetuadas durante a disciplina, com base nos seguintes instrumentos:

**Avaliação do desempenho individual nas atividades práticas** por meio de instrumento próprio (em Anexo 1, NOTA 1);

**Dois (2) trabalhos escritos individuais** com, no máximo, 2 páginas, (digitadas em Times New Roman ou Arial fonte 12, espaço 1,5, **em WORD**) incluindo as referências. Os conteúdos devem expressar a relação entre a **teoria estudada e a prática vivenciada e observada**. As datas de entrega estão indicadas no cronograma, **quando os trabalhos deverão ser postados no Ensino Aberto (NOTA 2: média dos relatórios)**.

Temas dos relatórios: 1) Processo saúde-doença e as práticas de saúde. 2) Saúde Pública no Brasil e Sistema Único de Saúde (SUS).

**Avaliação da participação individual nos grupos de discussão em sala de aula** (com entrega de Anotações e questões **elaboradas com base nas leituras indicadas** por meio de instrumento de avaliação das discussões em grupo - Anexo 2) e nas diversas experiências de ensino teórico-prático, mediante a análise de parâmetros de compromisso (assiduidade, pontualidade, entrega dos trabalhos) e responsabilidade no processo de aprender (NOTA 3)

A nota final será a média aritmética das notas 1, 2 e 3.

OBS: Todas as notas valem de zero a 10,0.

O aluno que obtiver nota inferior a 5,0 na avaliação do desempenho individual nas atividades práticas

Não terá direito a exame e será reprovado automaticamente. O aluno que obtiver nota inferior a 5,0 como nota final na disciplina deverá realizar exame. Caso realize exame, sua nota final será a nota do exame (sem ponderações de outras notas), até o limite máximo de 7,0.

**FREQUÊNCIA MÍNIMA:** 85% das 60 horas de atividades presenciais (até 9 horas de falta, ou seja, no máximo dois períodos inteiros de atividades).

### V – CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM

Em sala de aula e em campo de atividades práticas: Centros de Saúde Boa Vista, Costa e Silva, Village, São Quirino e Santa Mônica, da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas.

As atividades práticas devem ser orientadas a partir dos seguintes eixos:

Usuários: quem são? (perfil sócio-sanitário e epidemiológico da população local) Como são? (como entendem saúde-doença-cuidado, como cuidam de sua saúde, como vivenciam a pobreza e a violência, como se relacionam com a equipe do CS);

Território: onde vivem (e trabalham?) os usuários do CS? O CS como local de trabalho da equipe de saúde. Equipamentos sociais. Apropriação do território pela equipe de saúde e pelos usuários. Ocupação dos espaços públicos. Mapa. História do Centro de Saúde.

Trabalhadores de saúde: quem são? Como se organizam para trabalhar? Como respondem às necessidades de saúde individuais e coletivas?

Equipe de enfermagem: quem é? Como se organiza para trabalhar? O que faz? Como responde às necessidades de saúde individuais e coletivas?

**Observação:** As atividades teórico práticas de aprofundamento, nesta disciplina, são direcionadas para a problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, direitos ao usuário de saúde, necessidades individuais e coletivas (10 horas).

## VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1997.
2. Haguette TMF. Metodologias qualitativas na sociologia. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 223 p., cap. 8 – A Entrevista
3. Luz MT. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde. In: Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3ª edição. São Paulo: Hucitec, 2007. p. 37-85.
4. Monken M; Barcellos C. O território na promoção e vigilância em saúde. In: Fonseca AF, Corbo AMDA (Org.) O território e o processo saúde-doença. Fonseca e Ana Maria D'Andrea Corbo. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=8&Num=24>. Acesso em 01/11/2015.
5. Paim JS. O que é o SUS? Coleção Temas em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
6. Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. Cogitare Enferm. 2015; 20(2):332-7.
7. Scliar M. Do mágico ao social: a trajetória da saúde pública. São Paulo: SENAC, 2002 Viana M, Soares CB, Campos CMS. Reprodução social e processo saúde-doença: para compreender o objeto da saúde coletiva. In: Soares CB, Campos CMS (orgs.) Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2013. p. 107-142.

## VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília (DF); 2013. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnan.php> Acesso em: 02/11/2015.
2. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2000; 5(1):163-177. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf> Acesso em: 02/11/2015.
3. Fonseca AF, Corbo AMDA (Org.) O território e o processo saúde-doença. Fonseca e Ana Maria D'Andrea Corbo. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=8&Num=24>. Acesso em: 02/11/2015.
4. Pereira IB, Lima JCF. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/index.html>. Acesso em: 02/11/2015.
5. Rouquayrol MZ, Barreto M. Abordagem descritiva em epidemiologia. In: Rouquayrol MZ, Almeida Filho N. *Epidemiologia & saúde*. 6ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003, p.83-121.
6. Scliar M. História do conceito de saúde. *Physis* [online]. 2007; 17(1): 29-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf> Acesso em: 02/11/2015.
7. Souza MCMR, Horta NC. *Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2012.

**Sugestões de sites para consulta:** [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br), [www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br), [www.campinas.sp.gov.br](http://www.campinas.sp.gov.br), [www.abennacional.org.br](http://www.abennacional.org.br), [www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br), [www.pnud.org.br](http://www.pnud.org.br), [www.opas.br](http://www.opas.br)

**CÓDIGO:** EN212

**NOME:** ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II

T:02 P:02 L:00 SL:04 HS:04 C: 04 OF: 02

**PRÉ-REQUISITO:** EN112

**EMENTA:** Planejamento, desenvolvimento e avaliação de método de apreensão do processo saúde-doença em instituições sociais. Estudo da estrutura e funcionamento das instituições e suas relações com os serviços de saúde. Caracterização social, econômica e sanitária da população abrangida. Proposição e participação em intervenções no campo da saúde, em âmbito coletivo e individual, com ênfase na diminuição da pobreza, violência e abuso do tabaco, álcool e outras drogas.

## I - OBJETIVOS

### GERAIS

Compreender o processo saúde-doença-cuidado e sua relação com a promoção da saúde;

Compreender o processo saúde-doença-cuidado e as condições de sua produção no contexto de instituições sociais.

Subsidiar a intervenção do enfermeiro junto a sujeitos sadios na comunidade, na perspectiva da vigilância à saúde.

## **ESPECÍFICOS**

Identificar as principais características sociais, econômicas e de saúde da clientela de uma instituição social;

Reconhecer as relações entre a instituição alvo de estudo, o serviço local de saúde e outros equipamentos sociais disponíveis no município;

Participar de visita de vigilância sanitária;

Articular a vigilância em saúde em suas atuações.

## **II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Vigilância em Saúde.

Promoção da Saúde;

O processo saúde-doença nas instituições:

- instituições e equipamentos sociais e suas implicações no campo da saúde coletiva,

- aspectos epidemiológicos e assistenciais relativos aos usuários das instituições e trabalhadores.

Políticas públicas de saúde: (SUS, Território e intersetorialidade).

Educação em saúde.

## **III – METODOLOGIA**

Ensino participativo com aulas dialogadas e leituras programadas;

Trabalhos individuais;

Desenvolvimento de atividades que envolvem práticas educativas e de promoção da saúde, em grupo nos equipamentos sociais.

Seminários.

Visita aos serviços de Vigilância em Saúde.

## **IV - AVALIAÇÃO**

Frequência mínima de 85%. Os instrumentos de avaliação a serem empregados respeitarão a mesma perspectiva da metodologia proposta e resultará da média aritmética das notas atribuídas a cada uma das estratégias de avaliação

1 Avaliações do desempenho individual nas atividades práticas por meio de instrumento próprio (em anexo, NOTA 1);

2. Relatórios individuais das atividades práticas articuladas com os estudos teóricos, seguindo os quesitos: espaçamento 1,5 e fonte Arial ou Times com tamanho 11, impresso em uma (no mínimo) a duas páginas (no máximo) postados no Ensino Aberto e entregues às professoras que solicitarem; todas as margens de 2,5 cm, com Identificação no cabeçalho, Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais, com Referências Bibliográficas de acordo com uma norma consagrada, sem capa (MÉDIA aritmética dos Relatórios – NOTA 2);

Relatório 1 – Promoção da Saúde, território e intersetorialidade no SUS.

Relatório 2 – Vigilância em Saúde, Educação em Saúde e Políticas Públicas.

3. Prova individual (NOTA 3).

4. Apresentação Oral da Atuação do Grupo – Seminário - a ser apresentado em sala de aula no final da disciplina conforme cronograma. Serão considerados: organização, clareza, criatividade, pertinência e relevância da articulação teórico-prática. (Acréscimo à média final de 0,0 a 0,5 se atingir os objetivos previstos);

Os Objetivos dos seminários são: partilhar as experiências vivenciadas no campo de prática, articulando ao conteúdo teórico trabalhado no decorrer da disciplina. O que a apresentação deve conter:

- sobre a atuação realizada no serviço (motivo da escolha; objetivo; planejamento; referencial teórico, sendo que deve constar também a articulação com um tema do conteúdo programático e definido entre os grupos; desenvolvimento; avaliação e resultados; a bibliografia utilizada).

OBS: As notas 1, 2 e 3 valem de zero a 10,0.

O aluno que obtiver nota inferior a 5,0 no desempenho individual nas atividades práticas (Nota 1) não terá direito a exame e será reprovado automaticamente.

O aluno que obtiver nota inferior a 5,0 nos itens da avaliação 2 ou 3 deverá realizar exame.

Para aprovação, o aluno no exame deverá obter no mínimo 5,0 e sua nota final na disciplina será a média aritmética da nota do exame e nota 1 da avaliação, até o limite máximo de 7,0.

## **VI - CAMPOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS**

- CS Village: Dalvani
- CS Costa e Silva: Eliete
- CS Santa Mônica: Maria Filomena
- CS Barão Geraldo: Sandra Veiga
- CS Boa Vista: Ana Paula

**Observação:** As atividades teórico práticas de aprofundamento, nesta disciplina, são direcionadas para a problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, direitos ao usuário de saúde (05 horas).

## **VIII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde e desenvolvimento da juventude brasileira. Construindo uma agenda nacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_juventude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_juventude.pdf)
2. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1988.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 29/01/2014.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 687, 2015. Política Nacional de Promoção da Saúde. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps\\_revisao\\_portaria\\_687.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf)

5. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. <http://www.crsp.org.br/diverpsi/arquivos/PNEPS-2012.PDF>.
6. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1997.
7. PNUD. Metas do milênio. Brasília. Disponível em: <http://www.objetivosdomilenio.org.br/>
8. Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2015; 20(2):332-7.
9. Santos AL, Rigotto RM. Território e Territorialização: Incorporando as relações de produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 8 n. 3, p. 387-406, nov.2010/fev.2011.
10. O'Dwyer G, Tavares MFL, De Seta MH. O desafio de operacionalizar as ações de vigilância sanitária no âmbito da promoção da saúde e no locus saúde da família. *Interface - Comunic, Saúde, Educ.* 2007 set/dez; 11(23): 467-84. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832007000300006&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832007000300006&script=sci_arttext&lng=pt).
11. Paim JS. Políticas de Saúde no Brasil. In: Rouquayrol MZ; Almeida Filho N. *Epidemiologia & Saúde*. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan/Medsi, 6ª edição, 2003.

## IX - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Andrade SM, Soares DA. Dados e informação em saúde: para que servem? In: Andrade SM, Soares DA, Cordoní Júnior L. (org.) *Bases da saúde coletiva*. Londrina: UEL, Abrasco, 2001 p.161-183. Disponível em: [200.129.241.70/isc/sistema/arquivos/14101102534253.pdf](http://200.129.241.70/isc/sistema/arquivos/14101102534253.pdf).
2. Freitas, Carlos Machado de; Porto, Marcelo Firpo. *Saúde, ambiente e sustentabilidade*. RJ: Fiocruz, 2006. 124 p.VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA
3. Conselho Internacional de Enfermeiros. *Combater a desigualdade: Objetivos do Desenvolvimento do Milênio*. 2013. Disponível em: <http://www.icn.ch/publications/2013-closing-the-gap-millennium-development-goals-8-7-6-5-4-3-2-1/>
4. Costa EA. *Vigilância Sanitária: proteção e defesa da saúde*. In: Rouquayrol MZ, Almeida Filho N. *Epidemiologia e Saúde*, 6ª edição, Editora Medsi, 2003. p. 357-88.
5. Pereira IB, Lima JCF. *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/traequ.html>. Acesso em: 29/01/2014.
6. PNUD. Metas do milênio. Brasília. Disponível em: <http://www.objetivosdomilenio.org.br/>
7. Minayo, Maria Cecília de Souza. A inclusão da violência na agenda da saúde: trajetória histórica. *Ciênc. saúde coletiva*, 2006, vol.11, p.1259-1267 Disponível em: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S1413-81232006000500015&lng=pt&nrm=iso&lng=pt](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1413-81232006000500015&lng=pt&nrm=iso&lng=pt)

8. Fleury S, Ouverney AM. Política de Saúde: Uma Política Social. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC et al. (orgs). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/CEBES, 2ª edição revista e ampliada, 2014.

**CÓDIGO:** EN232

**NOME:** ELEMENTOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADOS À SAÚDE

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**PRÉ-REQUISITOS:** Não há

**EMENTA:** As relações entre saúde, sociedade e enfermagem: evolução histórica e o momento atual, abordando cinco eixos temáticos: a relação entre o cuidar e o curar, a divisão do trabalho na enfermagem, relação enfermeiro(a), paciente, ideais éticos e prática profissional, relação enfermeiro(a) e outros profissionais.

### **I- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Unidade 1: Relações entre ciências sociais, saúde e enfermagem.

Unidade 2: Sociedade e Contemporaneidade.

Unidade 3: Formação dos profissionais da Saúde e Ciências Humanas.

Unidade 4: Divisão do trabalho na enfermagem; relação enfermeiro(a)-usuário; ideais éticos e prática profissional; relação enfermeiro(a) e outros profissionais.

### **II – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**

Aula expositiva

Filmes

Seminários em grupo

Debate em sala

Estudo dirigido individual

### **III - AVALIAÇÃO**

Seminários (4 pontos), divididos em 2 pontos para a apresentação oral do tema proposto e 2 pontos para o trabalho escrito.

Desempenho em sala de aula (1 ponto): Assiduidade (0,25); Pontualidade (0,25); Participação em sala (0,5 pontos).

c) Estudo Dirigido Individual (5 pontos) - em classe, com consulta, sem celular.

A nota final será a somatória dos itens a, b e c. Caso o aluno obtenha nota inferior a 5, deverá realizar o Exame no dia 13/12/2016 às 14 horas.

### **IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. Campos EA. Aspectos Socioculturais e as práticas de cuidados em Enfermagem. In Nakamura E, Martin D, Santos JSFQ. Antropologia para enfermagem. Manole:2009. P5981.
3. Castro C, O'Donnell J. Introdução às ciências sociais. FGV Universitária: 2014.

4. Cicco RRD, Vargas EP. Diversidade sexual, gênero e novas formas de organização da família: questões para o ensino e a comensalidade. Demetra 2016; 11(3): 539-557.
5. Mantorell LB, Nascimento WF, Garrafa V. Social networks, privacy, confidentiality and ethics: exhibition of pictures of pacientes on Facebook. Interface (Botucatu) 2016; 20(56):13-23.
6. Minayo MCS. A produção de conhecimentos na Interface entre Ciências Sociais e Humanas e a Saúde Coletiva. Saúde Soc.2013; 22(1): 21-31.
7. Navarro MBM. A crise Ambiental e a Dimensão Cognitiva e Analítica da Biossegurança. Ciências e Cognição 2016; 21(1): 023-32
8. Santos EA, Bonfim AMA, Hita LF, et al. Disciplinas optativas: Experiência de interprofissionalidade na formação de futuros profissionais de saúde. Rev Enferm UFPE on line 2014; 8(11): 4017-23.
9. Sarti CA, Oliveira EM. Por que das ciências sociais em enfermagem. Acta Paulista Enfermagem, v. 11, Numero Especial, 1998.
10. Silva, Rafael Bianchi; Mendes, Jéssica Paula Silva e Alves, Rosieli dos Santos Lopes. O conceito de líquido em Zygmunt Bauman: Contemporaneidade e produção de subjetividade. Athenea Digital 2015; 15(2): 249 -264.
11. Bridi MA, Araujo SM, Motim BL. Ensinar e Aprender Sociologia. São Paulo: Contexto. 2009.
12. GONÇALVES, Danyelle Nilin (Org.). Sociologia e juventude no ensino médio: formação, Pibid e outras experiências. Campinas: Pontes Editores, 2013.

**CÓDIGO:** EN230

**NOME:** Enfermagem em Saúde Mental I

OF: S-2 T: 02 P:00 HS:02 SL:02 C:02 L:00

**PRÉ-REQUISITO:** EN112 - Enfermagem em Saúde Coletiva I

**EMENTA:** Estudo dos elementos teórico-metodológicos envolvidos na organização da assistência de enfermagem: linguagem, comunicação, relação intersubjetiva. Relação enfermeiro-paciente. Instrumentos básicos do cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: entrevistas preliminares, construção de caso clínico. As diferentes concepções de loucura e sua historicidade.

## **I - OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao estudante o contato inicial com conceitos, princípios e instrumentos básicos do campo da saúde mental e da área de enfermagem em saúde mental, que subsidiem suas futuras intervenções no campo da saúde mental e da saúde em geral, em âmbito individual e coletivo, reconhecendo-as como ações teóricas e eticamente fundamentadas e como expressão das relações estabelecidas entre saúde mental, cultura e sociedade.

## **II - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Estudar concepções de saúde/doença mental e sua historicidade em sua relação com a Enfermagem Psiquiátrica e em Saúde Mental.

Oferecer ao aluno conhecimentos sobre linguagem, comunicação e relações intersubjetivas.

Discutir os aspectos constituintes da relação intersubjetiva enfermeiro-paciente e seus diferentes momentos.

Apresentar os principais modelos da relação enfermeiro-paciente em Saúde Mental.

### **III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. As diferentes concepções de loucura e sua historicidade:

Definição do campo de saúde mental;

Sociedade, cultura e saúde mental;

Abordagem histórica da Saúde Mental e de suas instituições de assistência e da constituição da enfermagem no campo da assistência psiquiátrica.

2. Instrumentos básicos do trabalho em Saúde Mental:

Comunicação

Relações intersubjetivas

Relação intersubjetiva enfermeira-paciente

3. A relação enfermeiro-paciente:

Relação pessoa a pessoa.

Relacionamento interpessoal terapêutico.

Processo de enfermagem psiquiátrica.

Tendências contemporâneas da relação enfermeiro-paciente.

### **IV – METODOLOGIA**

Cada unidade de ensino será desenvolvida por meio de atividades teórico-práticas, que permitirão ao aluno problematizar as questões emergentes na disciplina, estabelecendo conexões entre estas e os conteúdos ministrados nas aulas expositivas, e os conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas oferecidas anteriormente e concomitantemente a esta. Para tanto, serão empregadas como técnicas de ensino:

Palestras

Apresentações de casos clínicos

Trabalhos em grupo e discussão em sala de aula

Filmes

Leituras orientadas

### **V - AVALIAÇÃO**

As avaliações serão realizadas de acordo com o cronograma, por meio de:

1 – Uma prova escrita que valerá nota 6,0.

2 – Um seminário que envolve a apresentação de uma entrevista (que deverá ser realizada de acordo com a orientação dada em sala de aula), e a entrega de um relatório que enfoque articulação teórico-prática, valendo no conjunto nota 4,0.

A nota final será a somatória obtida nos itens 1 e 2.

A nota final para aprovação deverá ser igual ou maior que 5,0 (cinco).

O aluno que necessitar realizar exame, terá como nota final a obtida no exame.

Frequência mínima obrigatória: 85 %.

## **VI - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Amarante P. (org) *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*. 2º ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. 202 p.
2. Amarante PDC, Freire F, Oliveira FM, Britto R, Marchewka T. Processo da Reforma Psiquiátrica no Brasil: a regulamentação das internações involuntárias como estratégia de proteção da cidadania e dos direitos humanos das pessoas com transtornos mentais. *Rev Saúde e Direitos Humanos*, 2005; 2( 2): 53-9.
3. Bezerra Jr B. Saúde mental ou psiquiatria. In: 4º Encontro de pesquisadores em Saúde Mental e 3º Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica, 1995, Ribeirão Preto, USP. *Anais do 4º Encontro de pesquisadores em Saúde Mental e 3º Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica, Ribeirão Preto/São Paulo: Escoda de Enfermagem de Ribeirão Preto / USP; 1995. p.3-38.*
4. Brasil. Ministério da Saúde. *Legislação Brasileira em Saúde Mental* [acesso em 17 de jul de 2006]. Disponível em: <http://www.inverso.org.br/index.php/content/view/4.html>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. DAPES.Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e outras drogas. *Saúde mental no SUS: as novas fronteiras da reforma psiquiátrica. Relatório de Gestão 2007-2010*. Ministério da Saúde: Brasília. Janeiro de 2011, 106p.
6. Freud S. Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise. In: Freud S. *O caso Schreber; artigos sobre técnica e outros trabalhos*. Rio de Janeiro: Imago; 1996. 12:123-136. (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud).
7. Guimarães R, Tavares R. (org) *Saúde e Sociedade no Brasil dos anos 80*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. 280 p.
8. Kirchbaum DIR. O trabalho de enfermagem e o cuidado em saúde mental: novos rumos? *Cadernos IPUB*, 2000; 19(1):13-36.
9. Leite MPS. *Psicanálise lacaniana: cinco seminários para analistas kleinianos*. São Paulo: Iluminuras, 2000. 269 p.
10. Longo L. *Linguagem e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. 72 p.
11. Orlandi EP. *O que é linguística?* São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986. 82 p.
12. Vasconcelos EM. Desinstitucionalização e interdisciplinaridade em saúde mental. *Cadernos do IPUB*, 1997; 1(7):36-54.
13. Toledo VP. *Sistematização da Assistência de Enfermagem Psiquiatria de um serviço de reabilitação psicossocial*. [Tese – Doutorado]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto / USP; 2004.

## **VII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Bordenave JED. *O que é comunicação?* São Paulo: Ed. Brasiliense, 1992. 100 p.

2. Dias CB, Aranha e Silva AL. O perfil e a ação profissional da(o) enfermeira(o) no Centro de Atenção Psicossocial. Rev. esc. enferm. USP [serial on the Internet]. 2010 June [cited 2011 Oct 28]; 44(2): 469-475. Available from:
3. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000200032](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200032)
4. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000200032>.
5. Figueiredo AC, Silva Filho J F. (org). Ética e saúde mental. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. 126 p.
6. Pessotti I. A loucura e as épocas. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. 208 p.
7. Toledo Vanessa Pellegrino, Ramos Natália Amorim, Wopereis Flávia. Processo de Enfermagem para pacientes com Anorexia Nervosa. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet]. 2011 Feb [cited 2011 Apr 06] ; 64(1): 193-197. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000100029&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100029&lng=en).

**CÓDIGO:** EN242

**NOME:** Alimentação e qualidade de vida

OF: S-2      T:02    P:00    L:00    HS:02    SL:02    C:02

**EMENTA:** Alimentação na promoção à saúde e prevenção de doenças. Influências sócio-culturais sobre o comportamento alimentar. Aplicação dos conhecimentos de nutrição nas intervenções sobre alimentação. Acesso à alimentação como direito humano que preenche necessidades biológicas, psicológicas e sociais, garantindo qualidade de vida a indivíduos, grupos e coletividades.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL**

Introduzir conceitos básicos em nutrição, oferecer subsídios para o aluno conhecer, compreender e aplicar os alimentos na promoção à saúde. Compreender e analisar a Política Nacional de Alimentação.

### **ESPECÍFICOS**

Introduzir conceitos básicos em nutrição, para que o aluno compreenda a importância da alimentação adequada.

Introduzir conceitos novos em nutrição como nutrigenômica e alimentos funcionais, possibilitando o conhecimento das funções dos alimentos como promotores de saúde.

Preparar o aluno para compreender e analisar a Política Nacional de Alimentação;

Oferecer subsídios relativos ao cuidado nutricional nos diferentes ciclos vitais;

Preparar o aluno para avaliar criticamente métodos de promoção à saúde relacionados a alimentação e nutrição.

## **II – MÉTODOS**

Aulas expositivas

Seminários

Discussão em grupo

## **III - AVALIAÇÃO**

A avaliação terá caráter formativo, contínuo e processual, com a exigência de 75% (setenta e cinco) de presença e média igual ou superior a 5 (cinco). Os alunos serão avaliados por meio de: 2 provas teóricas (com peso 2 cada); 1 seminário (apresentação e participação ativa demonstrando conhecimento nos seminários dos colegas, e resumo da apresentação entregue por escrito) (com peso 1).

Média do semestre (MS) = prova 1 (peso 2) + prova2 (peso2) + seminário (peso 1) / 5

Exame Final: Se MS > ou = 5,0, aluno aprovado. Se MS < 5,0, exame. A nota final será a média aritmética entre o MS e a nota do exame.

#### **IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. GALISA, M. S.; ESPERANÇA, L.M.B.; SÁ, N.G. Nutrição: Conceitos e aplicações. São Paulo: M. Books do Brasil Editora LTDA., 2008.
2. GEISSLER, C.; POWERS, H. Human Nutrition. 11 ed. Edinburg: Elsevier Churchill Livingstone., 2005.
3. CARDOSO, M. A. Nutrição e Metabolismo: Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006.
4. MAHAN, L. K.; ESTOTT-STUMP, S. Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia. 12ª ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2010.
5. BRASIL. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2ªed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
6. BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde / Departamento de Atenção Básica, 2006.
7. MONTEIRO, P. J; CAMELO JÚNIOR, S. J. Nutrição e metabolismo. Caminhos da Nutrição e terapia nutricional da concepção à adolescência.1ªed. Rio de Janeiro: editora guanabara Koogan, 2007.
8. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação (NEPA / UNICAMP). Tabela de composição de alimentos. 2ªed. Campinas, SP: Fórmula Editora, 2006.
9. SHILLS, M.E.; OLSON, J.A.; HIKE, M.; ROSS, A.C. Tratado de Nutrição moderna na saúde e na doença. 9ªed. São Paulo: Atheneu, 2001.
10. DUTRA DE OLIVEIRA, J.E.; MARCHINI, J.S. Ciências Nutricionais. São Paulo: Sarvier, 2008.

#### **V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. DOVERA, T.M.D.S. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. VÍTOLO, M.R. Dez passos para uma alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
3. VÍTOLO, M.R. Nutrição da gestação ao envelhecimento. São Paulo: Rubio, 2008.

Periódicos de interesse: Revista Brasileira de Nutrição Clínica; Revista de Nutrição; American Journal of Clinical Nutrition; Journal of Nutrition.

**CÓDIGO:** EN280

**NOME:** Exercício da Enfermagem I

OF: S-2 T: 02 P: 00 L: 00 HS: 02 SL: 02 C: 02

**PRÉ-REQUISITO:** Não há

**EMENTA:** Evolução da prática de enfermagem no contexto histórico, político e social. Lei do exercício profissional. Fundamentos da ética e código de ética.

## **I - OBJETIVOS**

### **GERAL**

Proporcionar ao aluno subsídios para compreender a trajetória histórica da enfermagem, bem como o processo de trabalho em enfermagem enquanto prática social contextualizando-a em suas dimensões histórica, ética, política e cultural.

### **ESPECÍFICOS**

Ao término desta disciplina a (o) discente deverá ser capaz de:

Descrever as principais características da enfermagem no período pré-capitalista (anterior a Florence Nightingale).

Discutir a história da enfermagem moderna e a construção do saber em enfermagem a partir de Florence Nightingale.

Debater sobre o processo de trabalho em enfermagem por meio de uma leitura generificada desde Florence Nightingale e a influência na enfermagem contemporânea.

Discutir a construção do saber e da prática de enfermagem no Brasil.

Conceituar ética, moral, valores, bioética e cidadania.

Identificar os principais aspectos da regulamentação do exercício profissional.

Identificar os assuntos abordados no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e o conceito de Processo Ético de forma genérica.

Discutir a dimensão histórica, ética e legal da problemática de enfermagem relacionada a: autonomia na enfermagem, aborto, tecnologias reprodutivas, transplantes e doação de órgãos, coleta e transfusão de sangue.

Identificar as Entidades de Classe existentes na Enfermagem Brasileira.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A prática do cuidar.

O período pré-capitalista da enfermagem ou período pré-Nightingaliano: Os precursores da Enfermagem Moderna.

A História da enfermagem moderna: uma leitura a partir de Florence Nightingale.

A Enfermagem Contemporânea e a Enfermagem Brasileira – a construção do saber.

O processo de trabalho em enfermagem: Finalidade do Trabalho de Enfermagem.

Instrumentos de Trabalho em Enfermagem. O (s) objeto (s) de Trabalho em Enfermagem.

A Divisão social do trabalho em enfermagem.

As questões de gênero na enfermagem e o cuidado.

A construção do saber em enfermagem: Técnicas de Enfermagem, Princípios Científicos, Teorias de Enfermagem.

Ética e cidadania.

Código de ética em enfermagem e Processo Ético.

Regulamentação do Exercício Profissional: Lei nº 7.498/86 e Decreto nº 94.406/87

O Erro Humano e a Segurança do Paciente

Aspectos éticos e legais do aborto.  
Aspectos éticos e legais das tecnologias reprodutivas.  
Aspectos éticos e legais de transplantes e doação de órgãos.  
Aspectos éticos e legais da coleta e transfusão de sangue.  
As Pioneiras da Enfermagem Brasileira

### III – METODOLOGIA

Utilização do ambiente virtual de aprendizagem (TelEduc) para dinamizar o processo ensino-aprendizagem.

As estratégias poderão adequar-se às oportunidades de aprendizado e às necessidades dos alunos, dentro do estabelecido no programa da disciplina.

Aulas expositivas com discussão em grupos  
Estudos dirigidos  
Seminários  
Dinâmicas

### IV – AVALIAÇÃO

**Critérios para avaliação e atribuição da nota:  
Participação nas atividades propostas.**

**Estudo Dirigido(ED)** (valor: 0 a 10 pontos – **Peso 01**)

#### **Seminário (S)**

Relatório do Seminário:

Introdução (**2,5 pontos**); Desenvolvimento (**3,0 pontos**); Conclusão (**2,5 pontos**); Referências Bibliográficas (**1,0 ponto**); Normas de formatação e apresentação gráfica do Comitê de Ética em Pesquisa, segundo as normas de Vancouver (**1,0 ponto**).

**Provas escritas (P1 e P2)** - (valor: 0 a 10 pontos – **Peso 02 cada**).

**A Nota Final (NF)**, média do semestre, será calculada a partir da fórmula:

$$NF = \frac{(ED \times 1) + (S \times 1) + (P1 \times 2) + (P2 \times 2)}{6}$$

Será aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a **7,0** (sete).

O aluno que obtiver média inferior a **7,0** (sete) deverá realizar o **Exame no dia 12/07/16, terça-feira, das 8 às 10h.**

A **nota do exame final** será somada à média do semestre e dividida por **2** (dois) para obtenção da média final. Neste caso, estará aprovado o aluno que atingir média igual ou superior a **5,0** (cinco).

**Frequência mínima obrigatória: 75% (22,5 horas)**

## V – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

1. Comitê de Ética em Pesquisa. Unicamp. <http://www.prp.unicamp.br/index.php/2013-11-14-13-07-56/2013-11-22-11-04-13>
2. Conselho Federal de Enfermagem. Principais Legislações para o Exercício da Enfermagem. São Paulo, 1996.
3. Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WAC. História da Enfermagem: versões e interpretações. 3ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
4. Harada M de JCS, Pedreira M da LG, Peterlini MAS, Pereira SR. O Erro Humano e a Segurança do Paciente. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
5. Oguisso T (org). Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2 ed ampl. Barueri, SP: Manole, 2014.
6. Pessini L. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Paulus, 1996.
7. Porto F, Amorim W. (Orgs) História da Enfermagem. 2ª ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.
8. Santos BP dos et al. Ensino de Enfermagem no Brasil: do Advento do Sistema Nightingale ao Cenário Científico. HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 ago./dez; 5(2): 310-322. Disponível em:
9. <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo21.pdf>
10. Secaf V, Costa HCBV. Enfermeiras do Brasil: História das Pioneiras. São Paulo: Martinari, 2007.
11. Waldow VR. Cuidar: expressão humanizadora da Enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2006

### COMPLEMENTAR

1. Carboni RM, Nogueira VO. Reflexões sobre as atribuições do enfermeiro segundo a lei do exercício profissional. Rev Paul Enf 2006; 25(2): 117-22
2. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 311/2007. Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem. <http://www.cofen.gov.br/>
3. Oguisso T, Zoboli E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006.
4. São Paulo. Lei n. 10241 de 17 de março de 1999. Dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Estado de São Paulo e dá outras providências. [Acesso em 04 de mai de 2009] Disponível em: URL: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/168477/lei-10241-99-sao-paulo-sp>
5. Segre M, Cohen C. Bioética. 3ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

### SITES RECOMENDADOS:

Site do Conselho Regional de Enfermagem - <http://www.corensp.org.br>

Site do Conselho Federal de Enfermagem - <http://portalcofen.gov.br>

Site da Associação Brasileira de Enfermagem / ABEn- <http://www.abennacional.org.br>

Site da Sociedade Brasileira de Bioética – SBB – <http://www.sbbioetica.org.br>

Outras referências bibliográficas serão fornecidas no transcorrer da disciplina.

**CÓDIGO:** EN312

**NOME:** Enfermagem na Organização do Sistema de Saúde

**EMENTA:** Políticas e modelos de atenção à saúde. Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Vigilância e educação em saúde. Reconhecimento do perfil sócio-sanitário da população do território dos serviços básicos de saúde. Estrutura, gestão e processo de trabalho. Trabalho de enfermagem. Análise e Intervenção em problemas de saúde pública.

## **I – OBJETIVO GERAL**

Promover a capacitação técnica e o senso crítico do aluno em relação à realidade de saúde e dos serviços de saúde, estimulando sua participação efetiva na organização da assistência de enfermagem e no planejamento de saúde, compatíveis com a necessidade de saúde da população.

### **ESPECÍFICOS**

Reconhecer a participação da enfermagem na organização dos serviços de saúde.  
Identificar o perfil sócio-sanitário da população da área de cobertura articulando-o com as ações de planejamento.

Estimular o desenvolvimento do senso crítico em relação aos modelos de atenção à saúde, relacionando-os com as políticas e as necessidades de saúde da população.

Planejar e implementar intervenção em problemas de saúde pública.

Realizar práticas de enfermagem em saúde pública.

## **II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

#### **- POLÍTICAS DE SAÚDE**

História das políticas sociais e da saúde

História da organização dos serviços de saúde no Brasil

Rede de Atenção à Saúde (RAS)

#### **- ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE (CS)**

Estrutura e funcionamento dos Centros de Saúde e sua relação com o território e os serviços de referência

Introdução ao estudo e aplicação de metodologia de planejamento de saúde

#### **- MUNICIPALIZAÇÃO e o SUS na atualidade**

Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS)

Descentralização, hierarquização, regionalização dos serviços de saúde, universalidade, integralidade, equidade e participação social.

Perfil sócio-sanitário da população de cobertura do Centro de Saúde.

Gestão e financiamento

SUS: normas operacionais e Pacto pela Saúde

O SUS Campinas

Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)

## **UNIDADE II**

- MODELOS ASSISTENCIAIS  
Atenção Primária à Saúde (APS)  
Promoção à Saúde  
Vigilância em Saúde

## **UNIDADE III**

- ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA  
Organização e Planejamento em Saúde  
Programa Nacional de Imunização (PNI)  
Educação em Saúde  
Visita Domiciliária  
Acolhimento  
Vigilância Epidemiológica

## **III – METODOLOGIA**

Aulas dialogadas  
Leituras programadas  
Processo de Ensino-Aprendizagem Participativo  
Trabalhos em Grupo com intervenção e  
Discussões, combinações e Relatórios individuais postados no Ensino Aberto.

## **IV – AVALIAÇÃO**

A avaliação final do aluno resultará da análise geral dos indicadores individuais e coletivos de desempenho, tais como:

Avaliações do desempenho individual nas atividades práticas por meio de instrumento próprio (em anexo, NOTA 1);

DOIS relatórios individuais (Média aritmética dos Relatórios: NOTA 2) de acordo com:

Conteúdo: descritivo-analítico, relacionando as atividades práticas, vivenciadas e observadas, articuladas com o conteúdo teórico, com as leituras indicadas e outros estudos.

Apresentação: digitado (Times New Roman, fonte 12, espaço 1,5, salvo em **WORD**) com TRÊS páginas, no máximo, incluindo as Referências Bibliográficas. Datas de entrega indicadas no cronograma para postagem no Ensino Aberto e em papel para a professora do campo de prática, a critério da mesma.

Temas:

1º Relatório – Centro de Saúde (CS): os princípios e diretrizes do SUS (com ênfase na integralidade e regionalização); Diagnóstico da Situação de Saúde, necessidades, território e população (seus contextos históricos, sociais, culturais).

2º Relatório – Organização e processos de trabalho (equipes de enfermagem e de saúde, projetos em disputa, o jogo de poderes que prevalece nas atitudes e decisões).

Provas escritas (02) individuais sobre os conteúdos teórico-práticos (Média aritmética: NOTA 3).

Avaliação de desempenho do grupo em campo de aprendizado prático nas várias etapas de desenvolvimento da disciplina e a apresentação de trabalho em grupo ao final da disciplina. Serão considerados como indicadores de avaliação: a relevância da **Intervenção** realizada, a organização, clareza, coerência teórico/prática, consistência da apresentação e do conteúdo. Esta nota poderá acrescentar um valor que pode ser de zero a 0,5 pela **Intervenção** apresentada e realizada pelo grupo no CS e na sala de aula à média final do aluno.

A Nota do aluno na disciplina será a média aritmética das notas: (1) nota final do desempenho individual nas atividades práticas, (2) média aritmética dos relatórios individuais e a (3) média aritmética das provas; com o acréscimo descrito no item 4 da avaliação.

OBS: As notas 1, 2 e 3 valem de zero a 10,0.

O aluno que obtiver nota inferior a 5,0 no desempenho individual nas atividades práticas (1) não terá direito a exame e será reprovado automaticamente.

O aluno que obtiver nota inferior a 5,0 nos itens da avaliação 2 ou 3 deverá realizar exame.

Para aprovação, o aluno no exame deverá obter no mínimo 5,0 e sua nota final na disciplina será a média aritmética da nota do exame e nota 1 da avaliação, até o limite máximo de 7,0.

## **V – CAMPOS DE ESTÁGIO**

Centros de Saúde: Costa e Silva e São Quirino (Distrito de Saúde Leste), Santa Mônica, Village e Boa Vista (Distrito de Saúde Norte) da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas.

## **VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 04/11/2015.
2. Cecílio LCO. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção. In: Pinheiro R, Mattos AR (orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/Abrasco, 2001. Disponível em: [http://www.uff.br/pgs2/textos/Integralidade\\_e\\_Equidade\\_na\\_Atencao\\_a\\_saide\\_-\\_Prof\\_Dr\\_Luiz\\_Cecilio.pdf](http://www.uff.br/pgs2/textos/Integralidade_e_Equidade_na_Atencao_a_saide_-_Prof_Dr_Luiz_Cecilio.pdf). Acesso em: 04/11/2015.
3. Chiesa AM e Kon R. Compreensão do território: instrumento de gestão em atenção primária à saúde. In: Santos AS e Miranda SMRC (org.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri – SP. Manole, 2007, p. 309-322.
4. COFEN. Resolução COFEN 293/04. Fixa e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde e assemelhados. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/RESOLUCAO2932004.PDF>. Acesso em: 04/11/2015.
5. David HMSL, Bonetti OP, Silva MRF. A enfermagem brasileira e a democratização da saúde; notas sobre a política nacional de educação popular em saúde. Rev. Bras Enferm, Brasília, 65(1): 179-85, jan/mar 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/26.pdf>. Acesso em: 04/11/2015.

6. Egry EY, Fonseca RMGS. A família, a visita domiciliar e a enfermagem: revisando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva. Rev Esc Enf USP. 2000, 34(3): 233-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n3/v34n3a02.pdf>. Acesso em: 04/11/2015.
7. Fleury, S e Ouverney, AM. Política de Saúde: uma política social In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, et al. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2008. Disponível em: [http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/\\_uploads/documentos-pessoais/documento-pessoal\\_11957.pdf](http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/_uploads/documentos-pessoais/documento-pessoal_11957.pdf). Acesso em: 04/11/2015.
8. Marques D, Silva EM. A enfermagem e o programa saúde da família. Rev Bras Enferm. Brasília (DF) 2004, 57(5):545-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a06v57n5.pdf> Acesso em: 04/11/2015.
9. Miranda SMRC. Participação popular na gestão de saúde. In: Santos AS, Miranda SMRC (org.) A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. São Paulo: Manole, 2007, p.337-54.
10. Moraes AF. Informação estratégica para as ações de intervenção social na saúde Ciência & Saúde Coletiva, 13 (Sup 2): 2041-2048, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a08.pdf> Acesso em 03/02/2016.
11. Paim J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet. P.11-31, maio. 2011. Disponível em: [http://actbr.org.br/uploads/conteudo/925\\_brazil1.pdf](http://actbr.org.br/uploads/conteudo/925_brazil1.pdf) Acesso em 02/11/2015.
12. Peduzzi M. Trabalho em equipe. In: Pereira IB, Lima JCF. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/traequ.html>. Acesso em: 04/11/2015.
13. Rocha SMM, Almeida MCP. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. Rev Latino-am. Enfermagem 2000; 8(6):96-101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n6/12354.pdf>. Acesso em: 04/11/2015.
14. São Paulo. Secretaria do Estado da Saúde-SP. Norma técnica do programa de imunização. São Paulo (SP): Centro de Vigilância Epidemiológica, 2008. Disponível em: [ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc\\_tec/imuni/imuni08\\_ntprog.pdf](ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/imuni/imuni08_ntprog.pdf). Acesso em: 04/11/2015.
15. São Paulo. Secretaria do Estado da Saúde-SP. Suplemento da norma técnica do programa de imunização. São Paulo (SP): Centro de Vigilância Epidemiológica, 2011. Disponível em: [http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/imuni/pdf/imuni10\\_suple\\_norma\\_rev.pdf](http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/imuni/pdf/imuni10_suple_norma_rev.pdf). Acesso em: 04/11/2015.
16. Silva EM, Marques D, Rimoli J. Modelos Assistenciais e a enfermagem em Saúde Coletiva. In: Santos AS, Traldi MC. Administração de Enfermagem em Saúde Coletiva. Barueri, SP: Manole, 2015. p.136-94.
17. Souza MCMR, Horta NC. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. R Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.
18. Wendt MC, Crepaldi MA. A Utilização do Genograma como Instrumento de Coleta de Dados na Pesquisa Qualitativa. Psicologia: Reflexão e Crítica 2007; 21(2): 302-310. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/prc/v21n2/a16v21n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/prc/v21n2/a16v21n2.pdf). Acesso em: 04/11/2015.

## VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Carvalho BG, Petris AJ, Turini B. Controle Social em saúde In: Andrade SM, Soares DA, Cordoni Júnior L (org.) Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL, Abrasco, 2001, p. 93-110.

2. Garcia TR, Egry EY (orgs.). Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. Lopes WO, Saupe R, Massaroli A. Visita domiciliar: tecnologia para o cuidado, ensino e a pesquisa. Ciênc Cuid Saúde 2008, 7(2):241-47. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/5012/3247>. Acesso em: 05/11/2015
4. Moraes JC, Ribeiro MCSA, Simões O, Castro PC, Barata RB. Qual é a cobertura vacinal real? Epidemiologia e serviço de saúde, 2003; 12(3):147-153. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v12n3/v12n3a05.pdf>. Acesso em: 05/11/2015.
5. Nascimento EPL, Correa CRS. O agente comunitário de saúde: formação, inserção e práticas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2008; 24(6):1304-13.
6. Reis PO, Nozawa MR. Análise do programa de vacinação de idosos de Campinas- SP. Ciência & Saúde Coletiva, 2007, 12(5):1353-61. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v12n5/27.pdf>. Acesso em: 05/11/2015.
7. Silva EM, Nozawa MR, Silva JC, Carmona SAMDL. Práticas das enfermeiras e políticas de saúde pública em Campinas- SP. Caderno de Saúde Pública, 2001,17(4): 989-98. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n4/5305.pdf>. Acesso em: 05/11/2015.
8. Silva EM. Supervisão como essência do gerenciamento em enfermagem. In: Vale EG, Peruzzo SA, Felli VEA (orgs.). PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Gestão: Ciclo 3. Porto Alegre: ArtMed/Panamericana, 2014. P. 79-107.
9. Takemoto MLS, Silva EM. Acolhimento e transformações no processo de trabalho de enfermagem em unidades básicas de saúde de Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Fev 2007, v23(2): 331-340. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n2/09.pdf>. Acesso em: 05/11/2015.
10. Wright LM, Leahey M. Como se preparar para entrevistas com a família. In: Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5 ed. São Paulo: Roca. 2012. P. 169-194.

**Observações:** outros manuais técnicos do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e Secretaria Municipal de Saúde de Campinas serão indicados como básicos e complementares na disciplina, além dos que se encontram disponíveis nos sites: [www.abennacional.org.br](http://www.abennacional.org.br), [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs), [cve.saude.sp.gov.br](http://cve.saude.sp.gov.br) e [www.opas.org.br](http://www.opas.org.br). Artigos de revista constantes na bibliografia podem ser encontrados nas homepages: <http://www.scielo.br> ou <http://portal.revistas.bvs.br>. Outros sites também podem ser consultados como: [www.campinas.sp.gov.br/saude/guia\\_sus\\_cps.htm](http://www.campinas.sp.gov.br/saude/guia_sus_cps.htm) de onde é possível fazer *download* do Guia do SUS de Campinas.

O site <http://www.campinas.sp.gov.br/saude/> aborda a questão dos Conselhos Locais de Saúde e do financiamento.

**CÓDIGO:** EN321

**NOME:** SEMIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM I

OF:S-1 T:01 P:02 L:00 HS:03 SL:03 C:03

**PRÉ-REQUISITOS:** BF284 - Fisiologia e Biofísica Humana Básica

**EMENTA:** Introdução ao processo de enfermagem, com ênfase no exame físico. Subsídios teóricos e práticos do exame físico geral.

## **I - OBJETIVOS**

### **GERAL**

Instrumentalizar o aluno para identificar dados que subsidiem a assistência de enfermagem, por meio da implementação de técnicas de entrevista e exame físico.

### **ESPECÍFICOS**

Contextualizar o exame físico como parte da etapa de Levantamento de Dados do Processo de Enfermagem;

Instrumentalizar o aluno para a realização do exame físico geral no adulto;

Identificar e descrever dados significativos para a assistência de enfermagem ao adulto, oriundos da pele, mucosas, fâneros, olhos, ouvidos, linfonodos superficiais, cavidade bucal e abdome;

Analisar e interpretar os dados obtidos pelo exame físico para subsidiar a identificação de problemas passíveis de intervenções de enfermagem.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### *1ª UNIDADE: Introdução ao Exame Físico*

Aspectos éticos

Posições do cliente e do examinador

Divisão da superfície corporal em regiões

Técnicas básicas do exame físico

- Inspeção
- Palpação
- Percussão
- Ausculta

### *2ª UNIDADE: Exame da pele, mucosas e fâneros*

Inspeção e palpação da pele

- coloração
  - integridade ou continuidade
  - umidade
  - textura
  - espessura
  - elasticidade e mobilidade
  - turgor
  - sensibilidade
  - lesões elementares
- Avaliação das mucosas
- coloração e umidade
- Avaliação dos fâneros
- cabelos, pêlos e unhas

### *3ª UNIDADE: Avaliação postural*

Histórico específico

Exame físico

Inspeção estática e exame postural

- alterações do alinhamento e das curvaturas da coluna vertebral
- alterações da cintura escapular
- alterações da cintura pélvica
- alterações em membros inferiores

Inspeção dinâmica

Palpação

### *4ª UNIDADE: Exame dos linfonodos ou gânglios linfáticos*

Aspectos conceituais do sistema linfático

Avaliação dos linfonodos superficiais

- grupo ganglionar da cabeça e do pescoço
- grupo ganglionar das axilas
- grupo ganglionar das inguinal

### *5ª UNIDADE: Exame da boca e do abdome*

Exame da cavidade bucal

- mucosa oral
- língua
- gengivas e dentes

Exame do Abdome

- inspeção
- ausculta
  - percussão
- palpação

### *6ª UNIDADE: Avaliação dos olhos e ouvidos*

Exame oftalmológico

Avaliação do segmento ocular externo

Avaliação dos ouvidos

## **III – MÉTODOS UTILIZADOS**

Aulas expositivas;

Aulas práticas nas unidades de internação do Hospital de Clínicas;

Aulas teórico-práticas no Laboratório de Enfermagem.

## **IV – LOCAIS DE ATIVIDADES PRÁTICAS**

Aulas práticas nas unidades de internação do Hospital de Clínicas da UNICAMP:

Enfermaria Geral de Adultos Posto 3: Profa Dra. Maria Helena Melo Lima

Enfermaria de Cardiologia: Profa. Dra. Roberta Cunha Matheus Rodrigues

Enfermaria de Pneumologia: Profa. Dra. Thaís Moreira São João

Enfermaria de Gastroclínica: Enfª Dra Juliana Bastoni da Silva

Enfermaria de Gastrocirurgia: Profa. Dra. Eliana Pereira de Araujo

Enfermaria de Urgência e Especialidade: Prof. Dr. José Luiz Tatagiba Lamas

## V - AVALIAÇÃO

A avaliação obedecerá aos seguintes critérios:

a) Avaliação do desempenho prático do aluno com observação do exame físico realizado, avaliação da fundamentação da técnica empregada e dos dados encontrados, interesse, participação, assiduidade, pontualidade, provisão e utilização de material adequado para as aulas teórico-práticas e entrega de relatório a cada aula prática (Avaliação em campo – AC- Peso 1,5); Os relatórios deverão ser depositados no escaninho do professor responsável pelo grupo, no máximo até segunda-feira que sucede a aula prática correspondente (valor 0-10);

b) Avaliação teórico-prática ao final da disciplina (AT-Peso 2); (valor 0-10)

c) Avaliação de relatório de exame físico de todos os sistemas (Avaliação de Relatório Final – ARF-Peso 1) (valor 0-10).

A nota final do semestre (FS) será calculada a partir da média ponderada entre as três avaliações descritas anteriormente, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Nota AC} \times 1,5 + \text{Nota AT} \times 2 + \text{Nota ARF} \times 1}{4,5}$$

Se a nota FS for igual ou superior a 5,0 (cinco), o aluno será considerado aprovado. Se for inferior a 5,0 (cinco), porém igual ou superior a 3,0 (três), o aluno terá direito ao exame final. Neste caso, a média final será obtida calculando a média aritmética da Nota FS e do exame e, para aprovação, deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco):

$$\text{Média final} = \frac{\text{Nota FS} + \text{Nota do exame}}{2}$$

Se obtiver nota inferior a 5,0 (cinco) no procedimento de avaliação teórico-prática (AT), o aluno ficará automaticamente de exame, independentemente das notas referentes à avaliação do desempenho (AC) e do relatório final (ARF). Neste caso, a média final será obtida calculando a média aritmética da Nota AT e do exame e, para aprovação, deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco):

$$\text{Média final} = \frac{\text{Nota AT} + \text{Nota do exame}}{2}$$

Se obtiver nota igual ou inferior a 3,0 (três) em qualquer uma das avaliações (AC, AT ou ARF), o aluno será reprovado e não terá direito a exame final. Neste caso, a nota inferior a 3,0 (três) será considerada como nota FS.

Frequência mínima exigida: 85%

## VI - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Bickley LS. Bates: Propedêutica Médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015.
2. Benseñor IM, Atta JA, Martins MA. Semiologia Clínica. São Paulo: Sarvier; 2002.
3. Cianciarullo TI, Gualda D, Melleiro MM, Anabuki MH (Org). Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências. 5 ed. São Paulo: Ícone; 2012.
4. Jarvis C. Exame físico e avaliação da saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012.
5. Jarvis C. Physical examination and health assessment. 6 ed. USA: W.B. Saunders; 2011.
6. Porto CC. Exame clínico: bases para a prática médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
7. Porto CC, Porto AL. Semiologia médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013.

### **COMPLEMENTAR**

1. Alexandre NMC, Moraes MAA Modelo de avaliação físico-funcional da coluna vertebral. Rev. Latino-am. Enfermagem. 2001; 9(2):67-75.
2. Costa SP, Paz AA, Souza EN. Avaliação dos registros de enfermagem quanto ao exame físico. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(1):62-9.

**CÓDIGO:** EN322

**NOME:** ASPECTOS FUNDAMENTAIS DO PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM  
OF:S-1 T:005 P:004 L:004 O:000 D:000 HS:013 SL:013 C:013 AV:N EX:S FM:85%

**PRÉ-REQUISITOS:** BF284 - Fisiologia e Biofísica Humana Básica  
BM215 - Microbiologia

**EMENTA:** Ensino teórico-prático de aspectos e procedimentos fundamentais à assistência de enfermagem ao usuário atendido em serviços de saúde. Introdução à aplicação do Processo de Enfermagem com vistas ao planejamento e execução de cuidados de enfermagem. Desenvolvimento de práticas educativas de enfermagem.

### **I - OBJETIVOS**

#### **GERAL**

Capacitar o aluno para o cuidado de clientes em diferentes instituições de saúde, por meio do desenvolvimento e implementação do processo de enfermagem.

#### **ESPECÍFICOS**

Coletar dados significativos para o desenvolvimento do processo de enfermagem, por meio da entrevista e do exame físico.

Identificar e descrever os problemas dos clientes atendidos em diferentes instituições de saúde.

Desenvolver e aplicar o raciocínio clínico para propor intervenções de enfermagem.

Implementar e avaliar intervenções de enfermagem necessárias para o atendimento das necessidades do cliente.

Registrar adequadamente os dados coletados, os cuidados realizados e seus resultados.

Discutir e implementar práticas relacionadas à segurança do paciente durante a prestação da assistência e execução de procedimentos.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – ASSEPSIA MÉDICA E CIRÚRGICA**

Precauções padrão

Conceitos gerais da assepsia médica e cirúrgica

Técnica de lavagem e higienização das mãos

Manuseio do material esterilizado

Isolamento de pacientes

### **UNIDADE II – O PROCESSO DE CONTROLE AMBIENTAL E CONFORTO**

Necessidades higiênicas do ambiente

Técnica da arrumação da cama

Fatores que afetam a segurança ambiental

Técnicas de restrição do cliente ao leito

### **UNIDADE III – HIGIENE CORPORAL**

Higiene oral e a saúde bucal

Princípios básicos da higiene corporal do cliente

### **UNIDADE IV – MOVIMENTAÇÃO E TRANSPORTE DE CLIENTES**

Postura e mecânica corporal

Aspectos ergonômicos e posturais no trabalho da enfermagem

Movimentação e transferência

### **UNIDADE V – AVALIAÇÃO DOS SINAIS VITAIS e ANTROPOMETRIA**

Pulso

Temperatura

Frequência Respiratória

Pressão Arterial

Antropometria: peso e altura

### **UNIDADE VI – INTEGRIDADE CUTÂNEO-MUCOSA**

Fisiologia do processo de cicatrização

Classificação e tratamento das feridas

Soluções antissépticas: indicação, contra-indicação e complicações

Aplicação de ataduras

Ablação de pontos

### **UNIDADE VII – FUNDAMENTAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E SOLUÇÕES**

Princípios gerais no preparo e administração de medicamentos e soluções

Administração de medicamentos e soluções por via oral, oftálmica, auricular, nasal e retal

Administração de medicamentos e soluções por via parenteral: intradérmica, subcutânea, intramuscular e intravenosa

Terapia intravenosa: indicações e contra-indicações  
Principais acessórios e equipamentos utilizados na terapia intravenosa  
Segurança do paciente - Detecção e prevenção das principais complicações da terapia intravenosa  
Segurança do paciente - Manutenção do acesso venoso: permeabilidade e prevenção de infecção

#### UNIDADE VIII – *COLETA DE MATERIAIS PARA EXAMES LABORATORIAIS*

Coleta de sangue com seringa e com sistema a vácuo  
Glicemia capilar  
Coleta de fezes  
Coleta de urina  
Bases para interpretação de exames laboratoriais

#### UNIDADE IX – *PROCESSO DE ENFERMAGEM*

Processo de Enfermagem: abordagem do cliente  
Operacionalização das etapas do Processo de Enfermagem

#### UNIDADE X – *OXIGENOTERAPIA*

Conceitos em oxigenoterapia  
Medidas empregadas para manutenção da permeabilidade das vias aéreas  
Sistemas de fornecimento de oxigênio (O<sub>2</sub>)  
Acessórios para administração de O<sub>2</sub>: sistemas de baixo e alto fluxo  
Eficácia dos acessórios de administração de O<sub>2</sub>  
Abordagem do cliente submetido à oxigenoterapia hospitalar

#### UNIDADE XI - *NUTRIÇÃO E HIDRATAÇÃO*

Conceitos básicos  
Terminologia  
Alimentação e hidratação por via oral  
Cateteres para nutrição enteral  
Lavagem gástrica

#### UNIDADE XII – *SEGURANÇA DO PACIENTE*

Conceitos básicos  
Ética

#### UNIDADE XIII - *ELIMINAÇÃO URINÁRIA*

Conceitos básicos  
Terminologia  
Avaliação da eliminação urinária  
Retenção urinária  
Incontinência urinária  
Cateterismos vesicais

#### UNIDADE XIV - *ELIMINAÇÃO INTESTINAL*

Conceitos básicos  
Terminologia  
Avaliação da eliminação fecal

Constipação  
Diarréia  
Lavagem intestinal  
Sondagem retal

UNIDADE XV – MORTE E Necessidades Espirituais  
Avaliação das necessidades espirituais  
Fatores que afetam as necessidades espirituais  
Medidas empregadas para o cuidado do corpo pós-morte

UNIDADE XVI - *CONFORTO*  
Natureza, definição e função da dor  
Tipos de dor  
Avaliação da dor  
O papel do enfermeiro no controle da dor  
Intervenções de enfermagem

### **III – METODOLOGIA**

aulas expositivas;  
dinâmica de grupo;  
aulas práticas no Laboratório de Enfermagem;  
aulas práticas em unidades de internação e instituições assistenciais;  
grupos de discussão.  
Utilização de espaço virtual de ensino-aprendizagem (Plataforma *Moodle*)

### **IV – LOCAIS DE ATIVIDADES PRÁTICAS**

Enfermaria Geral de Adultos - HC- Unicamp  
Posto vascular: Profa. Roberta C. M. Rodrigues  
Posto clínica: Profa. Maria Helena de Melo Lima

Pronto Socorro - HC/Unicamp: Danilo Trevisan (PED)  
Enfermaria de Gastrocirurgia - HC/Unicamp: Enfa. Juliana Bastoni da Silva  
Enfermaria de Gastroclínica - HC/Unicamp: Profa. Eliana Pereira Araújo  
Enfermaria de Urgência e Especialidades - HC/Unicamp: Prof. Tatagiba  
Enfermaria de Emergências Clínicas - HC/Unicamp: Profa. Thaís M São João

### **V – AVALIAÇÃO**

A avaliação obedecerá aos seguintes critérios:

Prova teórico-prática  
Prova teórica  
Desempenho e frequência em atividades práticas

A média final será obtida considerando-se os seguintes critérios:

O aluno que obtiver nota igual ou superior a seis (6) na prova teórico-prática e na média das provas teóricas, além de nota igual ou superior a cinco (5) nas atividades práticas, será aprovado e terá sua média final calculada pela média aritmética dessas notas.

O aluno que não obtiver nota mínima igual a seis (6) na prova teórico-prática e na média das provas teóricas será submetido ao exame final em 12/07/2016, às 14h00; neste caso a nota do exame será somada àquela nota inferior a seis (6) e a média das duas será usada para o cálculo da média final, que deverá ser igual ou maior a cinco (5) para aprovação.

O aluno que não obtiver nota mínima igual a 5,0 (cinco) nas atividades práticas será automaticamente reprovado, portanto, as demais notas não serão consideradas. Neste caso, a média final será igual à nota das atividades práticas.

O aluno que obtiver média inferior a 2,5 (dois e meio) será automaticamente reprovado.

O aluno que obtiver média igual ou superior a 2,5 (dois e meio) e inferior a 5,0 (cinco) deverá fazer o exame final.

#### FREQUÊNCIA:

A frequência mínima exigida, considerando a carga horária total da disciplina, é de 85% (29 horas de falta). O aluno que não obtiver média mínima igual a 5,0 (cinco) ou frequência mínima de 85% estará reprovado.

O aluno deverá obter 85% de frequência nas atividades práticas (10 horas de falta). Caso não obtenha, deverá ser submetido ao exame final. As faltas nas atividades práticas serão consideradas na avaliação específica dessa atividade.

#### **V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. Craven RF, Hirnle CJ. Fundamentos de Enfermagem: saúde e função humanas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª ed, 2006.
3. Giovani AMM. Enfermagem: Cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Scrinium, 12ª ed, 2006.
4. Infusion Nurses Society. Infusion Nursing Standards of Practice. Journal of Infusion Nursing 2011; 34(1S): 1533-1458.
5. Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. Cogitare Enferm. 2015; 20(2):332-7.
6. Pimenta CAM. Dor Manual de Enfermagem. São Paulo. 2000.
7. Potter PA, Perry AG. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 8ª ed, 2013.
8. Silva RCL, Figueiredo NMA, Meireles IB. Feridas: fundamentação e atualizações em enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 1ª ed, 2007.
9. Iezzi G. Fundamentos da matemática elementar. São Paulo: Editora Atual, v.6, 8 ed, 2013.

## **VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Cassiani SHB (org.) Hospitais e medicamentos: impacto na segurança dos pacientes. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.
2. Fischbach F. Manual de enfermagem – Exames laboratoriais e diagnósticos. Rio de Janeiro: Guanabara, 6ª ed, 2002.
3. Gahart BL, Nazareno AR. Medicamentos Intravenosos. Rio de Janeiro: Elsevier, 26ª ed, 2011.
4. Harada MJCS, Pedreira MLG. Terapia Intravenosa e Infusões. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.
5. Kazanowski MK, Laccetti MS. Dor: fundamentos, abordagem clínica, tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
6. Lamas JLT, Arcuri E. Cuál es la mejor pieza de auscultación para medir la presión arterial? Rev Tea 2002; 48:12-16.
7. Lima MHM, Araújo EP. Paciente diabético: cuidados em enfermagem. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.
8. Pierin AMG, Alavarce DC, Lima JC, Mion Jr D. A medida indireta da pressão arterial: como evitar erros. Rev Bras Hipertens 2000;7(1):31-8.

Além destas referências, poderão ser indicadas outras relacionadas aos temas das aulas

**CÓDIGO:** EN390

**NOME:** METODOLOGIA DE PESQUISA I

OF:S-1 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:02 SL:02 C:02 EX:S

**PRÉ-REQUISITOS:** não há.

**EMENTA:** Caminhos metodológicos e científicos na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, pergunta, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementariedades entre as metodologias qualitativas e quantitativas.

### **I - OBJETIVOS**

#### **GERAL**

Oferecer aos alunos de graduação em enfermagem subsídios relativos à leitura, análise e interpretação de textos científicos, despertando o interesse pela investigação científica.

#### **ESPECÍFICOS**

Que ao final da disciplina os acadêmicos sejam capazes de:

Discorrer sobre a importância da pesquisa científica;  
Identificar cada parte de um texto científico;  
Relacionar entre si as fases do método científico;  
Analisar artigos científicos.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Finalidade e importância da pesquisa científica

Tema: pergunta inicial

Introdução

Objetivos

Revisão bibliográfica: fontes de dados

Métodos e técnicas de pesquisa

Organização de referências bibliográficas

Diferenças e complementaridade entre as metodologias quantitativas e qualitativas

## **III – DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA**

A disciplina conta com aulas iniciais que visam capacitar os estudantes quanto ao trabalho a ser desenvolvido, bem como contextualizar a pesquisa como atividade cotidiana. Em seguida, a classe será dividida em cinco grupos, cada um sob responsabilidade de um docente orientador. As aulas constarão de análise de material bibliográfico fornecido pelos professores, seguidas de sessões de compartilhamento das discussões em grupo. Cada grupo será responsável pela apresentação de uma sessão de compartilhamento, mas espera-se que todos os grupos participem da discussão

## **IV - TÉCNICAS INSTRUCIONAIS**

Aulas dialogadas;

Uso da plataforma Moodle;

Discussões em grupo;

Seminários;

Leitura de textos.

## **V - AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita por meio de:

Desempenho nas atividades desenvolvidas ao longo da disciplina: 5 pontos

Prova final: 5 pontos.

Ao final da disciplina as duas notas serão somadas. Caso não atinja a nota 2,5 (dois e meio) o aluno será reprovado, sem direito a exame final. Na situação de não atingir pelo menos a nota 5,0 (cinco) o aluno deverá fazer o exame final em 12/07/16 das 10 às 12 horas. A nota do exame final será somada à nota do semestre e dividida por 2 para obtenção da média final. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a cinco.

- Frequência mínima de 75% (7,5 horas de falta).

## **VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Andrade MM. Introdução à metodologia do trabalho científico. 9ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 153p.

2. International Committee of Medical Journal Editors. Requisitos Uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos. Rev Latino-Am Enfermagem 2001; 9(2):7-16
3. Lobiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação Crítica, utilização. 4ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.
4. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28ª ed., Petrópolis, Vozes, 2008. 80p.
5. Pineda EB, Alvarado EL. Metodología de la investigación. 3ª. Ed. Washington, OPAS/OMS, 2008. (Série PALTEX para Ejecutores de Programas de Salud, número 47)
6. Poderoso RE. Fontes de informação confiáveis na internet para o trabalhador. In: Iguti AM, Monteiro I (org). Aspectos de saúde e trabalho para jovens estudantes. Campinas, SP: Unicamp BFCM, 2014.
7. Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3ª ed., Porto Alegre, Artmed, 1995.
8. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed., Porto Alegre, Artmed, 2011.
9. Prado ML, Souza ML, Monticelli M, Cometto MC, Gómez PF (ed.). Investigación cualitativa em enfermería: metodologia y didáctica. Washington, OPAS/OMS, 2013. (Série PALTEX, Salud y Sociedad 2000, número 10)
10. Sampieri RH, Collado CF, Lucio MPB. Metodologia de Pesquisa. 5ª ed., Porto Alegre, Penso, 2013.
11. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed., São Paulo, Cortez, 2007.
12. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Ática, 1987.

## **VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Barros AJP, Leffeld NAS. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 18ª ed., Petrópolis, Vozes, 2008.
2. Buzzi AR. Introdução ao pensar. 33ª ed., Petrópolis, Vozes, 2007.
3. Eco U. A escolha do tema. In: Eco U. Como se faz uma tese. 21ª ed., São Paulo, Perspectiva, 2008.
4. Minayo MCS, Sanches O. Quantitativo – Qualitativo: oposição ou complementariedade? Cad Saúde Publ 9 (3) : 239 – 262 – jul/set, 1993
5. Oliveira PS. Metodologia das ciências humanas. 2ª ed., São Paulo, HUCITEC-UNESP, 1998.
6. Turato ER. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. 3ª ed., Petrópolis, Vozes, 2008.

**CÓDIGO:** EN412

**NOME:** ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA III

OF-S: 2 T: 01 P: 03 C:04 SL:04 HS: 04

**EMENTA:** Abordagem epidemiológica e assistencial nos Serviços Básicos de Saúde. Vigilância epidemiológica e sanitária. Programa de Imunização. Educação em saúde, planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em serviços de saúde. Desenvolvimento de atividades práticas em serviços básicos de saúde.

## **I - OBJETIVOS**

## **GERAL**

Promover a capacitação técnica e senso crítico do aluno em relação à realidade de saúde e dos serviços de saúde, estimulando sua participação efetiva na prestação de assistência de enfermagem e no planejamento de saúde, compatíveis com as necessidades de saúde da população.

## **ESPECÍFICOS**

Aplicar os conhecimentos e experiências adquiridas em disciplinas anteriormente cursadas de Enfermagem em Saúde Coletiva, bem como nas de Epidemiologia e Saúde, para subsidiar o desenvolvimento das atividades programadas na disciplina atual.

Apreender o objeto de trabalho da Saúde Pública e metodologias de ação nesse campo.

Participar da implementação dos princípios básicos que fundamentam e sustentam o Sistema Único de Saúde (SUS).

Compreender as determinações históricas no processo de formulação das políticas de saúde e da constituição e organização dos serviços de saúde no Brasil, bem como suas repercussões nas ações de enfermagem.

Participar da organização e funcionamento da rede básica de serviços no Município de Campinas, especialmente nas unidades básicas de saúde.

Apreender conceitos que dão sustentação à proposição de Vigilância da Saúde enquanto instrumento teórico e metodológico para orientar o processo de organização da unidade básica de saúde.

Aplicar conhecimentos adquiridos em disciplinas cursadas anteriormente, para subsidiar a compreensão da assistência de enfermagem no contexto dos serviços básicos de saúde.

## **II – DESENVOLVIMENTO**

Disciplina teórico-prática. Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos pertinentes às práticas de enfermagem em Saúde Coletiva, com ênfase às ações de Vigilância Epidemiológica, Vacinação, Visita Domiciliária, Educação em Saúde e Acolhimento.

## **II - LOCAIS DE ATIVIDADES PRÁTICAS**

CS Boa Vista, CS Santa Mônica, CS Barão Geraldo, CS Costa e Silva e CS Village.

## **III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

Saúde Coletiva: aspectos conceituais e metodológicos.

Implicações conceituais e metodológicas da Saúde Coletiva para a prática de enfermagem nesse campo: organização dos serviços de saúde e políticas de saúde, com destaque para as ações de planejamento, educação em saúde e vigilância em saúde.

## UNIDADE II

Prática de enfermagem em Saúde Pública:

- assistencial:

ações de vigilância individuais, familiares e coletivas;

imunização;

visita domiciliária;

acolhimento;

classificação Internacional para a Prática da Enfermagem (CIPE);

- administrativas:

planejamento e organização do serviço de enfermagem

sistema de informação em vigilância epidemiológica

supervisão e avaliação

- educativas

educação em saúde e educação permanente dos trabalhadores

ações individuais e coletivas.

### **IV - METODOLOGIA**

Realização de trabalhos individuais e em grupo e aulas expositivas. Ressalta-se que o ensino prático, desenvolvido em Centros de Saúde, tem um cunho complementar e retro-alimentador do conteúdo teórico e, deverá, portando, ser desenvolvida de modo articulado, consolidando as bases teóricas na aplicação prática das mesmas.

### **V – AVALIAÇÃO**

Avaliação: Frequência mínima de 85%. Os instrumentos de avaliação a serem empregados respeitarão a mesma perspectiva da metodologia proposta e resultará da média aritmética das notas atribuídas a cada uma das estratégias de avaliação.

Relatórios individuais (NOTA 1 equivalente à média aritmética dos relatórios): relatórios analíticos articulando as aulas e estudos da bibliografia pertinente com as atividades desenvolvidas nos Centros de Saúde, com clareza e síntese (como parte de avaliação do desempenho do aluno em atividades práticas).

Formatação dos relatórios: fonte- Arial 11, espaçamento 1,5, justificado, máximo duas laudas. Somente as referências podem exceder duas laudas. Entregar versão impressa para o professor (que solicitar) e também disponibilizar no Teleduc (Word – versão 97-2003).

Aborde no mínimo dois dos cinco temas centrais da disciplina em cada relatório sem repetição de conteúdos teóricos, articulando com as atividades práticas realizadas.

Avaliações do desempenho individual (NOTA 2) nas atividades práticas por meio de instrumento próprio (em anexo);

Prova escrita individual sobre os conteúdos teórico-práticos (NOTA 3).

Avaliação de desempenho do grupo em campo de aprendizado prático nas várias etapas de desenvolvimento da disciplina e a apresentação de trabalho em grupo ao final da

disciplina. Serão considerados como indicadores de avaliação: a relevância da prática realizada, a organização, clareza, coerência teórico/prática, consistência da apresentação e do conteúdo. Esta nota poderá acrescentar um valor que pode ser de zero a 0,5 pontos pela atuação apresentada e realizada pelo grupo no CS e na sala de aula à média final do aluno.

A Nota do aluno na disciplina será a média das notas: (1) média dos relatórios individuais, (2) nota final do desempenho individual nas atividades práticas e a (3) nota da prova; com o acréscimo descrito no item 4 da avaliação.

OBS: As notas 1, 2 e 3 valem de zero a 10,0.

O aluno que obtiver nota inferior a 5,0 e no desempenho individual nas atividades práticas (2) não terá direito a exame e será reprovado automaticamente.

O aluno que obtiver nota superior a 2,5 e inferior a 5,0 nos itens da avaliação 1 ou 3 deverá realizar exame.

Para aprovação, o aluno no exame deverá obter no mínimo 5,0 e sua nota final na disciplina será a média da nota do exame e nota 2 da avaliação, até o limite máximo de 7,0.

**Observação:** As atividades teórico práticas de aprofundamento, nesta disciplina, são direcionadas para a problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, direitos ao usuário de saúde, políticas de saúde inclusivas (05 horas).

## VI - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/biblioteca/documentosnorteadores/cadernos\\_de\\_atencao\\_basica\\_-\\_volume\\_i.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/biblioteca/documentosnorteadores/cadernos_de_atencao_basica_-_volume_i.pdf)
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 29/01/2014.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve\\_7ed\\_web\\_atual.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual.pdf).
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria 1378, de 09 de julho de 2013.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério

- da Saúde, 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/11/Manual-procedimentosvacinao-web.pdf>
6. CIE. Conselho Internacional de Enfermeiras. Classificação Internacional de Enfermagem-CIPE- Versão 2015 release - Português do Brasil. Disponível em: <http://www.icn.ch/what-wedo/icnpr-translations/>
  7. Cubas MR, Albuquerque LM. O uso da Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem(CIPE) e do inventário vocabular da Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem em saúde coletiva (CIPESC) como instrumento da consulta de enfermagem. In: Santos AS, Cubas MR. Saúde Coletiva: linhas do cuidado e consulta de enfermagem. RJ: Elsevier, 2012. 77-98.
  8. Egry EY, Fonseca RMGS. A família, a visita domiciliar e a enfermagem: revisitando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva. Rev. Esc Enf. USP, 2000 set.;34(3):233-9. disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n3/v34n3a02.pdf>
  9. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1997.
  10. Gazzinelli MF, Gazzinelli A, Reis DC et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Cad. Saúde Pública, 2005 jan./fev.; 21(1):200-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/22.pdf>
  11. Schlithler ACB, Ceron M, Gonçalves DA. Famílias em situação de vulnerabilidade ou risco psicossocial. Módulo Psicossocial. UNA-SUS/UNIFESP. [http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/1/modulo\\_psicossocial/Unidade\\_18.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_psicossocial/Unidade_18.pdf)
  12. Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. Cogitare Enferm. 2015; 20(2):332-7.
  13. São Paulo. Calendário Vacinal para o estado de São Paulo - 2017. Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac". 2017. Disponível em: [http://www.cve.saude.sp.gov.br/html/imuni/pdf/calendario\\_vacinacao\\_2017.pdf](http://www.cve.saude.sp.gov.br/html/imuni/pdf/calendario_vacinacao_2017.pdf)
  14. Silva EM, Pinto MB, Leite TMC, Dias da Silva MAP, Rennó CSN. Acolhimento em Centros de Saúde de Campinas (SP): contribuições da Enfermagem nesse processo. Revista Prática Hospitalar 2012 mai-jun; 16(81): 47-54.

## **VII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Abrahão AL, Souza AC, Marques D. Estratégia saúde da família: desafios e novas possibilidades para a atenção básica em saúde. Niterói: Editora da UFF, 2012.
2. Albuquerque LM, Cubas MR (orgs.) Cipescando em Curitiba: construção e implementação da Nomenclatura de Diagnósticos e Intervenções de enfermagem na Rede Básica de Saúde. Associação Brasileira de Enfermagem. Seção Paraná.

Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. Curitiba-PR, 2005.

3. Gazzinelli MF, Gazzinelli A, Reis DC et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Cad. Saúde Pública, 2005 jan./fev.; 21(1):200-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/22.pdf>
4. Matumoto S, Mishima SM, Pinto IC. Saúde Coletiva: um desafio para a enfermagem. Cad. Saúde Pública. 2001 fev; 17(1):233-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n1/4080.pdf>
5. Moraes JC, Ribeiro MCSA, Simões O, Castro PC, Barata RB. Qual é a cobertura vacinal real? Epidemiologia e serviço de saúde. 2003; 3(12):147-53. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v12n3/v12n3a05.pdf>

**CÓDIGO:** EN421

**NOME:** Semiologia Aplicada à Enfermagem II

OF: S-2 T:01 P:02 L:00 HS:03 SL:03 C:03

**PRÉ-REQUISITO:** EN321 - Semiologia Aplicada à Enfermagem I

MD231 - Patologia Geral

**EMENTA:** Instrumentalização do aluno para a sistematização da assistência de enfermagem. Realização do exame físico (geral e específico) do adulto e idoso.

## **I - OBJETIVOS**

### **GERAL**

Instrumentalizar o aluno para o exame físico geral e específico do adulto e idoso.

### **ESPECÍFICOS**

Identificar e descrever dados significativos para o cuidado de enfermagem decorrentes da avaliação dos seguintes sistemas: neurológico, musculoesquelético, respiratório, cardiovascular, genital e urinário.

Relacionar os dados com a história atual da doença do paciente.

Organizar, de forma sistematizada, os dados obtidos a partir do exame destes sistemas e daqueles abordados na disciplina Semiologia Aplicada à Enfermagem I, visando obter a avaliação global do cliente.

Analisar e interpretar os dados obtidos, para subsidiar a identificação de problemas passíveis de intervenções de enfermagem.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UNIDADE I - Sistema Neurológico

Levantamento da história e sinais e sintomas específicos do sistema

Nível de consciência e orientação

Pares de nervos cranianos

Aspecto sensorial e motor

Avaliação do sistema nervoso periférico

Implicações para o cuidado de enfermagem

## UNIDADE II - Sistema músculo-esquelético

Levantamento da história e sinais e sintomas específicos do sistema

Inspeção geral do sistema musculoesquelético

Exame das articulações: inspeção estática e dinâmica; palpação

Avaliação muscular: tônus, volume e força

Avaliação da marcha e do equilíbrio

Implicações para o cuidado de enfermagem

## UNIDADE III - Sistema Respiratório

Levantamento da história e sinais e sintomas específicos do sistema

Inspeção de vias aéreas superiores

Tórax: inspeção estática e dinâmica, palpação e percussão

Ausulta da voz e dos sons pulmonares

Implicações para o cuidado de enfermagem

## UNIDADE IV - Sistema Cardiovascular

Levantamento de história e sinais e sintomas específicos do sistema;

Avaliação da aorta: inspeção, palpação e ausculta;

Avaliação do sistema arterial: inspeção, palpação e ausculta;

Avaliação do sistema venoso: inspeção e palpação;

Avaliação do coração: inspeção e palpação do precórdio;

Ausculta dos sons cardíacos normais. Sopros cardíacos;

Implicações para o cuidado de enfermagem

## UNIDADE V - Sistemas Genital e Urinário

Levantamento de história e sinais e sintomas específicos dos sistemas;

Avaliação dos dados referentes à história do paciente;

Identificação de aspectos da sensibilidade pessoal e do paciente na coleta de dados do sistema genital;

Observação, palpação e inspeção;

Palpação e percussão dos rins e bexiga;

Implicações para o cuidado de enfermagem

## III - MÉTODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas

Aulas práticas

Grupos de estudo

Leitura independente

Estudo dirigido/laboratório

Plantão de dúvidas

As aulas práticas serão realizadas nas unidades de internação do HC:

## IV - AVALIAÇÃO

a) A avaliação do aluno obedecerá aos seguintes critérios:

a) Avaliação do desempenho prático do aluno com observação do exame físico realizado, avaliação da fundamentação teórica da técnica empregada e dos dados encontrados, interesse, participação, assiduidade, pontualidade, provisão e utilização de material adequado para as aulas teórico/práticas e entrega de relatório a cada aula prática (Avaliação em campo – AC - Peso 1,5). Os relatórios deverão ser depositados no escaninho do professor responsável pelo grupo, no máximo até a segunda-feira que sucede a aula prática correspondente (valor 0 – 10,0);

b) Avaliação teórico prática ao final da disciplina (ATP - Peso 2): prova de avaliação prática e prova teórica oral (valor 0 – 10,0);

c) Avaliação do relatório final escrito do exame físico global (ARF - Peso 1) (valor 0 – 10,0).

⇒ A nota final do semestre (FS) será calculada a partir da média ponderada entre as três avaliações descritas anteriormente, da seguinte maneira:

$$\text{NOTA FS} = \frac{\text{Nota AC} \times 1,5 + \text{Nota AT} \times 2 + \text{Nota ARF} \times 1}{4,5}$$

⇒ Se a nota FS for igual ou superior a 6,0 (seis inteiros), o aluno será considerado aprovado. Se for inferior a 6,0 (seis), porém igual ou superior a 2,5 (dois inteiros e cinco décimos), o aluno terá direito ao exame final. Neste caso, a média final será obtida calculando a média aritmética da Nota FS e do exame e, para aprovação, deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros):

$$\text{Média Final1} = \frac{\text{Nota FS} + \text{Nota do Exame}}{2,0}$$

⇒ Se obtiver nota inferior a 6,0 (seis inteiros) no procedimento de avaliação teórico prática (ATP), o aluno ficará automaticamente de exame, independentemente das notas referentes à avaliação do desempenho (AC) e do relatório final (ARF). Neste caso, a média final será obtida calculando a média aritmética da Nota ATP e do exame e, para aprovação, deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros):

$$\text{Média Final2} = \frac{\text{Nota ATP} + \text{Nota do Exame}}{2,0}$$

⇒ Se obtiver nota igual ou inferior a 2,5 (dois inteiros e cinco décimos) na nota final do semestre (FS), o aluno será reprovado e não terá direito a exame final. Neste caso, a nota inferior a 2,5 (dois inteiros e cinco décimos) será considerada como nota final da disciplina.

O exame final será realizado no dia 14 de dezembro de 2016, às 14 horas.

Frequência mínima obrigatória: 85% (38h).

## V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Bates B. Propedêutica Médica. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
2. Benseñor IM, Atta JA, Martins M de A. Semiologia Clínica. São Paulo: Sarvier; 2002.

3. Jarvis C. Exame físico e avaliação de saúde para a enfermagem, 6 ed., Rio de Janeiro: Elsevier; 2012.
4. Jarvis, C. Guia de exame físico para enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.
5. Lopez, M. Semiologia medica: as bases do diagnostico clinico. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c1999.
6. Porto CC. Exame clínico: bases para a prática médica. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
7. Porto, CC. Semiologia medica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.
8. Seidel HM et al. Mosby. Guia de Exame físico. 6 ed., Rio de Janeiro: Elsevier; 2007

## **VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Costa SP, Paz AA, Souza EN. Avaliação dos registros de enfermagem quanto ao exame físico. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 mar;31(1):62-9.
2. Gomes DC, Cubas MR, Pleis LE, Shmeil MAH, Peluci APVD. Termos utilizados por enfermeiros em registros de evolução do paciente. Rev Gaúcha Enferm. 2016 mar;37(1):e53927.

**CÓDIGO:** EN430

**NOME:** ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL II

OF:S-2 T:01 P:03 L:00 HS:04 SL:04 C:04

**PRÉ-REQUISITOS:** EN230 - Enfermagem em Saúde Mental I

**EMENTA:** A enfermagem psiquiátrica como prática técnica e social e sua inserção em serviços de saúde mental de referência. Os meios de aproximação do objeto de trabalho da enfermagem em saúde mental e participação do enfermeiro no tratamento e na reabilitação psicossocial das pessoas que experimentam transtorno mental severo e persistente. Desenvolvimento de atividades práticas em serviços de referência de atenção à saúde mental.

## **I - OBJETIVOS**

### **GERAL**

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Investigar o processo saúde-doença, assim como, planejar, desenvolver e avaliar o processo de relação enfermeiro-paciente, voltada para a realização de cuidados de enfermagem a sujeitos em sofrimento psíquico.

### **ESPECÍFICOS**

Realizar a coleta de dados visando a construção de caso clínico/estudo de caso clínico.

Definir a demanda / problemas de enfermagem apresentados pelo paciente.

Sugerir formas de cuidado para acompanhar a resolução da demanda/ problemas apresentados pelo paciente.

Reconhecer a diferença entre métodos de coleta de dados: entrevista preliminar e exame físico; entrevista psiquiátrica (anamnese e avaliação do estado mental).

Participar da implementação das atividades terapêuticas em âmbito individual ou grupal;

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

### *Unidade I*

Os meios de aproximação do objeto de trabalho da enfermagem em saúde mental:

1. A relação intersubjetiva enfermeiro – paciente
  - a) Construção de caso clínico.
2. O relacionamento interpessoal terapêutico.
3. Processo de Enfermagem Psiquiátrica.
4. A enfermagem como clínica.

### *Unidade II*

Os fundamentos da clínica em enfermagem:

- a) Psicopatologia - Exame do Estado Mental.
- b) Psicanálise.
- c) Psicologia humanista.

### *Unidade III*

Introdução as classificações diagnósticas  
Psiquiátricas.  
Psicanalíticas.

### *Unidade IV*

Modalidades Terapêuticas:

- a) Aspectos clínicos da utilização de psicofármacos no cuidado de enfermagem.
- b) Oficinas terapêuticas,
- c) Consulta de enfermagem psiquiátrica.
- d) Grupoterapias.
- e) Atividades não estruturadas

### *Unidade V*

Aplicação dos conteúdos anteriores nas atividades teórico-práticas

## **III – METODOLOGIA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

Aulas expositivas dialogadas

Seminários

Atividades teórico-práticas

Supervisão clínica

Estudos em grupo

Orientação de trabalhos monográficos – construção de caso clínico

Nas atividades práticas:

O número total de alunos será dividido em 7 subgrupos, cada um dos quais ficará sob a supervisão de um professor.

Serão solicitados relatórios das atividades desenvolvidas, contemplando a evolução diária do paciente.

Produção de trabalho monográfico individual, empregando a metodologia de construção de caso clínico, que deverá ser entregue ao supervisor.

#### **IV – LOCAIS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO**

O grupo será dividido em 4 campos, cada um sob a supervisão dos seguintes docentes:  
Enfermaria de Psiquiatria do HC/UNICAMP sob a supervisão da Profª Drª Vanessa P. Toledo Mayer. Endereço: 4º andar do HC. Tel. 3521.7141.

Núcleo de Oficinas de Trabalho (NOT) sob a supervisão do Prof. Dr. Claudinei José G. Campos. Endereço: Rua Conselheiro Antonio Prado, 430 – Sousas. Tel: 3758.8600.

Centro de Atenção Psicossocial Novo Tempo, sob a supervisão da Profa. Dr. Claudia /Profa. Dra. Vanessa.

Centro de Atenção Psicossocial David Capistrano da Costa Filho, sob a supervisão da Enfª Doutoranda Ana Paula R. F. Garcia. Endereço: Rua Salomão Gebara, 136 - Jd. Vista Alegre. Tel. 3266.7878.

Centro de Atenção Psicossocial Alcool e Drogas (AD), sob a supervisão da Enfª Doutoranda Sandra Cristina Veiga O. Santos. Endereço: Avenida Alves do Banho, 979, Jardim São Bernardo Tel: 3272.0404.

#### **V - AVALIAÇÃO**

Será atribuída a nota de 0 a 10 nas atividades de:

Prova (peso 1).

Trabalho final: construção de caso clínico/estudo de caso clínico (peso 1).

Portifólio/Produção Teórica (peso 1).

Avaliação de desempenho nas atividades práticas (peso 1).

A nota final consistirá na média aritmética dos itens 1, 2, 3, 4.

Se o aluno obtiver nota inferior a 5 (cinco) no item 4 não poderá submeter-se ao exame final, sendo automaticamente reprovado.

Terão direito a exame os alunos que atingirem a média final menor a 5,0 (que tenham tido nota igual ou superior a 5,0 nas atividades práticas) e que tenham frequência mínima de 85% das atividades programadas.

A nota do exame, caso o aluno necessitar realizá-lo, será considerada como sua nota final.

Frequência mínima para aprovação é de 85% das atividades programadas.

Para aprovação a nota final deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco).

#### **VI - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. Costa CM, Figueiredo AC (Org). Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro: Edições IPUB; 2004.
3. Cordioli AV. Psicofármacos: consulta rápida. 2.ed. Porto Alegre: Artmed; 2000.
4. Dalgalarrodo P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Art med; 2000.
5. Freud S. A dinâmica da transferência. In: Freud S. O caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago; 1996. 12:109-122 (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud).

6. Freud S. Observações sobre o amor transferencial (novas recomendações sobre a técnica da psicanálise III). In: Freud S. O caso Schreber; artigos sobre técnica e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago; 1996. 12:175-192. (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud).
7. Freud S. Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise. In: Freud S. O caso Schreber; artigos sobre técnica e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago; 1996. 12:123-136. (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud).
8. Freud S. Recordar, repetir e elaborar (novas recomendações sobre a técnica da psicanálise II). In: Freud S. O caso Schreber; artigos sobre técnica e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago; 1996. 12:161-174. (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud).
9. Garcia APRF. Apreendendo possibilidades de cuidar [dissertação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2004.
10. Galdeano LE, Rossi LA, Zago MMF. Roteiro instrucional para elaboração de um estudo de caso clínico. Rev Latino-am. Enfermagem 2003;11(3):371-5.
11. Hirdes A, Kantorski LP. Care systematization in psychiatric nursing within the psychiatric reform context. J. Psychiatr. Ment. Health Nurs. 2002;9(1):81-6.
12. Horta, WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
13. Kaplan, HI, Sadock BJ. Tratado de psiquiatria. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.
14. Kirschbaum DIR O trabalho de enfermagem e o cuidado em saúde mental. Cadernos do IPUB. 2000; 19(1):13-36.
15. Lacan J. Introdução. In: Lacan J. O seminário livro 4: a relação de objeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 1995.
16. Livieres CF, Silva ALA. O projeto moradia assistida do centro de atenção psicossocial: de uma questão clínica a outra. Rev Esc Enferm USP. 2006; 40(2):188-95.
17. Loyola C M, Rocha RM. Apresentação. Cadernos do IPUB. 2000; 19(1):7-9.
18. Mcsherry A. Jacques Lacan's theory of the subject as real, symbolic and imaginary: how can Lacanian theory be of help to mental health nursing practice? J. Psychiatr. Ment. Health Nurs. 2013;20(9):776-81.
19. Morrison EG. Inpatient practice: an integrated framework. J. Psychosoc. Nurs. Ment. Health Serv. 1992;30(1):26-9.
20. Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. Cogitare Enferm. 2015; 20(2):332-7.
21. Pergola AM, Garcia APRF. O aprendizado da construção de caso clínico em Saúde Mental Rev. Esc. Enferm. USP [online]. 2008; [cited 2009-06-30]; 42(2):383-8 Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-2342008000200024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-2342008000200024&lng=en&nrm=iso)>.ISSN0080-6234.doi: 10.1590/S0080-62342008000200024.

22. Quinet A. A descoberta do inconsciente: do desejo ao sintoma. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2000.
23. Quinet A. As 4 + 1 condições da análise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2000.
24. Furegato ARF. Relações interpessoais terapêuticas na enfermagem. Ribeirão Preto, Scala, 1999.
25. Taylor C. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness. 13ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992.
26. Toledo VP. Sistematização da assistência de enfermagem psiquiatria de um serviço de reabilitação psicossocial. [Tese-Doutorado]. Ribeirão Preto(SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP; 2004.
27. Toledo VP, Motubo SN, Garcia APRF. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de internação psiquiátrica. Revista Baiana de Enfermagem. 29(2):172-179, 2015.
28. Travelbee J. Intervencion en enfermeria psiquiatrica. Cali: OPAS; 1979.
29. Videbeck S.L. Enfermagem em Saúde mental e Psiquiatria. 5ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
30. Viganò C. A construção do caso clínico em saúde mental. Curinga. 13(1):50-59, 1999.
31. Viganò C. A construção de caso clínico. Opção Lacaniana online. 01(01):1-9, 2010.

## **VI - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Figueiredo AC. A construção do caso clínico: uma contribuição da psicanálise à psicopatologia e à saúde mental. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund. 2004; 7(1):75-86.
2. Freud S. Análise de uma fobia em um menino de cinco anos. In: Freud, S. Duas histórias clínicas o “pequeno Hans” e o “Homem dos Ratos”. Rio de Janeiro: Imago; 1996; 10:13-133 (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud).
3. Freud S. Fragmento da análise de um caso de histeria. In: Freud S. Um caso de histeria, três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago; 1996; 7:15-108. (Edição Standard Brasileira das Obras completas de Sigmund Freud).
4. Rodrigues ARF, Munari DB. Grupos. São Paulo: EDUSP; 1997

**CÓDIGO:** EN433

**NOME:** Antropologia Filosófica, Educação e Enfermagem

**EMENTA:** Contribuições da antropologia para o campo da saúde, suas interfaces e temas específicos. Abrangência e métodos de investigação da antropologia da saúde. Relação entre crença e verdade. Eficácia simbólica na cura. Relação entre cultura, saúde, doença, cuidado, cura e educação.

## **I – OBJETIVOS**

Promover a discussão de questões ligadas à qualidade de vida, cidadania e saúde, sob uma perspectiva educativa e filo-antropológica.

## II - ESTRATÉGIA PEDAGÓGICAS

Aula expositiva;  
Seminários;  
“Talk show” apresentado por alunos.  
Debate em sala  
Resenha de textos

## III - AVALIAÇÃO

50% –apresentação do Seminário e elaboração de relatório  
30% da nota – desempenho no talk show: combinar critérios (alunos e docentes)  
b) 20% da nota – participação em sala e resenhas (até uma página por seminário ou talk show).

**Observação:** As atividades teórico práticas de aprofundamento, nesta disciplina, são direcionadas para a problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, religiosa e as relação entre cultura, saúde, doença, cuidado, cura e educação (20 horas).

## IV - BIBLIOGRAFIA

Víctora, CG; Knauth, DR, Hassen, MNA. (org). Corpo, Saúde e Doença na Antropologia. In: Pesquisa qualitativa em saúde – uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial; 2000; pp 9-33

Martin, D. Natureza e Cultura: ferramentas teóricas para a prática da enfermagem. In: Nakamura, E; Martin, D; Santos, JFQ. (org). Antropologia para enfermagem. São Paulo: Manole; 2009; Cap 1

Santos, JFQ. Cuidador e doente: Uma relação mediada pela cultura In: In: Nakamura, E; Martin, D; Santos, JFQ. (org). Antropologia para enfermagem. São Paulo: Manole; 2009. Cap 3

Levi-Strauss, C. O feiticeiro e sua magia. In: Antropologia Estrutural; Rio de Janeiro: Tempo brasileiro; 1989; pp 183-203

Levi-Strauss, C. A eficácia simbólica. In: Antropologia Estrutural; Rio de Janeiro: Tempo brasileiro; 1989; pp 204-224

Barros, NF. Terapias Alternativas e Complementares: a nova parada do itinerário terapêutico. In: Nakamura, E; Martin, D; Santos, JFQ. (org). Antropologia para enfermagem. São Paulo: Manole; 2009. Cap 6

Campos, EA. Aspectos socioculturais e as práticas de cuidados em enfermagem. In: Nakamura, E; Martin, D; Santos, JFQ. (org). Antropologia para enfermagem. São Paulo: Manole; 2009. Cap 4.

Gotardo, GIB. A enfermagem arte: uma abordagem sob a ótica de Nietzsche / The nursing-art: accordance with the views of Nietzsche Rev. enferm. UERJ 1996; (extra): 131-6.

Velloso ISC, Ceci C, Alves M. Reflexões sobre relações de poder na prática de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 jun;31(2):388-91.

Costa R, Souza SS, Ramos FRS. Foucault e sua utilização como referencial na produção científica em enfermagem Texto Contexto Enferm. 2008; 17(4): 629-37

**CÓDIGO:** EN442

**NOME:** Processo de Cuidado Nutricional

OF: S-2 T:02 P:00 L:00 HS:02 SL:02 C:02

**PRÉ-REQUISITO:** EN242

**EMENTA:** Estudo da nutrição, dietética e dietoterapia aplicadas ao processo de cuidado alimentar e nutricional (PCAN) ao cliente nos diversos níveis de assistência em saúde. Trabalho em equipe multiprofissional e papel do enfermeiro (a) no PCAN.

## **I - OBJETIVOS**

### **GERAL**

Compreender como a nutrição deve ser aplicada ao processo de cuidado ao cliente nos diversos níveis de assistência em saúde, sendo o enfermeiro parte da equipe multiprofissional.

### **ESPECÍFICOS**

Entender o que é o Processo de Cuidado Alimentar e Nutricional.

Conhecer o que é uma equipe multiprofissional e como se dá o trabalho interdisciplinar no PCAN.

Conhecer e refletir sobre a importância da Avaliação Nutricional do cliente bem como o acompanhamento do mesmo.

Compreender as diferentes necessidades nutricionais do ciclo de vida.

Conhecer o cuidado alimentar e nutricional em situações clínicas especiais.

Compreender as diferenças na assistência alimentar e nutricional ao nível comunitário e institucional.

Conhecer os conceitos de Dietas Hospitalares e Suporte Nutricional Enteral e Parental;

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Processo de Cuidado Alimentar e Nutricional;

Avaliação nutricional;

Alimentação Saudável;

Cuidados Alimentares e Nutricionais na Infância e Adolescência;

Cuidados Alimentares e Nutricionais na Gravidez e Puerpério;

Cuidados Alimentares e Nutricionais no Envelhecimento;

Nutrição e Alimentação em Ambiente Comunitário e Institucional;

Cuidados Alimentares e Nutricionais nas Doenças de Risco Cardiovascular;

Cuidados Alimentares e Nutricionais em Oncologia;

Suporte nutricional no cuidado hospitalar;

Estudo dirigido sobre os temas abordados.

## **III – MÉTODOS**

Aulas expositivas e de reflexão conjunta;

Discussões em grupo;  
Seminários sobre os temas;

#### **IV - AVALIAÇÃO**

Serão realizados 2 procedimentos avaliativos:

Avaliação 1 refere-se ao conjunto de temas relacionados às aulas ministradas durante o semestre. A prova terá nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

Avaliação 2 refere-se ao preparo de um vídeo, entre 12 e 15 minutos, que deverá ser apresentado em grupos os quais serão determinados no início do semestre e terá nota de zero a dez pontos.

A média do semestre deverá ser igual ou superior a nota 5 (cinco) e obedecer ao cálculo:

Média do semestre = (prova 1 + prova 2)/2.

Se o aluno obtiver média inferior a 5 (cinco) e superior a 2,5 (dois e meio) ou faltar a alguma das avaliações fará o exame final da disciplina. A nota final da disciplina será obtida pela média aritmética da média final das avaliações e a nota do exame. O aluno será aprovado se obtiver 5 (cinco) ou mais pontos. Os critérios de reprovação são a Média do Semestre inferior a 2,5 (dois e meio) e reprovação no Exame Geral ( nota inferior a 5 (cinco)).

Exigência presencial será de 75% (setenta e cinco).

#### **V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. MAHAN, L.K, ESCOTT-STUMP, S. Alimentos, nutrição & dietoterapia. 11<sup>a</sup> ed. São Paulo, Manole, 2005. Atender à sugestão de bibliografia indicada em cada uma das aulas.
2. Periódicos de interesse
3. Revista Brasileira de Nutrição Clínica; Revista de Nutrição; Nutrire; Nutrição em Pauta; American Journal of Clinical Nutrition, Journal of the American Dietetic Association.

**CÓDIGO:** EN465

**NOME:** Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher

T:03 P:05 L:00 HS:08 SL:08 C:08 OF:S-2

**PRÉ-REQUISITOS:** EN322 – Aspectos Fund. do Proc. De Cuidar em Enfermagem

**EMENTA:** Estudo dos fatores que fundamentam a Saúde da Mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Assistência de Enfermagem na saúde reprodutiva, incluindo atenção pré-natal e contracepção. Atenção no climatério. Identificação e intervenções nas afecções ginecológicas benignas mais frequentes. Reabilitação do assoalho pélvico. Prevenção e detecção precoce do câncer genital e mamário. Preparo da mulher e família para o parto, nascimento e amamentação. Desenvolvimento de atividades educativas.

#### **I - OBJETIVO**

##### **GERAL**

Proporcionar ao aluno subsídios para compreender os fenômenos que circundam a vivência feminina e para atuar prestando assistência de enfermagem integral à mulher na rede básica de saúde.

## **ESPECÍFICOS**

Ao término desta disciplina a (o) discente deverá ser capaz de:

Discutir o processo histórico de construção da identidade feminina na sociedade brasileira; o processo saúde-doença da mulher e o trabalho da enfermeira sob a perspectiva de gênero.

Desenvolver estratégias, atividades educacionais e assistenciais de enfermagem relacionadas à promoção da saúde e incentivo ao autocuidado às mulheres, contemplando:

Infecções sexualmente transmissíveis (IST);

Violência contra a mulher;

Climatério, menopausa e senescência;

Problemas ginecológicos;

Reabilitação do assoalho pélvico;

Sexualidade e métodos contraceptivos;

Prevenção, rastreamento e detecção precoce do câncer cérvico-uterino;

Rastreamento, detecção precoce e controle do câncer de mama;

Processo gestacional;

Aleitamento materno.

Desenvolver assistência de enfermagem à mulher utilizando o processo de enfermagem.

Realizar consulta de enfermagem à mulher incluindo o exame ginecológico e de mamas.

Realizar consulta pré-natal.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O ALUNO deve realizar uma REVISÃO dos seguintes assuntos:

Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino;

Fisiologia do ciclo menstrual;

Fecundação, nidação, placentação e desenvolvimento embrionário;

Exame físico geral;

Carcinogênese.

A construção da identidade feminina na sociedade brasileira.

Políticas públicas voltadas à saúde da mulher.

Conceito de gênero – aspectos dos fenômenos sociais que cercam a vivência de mulheres e homens.

A sexualidade Feminina e Masculina.

A evolução biológica da mulher e o ser mulher: suas implicações no processo saúde-doença:

Mamas e Genitais femininos: aspectos anatômicos e fisiológicos.

Saúde da mulher frente aos métodos contraceptivos e planejamento reprodutivo.

O cuidado de enfermagem à mulher que vivencia:

Infecções sexualmente transmissíveis;

Climatério, menopausa e senescência;

Enfrentamento da violência contra a mulher: implicações sobre saúde reprodutiva;

Problemas ginecológicos: dor abdominal e pélvica, prurido vulvar, corrimento genital, sangramento genital, mastalgia, nódulo de mama, derrame papilar, dismenorréia, síndrome pré-menstrual e intermenstrual, tumores pélvicos e abdominais.

O câncer enquanto um problema de Saúde Pública

O impacto da Atenção Integral a Saúde da Mulher na ocorrência do câncer ginecológico e mamário

Incidência, prevalência e mortalidade;

Determinantes e fatores de risco;

Programas de Rastreamento do Câncer Ginecológico: câncer do colo uterino, endométrio, ovário, vulva e vagina.

Programas de Rastreamento do Câncer de Mama.

Ações de Prevenção Primária e Secundária no controle do câncer ginecológico e mamário.

Consulta de Enfermagem à Mulher: Histórico de enfermagem, exame físico (exame das mamas e genitais externos e internos, técnica de coleta de material para o Exame de citopatologia oncológica (Exame de Papanicolaou), diagnósticos de enfermagem, intervenções de enfermagem.

Processo de Enfermagem.

Práticas Educativas.

Reabilitação do assoalho pélvico.

A mulher grávida:

Pré-Natal: Aspectos históricos, objetivos, importância;

Considerações culturais, psicológicas e sociais;

Diagnóstico de gravidez. Terminologia obstétrica específica;

Alterações morfológicas e funcionais e suas repercussões sobre a saúde;

Risco gestacional;

Síndromes hipertensivas e Diabetes na gravidez;

Drogas no período gestacional e amamentação - medicamentos, álcool, tabaco, maconha, cocaína;

Infecções – locais, sistêmicas, congênitas;

Exames laboratoriais e complementares de rotina; imunizações;

Avaliação do feto: crescimento e vitalidade;

Orientações de saúde durante a gravidez;

Aleitamento e Pré-Natal;

Manejo da Amamentação;

Preparação para o parto;

Consulta de enfermagem em acompanhamento pré-natal (atividades teórico-práticas).

### **III – METODO**

A estratégia adotada baseia-se no incentivo ao movimento ativo de busca de conhecimento. Assim, as estratégias utilizadas para a aprendizagem compreenderão: trabalhos em grupo; pesquisas de textos; aulas expositivas que complementem a pesquisa do aluno; visitas; estudos dirigidos e seminários. Também será utilizado o

ambiente virtual de aprendizagem (Ensino Aberto - EA) para dinamizar o processo ensino-aprendizagem.

As estratégias poderão adequar-se às oportunidades de aprendizado e às necessidades dos alunos, dentro do estabelecido no programa da disciplina.

#### **IV – AVALIAÇÃO**

A avaliação considerará o desempenho do aluno em:

Prova escrita (duas provas);

Relatório individual das atividades desenvolvidas nos campos, segundo orientações da professora que o solicitar;

Atividades teórico-práticas nos campos de prática clínica;

Atividade educativa;

Estudo dirigido, segundo orientações da professora que o solicitar.

Os critérios que serão considerados para avaliar o desempenho do aluno na disciplina são:

O seu grau de envolvimento e interesse – evidenciado por:

Frequência assídua aos encontros teóricos, práticos (inclusive nas aulas práticas no Laboratório de Enfermagem), bem como no Ensino Aberto ([www.unicamp.br/EA/](http://www.unicamp.br/EA/));

Apresentação pessoal, considerando uso do jaleco nas atividades e material de bolso (acrescido de fita métrica inteira);

Pontualidade na entrega dos trabalhos solicitados;

Participação nas atividades em grupo, nas discussões em classe e nas aulas;

Compartilhar com colegas e professores as informações e experiências resultantes de sua busca ativa (preferencialmente por meio do Ensino aberto);

Colaboração/integração com a equipe de enfermagem dos campos de atividade prática – disponibilidade em ajudar, sugestões;

Devolução de material bibliográfico que lhe tenha sido emprestado, a tempo de ser utilizado pelos colegas;

Demonstrar iniciativas e atitudes que superem as expectativas, mais que fazer o mínimo estabelecido/ proposto.

A – Avaliação prática A nota final da parte prática será a média aritmética das notas de cada campo. O aluno que obtiver média inferior a 5,0 (cinco) será automaticamente reprovado, independente da média teórica. Situações não contempladas aqui serão discutidas pelo grupo de professores.

B - Avaliação teórica (Prova escrita): Na avaliação teórica, o aluno que obtiver média menor que 7,0 (sete) fará o exame final em 12 (segunda-feira) de dezembro de 2016, das 14 às 16 horas, quando deverá ter nota igual ou maior que 5,0 (cinco).

A nota final que constará no boletim será a média entre a nota teórica e prática.

Quando o aluno for submetido a exame, a média final que constará no boletim de notas será estabelecida pelo seguinte cálculo: média de avaliação prática, somada à média entre as notas da avaliação teórica e o exame, cujo total será dividido por dois. Vide exemplo abaixo:

Média avaliação prática	da + 2	Média teórica (Prova 1 e 2)	+ _____	Exame final
				2
2				

OBS: A frequência mínima obrigatória para aprovação é de 85% = 102horas. Trata-se de responsabilidade do aluno estar atento quanto à própria frequência e controle de horas.

## V – LOCAIS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Centro de Saúde Jardim Rosália: Prof<sup>ª</sup>. Antonieta

2<sup>a</sup> f. das 13:30 às 17:30h / 3<sup>a</sup> f. das 7h30min às 11h30min

Centro de Saúde Faria Lima: Prof<sup>ª</sup> Maria Helena

2<sup>a</sup> f. das 13h30min às 17h30min.

Faculdade de Enfermagem- Sala EN02: Prof<sup>ª</sup> Maria Helena

3<sup>a</sup> f. das 8 às 12h

Centro de Saúde Padre Anchieta: Prof<sup>ª</sup> Maria Clara

2<sup>a</sup> f. das 13h30min às 17:30h / 3<sup>a</sup> f. das 8 às 12h.

Centro de Saúde São Quirino: Prof<sup>ª</sup> Erika

2<sup>a</sup> f. das 14 às 18h / 3<sup>a</sup> f. das 8 às 12h.

Enfermaria de Ginecologia - Hospital da Mulher Prof Dr José Aristodemo Pinotti (CAISM):

Prof<sup>ª</sup> Elenice

2<sup>a</sup> f. das 14 às 18h

Unidade de Reprodução Humana (CAISM): Prof<sup>ª</sup> Elenice

3<sup>a</sup> f. das 8 às 12h

Centro de Saúde Jardim Eulina: Prof<sup>ª</sup> Profa Elenice/PED

2<sup>a</sup> f. das 13h30min às 17:30h / 3<sup>a</sup> f. das 8 às 12h.

*Uniforme e material de bolso*: Crachá para identificação e jalecos brancos. Não haverá necessidade de uniforme branco, a não ser nos campos do Hospital da Mulher Prof Dr José Aristodemo Pinotti /CAISM. Entretanto, as roupas devem estar adequadas ao ambiente de trabalho. Levar material de bolso, incluindo uma fita métrica inteira (1,50m). Cabelos presos e unhas aparadas. Alunos com barba devem apresentá-la escanhoada ou aparada

**Observação:** As atividades teórico práticas de aprofundamento, nesta disciplina, são direcionadas para a problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, processo histórico de construção da identidade feminina na sociedade brasileira; o processo saúde-doença da mulher e o trabalho da enfermeira sob a perspectiva de gênero e a violência contra a mulher (20 horas).

## VI - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Anticoncepção: manual de orientação. Disponível em: <http://www.febrasgo.com.br/>
2. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 1.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 318p. (Cadernos de Atenção Básica, n.32) 2. Brasil. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para Mulheres; 2013. 114p.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 124p (Cadernos de Atenção Básica, n.13)
5. Brasil. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência contra mulheres e adolescentes: norma técnica. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. 124p.
6. Brasil. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis – Relatório de recomendação. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. 103 p.
7. Brasil. Protocolos de atenção básica: saúde das mulheres. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. 230p. 7. Brasil. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1ed. 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 300p
8. Carvalho MR, Gomes CF. Amamentação: Bases científicas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. 554p.
9. Chiapara TR, Cacho, DP; Alves, AFD Incontinência Urinária Feminina: assistência fisioterapêutica e multidisciplinar. São Paulo: LMP Editora; 2007.
10. Finotti M. Manual de anticoncepção. São Paulo: FEBRASGO; 2015. 285p
11. INCA (Instituto Nacional do Câncer). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2008.
12. INCA. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2016. 114p.
13. INCA. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015. 168 p. 15. São Paulo (Estado). Secretaria da Saúde. Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: Manual técnico do pré-natal e puerpério. São Paulo: SES/SP; 2010. 234p.
14. Lopes MHB de M. Enfermagem na saúde da mulher. Goiânia: AB; 2006. 259p.
15. Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. Cogitare Enferm. 2015; 20(2):332-7.
16. Stevens C, Oliveira S, Zanillo V, Silva E, Portela C (Org). Mulheres e violência: interseccionalidades. Brasília: Tecknopolitik; 2017. 628p. (Ebook disponível online)

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Fernandes RAQ, Narchi NZ. Enfermagem e saúde da mulher. 2.ed. Barueri: Manole; 2013.
2. INCA. Câncer de mama: vamos falar sobre isso? Rio de Janeiro: INCA; 2015. 18p
3. INCA. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015. 168 p.
4. Orshan AS. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed; 2010. 1152p
5. Ricci MD, Piato JRM, Piato S, Pinotti JA. Oncologia Ginecológica: aspectos atuais do diagnóstico e tratamento [org]. Barueri, SP: Manole, 2008.
6. Trottier H, Franco EL. A prevenção do câncer de colo do útero na era da vacinação contra o HPV. In: Coelho FRG et al. Câncer do colo do útero. São Paulo: Tecmedd; 2008. p.162-68. Zugaib M, Francisco RPV. Zugaib Obstetrícia. 3.ed. São Paulo: Manole; 2016. 1348p

## OBSERVAÇÃO:

“Sites” sobre saúde da mulher

[www.aleitamento.org.br](http://www.aleitamento.org.br)    [www.mulheres.org.br](http://www.mulheres.org.br)    [www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br)    [www.soscorpo.org.br](http://www.soscorpo.org.br)  
[www.cfemea.org.br](http://www.cfemea.org.br)    [www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br)    [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)    [www.redesaude.org.br](http://www.redesaude.org.br)  
[www.cemina.org.br](http://www.cemina.org.br)    [www.sermulher.org.br](http://www.sermulher.org.br)    [www.agende.org.br](http://www.agende.org.br)  
[www.saude.gov.br/sps/areastematicas/mulher/mulher](http://www.saude.gov.br/sps/areastematicas/mulher/mulher)    [www.prossiga.br/bvmulher/cedim/](http://www.prossiga.br/bvmulher/cedim/)  
[www.direitoshumanos.usp.br/documentos/tratados/mulher](http://www.direitoshumanos.usp.br/documentos/tratados/mulher)    [www.prossiga.br/fsp\\_usp/saudereprodutiva](http://www.prossiga.br/fsp_usp/saudereprodutiva)

**CÓDIGO:** EN470

**NOME:** PROCESSO DE ENFERMAGEM

OF:S-2 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 HS:02 SL:02 C:02 EX:S

**PRÉ-REQUISITOS:** Não há

**EMENTA:** As gerações do Processo de Enfermagem e suas etapas. Introdução às Teorias de Enfermagem. Elementos da Prática de Enfermagem e Classificações de Enfermagem (NANDA, NIC, NOC, CIPE, CCC). Raciocínio Clínico, Pensamento Crítico e Acurácia Diagnóstica. Elaboração e discussão de estudos de caso.

### I – OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno subsídios para compreender a evolução do conhecimento e prática da Enfermagem, bem como os elementos da prática de enfermagem e sua relação com o Processo de Enfermagem.

### II – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da disciplina o aluno será capaz de discorrer sobre as gerações do Processo de Enfermagem e os elementos da prática de enfermagem; discutir e realizar coleta de dados; discorrer sobre o raciocínio clínico e o pensamento crítico; formular Diagnósticos de Enfermagem; estabelecer Resultados Esperados e Intervenções de Enfermagem; discorrer sobre a Taxonomia da NANDA Internacional (NANDA-I), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC), Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), a Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE), e, brevemente, sobre o sistema de Classificação de Cuidados Clínicos (CCC); citar as principais Teorias de Enfermagem.

### III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As gerações do Processo de Enfermagem e os elementos da prática de enfermagem.
- Fases do Processo de Enfermagem.
- Coleta de dados.
- Raciocínio clínico e pensamento crítico.
- Taxonomia e Classificação da NANDA-I
- Resultados Esperados (NOC) e Intervenções de Enfermagem (NIC).
- Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE).
- Sistema de Classificação de Cuidados Clínicos (CCC).

- Teorias de Enfermagem.

#### IV – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Análise de estudos de casos usando o *software* Fuzzy Kitten e Mapas Conceituais;
- Discussão e desenvolvimento de estudos de caso;
- Discussão em pequenos grupos.

#### V – AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado quanto à sua participação, assiduidade, pontualidade e entrega de trabalhos (análise de 03 estudos de caso disponibilizados pelos professores, o que corresponderá a 20% da nota final). Ao final da disciplina, deverá apresentar um relatório sobre um estudo clínico que deverá conter: coleta de dados; diagnósticos; resultados esperados e intervenções de Enfermagem, segundo as classificações estudadas. Para o desenvolvimento do relatório, o aluno deve considerar as orientações oferecidas ao longo da disciplina e disponibilizadas no Ensino Aberto (80% da nota final).

A nota mínima para aprovação é cinco (5,0). O aluno que obtiver nota inferior a cinco será submetido a Exame, que será realizado no dia 12/07/2016 às 8 horas. Somando-se a nota final à nota do exame, a média deverá ser igual ou superior a cinco para que o aluno seja aprovado.

**FREQUÊNCIA MÍNIMA EXIGIDA: 75% - 23h**

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Carpenito-Moyet LJ. Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica. 13. ed., Porto Alegre: Artmed; 2011.
2. Chianca TCM, Antunes MJM. A Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva: CIPESC. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem; 1999. p.8 - 33. (Série didática: Enfermagem no SUS)
3. Garcia TR. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE®: Aplicação à Realidade Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2015.
4. CIE. Conselho Internacional de Enfermeiras. Classificação Internacional de Enfermagem-CIPE- Versão 2015 release - Português do Brasil. Disponível em: <http://www.icn.ch/what-we-do/icnpr-translations/>
5. Foster PC, Janssens NP, Orem DE. In: George JB. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000. p.90-106.
6. Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009; 13 (1): 188-93.
7. Garcia TR, Cubas MR (orgs.) Diagnósticos, intervenções e resultados de Enfermagem: subsídios para a sistematização da prática profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
8. Garcia TR, Nóbrega MML. Contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área. Rev. bras. enferm. [online]. 2004; 57(2):228-32. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n2/a19v57n2.pdf>

9. George JB, King IM. In: George JB. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000, p.175-189.
10. Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2015/2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.
11. McCloskey JC, Bulechek GM. Classificação das intervenções de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 4.ed.; 2011.
12. McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para a enfermagem, 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (cap. 7-p.168-171; cap.8-p. 204-210; cap.19-p. 489-499).
13. Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
14. Saba V. Sistema de Classificação de Cuidados Clínicos – CCC. Tradução. São Paulo: Argol Editora; 2008.
15. Alfaro-Lefevre R. Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
16. World Organization of National Colleges, Academies, and Academic Associations of General Practitioners/Family Physicians. Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP 2). Elaborada pelo Comitê Internacional de Classificação da WONCA 2. ed. – Florianópolis : Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2009. Disponível em [http://www.sbmfc.org.br/media/file/CIAP%202/CIAP%20Brasil\\_atualizado.pdf](http://www.sbmfc.org.br/media/file/CIAP%202/CIAP%20Brasil_atualizado.pdf)
17. Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP 2). 2 ed. Disponível em: <http://www.dab.saude.gov.br>.

**CÓDIGO:** EN490

**NOME:** METODOLOGIA DE PESQUISA II

OF: S-2 T: 02 P: 00 L: 00 HS: 02 SL:02 C:02

**PRÉ-REQUISITO:** EN390 – Metodologia de Pesquisa I

**EMENTA:** Desenvolvimento das etapas de um projeto de pesquisa, apresentando relatório final.

## **I – OBJETIVOS**

### **GERAIS**

Oferecer aos acadêmicos subsídios necessários à elaboração de projetos de pesquisa.

### **ESPECÍFICOS**

Que ao final da disciplina os acadêmicos sejam capazes de:

Elaborar cada fase de um projeto de pesquisa.

Demonstrar domínio teórico a respeito do preparo de um projeto de pesquisa

## **II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Componentes de um projeto de pesquisa: introdução, objetivos, método, cronograma, referências bibliográficas, anexos e apêndices

Elaboração de um projeto de pesquisa.

### **III – METODOLOGIA**

1. Aulas dialogadas, leitura de textos, sessões de orientação. Serão utilizados os seguintes recursos, textos, exercícios e artigos científicos.
2. Em conjunto com os alunos, identificar dúvidas presentes nos projetos, tais como delimitação do problema de pesquisa, busca bibliográfica, definição de objetivos, técnicas de pesquisa, metodologia utilizada, instrumento de coleta de dados, aspectos éticos, redação do texto e outras questões pertinentes.

### **IV – AVALIAÇÃO**

Participação individual e coletiva no processo de discussão dos trabalhos de pesquisa.

Apresentação escrita do projeto de pesquisa.

O aluno deverá freqüentar no mínimo 75% das aulas (7,5 horas de falta).

A nota mínima de aprovação 5,0 (cinco)

Não existe possibilidade de exame final, pois o aproveitamento do aluno será formalmente ao longo da disciplina.

### **V - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed., São Paulo, Atlas, 2010.
2. International Committee of Medical Journal Editors. Requisitos Uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos. Rev Latino-Am Enfermagem 2001; 9(2):7-16\*.
3. Lobiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação Crítica, utilização. 4ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.
4. Malerbo MB, Pelá NTR. Apresentação escrita de trabalhos científicos. Ribeirão Preto, Holos, 2003.
5. Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 8ª ed., São Paulo, Atlas, 2008.
6. Minayo, MCS, Deslandes SF, Cruz Neto O, Gomes R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 32ª. ed., Petrópolis, Vozes, 2011.
7. Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7ª ed., Porto Alegre, Artemed, 2011.
8. Sampieri RH, Collado CF, Lucio MPB. Metodologia de Pesquisa. 5ª ed., Porto Alegre, Penso, 2013.
9. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed., São Paulo, Cortez, 2002
10. Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 5ª ed., Porto Alegre, Artemed, 2004.

\* Esta referência contém a orientação sobre como preparar referências bibliográficas de acordo com o modelo de Vancouver, que deverá ser seguido por todos em seus trabalhos.

### **VI - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Azevedo JB. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalho acadêmico. Piracicaba, UNIMEP, 1992.
2. Barros AJP, Lehfel'd NAS. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2ª. ed., São Paulo, Makron Books, 2000.

3. Barros AJP, Lehfeld NAS. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 2ª ed., Petrópolis, Vozes, 1991.
4. Buzzi AR. Introdução ao pensar. 36ª ed., Petrópolis, Vozes, 2010.
5. Cervo AL, Bervian PA. Metodologia científica. 4ª ed., São Paulo, Makron Books, 1996.
6. Contandriopoulos AP, Champagne F, Potrin L, Denis JB, Boyle P. Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura, financiamento. 3ª ed., São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.
7. Demo P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2000.
8. Demo P. Metodologia científica em ciências sociais. 3ª. ed., São Paulo, Atlas, 1995.
9. Eco U. Como se faz uma tese. 24ª ed., São Paulo, Perspectiva, 2012.
10. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed., São Paulo, Atlas, 2010.
11. Oliveira PS. Metodologia das ciências humanas. 2ª ed., São Paulo, HUCITEC-UNESP, 1998.
12. Ruiz JA. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2006.
13. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: pesquisa qualitativa em educação. 3ª. Ed., São Paulo, Ática, 1995.
14. Turato ER. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. 5ª ed., Petrópolis, Vozes, 2011.

**CÓDIGO:** EN504

**NOME:** PROCESSO DE CUIDAR DO ADULTO E IDOSO

OF: S-1 T:04 P:06 L:00 HS:10 SL:01 C:10

**PRÉ-REQUISITOS:** EN322, EN421, EN430, EN442, MD462

**EMENTA:** Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem à adultos e idosos em seguimento ambulatorial e internados em unidades clínicas e cirúrgicas de média complexidade. Assistência à família e cuidadores. Prevenção de acidentes no hospital. Aspectos éticos na assistência. Desenvolvimento de práticas educativas.

## **I – OBJETIVOS**

### **GERAL**

Proporcionar aos estudantes oportunidades para a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes e habilidades sobre a assistência integral a clientes adultos e idosos hospitalizados e institucionalizados, com alterações orgânicas, funcionais e emocionais.

### **ESPECÍFICOS**

Proporcionar condições para o aluno:

Aplicar a assistência sistematizada de enfermagem ao cliente hospitalizado e seu familiar, considerando os aspectos bio-psico-sócio-espirituais e econômicos;

Realizar atividades de educação em saúde para os clientes e seus familiares, no ambiente hospitalar;

Identificar as ações de enfermagem necessárias para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação do cliente hospitalizado, visando o seu retorno ao convívio familiar e à comunidade;

Respeitar os princípios éticos na assistência ao cliente sob seus cuidados e aos seus familiares;

Respeitar princípios de prevenção de acidentes, relacionados ao cliente, seus familiares, a si próprio e aos demais membros da equipe de saúde.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I - A TRÍADE CLIENTE - FAMÍLIA - ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Educação à saúde para o cliente hospitalizado e seus familiares

Relacionamento interpessoal

Precauções com doenças infecciosas e microrganismos multirresistentes em hospitais

Prevenção de acidentes no hospital

### **UNIDADE II - O CUIDAR SISTEMATIZADO EM ENFERMAGEM**

O processo de cuidar do cliente adulto e idoso hospitalizado, e de seus familiares

Sistematização da Assistência de Enfermagem

O processo de cuidar do cliente adulto e idoso nos períodos pré e pós-operatórios

### **UNIDADE III - ALTERAÇÕES DO SISTEMA RESPIRATÓRIO**

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar sistematizado do cliente adulto e idoso com:

- infecções respiratórias:

pneumonia

tuberculose

- dificuldade/incapacidade para manter a ventilação espontânea:

presença de traqueostomia

presença de drenagem torácica

edema agudo de pulmão

ventilação mecânica

### **UNIDADE IV – ALTERAÇÕES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR**

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar sistematizado do cliente adulto e idoso com:

- disfunção do ritmo cardíaco

- monitoração da pressão venosa central

- cardiopatias

- doenças vasculares, trombose venosa profunda e embolia pulmonar

### **UNIDADE V - ALTERAÇÕES DOS SISTEMAS RENAL E GENITURINÁRIO**

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar sistematizado do cliente adulto e idoso:

- com doença renal crônica e aguda

- com alterações geniturinárias

- submetido a procedimentos dialíticos

- com relação à sua sexualidade

### **UNIDADE VI - ALTERAÇÕES DO SISTEMA DIGESTÓRIO**

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar sistematizado do cliente adulto e idoso:

- nos períodos pré e pós-operatório mediatos de cirurgias digestórias
- com distúrbios do sistema digestório com repercussão sistêmica
- com distúrbios hepáticos (hepatites infecciosas e cirrose hepática)
- com comprometimento das eliminações gastrointestinais por ostomias

### **UNIDADE VII - TERAPIA NUTRICIONAL**

A terapia nutricional enteral e parenteral e o processo alimentar nas dimensões institucional e domiciliar

Relação dos profissionais da saúde com as associações científicas

Diretrizes normativas da terapia nutricional nacionais e mundiais

### **UNIDADE VIII - ALTERAÇÕES DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO**

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar sistematizado do cliente adulto e idoso:

- com alterações da mobilidade física:

fraturas; uso de técnicas de imobilização

amputação de membros

- nos períodos pré e pós-operatórios mediatos de cirurgias ortopédicas

### **UNIDADE IX - ALTERAÇÕES DO SISTEMA IMUNOLÓGICO**

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar sistematizado do cliente adulto e idoso:

- com infecções:

adquiridas na comunidade: síndrome da imunodeficiência adquirida

hospitalares: microrganismos multirresistentes

### **UNIDADE X - ALTERAÇÕES DO SISTEMA NEUROLÓGICO**

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar sistematizado do cliente adulto e idoso com:

- distúrbios cerebrovasculares
- com doenças desmielinizantes

## **III - MÉTODOS UTILIZADOS**

Aulas expositivas, investigação individual, estudo dirigido, pesquisa da literatura nos bancos de dados, grupos de discussão, estudo e discussão clínica, laboratório (dramatização e demonstração de procedimentos), aplicação dos procedimentos de enfermagem nos campos de atividades práticas

## **IV – AVALIAÇÃO**

A carga horária total é 150 h (T=60h e P=90h). A frequência mínima obrigatória para aprovação é 85% (128 horas). Recomenda-se equilíbrio entre as faltas nas aulas teóricas e nas atividades práticas. Faltas possíveis: 22 horas.

O procedimento de Avaliação Prática inclui aplicação de instrumento específico, com o qual são avaliados conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno nas situações de ensino prático em cada local de atividade prática.

Os procedimentos de Avaliação Teórica incluem duas (02) provas escritas, cuja nota será de 0,0 a 10,0 cada.

O aluno será aprovado quando:

- obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) no procedimento de avaliação das atividades práticas; e
- obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada um dos procedimentos de avaliação teórica (Prova do Módulo 1 e Prova do Módulo 2).

Neste caso, a nota final será o resultado da média ponderada entre a média obtida nos procedimentos de Avaliação Prática (peso 1,5) e de Avaliação Teórica (peso 1,0):

$$\text{Média Final} = \frac{(\text{média prática} \times 1,5) + (\text{média teórica} \times 1,0)}{2,5}$$

A obtenção de nota inferior a 6,0 (seis) em qualquer um dos Módulos implicará na realização de Exame Teórico Final com o conteúdo total da disciplina. A obtenção de nota inferior a 2,5 (dois vírgula cinco) em qualquer um dos Módulos implicará em reprovação na disciplina, sem direito a Exame Teórico Final.

A nota final das Atividades Práticas divulgada será a média das notas parciais obtidas pelo aluno em cada campo de estágio.

O aluno terá direito a Exame Teórico Final se:

- obtiver nota inferior a 6,0 (seis), porém superior a 2,5 (dois vírgula cinco), em uma ou nas duas avaliações teóricas (Prova Módulo 1 e Prova Módulo 2);  
E
- média igual ou superior a 6,0 (seis) na Avaliação Prática.

A nota do Exame Teórico Final deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco) para a aprovação do aluno e esta será considerada a nota teórica final da disciplina.

Se a Nota do Exame Teórico Final for inferior a 5,0 (cinco), o aluno será reprovado e esta será a nota final da disciplina.

O aluno será reprovado sem direito a Exame Teórico Final se:

- obtiver média inferior a 6,0 (seis) nos procedimentos de Avaliação Prática. Nestes casos, a nota final será a nota da avaliação prática que determinou a reprovação multiplicada pelo fator de conversão de 0,83;
- obtiver nota inferior a 2,5 (dois vírgula cinco) em uma ou nas duas avaliações teóricas. Nestes casos, a nota final será a nota da avaliação teórica que determinou a reprovação.
- faltar na(s) prova(s) teórica(s) sem justificativa para falta abonada conforme o Regimento Geral da Graduação da UNICAMP (Artigo 72). Casos excepcionais serão avaliados pela Área de Enfermagem Médico-Cirúrgica.

As notas serão divulgadas publicamente. A revisão de prova poderá ser solicitada conforme Regimento Geral da Graduação da UNICAMP (Artigo 59).

**Observação:** As atividades teórico práticas de aprofundamento, nesta disciplina, são direcionadas para a problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade de faixa geracional, incluindo assistência integral a clientes adultos e idosos hospitalizados e institucionalizados (10 horas).

## V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Brasil. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostmizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009. [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400\\_16\\_11\\_2009.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html)
2. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. 2010. 448 p. (Textos Básicos de Saúde. Serie B). ISBN 8533416571.
3. Brasil. Leis etc. Lei n.10.241 de 17 de março de 1999. Dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Estado e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, São Paulo (1999 mar. 18); 109 (51). Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/saudelei10241.htm>
4. Campos ACL. Tratado de Nutrição e Metabolismo em Cirurgia. Rio de Janeiro, Rubio. 2013.
5. Carpenito L.J. Manual de Diagnósticos de Enfermagem. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
6. Cecil RL. Tratado de medicina interna. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.
7. Dani R, Castro LP. Gastroenterologia clínica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 1993.
8. Jorge Filho I. Cirurgia geral pré e pós-operatório. São Paulo: Sarvier. 2011. 924p.
9. Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) Acute Kidney Injury Work Group. KDIGO Clinical Practice Guideline for Acute Kidney Injury. Kidney inter., Suppl. 2012; 2: 1–138.
10. Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) CKD Work Group. KDIGO 2012 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. Kidney inter., Suppl. 2013; 3: 1–150.
11. Koizumi MS, Diccini S, editores. Enfermagem em Neurociência: fundamentos para a prática clínica. São Paulo: Atheneu; 2006.
12. Lewis SM, Collier IC, Heitkemper MM. Medical–surgical nursing: assessment and management of clinical problems. St. Louis: Mosby-Year Book; 1996
13. Matsuba CST; Magoni D. Enfermagem em Terapia Nutricional. São Paulo: Sarvier, 2009. 263p.

14. Philippi MLS; Arone EM. Enfermagem em doenças transmissíveis 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Senac; 2008, 284p. ISBN 9788573595628.
15. Porto C. Exame clínico: bases para a prática médica. 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.
16. Projeto Diretrizes, volume IX. (coordenação do projeto Fábio Biscegli Jatene, Wanderely Marques Bernardo) São Paulo, Associação Médica Brasileira; Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2011. Disponível em [http://www.projetodiretrizes.org.br/volume\\_9.php](http://www.projetodiretrizes.org.br/volume_9.php).
17. Veronesi R.; Focaccia R; Diament D; Ferreira MS; Siciliano RF; Rocha A. Tratado de Infectologia. 4.ed. São Paulo: Atheneu; 2009. ISBN: 9788538801016.
18. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.
19. Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. Cogitare Enferm. 2015; 20(2):332-7.

### **TEXTOS COMPLEMENTARES/ESPECÍFICOS:**

1. Benenson AS, editor. El control de las enfermedades transmisibles en el hombre. 17<sup>a</sup> ed. Washington: OPAS/OMS; 2001.
2. Boog MCF, Ceolim MF, organizadores. Orientações para uma nova vida: guia para ostomizados. 2<sup>a</sup> ed. Campinas: Editora da Unicamp; 1994.
3. Braunwald E. Tratado de medicina cardiovascular. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.
4. Carpenito LJ. Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação. 4<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
5. Cintra EA, Nishide VM, Nunes VA. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atheneu; 2008.
6. Colombrini MRC; Figueiredo, RM; Marchiori, A.G. Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado. São Paulo: Atheneu; 2009. 488p. ISBN: 9788538800910
7. Dubin D. Interpretação rápida do ECG. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: EPUB; 2004.
8. Flaskerud JH, Ungvarski PJ. HIV/AIDS: a guide to nursing care. 3<sup>rd</sup> ed. Philadelphia: Saunders; 1995.
9. Nitrini R, Bacheschi LA. A Neurologia que todo médico deve saber. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atheneu; 2005.
10. Riella MC. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrolíticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1980.
11. Siegel JD, Rhinehart E, Jackson M, Chiarello L, and the Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee, 2007 Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings. Disponível em: <http://www.cdc.gov/ncidod/dhqp/pdf/isolation2007.pdf>
12. Waldow VR. Cuidado humano: o resgate necessário. 3<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto; 2001.

**CÓDIGO:** EN532

**NOME:** PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

OF:S-1 T:03 P:04 L:00 HS:07 SL:07 C:07

**PRÉ-REQUISITOS:** EN430 - EN421 – EN322

**EMENTA:** Estudo do objeto e dos instrumentos de trabalho da enfermagem psiquiátrica e em saúde mental, visando à atuação do enfermeiro no tratamento de sujeitos em

sofrimento mental que requeiram cuidados contínuos e intensivos em serviços de saúde de nível secundário e terciário, particularmente de Saúde Mental. Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem psiquiátrica e em emergências psiquiátricas mediante a realização de atividades práticas em serviços de saúde mental.

## **I - OBJETIVOS**

### **GERAL**

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Desenvolver o processo de cuidar em Enfermagem Psiquiátrica com sujeitos que apresentam sofrimento de origem psíquica compatível com classificações diagnósticas consagradas, assistidos em serviços da saúde mental, fundamentando-se em princípios teórico-científicos e éticos.

### **ESPECÍFICOS**

- a) Discutir as concepções de homem (como sujeito do conhecimento ou sujeito do inconsciente), de processos saúde-doença e de diagnóstico adotadas para formular e implementar o processo de cuidar em enfermagem psiquiátrica;
- b) Descrever e empregar corretamente a metodologia que utiliza para coletar dados e formular diagnóstico que servirá de base à proposta terapêutica, explicitando os saberes e práticas que a embasam;
- c) Propor e implementar tecnologias de cuidado compatíveis com os problemas levantados, fundamentando sua aplicação em abordagens de reconhecido valor teórico.
- d) Estabelecer conexões entre o processo de cuidar em enfermagem psiquiátrica e outras tecnologias de cuidado existentes no serviço (as medicamentosas, psicoterapias e intervenções de natureza psicossocial associadas);
- e) Participar de grupoterapias de natureza educativa e terapêutica em serviços de saúde mental.

**II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:** todas as unidades serão contempladas, levando em consideração as diferenças metodológicas de cada docente/enfermeiro e as especificidades dos campos de atividades práticas.

#### **UNIDADE I:**

Concepções de homem, de processo saúde-doença e diagnóstico no processo de cuidar em enfermagem psiquiátrica

#### **UNIDADE II:**

Bases teóricas do processo de cuidar em Enfermagem Psiquiátrica:

Processo de cuidar na clínica da enfermagem psiquiátrica

Relacionamento interpessoal terapêutico

#### **UNIDADE III**

Classificações diagnósticas:

Transtornos psiquiátricos

de humor  
de personalidade  
de ansiedade  
Esquizofrenia  
Dependência Química

Estruturas clínicas

- a. Neurose
  - \*. Histeria
  - \*. Obsessiva
- b. Psicoses
- c. Perversão
- d. A melancolia como sintoma do laço social
- e. As toxicomanias como sintoma do laço social

#### UNIDADE IV

Tecnologias de cuidado: Consulta de Enfermagem, Projeto Terapêutico, Relacionamento Interpessoal

Terapêutico, Relacionamento Intersubjetivo, Acompanhamento terapêutico, Assistência Domiciliar

Abordagens terapêuticas: oficinas, assembléia, grupo de família, espaço de convivência, grupo de referência, grupoterapias, cuidados de enfermagem com farmacoterapia.

#### UNIDADE V

Aplicação dos conteúdos anteriores nas atividades práticas.

### III – METODOLOGIA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Metodologia de Ensino

A disciplina consiste em atividades teórico-práticas que serão desenvolvidas sob a responsabilidade de todos os professores, contemplando as necessidades de aprendizagem dos alunos para conhecer, formular e implementar e avaliar o processo de cuidar em Enfermagem Psiquiátrica. A classe será dividida em 7 grupos, cada qual sob a supervisão de um professor, que se responsabilizará pelo desenvolvimento das atividades teórico-práticas. No decorrer de cada aula haverá a apresentação e supervisão do caso que o aluno estiver construindo nas atividades práticas, tal atividade será discutida e organizada juntamente com os professores semanalmente.

Estratégias de ensino

Aulas teóricas expositivas dialogadas;  
Leituras dirigidas com acompanhamento direto do professor;  
Discussões de textos em grupo;  
Seminários  
Produção científica de textos;  
Supervisão de casos clínicos em grupo e individualmente;  
Atividades práticas

Construção de portfólio.

#### **IV – LOCAIS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO:**

O grupo será subdividido em 7 sub-grupos em 03 campos de atividade prática, cada um sob a supervisão dos seguintes docentes:

Enfermaria de Psiquiatria sob a supervisão da Profª Drª. Vanessa P. Toledo. Endereço: 4º andar do HC/Unicamp. Tel. 3521.7141.

Núcleo de Retaguarda sob a supervisão do Prof. Dr. Claudinei José G. Campos Endereço – Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira. Endereço: Rua Conselheiro Antonio Prado, 430 Tel. 3758.8600.

Caps David Capistrano da Secretaria Municipal de Saúde sob a supervisão da Enfª Ana Paula R. F. Garcia – Rua Salomão Gebara, n 125. Vista Alegre. Tel. 3266-7878.

Caps Ad Independência da Secretaria Municipal de Saúde sob a supervisão da Enfª Sandra Veiga – Rua Alves do Banho, 979 Jardim do Trevo, Tel. (19) 3278-0404.

Obs: 1) na Unidade pertencente ao Hospital das Clínicas, ao Serviço de Saúde Cândido Ferreira não é necessário utilizar uniforme, mas o aluno deverá portar seu crachá.

2) O horário de atividades práticas para a turma da manhã é de 8 às 12 e para a turma da tarde das 13 às 17 horas.

#### **V - AVALIAÇÃO**

Será atribuída nota de 0 a 10 nos itens:

Produção de textos/ Portfólio, após cada atividade prática (semanais).

Avaliação do desempenho das atividades práticas, de acordo com instrumento de avaliação.

Trabalho final.

Se o aluno obtiver nota inferior a 5 no item 2 não poderá submeter-se ao exame final, sendo automaticamente reprovado.

A nota final consistirá na média aritmética dos itens 1, 2, 3.

O aluno que obtiver média final inferior a 5 terá direito a submeter-se ao exame final.

Frequência mínima para aprovação é de 85% das atividades programadas.

Para aprovação a nota final deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco).

Para aprovação no exame a nota deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco).

A média final do aluno que se submeter ao exame será igual a nota obtida no mesmo

#### **VI - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Arán M. A psicanálise e o dispositivo diferença sexual. Estudos Feministas. 2009; 17(3): 653-73.
2. Barros R R. Da diferença sexual a diferença feminina. Opção Lacaniana Online. 2012; 3(9): 1-24.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. DAPES. Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e outras drogas. Saúde mental no SUS: as novas fronteiras da reforma psiquiátrica. Relatório de Gestão 2007- 2010. Ministério da Saúde: Brasília. Janeiro de 2011, 106p.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. DAPES.Coordenação-Geral deSaúde Mental, Álcool e outras drogas. Saúde mental no SUS: cuidado em liberdade, defesa de direitos e rede de atenção psicossocial. Relatório de Gestão 2011-2015. Ministério da Saúde:Brasília. Maio de 2016,143p.
5. Dalgalarrodo P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ed. Porto Alegre: Artmed,2008. 142p.
6. Ferreira N P.Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan.Ágora [online]. 2000; 3(2): 169-173.
7. Freud S. Fragmento da análise de um caso de histeria. In: Freud S. Um caso de histeria, três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago; 1996.
8. Freud S. A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher. In: Freud S. Além do princípio de prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago; 1996.
9. Freud S. Uma criança é espancada: uma contribuição ao estudo da origem das perversões sexuais. In: Freud S. Uma neurose infantil e outros trabalhos . Rio de Janeiro: Imago; 1996.
10. Furegato AR. Relações interpessoais terapêuticas na enfermagem. Ribeirão Preto: Scala; 1999. 142p.
11. Garcia APRF. Apreendendo possibilidades de cuidar . [Dissertação] Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2004.
12. Horta W A. Processo de enfermagem . São Paulo, EPU –EDUSP, 1979.
13. Kaplan HI, Sadock BJ. Tratado de Psiquiatria. 6a. ed., Porto Alegre: Artes Médicas; 1999. v.3.
14. Kirschbaum DIR. O trabalho de enfermagem e o cuidado em saúde mental: novos rumos? Cadernos IPUB, 2000, 19:13-36.
15. Lacan, J. De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose. In: Lacan J. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 1998.
16. Laznik M C. Breve relato das idéias de Lacan sobre a histeria.Reverso. 2008; 30(55): 15-35.
17. Loyola C M, Rocha RM. Apresentação. Cadernos do IPUB. 2000; 19(1):7-9.
18. Mantovani C,Migon MN, Alheira FV, Del-Ben CM. Manejo de paciente agitado ou agressivo. Rev. Bras. Psiquiatr. 2011; 32(supl.2): 96-103.
19. Marques, NA, Toledo VP,Garcia APRF. Significação da psicose pelo sujeito e seus efeitos para a clínica da enfermagem.Rev. bras. enferm.[online]. 2012, 65 (1):116-120.
20. Mcsherry A. Jacques Lacan's theory of the subject as real, symbolic and imaginary: how can Lacanian theory be of help to mental health nursing practice? Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing. 2013; 20(1): 776-781.
21. Miller JA. Lacan elucidado: palestras no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 1997.
22. Pergola AM, Garcia APRF. O aprendizado da construção de caso clínico em saúde mental. Rev. esc. enferm. USP. 2008; 42(2): 383-8.

23. Quinet A. As 4 + 1 Condições da Análise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2000.
24. Rogers CR. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes; 1982.360p.
25. Bastos ADA, Ferreira AP. Psicanálise e Toxicomania -Desafios na Assistência Pública. Ed. Juruá, 2012,146p.
26. Stefanelli MC, Fukuda IMK, Arantes EC (org). Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole; 2008. 668p.
27. Steinert T, Lepping P. Legal provisions and practice in the management of violent patients. a case vignette study in 16 European countries. Eur Psychiatry. 2009;24(2):135-41.
28. Toledo VP. Sistematização da Assistência de Enfermagem Psiquiatria de um serviço de reabilitação psicossocial. [Tese - Doutorado]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2004.
29. Toledo V P, Ramos NA, Wopereis F. Processo de Enfermagem para pacientes com Anorexia Nervosa. Rev. bras. enferm. 2011; 64(1):193-197.
30. Vargens RW, Cruz MS, Santos MA. Comparação entre usuários de crack e de outras drogas em serviço ambulatorial especializado de hospital universitário. Rev. Latino -Am. Enfermagem,2011; 19 (n. spe): 804-12.
31. Viganò C. A construção do caso clínico. Opção Lacaniana. 2012; 1(1): 10-9.
32. Toledo VP, Motobu SN, Garcia APRF. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de internação psiquiátrica. Rev. Baiana de Enferm. 2015; 29(2): 172-79.
33. Soler C. O que Lacan dizia das mulheres. São Paulo: Zahar Editor, 2005.
34. Videbeck SL. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
35. Lopes PF, Garcia APRF, Toledo VP. Processo de Enfermagem no cotidiano do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial. Rev. Rene. 2014; 15(5):780-8.
36. Ribeiro CT, Fernandes AH. Os tratamentos para usuários de drogas em instituições de saúde mental: perspectivas a partir da clínica psicanalítica Rev. Latino-am. Psicopat. Fund. 2013; 16(2), 260 -272.
37. Chiaverini, DH et al. Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental. Ministério da Saúde:Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, Brasília, DF 2011.

## **VII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Cordioli AV. Psicofármacos: consulta rápida. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 544 p.
2. Figueiredo AC. A construção do caso clínico: uma contribuição da psicanálise à psicopatologia e à saúde mental.Rev Latino Am Psicopat Fund. 2004; 7(1):75-86.
3. Lacan J. O Seminário sobre a “Carta Roubada”. In: Lacan J. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 1998.
4. Lacan J. O tempo lógico e a asserção da certeza antecipada. In: Lacan J. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 1998.
5. Laurent E. Como engolir a pílula? Ornicar? Revista do Campo Freudiano. 2003; 28(50): 32-43.
6. Freud S. Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise. In: Freud S. O caso Schreber; artigos sobre técnica e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago; 1996. 12:123-136. (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud).

7. Koga M, Furegato ARF. Convivência com a pessoa esquizofrênica: sobrecarga familiar. Revista Ciência, Cuidado e Saúde, 2002; 1(1):69-73.
8. Campos CJG, Teixeira MB. O atendimento ao doente mental em pronto-socorro geral: sentimentos e ações dos membros da equipe de enfermagem. Rev.Esc.Enferm USP. 2001; 35(2):141-9.
9. Marcolan JF. A contenção física do paciente: uma abordagem terapêutica. São Paulo/SP, 2004; 263p.

**CÓDIGO:** EN555

**NOME:** Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente I

OF: S-1 T:03 P:05 L:00 HS:08 SL:08 C:08

**PRÉ-REQUISITO:** BP323, MD430, EN212, EN321, EN322, EN421

**EMENTA:** Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à saúde da criança e adolescente sadios e com de doenças de baixa e média complexidade, seus familiares e as repercussões do processo de adoecer no crescimento e desenvolvimento. Desenvolvimento de atividades – práticas educativas.

## I - OBJETIVOS

### GERAL

Oferecer aos alunos subsídios que norteiem a assistência de enfermagem ao recém-nascido, lactente, *toddler*, pré-escolar, escolar, adolescente e às suas famílias, utilizando as políticas públicas de saúde, bem como ações preventivas e educativas, tendo como referência o nível de atenção primária e secundária à saúde

### ESPECÍFICOS

Auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades, conhecimentos e atitudes para:  
Acompanhar, avaliar e intervir nos processos de crescimento e desenvolvimento;  
Realizar vacinação de acordo com o Programa Nacional de Imunização – PNI;  
Conhecer e implementar medidas de proteção à infância e à adolescência;  
Detectar problemas nutricionais e orientar alimentação adequada;  
Utilizar o brinquedo terapêutico como estratégia facilitadora da linguagem infantil, a fim de compreender a criança considerando o processo saúde-doença;  
Proporcionar assistência integral à criança, ao adolescente e família no processo saúde-doença.

## II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Assistência integral à criança e ao adolescente

O impacto da hospitalização para a criança, o adolescente e sua família

Exame físico da criança

Crescimento e desenvolvimento

Vigilância do crescimento e desenvolvimento – desnutrição e obesidade

O brinquedo, o brinquedo terapêutico (BT), o jogo e a brinquedoteca.

Aspectos físicos e psicológicos da adolescência

Imunização  
Infecções respiratórias agudas  
Violência contra a criança e o adolescente  
Febre, vômito, diarreia e desidratação  
Doenças imunopreveníveis  
Prevenção de acidentes na infância  
Verminoses e anemia ferropriva  
AIDPI  
Alimentação da criança

### **III - METODOLOGIA DE ENSINO**

Aula expositiva e dialogada  
Leitura e discussão de textos  
Elaboração de jogos educativos  
Projeção de vídeos  
Aulas teórico-práticas

### **IV – AVALIAÇÃO**

A avaliação do desempenho do aluno será por meio de:

Avaliação teórica 1. Prova escrita com todo o conteúdo da disciplina (12/04/2016 das 14:00 às 16:00h). Valor 7,0

Avaliação teórica 2 - seminário sobre verminoses (valor 1,0) + apresentação do produto desenvolvido na atividade educativa (AE) (valor 2,0) – apresentação de todos os grupos no dia 28/06/2016 – 14 às 17h

Avaliação do desempenho em atividades teórico - práticas:

Serão considerados os seguintes critérios: apresentação pessoal, assiduidade e pontualidade, relacionamento interpessoal, iniciativa e interesse, planejamento e execução dos cuidados de enfermagem, conforme os objetivos da disciplina.

Relatório - Brinquedo terapêutico. Entregue na data agendada. Não serão aceitos relatórios atrasados.

Discussão clínica com entrega individual das tarefas acordadas.

Serão considerados aprovados os alunos com nota, na avaliação teórica 1, maior ou igual a 4,2 (o que equivale a 60% da nota máxima possível na prova escrita, ou seja, 7,0) e com nota mínima de 0,8 na avaliação teórica 2, bem como com média aritmética na avaliação teórico-prática maior ou igual a 5,0 (cinco). Poderão fazer exame os alunos que obtiveram 40% de aproveitamento na prova escrita 1, ou seja, 2,8.

O aluno que obtiver média inferior a 5,0 (cinco) na avaliação teórico-prática, será automaticamente reprovado. No que se refere à avaliação teórica, o aluno que não atingir nota 4,2, será submetido ao exame final, desde que sua nota não seja inferior a 2,8.

Nota final =  $\frac{AT + AP}{2}$ . Sendo que:

a) \*AT = Prova (Valor 7,0) + Seminário (Valor 1,0) + AE (valor 2,0)

b) AP = Média da avaliação dos campos de atividades teórico-práticas (03 campos)

3

Critérios para reprovação:

Frequência inferior a 85% da carga horária total

Desempenho teórico e teórico-prático inferior ao explicitado no item IV (Avaliação).

**V - CAMPOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS**

As aulas-práticas serão desenvolvidas nos seguintes campos:

As atividades teórico-práticas serão desenvolvidas nos seguintes campos:

CS São Marcos: Profa. Juliana – Consulta de Enfermagem, puericultura, imunizações e sala de problemas respiratórios. Horário: 13:30 às 17:30h.

CS Rosália: Profa. Ana Márcia e Aluna de EG 143 Érika Sana Moraes– Consulta de Enfermagem, puericultura, imunizações e sala de problemas respiratórios. Horário: 13:30 às 17:30h.

Hospital Estadual de Sumaré: Profa Ana Raquel- Assistência baixa e média complexidade. Horário: 13:30 às 17:30h.

Unidade de Internação Pediátrica – Hospital das Clínicas (Brinquedo Terapêutico + Atividade educativa): Profa Luciana + alunas PED Glicínia e Camila Cazissi. Horário: 13:30 às 17:30h.

Discussão Clínica. Fenf. EN 03. Profa. Silvana. 13:30 às 17:30h

**Observação:** As atividades teórico práticas de aprofundamento, nesta disciplina, são direcionadas para a problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade de faixa geracional, incluindo medidas de proteção à infância e a violência contra a criança e adolescente (20 horas).

**VI - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. Almeida FA, Sabatés AL. (Orgs.) Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole; 2008.
3. Borges ALV, Fujimori E. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009.
4. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 96p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_3ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf)
5. Brasil. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 104

- p. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_crianças\\_famílias\\_violências.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violências.pdf)
6. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil – aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 112p. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf)
  7. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em:  
[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/caderno\\_33.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf)
  8. Brasil. Cofen. Resolução nº 295/2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo Enfermeiro na assistência à criança hospitalizada. Disponível em: <http://www.portalcofen.com.br>
  9. Carvalho SD. O Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo/Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: Atheneu; 2012.
  10. Conceição CM, Ribeiro CA, Borba RIH, Ohara CVS, Andrade PR. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes. Esc Anna Nery. 2011;15(2):346-53.
  11. Giacomello KJ, Melo LL. Do faz-de-conta à realidade: compreendendo o brincar de crianças institucionalizadas vítimas de violência por meio do brinquedo terapêutico. Ciênc saúde colet. 2011; 16(Supl 1):1571-80.
  12. Melo LL, Leite TMC. O brinquedo terapêutico como facilitador na adesão ao tratamento do diabetes mellitus tipo 1 na infância. Pediatr Mod. 2008;44(3):100-3.
  13. Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. Cogitare Enferm. 2015; 20(2):332-7.
  14. Quirino DD, Collet N, Neves AFG. Hospitalização infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(2):200-6.
  15. Santana JC et al. Semiologia pediátrica. Porto Alegre: Artmed; 2002.
  16. Sigaud CHS, Veríssimo, M. de La O. R. (org) Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. São Paulo: EPU; 1996.
  17. Waiselfisz JJ. Mapa da violência 2012: crianças e adolescentes do Brasil. Rio de Janeiro: FLACSO; 2012. Disponível em:  
[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012\\_Crianças\\_e\\_Adolescentes.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_Crianças_e_Adolescentes.pdf)
  18. Wong DL. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.

## VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Borba RIH, Ribeiro CA. Crescimento e desenvolvimento da criança. In: Santos, LES. Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde. São Paulo: Artes Médicas; 2004. p. 81-113.
2. Fonseca AS. Enfermagem Pediátrica. Martinari: São Paulo; 2013. 360p.
3. Martins CBG, Jorge MHPM. Abuso sexual na infância e adolescência: perfil das vítimas e agressores em município do Sul do Brasil. Texto Contexto-enferm. 2010;19(2):246-55
4. Pelzer D. Uma criança no inferno: quando a violência está onde não deveria. São Paulo: Prestígio; 2006.
5. Santos, LES. Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde. São Paulo: Artes Médicas; 2004.

**CÓDIGO:** EN590

**NOME:** ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM I

OF: S-1 T:03 P:00 L:00 HS:03 SL:00 C:03

**PRÉ-REQUISITOS:** EN280, EN312, EN322.

**EMENTA:** Fundamentos teóricos para a prática do trabalho gerencial e assistência em enfermagem. Teorias administrativas, modelo de organização do atendimento ao paciente, processo de trabalho, tomada de decisão, trabalho em equipe, dimensionamento de pessoal, recrutamento e seleção de pessoal, avaliação de desempenho, educação permanente e política de gestão.

## **I - OBJETIVOS**

### **GERAL**

Proporcionar aos discentes conhecimentos sobre a Administração da Assistência de Enfermagem.

### **ESPECÍFICOS**

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Relacionar as teorias e funções da administração para a gerência em enfermagem;

Relacionar ações de gerência para a segurança do paciente

Discutir os diferentes modelos de organização do cuidado ao paciente.

Descrever a importância dos instrumentos gerenciais na administração da assistência de enfermagem;

Elaborar o dimensionamento de recursos humanos em enfermagem;

Identificar a importância das relações interpessoais na equipe de trabalho;

Destacar o papel da educação permanente no desenvolvimento de pessoal.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

O trabalho gerencial  
Construção histórica do trabalho gerencial  
Teoria Geral de Administração (TGA)  
Influência da TGA na gerência em enfermagem

## UNIDADE II

Administração da assistência de Enfermagem  
Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e suas implicações para a gerência de enfermagem  
Modelo de organização do cuidado ao paciente  
Tomada de decisão e resolução de problemas  
Processo de trabalho  
Trabalho em equipe  
UNIDADE III

Administração de Pessoal  
Educação em Serviço: tendências atuais e planejamento de programas de desenvolvimento de pessoal  
Dimensionamento de pessoal  
Cálculo e escala de pessoal  
Recrutamento e seleção de pessoal  
Avaliação de desempenho

## III - METODOLOGIA

Aulas dialogadas  
Leitura de textos  
Visitas e entrevistas nos Hospitais das Clínicas, Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher e Hospital Estadual Sumaré.  
Vídeos  
Seminários

## IV - AVALIAÇÃO

Prova, com nota de zero a dez (peso 2);  
Apresentação oral e escrita do seminário, com nota de zero a dez (Peso 1).  
A nota final será considerada a média ponderada entre os itens 1 e 2 da avaliação.  
A data do exame final será: dia 14/12/2016 às 08h  
FREQUÊNCIA MÍNIMA EXIGIDA: 75%.  
OBS: O aluno que obtiver nota inferior a 5,0 e maior que 2,5 na prova escrita, deverá fazer o exame. Essa nota será substituída pela nota da prova, para o cálculo da média final.  
A média final para a aprovação após exame é 5,0 (cinco).

## V - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Barnsteiner J. Safety. In: Sherwood G, Barnsteiner J. Quality and safety in nursing: a competency approach to improving outcomes. Iowa: Wiley-Blackwell 2012, p.149-69.
2. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria No 529, de 1 de maio de 2013. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial, Brasília - DF, 2013. Disponível em [FTP.saude.sp.gov.br/ftp/psesp/bibliote/informe\\_eletronico2013;1e](http://ftp.saude.sp.gov.br/ftp/psesp/bibliote/informe_eletronico2013;1e).
4. Campos ER. Metodologia de gestão por processos, Campinas-SP: UNICAMP, 2003. Disponível em: [www.prdu.unicamp.br/gestao\\_por\\_processos/gestao\\_processos](http://www.prdu.unicamp.br/gestao_por_processos/gestao_processos)
5. Chiavenato I. Introdução à teoria geral da administração. 7ª Ed Rio de Janeiro: CAMPUS, 2004.
6. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 543, de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05272016\\_46348.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05272016_46348.html)
7. Gomes ELR, Anselmi ML, Mishima SM, Villa TCS, Pinto IC, Almeida MCP. Dimensão histórica da gênese e incorporação do saber administrativo na enfermagem. In: Almeida MCP, Semiramis MMR, orgs. O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez, 1997(cap. 7, p. 229 a 250).
8. Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (caps. 1, 9, 10 e 11).
9. Malik AM, Schiesari LMC. Qualidade na gestão local de serviços e ações de saúde, São Paulo: FSP - USP, 1998 (série saúde e cidadania, vol.3). Ferramentas da qualidade – Anexos. Disponível em [www.ids-saude.uol.com.br/saudecidadania/ed\\_03/index.html](http://www.ids-saude.uol.com.br/saudecidadania/ed_03/index.html)
10. Mancia JR, Cabral LCC, Koerich MS, Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. Rev. Bras Enferm 2004, 57(5): 605-10.
11. Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação, 3ª ed, Porto Alegre: Artes Médicas, 2015 (caps. 1 p. 21-50; 14 p.335-54; 15 p.355-84; 16 p. 389-413).
12. Paschoal AS, Mantovani MF, Meier M J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. Rev. Esc. Enf USP 2007, 41 (3): 478-84.
13. Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. Cogitare Enferm. 2015; 20(2):332-7.
14. Sanna MC. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev Bras Enferm 2007; 60(2):221-4.

15. Shirey MR. Nursing practice models for acute and critical care: overview of care delivery models. Crit Care Nurs Clin N AM 2008, 20:365-373. doi 10.1016/j.ccell.2008.08.014.
16. Sullivan EJ, Decker PJ. Effective leadership and management in nursing. 7th ed. Addison Wesley Longman, Inc. CA, 2009 (Caps 2 e 3).
17. Ferreira MMF, Stancato K. Enfermeiros uma gestão profissional e pessoal. Campinas SP: Editora da Unicamp 2016.
18. Cucolo DF, Perroca MG. Instrumento para avaliação do produto do cuidar em enfermagem: desenvolvimento e validação de conteúdo. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2015; 23(4): 642-650.

## **VI - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Brito AP, Guirardello EB. Nursing workload in an inpatient unit. Rev Latino-am Enfermagem. 2011; 19(5) 2011; 19(5):1139-45.
2. Dini AP, Guirardello EB. Construção e validação de um instrumento de classificação de pacientes pediátricos. Rev Acta Paulista de Enfermagem. 2013; 26(2):144-9.
3. Fugulin FMT, Gaidzinski RR, Kurcgant P. Sistema de classificação de pacientes: identificação do perfil assistencial dos pacientes das unidades de internação do HU-USP. Rev. Latino-am. Enfermagem. 2005, 13(1):72-8.
4. Komplin J. Care delivery systems. In: Yoder Wise PS. Leading and managing in nursing. St. Louis: Mosby Year book, 1995, p.410-435.
5. Motta PR. Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 2001(cap. 1, p. 19-43).
6. Panunto MR, Guirardello EB. Nursing workload at a gastroenterology unit. Rev Latino-am Enfermagem. 2009; 17(6): p.1009-1014.
7. Queijo AF, Padilha KG. Nursing Activities Score (NAS): adaptação transcultural e validação para a língua portuguesa. Rev Esc Enferm USP. 2009; 43(Esp):1018-25.
8. Santos F, Rogenski NMB, Batista CMC, Fugulin FMT. Sistema de classificação de pacientes: proposta de complementação do instrumento de Fugulin et al. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2007, 15(5): 980-985.

**CÓDIGO:** EN604

**NOME:** Processo de Cuidar em Enfermagem Perioperatória.

OF:S-2 T:03 P:05 L:00 HS:08 SL:08 C:08

**PRÉ-REQUISITO:** EN322 EN421 EN504 MD462

**EMENTA:** Atuação em unidade de Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação Pós-anestésica e Central de Material Esterilizado. Processamento e controle de qualidade de artigos de saúde. Processo de cuidar em enfermagem ao adulto e idoso no período perioperatório de cirurgias ambulatoriais, de cirurgias de médio e grande porte. Preparo para alta. Aspectos administrativos na unidade de Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação Pós-anestésica e Central de Material Esterilizado. Aspectos éticos na assistência ao cliente cirúrgico e família. Desenvolvimento de práticas educativas.

## **I – OBJETIVOS**

Proporcionar ao aluno oportunidade de agir com competência na construção do conhecimento, no desenvolvimento de atitudes e habilidades para:

- preparar os artigos odonto-médico-hospitalares de forma a prevenir riscos à saúde;
- identificar as etapas do processo de reuso de artigos odonto-médico hospitalares com controle de qualidade;
- assistir integralmente clientes no período perioperatório de cirurgias ambulatoriais, de médio e grande porte;
- obter noções de organização e administração de Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização;
- identificar a legislação vigente no complexo Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização;
- preparar o paciente e seus familiares para operações ambulatoriais e para a assistência no domicílio;
- identificar a atuação do enfermeiro/equipe no ato anestésico-cirúrgico;
- visitar instituições de saúde locais e intermunicipais que processam artigos odonto-médico-hospitalares;
  - reconhecer os princípios éticos que norteiam as diretrizes de processamento de artigos e de acompanhamento de paciente no período perioperatório.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I - CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO**

Aspectos administrativos, planejamento, organização e planta física em Central de Material e Esterilização

Recursos humanos: segurança e riscos ocupacionais.

Setores da unidade: limpeza e preparo dos materiais e equipamentos. Fatores de risco e aspectos éticos.

Esterilização e processamento de artigos odonto - médico-hospitalares termo – sensíveis e termo – resistentes – Aspectos éticos

Monitorização dos processos de esterilização – indicadores de qualidade.

Invólucros / processamento

Artigos para próteses ortopédicos - Material consignado.

Planejamento para aquisição e manutenção dos equipamentos hospitalares.

Sustentabilidade nos serviços de saúde

Legislação normativa e diretrizes nacionais e internacionais.

Inter-relação entre Centro de Material, Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós Anestésica.

### **UNIDADE II - CENTRO CIRÚRGICO**

Aspectos administrativos, recursos humanos (saúde do trabalhador), planejamento, organização e planta física em Centro Cirúrgico ( de Rotina e Ambulatorial)

Sistematização da Assistência de Enfermagem no período Perioperatório (SAEP)

Segurança do paciente no período perioperatório: diminuição de riscos.

Ambiente cirúrgico: classificação e tipos de cirurgias, tempo cirúrgico, instrumental cirúrgico, fios de sutura e montagem da sala operatória.

Assistência de Enfermagem no período pré-operatório.

Assistência no período Intra-operatório:

Práticas assépticas de controle de infecção: antissepsia cirúrgica das mãos, paramentação e limpeza ambiental.

Eletrocirurgia

Posicionamento e prevenção de complicações

Atuação do enfermeiro no ato anestésico cirúrgico em cirurgias de pequeno, médio e grande porte.

Aspectos éticos e legais do paciente no período perioperatório.

Inter-relação entre Centro de Material, Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós Anestésica.

### UNIDADE III – SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA (SRPA)

Aspectos administrativos e planejamento da alta de cirurgias de pequeno, médio e grande porte e organização e planta física em SRPA.

Avaliação e assistência de enfermagem no pós-operatório em cirurgias de pequeno, médio e grande porte.

Pressão arterial média.

Aspectos éticos e legais do paciente na Sala de Recuperação Pós Anestésica.

Inter-relação entre Centro de Material, Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós Anestésica

### III - MÉTODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas, investigação individual, estudo dirigido, grupos de discussão, estudo e discussão clínica, aplicação dos procedimentos nos campos de atividades práticas, pesquisa da literatura nos bancos de dados, visitas externas a outras instituições, assistência aos pacientes.

### IV – AVALIAÇÃO

A carga horária total da disciplina é de 120 horas (T=45 e P= 75). A frequência mínima obrigatória para aprovação é de 85% (102 horas) ou o máximo 18horas de falta. Recomenda-se equilíbrio entre as faltas nas aulas teóricas e nas atividades práticas.

O procedimento de Avaliação Prática inclui aplicação de instrumento específico, com o qual são avaliados conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno nas situações de ensino prático em cada local de atividade prática.

Os procedimentos de Avaliação Teórica incluem duas (02) provas escritas, sendo a segunda prova cumulativa, cuja nota será de 0,0 a 10,0 cada.

O aluno será aprovado quando:

- obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) no procedimento de avaliação das atividades práticas; e

- obtiver média teórica igual ou superior a 6,0 (seis) nas avaliações teóricas (Prova 1 + Prova 2).

2

Neste caso, a nota final da disciplina será o resultado da média ponderada entre a média obtida nos procedimentos de Avaliação Prática (peso 1,5) e de Avaliação Teórica (peso 1,0):

$$\text{Média Final} = \frac{(\text{média prática} \times 1,5) + (\text{média teórica} \times 1,0)}{2,5}$$

A obtenção de média inferior a 6,0 (seis) na avaliação teórica implicará na realização de Exame Teórico Final com o conteúdo total da disciplina. A obtenção de média inferior a 2,5 (dois vírgula cinco) na avaliação teórica implicará em reprovação na disciplina, sem direito a Exame Teórico Final.

A nota final das Atividades Práticas divulgada será a média das notas parciais obtidas pelo aluno em cada campo de estágio.

A disciplina contempla a apresentação de um trabalho realizado individualmente pelo aluno que se refere à visita técnica a um Centro Cirúrgico e uma Central de Material e Esterilização de instituições de saúde na cidade e/ou região. Este trabalho terá valor total de zero a 1,0 (um), e esta nota será acrescentada a média da avaliação prática.

Todos os trabalhos solicitados nos campos de prática serão pontuados na média final das Atividades Práticas.

O aluno terá direito a Exame Teórico Final se:

- obtiver média inferior a 6,0 (seis), porém superior a 2,5 (dois vírgula cinco), na avaliação teórica (Prova 1 e Prova 2);

E

- média igual ou superior a 6,0 (seis) na Avaliação Prática.

A Nota do Exame Teórico Final será somada à nota da avaliação teórica do semestre para o cálculo da média final teórica. Se a média final teórica for inferior a 5,0 (cinco inteiros) o aluno será reprovado e este resultado será a nota final da disciplina. Se a média final teórica for igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros), a média final da disciplina será a média ponderada adotada no item 1.

O aluno será reprovado sem direito a Exame Teórico Final se:

- obtiver média inferior a 6,0 (seis) nos procedimentos de Avaliação Prática. Nestes casos, a nota final será a nota da avaliação prática que determinou a reprovação multiplicada pelo fator de conversão de 0,83;

- obtiver média inferior a 2,5 (dois vírgula cinco) na média da avaliação teórica. Nestes casos, a nota final será a média da avaliação teórica que determinou a reprovação.

As notas serão divulgadas publicamente. A revisão de prova poderá ser solicitada conforme Regimento Geral da Graduação da UNICAMP (*Artigo 59*).

## **V – LOCAIS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS**

As atividades práticas serão desenvolvidas às 2<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> feiras das 13h às 18h. (5h)

Locais:

Centro de Material e Esterilização HC/UNICAMP: Prof<sup>a</sup>. Cleuza

Sala de Recuperação Pós Anestésica do Centro Cirúrgico HC/UNICAMP: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Erika

Centro Cirúrgico de Rotina HC/UNICAMP: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Paula Boaventura  
Centro Cirúrgico Ambulatorial HC/UNICAMP: PED Marisa Dibbern Lopes Correa  
Sala de Recuperação Pós Anestésica CAISM/UNICAMP: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup> Ana Railka  
Centro de Material e Esterilização CAISM/UNICAMP: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup> Aline

## VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AORN. Association of perioperative Registered Nurses. Standards, Recommended Practices, and Guidelines. 2002.369p.
2. APECIH Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar. Prevenção de Infecção do Sítio Cirúrgico. (coordenação Renato Satovschi Grinbaum e Alessandra Santana Destra). 3<sup>a</sup>. ed., 2009.
3. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. Bonfim IM, Malagutti W. Recuperação pós-anestésica : assistência especializada no centro cirúrgico. Imprensa São Paulo, SP : Martinari, 2010. 280p. : il.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Regulamento Técnico para Planejamento, Programação, Elaboração e Avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília. RDC nº50, de 21 de fevereiro de 2002.
6. Figueiredo NMA, Leite JL, Machado WCA. Centro cirúrgico : atuação, intervenção e cuidados de enfermagem . Edição 2. ed. rev. e atual. Imprensa São Caetano do Sul, SP : Yendis, 2009. 206 p. : il.
7. Meeker MH, Rothrock JC. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13a ed., 2011.
8. Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. Cogitare Enferm. 2015; 20(2):332-7.
9. Práticas recomendadas SOBECC / 6. ed. rev. e atual. Ano 2013 06. Possari, JF. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. Edição 5. ed. Imprensa São Paulo, SP : Iátria, 2011. 288 p. : il.
10. Santos, NCM. Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem / 6. ed. rev. 2010
10. Bonfim IM, Malagutti W; (orgs.). Enfermagem em centro cirúrgico : atualidades e perspectivas no meio ambiente cirúrgico. 2. ed. Imprensa São Paulo : Martinari, 2011. 333 p.

**CÓDIGO:** EN665

**NOME:** ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E ADOLESCENTE II  
OF:S-2 T:03 P:05 L:00 HS:08 SL:08 C:08

**PRÉ-REQUISITO:** EN504 - EN555

**EMENTA:** Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à criança e adolescente com doenças de média e alta complexidade e as repercussões da doença e do

tratamento na vida da criança, adolescente e família. Desenvolvimento de práticas educativas

## **I – OBJETIVOS**

### **GERAL**

Oferecer subsídios ao estudante para desenvolver a assistência sistematizada de enfermagem à criança e ao adolescente com doenças de média e alta complexidade, fundamentada no cuidado integral, tendo como princípio o cuidado centrado na criança/adolescente e na família.

### **ESPECÍFICOS**

- ✓ Conhecer, planejar e implementar o Processo de Enfermagem no atendimento de crianças, adolescentes e famílias, utilizando a taxonomia dos Diagnósticos de Enfermagem da North American Nursing Diagnoses Association International (NANDA-I), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC);
- ✓ ✓ Proporcionar assistência integral à criança, ao adolescente e à família no processo saúde-doença.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- ✓ Cuidado centrado na criança e na família
- ✓ Aspectos da terapia medicamentosa em pediatria e a segurança do paciente
- ✓ Desenvolvimento do Processo de Enfermagem à criança e ao adolescente com fibrose cística, utilizando a Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem proposta pela NANDA-I, Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC);
- ✓ Atendimento de emergência à criança e ao adolescente;
- ✓ Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com:  
pneumopatias;  
diabetes mellitus  
doenças renais;  
doenças neurológicas;  
doenças cardíacas;  
doenças onco-hematológicas
- ✓ Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com dor: avaliação e manejo
- ✓ Assistência de enfermagem à criança/adolescente em situação cirúrgica
- ✓ A criança/adolescente com doença crônica e sua família: avaliação e intervenção
- ✓ Assistência de enfermagem à criança/adolescente/família no processo de morte e morrer.

## **III - METODOLOGIA DE ENSINO**

- ✓ Aula expositiva e dialogada
- ✓ Leitura e discussão de artigos
- ✓ Desenvolvimento do Processo de Enfermagem utilizando nomenclatura padronizada para Diagnósticos de Enfermagem, Resultados e Intervenções: NANDA, NOC e NIC
- ✓ Aulas práticas
- ✓ Avaliação do jogo educativo elaborado na EN555

#### **IV – AVALIAÇÃO**

A avaliação do desempenho do aluno será por meio de:

##### 1) Avaliação teórica (AT)

###### 1.a. Prova escrita (uma prova) - Valor 8,0

O aluno que obtiver nota inferior a 60% na prova escrita (< 4,8) estará automaticamente de exame, sendo que a nota do exame será somada à da prova teórica. Será feita a equivalência da nota da prova teórica para 10 pontos e este valor será somado ao exame (valor 0-10) e dividido por 2 (dois), devendo resultar, no mínimo, em 5,0 (cinco) para aprovação.

###### 1.b. Relatório do Jogo Educativo – Valor 0,5

Os alunos deverão elaborar, em grupo, um relatório sobre a utilização do jogo educativo confeccionado na disciplina EN555. O relatório deverá conter descrição, avaliação e sugestões ao jogo, considerando os seguintes itens: apresentação/estética, componentes e regras/instruções, adequação à faixa etária recomendada, objetivo e contribuição do jogo para o aprendizado da família. O relatório deverá ser entregue, por e-mail para [lulione@unicamp.br](mailto:lulione@unicamp.br) e impresso no escaninho da Profa Maria Clara, no primeiro dia útil da semana seguinte à finalização do estágio denominado “Atividade Educativa”. **IMPORTANTE:** Vale ressaltar que o relatório não será aceito fora do prazo determinado.

###### 1.c. Participação no desenvolvimento do Processo de Enfermagem utilizando NANDA-I, NOC e NIC – 1,5

O Processo de Enfermagem deverá ser entregue por escrito (no escaninho do professor de referência informado aos grupos no início das atividades teórico-práticas) no primeiro dia útil da semana seguinte à finalização do estágio de Processo de Enfermagem. **IMPORTANTE:** Vale ressaltar que o trabalho final não será aceito fora do prazo determinado.

##### 2) Avaliação em atividades práticas (AP)

✓ Nas atividades práticas serão considerados dois aspectos: características pessoais e conhecimento teórico-prático. Estes aspectos estão contidos no instrumento de avaliação, organizado em subitens, aos quais são atribuídos escores.

Em relação às características pessoais, os subitens são: respeito aos direitos do ser humano; participação e interesse no processo educativo e nas oportunidades oferecidas; pontualidade; assiduidade; capacidade para autoavaliação; receptividade a críticas, bem como habilidade e respeito ao elaborá-las; responsabilidade profissional e aparência.

Quanto ao conhecimento teórico-prático, os subitens são: conhecimento; diferenciação, execução e discussão das etapas do Processo de Enfermagem, subsidiadas pelo uso de NANDA-I, NOC e NIC; implementação das intervenções de enfermagem prescritas; conhecimentos de fundamentos teóricos (básicos/anátomo-fisiopatológicos) que subsidiam a assistência de enfermagem; aplicação de conhecimento científico prévio sobre farmacologia; aplicação de conhecimentos científicos prévios sobre técnicas de

administração de medicamentos; avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança hospitalizada; utilização de técnicas lúdicas durante as intervenções de enfermagem pediátrica; verificação e julgamento adequado sobre sinais vitais; conhecimento e utilização dos princípios de desinfecção/asepsia/antisepsia/técnicas assépticas e limpas.

Para aprovação na disciplina, o aluno terá seu desempenho, nas atividades práticas, avaliado pelo grupo de professores, sendo que a média dos campos de prática deve ser de, no mínimo, 5,0.

A média final da disciplina será a nota da avaliação teórica (AT) somada à média das avaliações em campo de prática (AP), dividido por dois. Para aprovação, a média final deverá ser de no mínimo, 5,0.

Média Final da Disciplina =  $\frac{AT \text{ (prova + relatório + PE )} + AP \text{ (média dos campos de prática)}}{2}$

2

O aluno poderá realizar exame caso tenha desempenho mínimo de 25% na avaliação teórica, ou seja, nota 2,0 já que a avaliação teórica vale de zero a 8,0. Se o desempenho for menor que 25%, o aluno estará automaticamente reprovado, conforme estabelecido no artigo 57 do Regimento Geral de Graduação. O aluno que fizer o exame terá como nota final teórica, a soma da avaliação teórica feita a equivalência para 10,0 com a nota do exame, dividido por 2.

Nota Final Teórica após o Exame: Nota da avaliação teórica feita a equivalência para 10,0 + exame

Portanto, critérios de reprovação:

- ✓ Frequência inferior a 85% da carga horária total
- ✓ Nota inferior a 5,0 (cinco) em atividade prática
- ✓ Média final inferior a 5,0 (cinco)

## V - AULAS PRÁTICAS

As aulas práticas serão desenvolvidas nos seguintes campos:

- ✓ Enfermaria de Pediatria – HC (Posto 02): Profª Juliana
- ✓ Enfermaria de Pediatria – HC (Posto 04): Profª Luciana
- ✓ Enfermaria de Pediatria - Hospital Estadual Sumaré – Atividade Educativa – Profª Maria Clara
- ✓ Enfermaria de Pediatria – Hospital Estadual Sumaré: Profª Ana Raquel
- ✓ Simulação Realística – FEnf: Profª Ana Márcia e Profa Silvana
- ✓ Processo de Enfermagem – FEnf – orientação com os professores de referência.

Para as atividades práticas nas enfermarias do Hospital de Clínicas, do Hospital Estadual Sumaré e do Complexo Hospitalar Ouro Verde, o estudante deve levar material de bolso completo – canetas azul e preta, tesoura, fita métrica, caderneta de anotações, termômetro digital, garrote, relógio com ponteiros de segundos. Estetoscópios e oxímetros de uso pessoal podem ser utilizados, mas são de responsabilidade do estudante. Aparelhos de pressão arterial eletrônicos de uso pessoal não são permitidos. O uso do telefone celular é proibido.

Para as atividades práticas nas enfermarias do Hospital de Clínicas e do Complexo Hospitalar Ouro Verde e para as atividades do Processo de Enfermagem, o estudante utilizará a Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem proposta pela NANDA-I (de preferência, a última edição), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a

Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Nas enfermarias, os professores levarão um exemplar próprio. É desejável que os estudantes levem os seus ou os da biblioteca.

Para as atividades práticas nas enfermarias do Hospital de Clínicas, do Hospital Estadual Sumaré e do Complexo Hospitalar Ouro Verde, o estudante deve vestir roupa branca, podendo utilizar uma das peças azul marinho. O sapato deve ser fechado, branco ou azul marinho. Cabelos presos adequadamente. Brincos devem ser pequenos. Colares e pulseiras não devem ser utilizados. Crachá visível.

**Observação:** As atividades teórico práticas de aprofundamento, nesta disciplina, são direcionadas para a problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade de faixa geracional, incluindo assistência integral à criança, ao adolescente e família no processo saúde-doença (10 horas).

## VI - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. American Heart Association (AHA). Destaque das diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-HighlightsPortuguese.pdf>
2. Almeida FA, Sabatés AL. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008.
3. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. Behrman RE, Kliegman RM, Jenson HB. Nelson: Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.
5. Bowden VR, Greenberg CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013
6. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Coordenação de prevenção e vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015.
7. Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente. Rio de Janeiro: INCA/Instituto Ronald McDonald; 2011.
8. Borghi CA, Rossato LM, Damião EBC, Guedes DMB, Silva EMR, Barbosa SMM et al. Vivenciando a dor: a perspectiva da criança e do adolescente em cuidados paliativos. Rev Esc Enferm USP 2014; 48 (Esp): 6874.
9. Carvalho SD. O Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo/Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: Atheneu, 2012.
10. Dochterman, JM, Bulechek GM. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
11. Elsen I, Patricio ZM. Assistência à criança hospitalizada: tipos de abordagens e suas implicações para a enfermagem. In: Schimitz EM. A enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. p. 169-79.
12. Hockenberry MJ, Wilson D. Wong, Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014. 11. Leal CT, Nascimento L, Fialho FA,

- Arruda WC, et al. The profile of people with Type 1 Diabetes considering their history of breast feeding. *Esc Anna Nery* 2011;15(1):68-74.
13. Kaneto LA. Oficina educativa sobre monitorização glicêmica para crianças escolares com diabetes mellitus tipo 1. [Dissertação - Mestrado]. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. São Paulo, 2015.
  14. Melo LL. O processo de morte e morrer para a criança e sua família. In: Gaíva MAM, Ribeiro CA, Rodrigues EC. (Orgs.) PROENF Programa de Atualização em Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente. Porto Alegre: Artmed; 2014. p.149-167.
  15. Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
  16. North American Nursing Diagnosis Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2015/2017. Porto Alegre: Artmed; 2015.
  17. Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2015; 20(2):332-7.
  18. Singletary EM, Charlton NP, Epstein JL, Ferguson JD, Jensen JL, MacPherson AI, et al. Part 15: first aid: 2015 American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for First Aid. *Circulation*. 2015;132(suppl2):S574–S89.

## **VII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Apolinário PP, Rodrigues RCM, Silva JB, Secoli SR, Lima MHM. Tradução, adaptação e praticabilidade do Nurses' knowledge of high alert medications para a cultura brasileira. *Rev Eletr Enferm* 2015;17(3):1-12.
2. Bueno GCV. Crenças e significados atribuídos pelos cuidadores ao tratamento de crianças com cardiopatias congênitas. [Dissertação - Mestrado]. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas. Campinas, 2011.
3. Fonseca MRA, Campos CJG, Ribeiro CA, Toledo VP, Melo LL. Revelando o mundo do tratamento oncológico por meio do brinquedo terapêutico dramático. *Texto Contexto Enferm* 2015;24(4):1112-20.
4. Ichikawa CRF, Bousso RS, Misko MD, Mendes-Castillo AMC, Bianchi ERF, Damião EBC. Adaptação cultural do Instrumento de Medida Familiar em famílias de crianças e adolescentes com doença crônica. *Rev Latino-Am Enferm* 2014;22(1):115-22.
5. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS. A experiência das avós de crianças com câncer. *Rev Bras Enferm* 2016;69(3):523-9.
6. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS. Os avós de crianças doentes: nova perspectiva para pesquisas com famílias no Brasil. *Rev Min Enferm* 2015;19(3):793-6.
7. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS, Ichikawa CRF, Silva LR. Utilização do *Family Management Style Framework* para avaliação do manejo familiar do transplante hepático na adolescência. *Rev Esc Enferm USP* 2014;48(3):430-7.
8. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS, Silva LR. Avaliação do manejo familiar da criança transplantada quando os avós são cuidadores: estudo de caso. *OBJN* 2014;13(4):667-76.
9. Veronese A, Carmona EV, Silva JB, Carvalho SD, Trevisan DD, Beck ARM. Instruments for the evaluation of the quality of life in children and adolescents with diabetes mellitus. *Rev Min Enferm* 2015;19(3):768-78.

10. Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 6.ed. São Paulo: Roca, 2015.
11. Meszaros MJ, Melo LL. Vivências de familiares de crianças com insuficiência renal crônica durante a reinternação. REAS 2013; 5(1):338-58.

**CÓDIGO:** EN690

**NOME:** Estágio Supervisionado de Administração em Enfermagem Hospitalar

OF:S-2 T: 03 P: 08 L: 00 HS: 11 SL:04 C:11

**PRÉ-REQUISITOS:** EN590

**EMENTA:** Ensino teórico-prático de aspectos fundamentais para a administração da unidade de saúde: teoria geral de administração, planejamento, organização, direção, avaliação, modelos de gestão e serviço de apoio.

## **I - OBJETIVOS**

### **GERAL**

Proporcionar aos discentes a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre as funções gerenciais de organização, direção e controle nas unidades de enfermagem de instituições hospitalares, bem como vivenciar a prática gerencial da enfermagem.

### **ESPECÍFICOS**

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Identificar a filosofia, missão e estrutura organizacional da instituição hospitalar e relacioná-las às unidades estabelecidas como campo de atividade prática;

Relacionar as teorias gerais da administração com os modelos gerenciais da enfermagem.

Conhecer o perfil epidemiológico, bem como o nível de complexidade de cuidado da clientela inserida nas unidades de enfermagem;

Identificar as necessidades de cuidados de enfermagem da clientela e acompanhar/ implementar ações sistematizadas;

Analisar os modelos de organização dos cuidados de enfermagem nos campos de atividade prática;

Identificar as necessidades quantitativas e qualitativas de Recursos Humanos e Materiais nas unidades de enfermagem;

Descrever a importância dos serviços de apoio para o gerenciamento da assistência de enfermagem;

Participar do planejamento, execução e avaliação dos projetos desenvolvidos pela direção do serviço de enfermagem nas unidades de atividades práticas;

Identificar as características de liderança ao longo das atividades práticas nos diferentes níveis gerenciais.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Organização das instituições hospitalares:  
Modelos de Gestão  
Modelo de Planejamento  
Gestão de Recursos Materiais  
Gestão de Custos hospitalares  
Aspectos psicossociais e organizacionais do trabalho

Direção:  
Comunicação  
Supervisão  
Liderança

Controle:  
Auditoria de processos assistenciais e serviços  
Gerenciamento de risco

### **III - METODOLOGIA**

Aulas expositivas com apoio de vídeos e exercícios construídos com situações para análise e solução de problemas  
Seminários  
Apoio do TelEduc com postagem de material de apoio à aprendizagem, roteiros para as atividades práticas e portfólio individual e grupal.

### **IV - AVALIAÇÃO**

A avaliação será um processo contínuo e diário por meio do acompanhamento e orientação sistematizada individualizada ou em pequenos grupos do professor aos alunos do seu grupo durante o desenvolvimento das atividades práticas.

Os alunos serão avaliados por meio de notas individuais e em grupo.

Notas individuais: prova (nota de zero a 10), 02 relatórios das atividades práticas que seguem roteiro com objetivos a serem atingidos (nota de zero a 10) e avaliação do desempenho na prática apoiada por instrumento próprio realizada pelo enfermeiro/supervisor da unidade em conjunto com o professor (nota de zero a dez).

- Nota em grupo: relatório das visitas aos serviços de apoio (nota de zero a 10) e apresentação oral e escrita de seminário com temas gerencias da prática (nota de zero a 10)

Poderão ser inseridos outras notas, a critério do docente, resultantes de atividades de exercícios de acordo com a necessidade dos discentes.

A nota final será composta da média das notas 01 e 02:

Nota 1 - Médias das atividades teóricas (peso 2) composta por:

Prova escrita e

Relatório da visita em grupo

2. Nota 2 - Média das atividades práticas (peso 3) composta por:

Média dos 02 relatórios individuais referentes às atividades práticas;

Média das 02 avaliações individuais do desempenho das atividades práticas e

Média da apresentação oral e relatório escrito do seminário em grupo.

#### **OBSERVAÇÃO:**

O aluno que obtiver nota inferior a 5,0 na média das avaliações de desempenho individuais das atividades práticas será reprovado.

O aluno que obtiver a nota final inferior a 5,0 (cinco), deverá fazer o exame final.

A nota final do aluno de exame será a média aritmética entre a nota do exame e a nota final.

Data do exame final: 14/07/2016 (quinta-feira) horário das 8 às 11h00

**FREQUÊNCIA MÍNIMA EXIGIDA: 85%**

OBS: O aluno deverá ter no mínimo 85% de frequência. Para melhor aproveitamento da disciplina, recomenda-se que a frequência mínima na teoria seja de 38h e nas atividades práticas de 102h

#### **V – LOCAIS DE ATIVIDADES PRÁTICAS**

Hospital de Clínicas da UNICAMP - responsáveis: Profa. Edinêis de Brito Guirardello, Profa. Kátia Stancato e Profa Dra. Ana Márcia Mendes Castillo. 02 alunos PED: Carla Klava Reis Dutra, Priscila Apolinário Peruzzo.

Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher - responsáveis: Profa. Maria Silvia TG Vergílio e Profa. Elenice Carmona.

Hospital Estadual Sumaré – responsável: Profa. Ariane Polidoro Dini.

**Observação:** As atividades teórico práticas de aprofundamento, nesta disciplina, são direcionadas para a problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, religiosa, de faixa geracional, além de executar o gerenciamento da assistência individualizada para esta população (10 horas).

#### **VI - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Plano integrado para a gestão sanitária da segurança do paciente em serviços de saúde: monitoramento e investigação de eventos adversos e avaliação de práticas e segurança do paciente. 2015.
2. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. Chiavenato I. Administração Geral e Pública. Barueri-SP: Manole, 2012. 2. Costa EA. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2ª Ed (11ª tiragem, 2015) São Paulo: Saraiva. 2007.
4. Joint Commission International Accreditation Standards for Hospitals. 4th Edition, Joint Commission Resources, 2010. 4. Kurcgant P. org. Gerenciamento em enfermagem. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
5. Leão ER, Silva CPR, Alvarenga DC, Mendonça SHF. Qualidade em Saúde: indicadores como ferramenta da gestão. São Paulo: Yendis, 2008. (Caps. 1, 2 e 5).
6. Marquis, Bessie L. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Coautoria de Carol J Huston. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. 653 p., il. ISBN 9788582712313 (broch.).

7. Murphy-Ruocco M. Delegation: an art of Professional nursing practice. In: Yoder Wise PS. Leading and managing in nursing. St. Louis: Elsevier Mosby, 6th ed, 2015, p.485-505.
8. Organização Mundial da Saúde Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação. Tradução do Serviço Social da Indústria. – Brasília: SESI/DN, 2010.
9. Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. Cogitare Enferm. 2015; 20(2):332-7.
10. Silva MJP. Comunicação como ferramenta de gestão. In. Harada MJCS (org.). Gestão em enfermagem: ferramenta para a prática segura. São Caetano do Sul, SP: Yendis; 2011. p.150-3.
11. Wilkinson CJ. Work violence and incivility. In: Yoder Wise PS. Leading and managing in nursing. St. Louis: Elsevier Mosby, 6th ed, 2015, p.464-484.

**CÓDIGO:** EN704

**NOME:** Processo de Cuidar em Enfermagem do Adulto e Idoso de Alto Risco  
OF: S-2 T:01 P:02 L:01 HS:04 SL:04 C:04

**PRÉ-REQUISITOS:** EN504

**EMENTA:** Cuidado de enfermagem sistematizado ao cliente adulto e idoso internado em situações de alto risco, urgência e emergência. Assistência à família. Prevenção de acidentes nas situações de atuação prática. Aspectos éticos no processo de cuidar do cliente e família.

## **I - OBJETIVOS**

### **GERAL**

Proporcionar aos estudantes oportunidades para a construção de conhecimentos, desenvolvimento de raciocínio clínico, de atitudes e habilidades na assistência integral a clientes adultos e idosos hospitalizados, em risco de morte, em situações de emergência e urgência.

### **ESPECÍFICOS:**

Proporcionar condições para o aluno:

aplicar a assistência sistematizada de enfermagem ao cliente adulto e idoso hospitalizado em situações de risco de morte, bem como à sua família, considerando aspectos bio-psico-sócio-espiritual e econômicos;

utilizar o raciocínio clínico para planejar a assistência de enfermagem, estabelecendo prioridades para sua atuação;

realizar atividades de educação em saúde para os clientes e seus familiares;

identificar as ações de enfermagem necessárias para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação do cliente hospitalizado, visando seu retorno ao convívio familiar e à comunidade;

respeitar os princípios éticos na assistência ao cliente sob seus cuidados e seus familiares;  
respeitar princípios de prevenção de acidentes, relacionados ao cliente, seus familiares, a si próprio e aos demais membros da equipe de saúde.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I - A TRÍADE CLIENTE-FAMÍLIA-ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Educação à saúde para o cliente hospitalizado e seus familiares;  
Relacionamento interpessoal;  
Aspectos peculiares da comunicação com o cliente de alto risco;  
Alteração da capacidade para o desempenho de atividades da vida diária;  
O significado da morte para a enfermagem, o paciente e seus familiares;  
Prevenção de acidentes no hospital.

### **UNIDADE II – O CUIDAR EM ENFERMAGEM**

O processo de cuidar do cliente adulto e idoso hospitalizado em situações de alto risco e de seus familiares;  
Sistematização da assistência de enfermagem.

### **UNIDADE III - ALTERAÇÕES DO SISTEMA RESPIRATÓRIO**

Aspectos que fundamentam o cuidar:  
do cliente com dificuldade/incapacidade para manter a ventilação espontânea:  
com cânula traqueal (tubo endotraqueal e traqueostomia);  
com ventilação mecânica.  
- avaliação do cliente: gases arteriais, oximetria.

Aspectos que fundamentam o cuidar:  
do cliente submetido a monitorização hemodinâmica:  
PAM (pressão arterial média)  
cateter de artéria pulmonar (Swan-Ganz);  
do cliente em uso de suporte circulatório:  
fármacos vasoativos.  
balão intra-aórtico.

Aspectos que fundamentam o suporte avançado de vida ao cliente em falência circulatória:  
choque  
parada cardiorrespiratória

### **UNIDADE V - ALTERAÇÕES DO SISTEMA NEUROLÓGICO**

Aspectos que fundamentam o cuidar do cliente com:  
trauma crânio-encefálico;  
morte encefálica;

monitorização da pressão intracraniana e hipertensão intracraniana; trauma raquimedular.

#### **UNIDADE VI – EMERGÊNCIAS E URGÊNCIAS**

Aspectos que fundamentam o cuidar do cliente com:

intoxicações ou envenenamentos;

politrauma;

elevação da pressão intra-abdominal: medida da pressão intra-abdominal.

#### **UNIDADE VII – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO**

Aspectos que fundamentam o cuidar do cliente em pós-operatório de cirurgias de grande porte.

### **III - MÉTODOS UTILIZADOS**

Aulas expositivas, investigação individual, pesquisa da literatura nos bancos de dados, grupos de discussão, estudo e discussão clínica, demonstração de procedimentos em laboratório, assistência de enfermagem direta e integral nos campos da prática, supervisão clínica e visitas técnicas.

### **IV - CAMPOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS E LABORATÓRIO**

*Unidades do Hospital de Clínicas / Unicamp:*

<i>Unidades do Hospital de Clínicas / Unicamp:</i>
UCO 208 – Enfa Marisa e Profª Erika
UTI 206 – Profª Aline
UTI 204 – Profª Ana Railka
UTI 203- Profª Erika
UTI 201 - Profª Thais
UER Observação – Profª Ana Paula
UER-HC - Profª Cleuza

### **V – AVALIAÇÃO**

A carga horária total é de 60 horas (15 horas de teoria, 15 horas de laboratório e 30 horas de prática). A frequência mínima obrigatória para aprovação é de 85% (51 horas)

ou o máximo de nove (9) horas de falta. Recomenda-se equilíbrio entre as faltas nas aulas teóricas e nas atividades práticas.

O procedimento de avaliação prática inclui aplicação de instrumento específico, com o qual são avaliados conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno nas situações de ensino prático (nota de 0 a 10) e entrega de relato de caso escrito (nota de 0 a 10). A média da avaliação prática será composta pela média aritmética dos procedimentos citados acima (peso 1,5).

A avaliação teórica consiste de uma prova escrita.

1. O aluno será aprovado quando:

- obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) nos procedimentos de avaliação das atividades práticas; E
- obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação teórica (prova escrita).

Neste caso, a nota final será o resultado da média ponderada entre o valor obtido nos procedimentos de avaliação prática (peso 1,5) e de avaliação teórica (peso 1,0):

$$\text{Média final} = \frac{(\text{Média prática} \times 1,5) + (\text{Média teórica} \times 1)}{2,5}$$

2. O aluno terá direito a Exame Teórico Final quando obtiver nota entre 2,5 (dois inteiros e cinco décimos) e 6,0 (seis inteiros) na avaliação teórica e média igual ou superior a 6,0 (seis inteiros) na avaliação prática.

A nota do Exame será somada à nota da avaliação teórica do semestre para o cálculo da média final teórica. Se a média final teórica for inferior a 5,0 (cinco inteiros) o aluno será Reprovado e este resultado será a nota final da disciplina. Se a média final teórica for igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros), a média final da disciplina será a média ponderada adotada no item 1.

3. O aluno será reprovado sem direito a Exame Teórico Final se obtiver:

- média inferior a 6,0 (seis inteiros) nos procedimentos de avaliação prática (nestes casos, a nota final será a nota da avaliação prática que determinou a reprovação multiplicada pelo fator de conversão de 0,83); ou

- nota inferior a 2,5 (dois inteiros e cinco décimos) na avaliação teórica.

Nestes casos, a nota final será aquela (teórica e/ou prática) que determinou a reprovação

## **VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Cintra EA, Nishide VM, Nunes WA. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2003.
2. Jarvis C. Physical examination and health assesment. 4<sup>th</sup> ed. Philadelphia: W.B. Saunders Co; 2003.
3. Knobel E. Condutas no paciente grave. 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 2006.
4. Porto CC. Exame clínico. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.
5. North American Nursing Diagnosis Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA – 2009/2011. Porto Alegre: Artmed; 2010.
6. UNICAMP. Manual de Procedimentos do Hospital das Clínicas. Campinas; 2005.

7. Pasini D et al. Diagnósticos de enfermagem de pacientes em unidades de terapia intensiva. Rev Esc Enf USP, 1996; 30(3): 501-18.
8. Sousa OP, Cardoso RM, Koizumi MS. Recuperação das vítimas de traumatismo crânio-encefálico no período de um ano após o trauma. Rev Esc Enf USP, 1996; 30(3): 484-500,
9. Terzi RGG, Araújo S. Monitorização hemodinâmica e suporte cardiocirculatório do paciente crítico. São Paulo: Atheneu; 1996.
10. Terzi RGG, Araújo S. Técnicas básicas em UTI. 2ª ed. São Paulo: Manole;1996.
11. Zuñiga QGP. Ventilação mecânica básica para enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2003.

## **VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Brasil, Leis etc. Lei n.10.241, de 17 de março de 1999. Dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Estado e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, 1999 18 Mar; 109 (51).
2. Canela HM et al. Fisiopatologia do Sistema Nervoso. São Paulo: Sarvier; 1983.
3. Carpenito LJ. Planos de cuidados de enfermagem e documentação. Diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: Artmed; 2006.
4. Cassorla RA. A morte. Campinas: Papyrus, 1987.
5. Cecil RL. Cecil: Tratado de medicina interna. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.
6. Doretto D. Fisiopatologia clínica do sistema nervoso: fundamentos de semiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2001.
7. Giloth, BE Patient education. USA: American Hospital Publishing; 1993.
8. Hudak CM, Gallo BM. Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. 7ª ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.
9. Kubber-Ross E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: Martins Fontes, 10ª ed. 2001.
10. Lewis SM, Collier IC, Heitkemper MM, Dirksen SR, O'Brien PG Bucher L. Medical–surgical nursing: assessment and management of clinical problems. 7ª ed. St. Louis: Mosby; 2007.
11. Nasi LA et al. Rotinas em pronto-socorro. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
12. Papaleo MN, Carvalho Filho ET. Geriatria – Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2006.
13. Padilha KG, Vattimo MFF, Silva SC, Kimura M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
14. Marques IR, Souza AR. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos. Revista Brasileira de Enfermagem 2010;63(1):141-144

**CÓDIGO:** EN720

**NOME:** ENFERMAGEM EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**PRÉ-REQUISITOS:** não há.

**EMENTA:** A sociedade que envelhece. Conceitos fundamentais em geriatria e gerontologia. Legislação brasileira. Modalidades de atenção ao idoso. O gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso em diferentes contextos. Principais Síndromes geriátricas. Cuidados paliativos. Avaliação geriátrica abrangente. Atenção à família e cuidadores.

## **I – OBJETIVOS**

### GERAL

Proporcionar aos alunos oportunidades para promover assistência integral ao idoso no atendimento de suas necessidades básicas identificando as especificidades do processo de envelhecimento sob os aspectos sociais, psicológicos e fisiológicos para promoção da atenção à saúde integral do idoso.

### ESPECÍFICOS

Proporcionar condições para o aluno:

Identificar os conceitos fundamentais em geriatria e gerontologia.

Conhecer a Legislação brasileira sobre os direitos dos idosos.

Realizar ações de modalidades de atenção ao idoso.

Identificar os cuidados ao idoso nos diferentes contextos gerenciando a assistência de enfermagem.

Relacionar a assistência de enfermagem que envolvem as principais Síndromes geriátricas.

Identificar as alterações do processo de envelhecimento senescente e senilente promovendo saúde e a inclusão social, atenção à família e cuidadores.

Avaliar os cuidados de enfermagem específicos no atendimento geriátrico em situações de finitude, cuidados paliativos e luto

Realizar Avaliação geriátrica abrangente a fim de identificar as alterações do processo de envelhecimento e suas consequências sociais e psicológicas.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UNIDADE I - Aspectos sociais, psicológicos e fisiológicos do processo de envelhecimento

Aspectos biomédicos do envelhecimento senescente

Teorias Biológicas do Envelhecimento

Teorias Psicossociais do Envelhecimento

Demografia e Epidemiologia

Aspectos Socioculturais do Envelhecimento

UNIDADE II - O gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso em diferentes contextos

Políticas e programas de atenção ao idoso

## Violência contra o idoso

Instituições para idosos: estrutura física; adaptação de espaço e mobiliários

Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade

Plano de atendimento de emergências em instituições de curta e longa permanência para idosos e capacitação da equipe e de cuidadores de idosos para o atendimento das principais urgências e emergências em idosos.

UNIDADE III - Assistência de enfermagem ao idoso senescente e senilente

Manutenção e reabilitação da capacidade funcional: atividades de vida diárias (escalas de avaliação); promoção do autocuidado; grandes síndromes geriátricas e patologias frequentes: imobilidade; instabilidade; incontinência; insuficiência; iatrogenias; recuperação do idoso senilente; reinserção social

Sexualidade na terceira idade

### III - MÉTODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas, investigação individual, estudo dirigido, pesquisa da literatura nos bancos de dados, grupos de discussão, estudo e discussão clínica.

### IV – AVALIAÇÃO

A carga horária total é 30 h. A frequência mínima obrigatória para aprovação é 75% (22,5 horas). Faltas possíveis: 7,5 horas.

A AVALIAÇÃO consiste de uma prova escrita (valor de 8,0 pontos) e a apresentação de um trabalho (valor de 2,0 pontos).

1. O aluno será Aprovado quando:

- obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco) na AVALIAÇÃO, como se segue:

$$\text{AVALIAÇÃO} = \frac{\text{Nota da Prova} + \text{Nota do Trabalho}}{2}$$

Se  $\geq 5,0$ , aprovação sem Exame Final

$$\frac{\text{Nota da Prova} + \text{Nota do Trabalho}}{2}$$

Se  $>3,0$  e  $< 5,0$ , necessário Exame Final

2. O aluno terá direito a Exame Teórico Final quando:

- obtiver média com valor entre 3,0 e 5,0 na AVALIAÇÃO

A nota do Exame será somada a nota da AVALIAÇÃO para o cálculo da média final da disciplina.

APÓS O EXAME FINAL:

Se a média final for inferior a 5,0 (cinco) o aluno será reprovado e este resultado será a nota final da disciplina.

Se a média final for igual ou superior a 5,0 (cinco), o aluno será aprovado.

A média final da disciplina será a média aritmética obtida entre o valor da avaliação teórica e a nota do exame, como se segue:

$$\text{MÉDIA FINAL (com exame)} = \frac{\text{Nota AVALIAÇÃO} + \text{EXAME}}{2} =$$

Se  $\geq 5,0$ , Aprovado

Se  $< 5,0$ , Reprovado

3. O aluno será reprovado sem direito a Exame Teórico Final se obtiver:

- nota inferior a 3,0 (três) na AVALIAÇÃO
- faltar na Prova

A falta do aluno na Prova será avaliada conforme o Regimento Geral da Graduação da UNICAMP (Artigo 72).

Artigo 72 - O abono de faltas está previsto nos casos descritos a seguir, mediante apresentação de documentos comprobatórios ao docente responsável pela disciplina, num prazo de 15 (quinze) dias após a ocorrência, durante a vigência do período letivo.

- I. Exercício de representação estudantil nos órgãos colegiados, durante os horários das reuniões;
- II. Convocação para cumprimento de serviços obrigatórios por lei;
- III. Falecimento do cônjuge, filho, inclusive natimorto, pais, irmãos e avós até 03 (três) dias;
- IV. Falecimento de padrasto, madrasta, sogros e cunhados até 02 (dois) dias.

Parágrafo único - O aluno terá direito a uma nova avaliação a ser agendada com o professor responsável pela disciplina, caso ocorra prova ou exame no dia da falta abonada.

4. As notas serão divulgadas publicamente. Para a revisão de Prova o aluno deverá solicitar esta revisão conforme o Regimento Geral da Graduação da UNICAMP (Artigo 59).

Artigo 59 - É de competência da Coordenadoria de Curso providenciar o julgamento do pedido de revisão de qualquer uma das formas de verificação de aprendizagem estabelecidas pelo professor responsável no Plano de Desenvolvimento da disciplina/turma.

§ 1º - Este pedido deve ser encaminhado pelo aluno à Coordenadoria, por escrito e com justificativa, até 15 (quinze) dias após a divulgação da nota pelo professor responsável.

§ 2º - Em caso de revisão de média final e frequência, o aluno terá até o final da primeira semana do período letivo regular subsequente para encaminhar sua solicitação à Coordenadoria.

§ 3º - No prazo de 5 (cinco) dias úteis desde o recebimento do pedido, a Coordenadoria decidirá sobre o seu deferimento ou indeferimento conforme a justificativa apresentada.

§ 4º - Ao deferir o pedido, a Coordenadoria providenciará a constituição de uma Comissão de docentes, que terá por sua vez 5 (cinco) dias úteis para efetuar a revisão solicitada.

§ 5º - A comissão deverá emitir parecer circunstanciado contendo a nota que considera apropriada. Esta prevalecerá em caso de divergência com a nota anteriormente atribuída pelo professor da disciplina.

**Observação:** As atividades teórico práticas de aprofundamento, nesta disciplina, são direcionadas para a problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade de faixa geracional, além de promover assistência integral ao idoso no atendimento de suas necessidades básicas identificando as especificidades do processo de envelhecimento sob os aspectos sociais, psicológicos e fisiológicos para promoção da atenção à saúde integral do idoso (10 horas).

## **V – BIBLIOGRAFIA**

### **TEXTOS BÁSICOS:**

1. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. Mallmann DG, Galindo Neto NM, Sousa JC et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015; 20(6):1763-1772.
3. Freitas, E. V. & PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 3ª edição. 2011.
4. NERI, Anita Liberalesso; GUARIENTO, Maria Elena (orgs.). Assistência Ambulatorial ao Idoso. Campinas: Alínea, 2010.
5. Neri, Anita Liberalesso. Palavras-chave em gerontologia / Anita Liberalesso Neri - - Campinas, SP: Editora Alínea, 2014. (Coleção Velhice e Sociedade) 4ª Edição.
6. Papaléo Neto, M. & Kiradai F.T. A quarta idade: o desafio da longevidade. 1ª edição. Ed Atheneu, 2015.
7. Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2015; 20(2):332-7.

### **TEXTOS COMPLEMENTARES / ESPECÍFICOS**

1. PORTO, C.C. Semiologia Médica. 6º Edição. Editora: Guanabara Koogan, 2009.
2. Estatuto do Idoso – Lei nº10.741 06/10/2003.
3. Política Nacional do Idoso. LEI n. 8.842 de janeiro de 1994.
4. MORAES E.N. Avaliação Multidimensional do Idoso: a consulta do idoso - Instrumentos de rastreio. Folium, 2010.
5. MORAES E.N. Estratégias de Prevenção de Doenças e Gestão da Clínica. Folium, 2011.
6. MORES E.N. Atenção à Saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

Periódicos de interesse (disponíveis na Biblioteca da FCM)

Journal of Gerontological Nursing

Nursing Research

**CÓDIGO:** EN766

**NOME:** Assistência de Enfermagem a Saúde da Mulher e do Recém-Nascido

OF:S-1 T:04 P:07 L:00 HS:11 SL:11 C:11

**PRÉ-REQUISITOS:** EN465 – EN704

**EMENTA:** Assistência à mulher e seu filho nos processos de nascimento e puerpério (alojamento conjunto). Cuidado ao recém-nascido de risco e à sua família em processo de alta. Intervenção nas intercorrências mamárias, na manutenção da lactação e relactação.

Assistência a mulheres portadoras de câncer ginecológico/mamário em atendimento especializado. Desenvolvimento de práticas educativas.

## **I – OBJETIVOS**

### **GERAL**

Proporcionar aos alunos oportunidade de refletir, de modo crítico e construtivo, sobre as diversas facetas da assistência à saúde, particularmente sobre as que se referem à assistência de enfermagem aos clientes e suas famílias. Os sujeitos dessa assistência são: as mulheres e os recém nascidos no período perinatal e neonatal de baixo risco; recém-nascidos de risco em processo de alta, mulheres com afecções ginecológicas benignas e as que experienciam a neoplasia maligna genital ou mamária nas diversas fases da doença e do tratamento.

### **ESPECÍFICOS**

Realizar avaliação de enfermagem de mulheres no período perinatal, em atendimento secundário e terciário em oncologia e ginecologia e ao recém-nascido no alojamento conjunto e sob cuidados semi-intensivos. Desenvolver a abordagem da cliente e a busca sistematizada de dados.

Formular, com base nos dados levantados, problemas de enfermagem, identificando fatores relacionados.

Planejar, desenvolver, descrever e avaliar as atividades assistenciais e educacionais de enfermagem relacionadas aos vários sujeitos da assistência previstos na disciplina, considerando os dados levantados e os diagnósticos estabelecidos, incluindo aspectos de cunho familiar, cultural e social.

Reconhecer as manifestações fisiológicas e psico-emocionais do processo de parturição e nascimento, bem como as alterações no processo gravídico e na adaptação do recém-nascido à vida extra-uterina;

Assistir a mulher nos períodos do pré-parto, parto e puerpério de baixo risco;

Assistir o recém-nascido na sala de parto, no alojamento conjunto e bebês de risco internados sob cuidados semi-intensivos;

Desenvolver atividades de acolhimento junto a:

Mães e familiares de bebês prematuros, malformados, ou que perdem seus filhos;

Mulheres que vivenciam câncer ginecológico e mamário, bem como seus familiares;

Mulheres e famílias nos confrontos com a morte, a deformação e o luto.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O aluno deve realizar uma revisão dos seguintes assuntos:

Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino

Fisiologia da lactação

Exame físico geral e obstétrico

Biologia do Câncer

Fisiopatologia da dor

Aspectos epidemiológicos da saúde da mulher e do recém-nascido.

- A situação da assistência ao parto no Brasil, e suas implicações sobre os índices de morbi-mortalidade perinatal, e a saúde reprodutiva da mulher. Humanização do parto: iniciativas do Governo Federal.

## 2. Mulheres vivenciando afecções ginecológicas e a facticidade do câncer:

- A mulher com doenças genital e mamária benignas: mioma, endometriose, ovário policístico, alteração fibrocística benigna da mama. Intervenções de enfermagem.
- Cuidado de Enfermagem no diagnóstico e estadiamento, tratamentos e reabilitação em mulheres com Câncer de mama e/ou genitais. Cuidados paliativos: Aprendendo a interagir com a cliente e seus familiares no enfrentamento de dificuldades no ambiente hospitalar e domiciliar; aprendendo a conviver com o ser morrendo; luto e luto antecipatório; o cuidado do cuidador (Riscos ocupacionais). A segurança das pacientes.
- Dor e outros sintomas em pacientes sob Cuidados Paliativos: tratamento farmacológico e não-farmacológico e o cuidado de enfermagem.

## 3. O nascimento e o parto para a mulher, o recém-nascido e família

- Evolução da atenção ao nascimento e parto no Brasil
- Períodos clínicos do parto; Assistência de enfermagem à parturiente de baixo risco.
- Técnicas de relaxamento e respiração durante o trabalho de parto e parto;
- Puerpério: aspectos fisiológicos e sócio-culturais;
- Introdução à enfermagem neonatal. O nascer – a transição do feto ao recém-nascido;
- Assistência de enfermagem à mulher e seu filho durante o puerpério imediato (RPA) e no Alojamento Conjunto;
- Manejo da amamentação na sala de parto, pós-parto e Alojamento Conjunto.
- Aspectos anatômicos e fisiológicos do recém-nascido.

## 4. Alterações no processo gravídico e na adaptação à vida extra-uterina

- *Princípios fisiopatológicos do sofrimento fetal agudo e crônico*; Métodos de avaliação da vitalidade e maturidade fetais
- *Estudo dos agravos mais prevalentes nas gestantes, parturientes e puérperas, e suas repercussões sobre a saúde da mulher e seu filho.*
  - Repercussões da Diabete mellitus e da Hipertensão no período perinatal.
  - Trabalho de parto prematuro; amniorrexe prematura; gestação prolongada e senescência placentária.
- *Urgências obstétricas*: Síndromes hemorrágicas na gravidez; eclampsia; prolapso de cordão, parto pélvico, parto longe do hospital.
- *Intercorrências puerperais*: (hemorragia, infecção puerperal, tromboflebite pélvica, mastite, alterações do trato urinário e transtornos psiquiátricos)
  - Assistência a gestantes com Óbito fetal e Malformações
- *Assistência de enfermagem ao recém-nascido de risco em processo de alta.*
  - Avaliação e assistência a recém-nascidos prematuros ou pequenos para a idade gestacional
  - Manejo do ambiente.
  - Nutrição: enteral e parenteral
  - Hiperbilirrubinemia no recém-nascido – causas, repercussões, tratamento.

- Distúrbios respiratórios.
- *Separação mãe/recém-nascido e suas repercussões*
- Manutenção da lactação / hipogalactia
- Preparo do RN internado para o aleitamento
- Relactação
- Risco para vínculo prejudicado entre mãe e RN

### III – METODOLOGIA

Considerando o objetivo de incentivar e possibilitar ao aluno buscar, por si mesmo, fontes legítimas de informação que lhe permitam compreender os problemas da população em estudo, as estratégias de aprendizagem podem compreender:

Trabalhos em grupo, resenhas de textos, aulas práticas, aulas expositivas que subsidiem a pesquisa do aluno, visitas, estudos dirigidos e seminários;  
Utilização do ambiente virtual de aprendizagem (Ensino Aberto) para dinamizar o processo ensino-aprendizagem.

As estratégias poderão adequar-se às oportunidades de aprendizado e às necessidades dos alunos, considerando o estabelecido no programa.

### IV – AVALIAÇÃO

Os parâmetros para avaliar o desempenho do aluno na disciplina serão:

A - O seu grau de envolvimento e interesse – evidenciado por:

Frequência assídua aos encontros teóricos, práticos e ensino aberto (Teleduc);  
Uniforme para hospital limpo e não amassado, material de bolso;  
Asseio pessoal;  
Pontualidade na entrega dos trabalhos solicitados;  
Participação nas atividades em grupo, nas discussões em classe, nas aulas;  
Colaboração/integração com a equipe de enfermagem dos campos de atividade prática – disponibilidade em ajudar, sugestões;  
Entrega de material bibliográfico que lhe tenha sido emprestado, a tempo de ser utilizado pelos colegas (de preferência até o último dia de estágio junto ao respectivo professor);  
Compartilhar com os colegas e professores as informações e experiências resultantes de sua busca ativa (preferencialmente por meio do ensino aberto);  
Demonstrar iniciativas e atitudes que superem as expectativas, mais que fazer o mínimo estabelecido/proposto.

Para avaliar os itens acima haverá um instrumento de avaliação específico, bem como a avaliação de um portfólio ou diário de campo/relatório elaborado pelo aluno.

A nota final das atividades práticas será a média aritmética entre as notas obtidas em cada campo. O aluno, que na avaliação prática obtiver nota menor que 6,0 (seis) e maior que 4,5 (quatro e meio) em um dos campos, poderá ser avaliado novamente após recuperação nos locais de prática, que serão definidos pelo conjunto dos professores, desde que não tenha tido falta anteriormente. ATENÇÃO: O aluno que obtiver nota menor

ou igual a 4,5 (quatro e meio) em um dos campos de atividades práticas, será automaticamente reprovado na disciplina, sem direito a exame.

B – Prova escrita (duas): o aluno deverá obter média maior ou igual a 7,0 (sete). O aluno que tiver média igual ou inferior a 2,5 não terá direito a exame, estando reprovado. Caso contrário, fará o exame final no dia 12/07/2016, às 14 horas, quando deverá obter nota igual ou maior a 5,0 (cinco).

Cálculo da nota final: Média das notas teóricas (prova1 e prova 2), somada à média das notas de atividade prática (média das notas de estágios dos diversos campos), sendo o resultado de tal soma dividido por 2.

Atenção! A nota do exame não será somada à média anterior: ela substituirá a nota da prova em que o aluno atingiu nota abaixo de 7,0.

A nota final da disciplina será a média entre as notas teórica e prática.

A frequência mínima obrigatória para aprovação é de 85% = 141 horas

## **V – LOCAIS DE ATIVIDADES PRÁTICAS**

Hospital da Mulher “Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti” - Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher/CAISM: Alojamento Conjunto, Oncologia Clínica, Oncologia Cirúrgica, Unidade de Internação Neonatal, Ambulatório de Pré-Natal Especializado e Centro Obstétrico.

- Hospital Estadual Sumaré: Centro Obstétrico e Alojamento Conjunto

OBS: Horários e dias da semana referentes a cada local estão descritos no cronograma de atividades práticas.

**Observação:** As atividades teórico práticas de aprofundamento, nesta disciplina, são direcionadas para a problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade de gênero, além de planejar, desenvolver, descrever e avaliar as atividades assistenciais e educacionais de enfermagem relacionadas aos vários sujeitos da assistência, mulher, gestante e neonato, considerando os dados levantados e os diagnósticos estabelecidos, incluindo aspectos de cunho familiar, cultural e social e desenvolver atividades de acolhimento junto a Mulheres e famílias nos confrontos com a morte e a deformação do neonato e o luto (35 horas).

## **VI - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer. Instituto Nacional do Câncer. 3.ed.rev. amp. Rio de Janeiro: INCA, 2008.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Volume 1 (Cuidados gerais).

4. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Volume 2 (Intervenções comuns, icterícia e infecções).
5. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Volume 3 (Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos).
6. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Volume 4 (Cuidados com o recém-nascido pré-termo).
7. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru: manual técnico. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 204p.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 124p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13)
9. Brasil. Ministério da Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Relatório de Recomendação. Ministério da Saúde: Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS; 2016. 381p.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. 5.ed. Brasília (DF); 2012.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento, Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 465 p. (Cadernos HumanizaSUS; v. 4)
12. Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman J, Wagner CM. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016. 640p.
13. Carvalho MR, Gomes CF. Amamentação: bases científicas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN); 2016. 572p.
14. Carvalho RT, Parsons HA. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2012 (online).
15. FEBRASGO. Manual de orientação em anticoncepção. São Paulo: FEBRASGO; 2015. 285p.
16. Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2015/2017. Porto Alegre: Artmed, 2015
17. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer de Colo de útero. Rio de Janeiro; Inca 2011. 104p.
18. Marba STM, Mezzacappa Filho F. Manual de neonatologia da UNICAMP. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2009.
19. Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 712p.
20. Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF et al. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. Cogitare Enferm. 2015; 20(2):332-7.

21. São Paulo (Estado). Secretaria da Saúde. Atenção à gestante e à puérpera no SUS-SP: manual técnico do pré-natal e puerpério. São Paulo: SES/SP, 2010. 234p.
22. Silva RS da, Amaral JB do, Malagutti W. Enfermagem em Cuidados Paliativos: Cuidando para uma boa morte. São Paulo: Martinari, 2013.
23. UNICEF. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: promovendo e incentivando a amamentação em um Hospital Amigo da Criança: curso de 20 horas para equipe de maternidades. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 276 p. (Módulo 3).
24. Vendramini RCR et al. Segurança do paciente em cirurgia oncológica: experiência do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(3):827-32. Sites de interesse: [www.paliativo.org.br](http://www.paliativo.org.br); [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br); [www.sbpo.com.br](http://www.sbpo.com.br)

**CÓDIGO:** EN780

**NOME:** Exercício da Enfermagem II

OF: S-2 T:02 P:00 L:00 HS:02 SL:02 C:02

**EMENTA:** Retomada e aprofundamento do conteúdo abordado na disciplina Exercício da Enfermagem I considerando as experiências vivenciadas pelo aluno no decorrer do curso.

## **I - OBJETIVOS**

### **GERAL**

Relacionar os conceitos da ética, da história e da política com o exercício profissional da enfermagem, propiciando uma reflexão bioética.

### **ESPECÍFICOS**

Discorrer sobre os principais fundamentos da filosofia e da moral.

Escrever sobre a origem do pensamento ético.

Descrever as bases da bioética e seus enfoques: beneficência, não-maleficência, fidelidade, autonomia, justiça, confidencialidade e alteridade.

Discutir considerações éticas que envolvem o início e o fim da vida.

Relacionar os aspectos éticos aplicados na enfermagem com a formação da identidade da enfermagem brasileira.

Discutir aspectos que envolvem a ética em pesquisa com seres humanos.

Incorporar o componente bioético na dimensão dos direitos e da segurança do paciente

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA MORAL.**

#### **1 - Conceito e Campos do Conhecimento:**

Ciência x Moral

Leis da Ciência x Leis da Moral

Moral x Ética

Códigos Morais x Códigos Jurídicos

## Código de Ética Profissional

### *2 - Bases da Bioética:*

Conceito e princípio da beneficência, não-maleficência, fidelidade, autonomia, justiça, confidencialidade e alteridade.

## ASPECTOS ÉTICOS APLICADOS NA ENFERMAGEM.

### *1 - Considerações históricas e a formação da identidade da enfermagem brasileira.*

### *2 - Os direitos e deveres do enfermeiro:*

\* Lei do Exercício Profissional.

Código de Ética dos Profissionais da Saúde.

Associações de Classe da Profissão.

Aspectos da Legislação Envolvendo a prática da Enfermagem Contemporânea.

Segurança do paciente

Direitos do paciente: Privacidade e Confidência.

Aspectos Históricos do Sigilo.

Direito à Verdade: Revelação e Consentimento.

Direito da Escolha.

Vulnerabilidade do Paciente.

Direito à Saúde.

### *3 - Ética na Investigação Científica.*

Experimentos em Seres Humanos.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resolução nº466 de 12 de Dezembro de 2012.

Comitês de Ética.

### *4 - Comissões de Ética de Enfermagem*

## DILEMAS EMERGENTES NO CAMPO DA ÉTICA

*Reflexões sobre o início da vida, células e tecidos:*

O início da vida: Bioética e as Questões da origem da vida.

A decisão de procriar.

Questões sobre a Reprodução Assistida.

Células-tronco e clonagem de seres humanos.

Transplantes e Doação de órgãos e tecidos.

*A morte e algumas reflexões*

Morte Encefálica X Morte Cerebral.

Problemas: Médicos/biológicos, Éticos, Jurídicos, Mercantilista.

Conceituação de morte, Diagnósticos.

Paciente com doença terminal.

Prolongamento da vida X Prolongamento do ato de morrer.

Eutanásia: Conceito, origem do termo, Eutanásia Voluntária ou involuntária; Eutanásia

Ativa ou Passiva.

Suicídio Assistido.

Ética e questões de gênero

História da enfermagem e suas inter-relações com as questões de gênero

Identidade de gênero  
Relação profissional x paciente  
Tatuagem, Piercing e afins: quando a moda interfere nas questões de saúde.  
Relação profissional x paciente

### III - METODOLOGIA

Aulas expositivas  
Discussão em grupo  
Seminários

### IV - AVALIAÇÃO

Seminário em Grupo contemplando apresentação escrita e oral (valor: 0 a 10 pontos – Peso 01).

Critérios para avaliação e atribuição da nota:

Apresentação oral (2,0 pontos): respeito ao tempo estipulado para apresentação; participação dos membros do grupo; envolvimento da classe; recursos audiovisuais

Apresentação escrita:

Introdução (1,0); Desenvolvimento (3,0); Conclusão (2,5), Referências bibliográficas (1,0) Normas de formatação e apresentação gráfica da FCM (0,5).

Duas provas escritas (valor: 0 a 10 pontos – Peso 02).

Portanto a média será obtida pela seguinte fórmula:

Média: 
$$\frac{(\text{Seminário} \times 1) + (\text{Prova 1} \times 2) + (\text{Prova 2} \times 2)}{5}$$

Será aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) nos procedimentos de avaliação (seminário e provas).

O aluno que obtiver média inferior a 5,0 (cinco) e superior ou igual 2,5 (dois vírgula cinco) deverá realizar o exame no dia 12/12/2016, das 08 às 10h.

A nota do exame final será somada à média do semestre. O total será dividido por dois para obtenção da média final. Será aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco)

Frequência mínima obrigatória: 75% (22,5 horas).

### V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Aries P. História da morte no ocidente: da idade média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
2. Geovanini T. História da enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.
3. Oguisso T, Zoboli E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: manole, 2006.
4. Sanchez–Vazquez A. Ética. 21ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
5. Segre M, Cohen C. Bioética. 3ed. São Paulo: EDUSP, 2002.
6. Silva MAPD da. As representações sociais e as dimensões éticas. Taubaté: Cabral, 1998.
7. Carboni RM, Nogueira VO. Reflexões sobre as atribuições do enfermeiro segundo a lei do exercício profissional. Rev Paul Enf 2006; 25(2): 117-22.

8. Sobrinho VG, Carvalho EC. Uma visão jurídica do exercício profissional da equipe de enfermagem. R Enferm UERJ 2004; 12:102-8.

## **VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Brasil. Lei n. 7498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.
2. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 311/2007. Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem.
3. Fonseca EG. O mercado das crenças: filosofia econômica e mudança social. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2003.
4. São Paulo. Lei n. 10241 de 17 de março de 1999. Dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Estado de São Paulo e dá outras providências. [Acesso em 04 de maio de 2009] Disponível em: URL: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/168477/lei-10241-99-sao-paulo-sp>
5. Segre M. A questão ética e a saúde humana. São Paulo: Atheneu, 2006.
6. Souza et al. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. Ciências & Cognição 2014; Vol 19(2) 218-232
7. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais [internet]. Brasília; 2010 [acesso em 20 dez. 2012]. Disponível em: [http://www.abglt.org.br/docs/PoliticaNacional\\_SaudelIntegral\\_LGBT.pdf](http://www.abglt.org.br/docs/PoliticaNacional_SaudelIntegral_LGBT.pdf)
8. Mello L, Perilo M, Braz CA, Pedrosa C. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. Sex Salud Soc. 2011;9:7-28.
9. Caroni MM, Grossman E. As marcas corporais segundo a percepção de profissionais de saúde: adorno ou estigma? Ciência & Saúde Coletiva, 17(4):1061-1070, 2012
10. Rossi-Barbosa et al. A Percepção de Pacientes sobre a Comunicação não Verbal na Assistência Médica. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 36(3) : 363–370; 2010

**CÓDIGO:** EN790

**NOME:** TÓPICOS DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

**PRÉ-REQUISITO:** EN690

**EMENTA:** Seminário sobre tópicos de administração em serviços de saúde e serviços de enfermagem.

## **I – OBJETIVOS**

GERAL

Apoiar o desenvolvimento de competências gerenciais dos estudantes de enfermagem em atividades práticas do Estágio Supervisionado em Serviços de Saúde e de Enfermagem.

## ESPECÍFICOS

- ✓ Auxiliar na identificação das necessidades dos usuários em relação à gestão do cuidado de enfermagem;
- ✓ Proporcionar subsídio teórico que auxilie o acadêmico a desenvolver as atividades práticas do estágio supervisionado, nos campos da gestão de pessoal, recursos materiais, recursos financeiros e assistenciais.

## II - DESENVOLVIMENTO

Disciplina teórica de 30 h destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas e seminários.

Os eixos temáticos, descritos abaixo, deverão orientar os seminários desenvolvidos pelos alunos com o objetivo de subsidiar o estágio supervisionado.

Os alunos formarão 06 grupos, composto por estagiários do serviço hospitalar (mínimo de 02 alunos) e saúde pública (mínimo de 02 alunos). Cada grupo desenvolverá um dos temas propostos articulando com as práticas de enfermagem na rede básica e no sistema hospitalar de saúde.

Temas dos seminários:

1. Gestão em saúde (segurança do paciente, planejamento e avaliação).
2. As práticas de educação em saúde com usuários, trabalhadores e coletividade.
3. Gestão de recursos materiais e financeiros.
4. Processo de trabalho e gestão do cuidado de enfermagem.
5. As práticas de vigilância em saúde.
6. Gestão de equipe de enfermagem e de saúde.

## III – METODOLOGIA

- ✓ Aulas expositivas,
- ✓ Vídeos e dinâmica,
- ✓ Seminários,

1- As datas de entrega dos seminários escritos, que deverão ser postados no Moodle, estão indicadas no cronograma da disciplina.

2 - A apresentação escrita do seminário deverá ser entregue no formato de trabalho acadêmico contendo os seguintes itens:

A - Capa e cabeçalho (nome da instituição, sigla e nome da disciplina, nome completo dos alunos com RA, título do seminário, cidade e data).

B - Introdução (delimitação do tema e clareza dos objetivos).

C - Desenvolvimento (análise da aproximação do referencial teórico pertinente à prática vivenciada nas atividades de estágio na rede básica e hospitalar).

D - Considerações finais (finalização do tema ressaltando as contribuições e limitações mais relevantes).

E - Referências segundo as normas Vancouver (a norma selecionada deverá ser adotada em todo o corpo do texto).

F - No máximo DEZ (10) páginas (fonte Arial 12, espaço 1,5, margens 2,5). Postar no Moodle.

#### IV – AVALIAÇÃO – ATENÇÃO!

1- Autoavaliação e avaliação grupal:

A) Cada grupo deverá apresentar uma avaliação de cada um de seus membros, assim como uma avaliação geral do grupo, quanto ao desenvolvimento, apresentação do seminário e do trabalho escrito. **Essa avaliação deverá constar no final do seminário escrito.**

B) Cada grupo de seminário deverá indicar uma referência para leitura de todos os estudantes referente ao seu tema, para subsidiar a participação e discussão em sala, com, **no mínimo, uma semana de antecedência** e postar no Moodle.

2 – Para a nota final serão consideradas:

✓ A nota de **participação individual** dos alunos nas atividades em sala de aula, em todos os seminários, nas discussões teórico práticas: postura, pontualidade, assiduidade, envolvimento, participação nas discussões e atividades (nota de 0,0 a 1,0).

✓ A nota na **apresentação oral do seminário** em grupo (nota de 0,0 a 9,0).  
A participação de todos os alunos é obrigatória na apresentação do seminário.  
Serão avaliados: conteúdo teórico, articulação com a prática, clareza na apresentação, coerência teórica e prática, recursos didáticos, envolvimento e estímulo à participação dos demais alunos. Postar no Moodle a leitura para a turma com antecedência. A autoavaliação e a avaliação grupal deverão ser entregues na mesma data de entrega do trabalho escrito.

✓ A nota do **trabalho escrito** do grupo (nota de 0,0 a 10,0).

A nota final será computada da seguinte forma:

$$\text{Média Final} = \frac{(\text{Participação individual} + \text{Apresentação oral seminário}) + \text{Trabalho escrito}}{2}$$

Média final mínima para aprovação: 5,0 (cinco).

Assiduidade mínima: frequência de 75%.

## V – REFERÊNCIAS BÁSICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de gestão do trabalho e da educação na saúde. Departamento de gestão da educação em saúde. Política Nacional de educação permanente em saúde. 2009.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria N° 529, de 1 de maio de 2013. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial, Brasília-DF, 2013. Disponível em [FTP.saude.sp.gov.br/ftpesssp/bibliote/informe\\_eletronico2013;1e](http://ftp.saude.sp.gov.br/ftpesssp/bibliote/informe_eletronico2013;1e)
3. Ferreira MMF, Stancato K (orgs.). Enfermeiros uma gestão profissional e pessoal. Campinas SP: Editora da Unicamp 2017.
4. Kurcgant P, org. Gerenciamento em Enfermagem, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
5. Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 6ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
6. Santos AS, Traldi MC. Administração de Enfermagem em Saúde Coletiva - Série enfermagem e Saúde - Manole, 2015.
7. Santos AS, Miranda SMRC (orgs.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007.
8. Série Saúde & Cidadania: para gestores municipais de serviços de saúde. Disponível em: [http://dtr2004.saude.gov/dab/saude\\_cidadania/extras/notas.html](http://dtr2004.saude.gov/dab/saude_cidadania/extras/notas.html)
9. 9.Como preparar um Seminário: <http://docplayer.com.br/65752-Como-preparar-um-seminario-prof-dr-guanis-de-barros-vilela-junior.html> [Acesso em 28 de junho de 2017]
10. ROTEIRO PARA REDAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA: [https://www.prp.unicamp.br/sites/default/files/arquivo-6-1\\_instrucoes\\_para\\_redacao\\_do\\_projeto\\_de\\_pesquisa-versao\\_marco-2017.pdf](https://www.prp.unicamp.br/sites/default/files/arquivo-6-1_instrucoes_para_redacao_do_projeto_de_pesquisa-versao_marco-2017.pdf) [Acesso em 28 de junho de 2017]

Observação: a pesquisa de referências é fundamental. É desejável o uso de referências indicadas em disciplinas anteriores e consulta aos manuais do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde.

**CÓDIGO:** EN791

**NOME:** Estágio Supervisionado I

OF:S-2 T:02 P:00 L:00 O:20 HS:22 SL:02  
C:22

**CÓDIGO:** EN891

**NOME:** Estágio Supervisionado II

OF:S-2 T:02 P:00 L:00 O:21 HS:23 SL:02  
C:23

**PRÉ-REQUISITO:** AA475 EN604 EN704 EN665 EN690 EN766

**EMENTA:** Estágio Supervisionado a ser cumprido no campo de atuação profissional do enfermeiro. Atividades educativas de enfermagem.

## I – OBJETIVOS

## **GERAL**

Permitir a aquisição de experiência, o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades sobre a prática profissional, a vivência com uma realidade já estudada teoricamente, o desenvolvimento de atitudes favoráveis, a reflexão sobre a finalidade prática de seus estudos e o de favorecer a formação de uma identidade profissional.

## **ESPECÍFICOS**

Capacitar o aluno a planejar, implementar e avaliar o cuidado/assistência de enfermagem em âmbito individual e coletivo, por meio de atividades de natureza assistencial, administrativa, educativa e investigativa, em conjunto com a equipe multiprofissional.

Outros objetivos serão definidos pelo aluno, em conjunto com o professor orientador e com os enfermeiros supervisores, de acordo com as particularidades do campo de prática.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1) Conhecimento da Equipe de Enfermagem e Multiprofissional
- 2) Reconhecimento da Unidade
- 3) Processo de Trabalho
- 4) Reconhecimento de Rotinas
- 5) Perfil epidemiológico
  - conhecer o perfil epidemiológico da Unidade
- 6) Gerência
  - participação na gerência da unidade
- 7) Assistência de Enfermagem Sistematizada
  - elaborar os registros da Sistematização da Assistência de Enfermagem e assumir a assistência direta aos pacientes da Unidade
- 8) Atividades Educativas
  - Apresentação de aulas em reuniões científicas da Unidade, educação permanente, orientações a pacientes e familiares.
- 9) Intervenção
  - Proposta e desenvolvimento de mudanças na Unidade
- 10) Outras atividades: a critério do docente orientador e dos enfermeiros supervisores, de acordo com a singularidade da Unidade.

## **III - MÉTODOS UTILIZADOS**

Vivência do estudante no campo de prática; discussões semanais com orientador e supervisores; investigação individual, pesquisa da literatura nos bancos de dados, participação em grupos de estudo e discussão clínica.

## **IV - CAMPOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS**

O local de estágio supervisionado deve estar relacionado às áreas abrangidas pelo campo profissional previsto na proposta pedagógica do curso, promovendo integração entre as Instituições de Saúde e a Universidade, possibilitando o intercâmbio de

conhecimentos e experiências. Será assegurada efetiva participação dos enfermeiros da Unidade de Saúde onde se desenvolve o referido estágio.

## **VI – AVALIAÇÃO**

O estágio será avaliado por meio de discussões em reuniões periódicas (semanais ou quinzenais) conjuntas entre o orientador, supervisores e aluno.

Os critérios para avaliação do aluno são relacionados aos objetivos e ao Plano de Estágio previamente elaborado, considerando-se: atividades efetivamente desenvolvidas; resultados alcançados, com base nos objetivos propostos; contribuição do aluno para a unidade; contribuição da unidade para a formação profissional; sugestões para o incremento das atividades na unidade; auto-avaliação do aluno.

O aluno deverá cumprir 100% da carga horária dos Estágios Supervisionados; poderá, mediante justificativa, repor dias perdidos por faltas, licenças, atestados, desde que dentro do período máximo de vigência do estágio supervisionado.

## **VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Será indicada pelo orientador e supervisores e relacionada às particularidades do campo de prática.

## **VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Será indicada pelo orientador e supervisores, bem como sugerida pelo aluno, e relacionada às particularidades do campo de prática.

**CÓDIGO:** EN792

**NOME:** Trabalho de Conclusão de Curso I  
OF: S-1 T:01 P:00 L:00 HS:01 SL:01 C:01

**CÓDIGO:** EN892

**NOME:** Trabalho de Conclusão de Curso II  
OF: S-2 T:02 P:00 L:00 HS:02 SL:02 C:02

**PRE-REQUISITO:** AA200

**EMENTA:** Desenvolvimento de trabalho monográfico de final de curso

### **I - OBJETIVOS**

#### **GERAL**

Permitir a aquisição de experiência no desenvolvimento de um documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado individualmente, sob orientação docente, em formato de artigo científico, seguindo as normas da ABNT.

#### **ESPECÍFICOS**

Capacitar o aluno a planejar e elaborar um trabalho em forma de artigo, que representa o resultado de estudo investigativo;

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de: discorrer sobre a importância da pesquisa, redigir a pesquisa respeitando as fases do método científico.

Outros objetivos serão definidos pelo aluno, em conjunto com o professor orientador, de acordo com as particularidades de cada pesquisa.

## **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O projeto deverá ser elaborado em conjunto com o orientador contendo, no mínimo, as seguintes etapas: introdução, objetivos, revisão bibliográfica, material e métodos; protocolo de envio ao Comitê de Ética em Pesquisa (se for o caso), referências bibliográficas e cronograma de execução.

Na segunda etapa, que se refere a EN892, o aluno deverá redigir o artigo seguindo as normas e cronograma de atividades.

## **III - MÉTODOS UTILIZADOS**

Reuniões em grupo ou individuais com o orientador para o desenvolvimento da pesquisa.

## **VI – AVALIAÇÃO**

Ao término da primeira disciplina de TCC cursada pelo aluno, o orientador deverá avaliar o projeto do aluno, atribuindo nota de 0,0 a 10,0.

O docente orientador será o responsável pela avaliação do projeto e atribuição da nota da disciplina.

Ao término da segunda disciplina de TCC, o trabalho final será avaliado por uma Banca Examinadora composta pelo orientador, um membro interno e externo ao Departamento de Enfermagem, todos com título de Doutor, sem a necessidade de apreciação prévia do ante-projeto.

Cada membro da Banca deverá enviar seu parecer ao orientador e à Secretaria de Graduação, por correio eletrônico, que atribuirá os conceitos aprovado ou reprovado. O aluno aprovado receberá nota de 5,0 a 10,0 e o reprovado de 0,0 a 4,9.

Após a conclusão do processo de avaliação, será realizado um evento com exposição de todos os trabalhos na forma de pôster, com convite aos Serviços que receberam os alunos.

**Observação:** As atividades teórico práticas de aprofundamento, nesta disciplina, são direcionadas para a problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, violência contra

a mulher e criança e adolescente e outras que serão base para a produção científica (45 horas).

## **VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

Será indicada pelo orientador e relacionada às particularidades da pesquisa.

## 10.4. Corpo Docente

Professor	Graduação	Disciplinas	Titulação			Pós-Graduação Em andamento	Regime de Trabalho
			Doutorado e Pós-Doutorado	Mestrado	Especialização	Doutorado	
ANA PAULA BOAVENTURA	Enfermagem UNICAMP 1999	EN421,EN504 EN604,EN704 EN720,EN791 EN792,EN891 EN892,EN903 EN904,EN907	Enfermagem na Saúde do Adulto USP-SP 2011	Enfermagem UNICAMP 2005	Residência Em Enfermagem UNIFESP 2002 Enfermagem do Trabalho UNIP 2005		RDIDP
ANA MARCIA CHIARADIA MENDES CASTILLO	Enfermagem USP-SP 2004	EN555,EN690 EN891,EN892 EN490,EN665 EN791,EN792 EN904,EN902 EN903	Enfermagem USP 2011 Pos Doutorado USP 2014	Enfermagem USP 2006	Espec. em doação e transplante de órgãos e tecidos UNIFESP 2006		RDIDP
ANA RAILKA DE SOUZA OLIVEIRA KUMAKURA	Universidade Federal do Ceará 2008	EN470,EN504 EN720,EN891 EN892,EN904 EN421,EN604 EN704,EN780 EN791,EN792 EN903,EN911	Universidade Federal do Ceará 2013 Pos-Doutorado EERP-USP 2014	Universidade Federal do Ceará 2010	Espec. em Saúde da Família Univer.Feder.Ceará 2012		RDIDP

Professor	Graduação	Disciplinas	Titulação			Pós-Graduação Em andamento	Regime de Trabalho
			Doutorado e Pós-Doutorado	Mestrado	Especialização	Doutorado	
ALINE MAINO PERGOLA MARCONATO	Enfermagem UNICAMP 2007	EN421,EN604	Enfermagem UNICAMP 2013 Pós Doutorado UFRN 2016	Enfermagem UNICAMP 2009			RTP
ARIANE POLIDORO DINI	Enfermagem UNICAMP 2003	EN280,EN433 EN690,EN891 EN892,EN590 EN790,EN791 EN792,EN903 MD232	Enfermagem UNICAMP 2013	Enfermagem UNICAMP 2007			RDIDP
ANA RAQUEL MEDEIROS BECK	Enfermagem Universidade Regional do Noroeste do Estado de Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) 1994	EN280,EN665 EN555,EN891 EN892,EN903 EN904,EN791 EN792,EN092	Saúde da Criança e do Adolescente UNICAMP 2009	Cuidar em Enfermagem UNICAMP 2002			RDIDP

Professor	Graduação	Disciplinas	Titulação			Pós-Graduação Em andamento	Regime de Trabalho
			Doutorado e Pós-Doutorado	Mestrado	Especialização	Doutorado	
ANA REGINA BORGES SILVA	Enfermagem EEUSP 1981	EN280,EN766 EN891,EN892 EN903,EN904 EN918,EN791 EN792,MD232	Enfermagem EEUSP 2002	Enfermagem EEUSP 1997	Hab. em Saude Pública USP 1981		RDIDP
ANTONIETA KEIKO KAKUDA SHIMO	Enfermagem USP 1976	EN465,EN766 EN791,EN792 EN891,EN892, EN904,EN903	Enfermagem USP 1995	Enf. Fund. USP 1983	Saúde da Família 2005		RDIDP
CLAUDINEI JOSÉ GOMES CAMPOS	Enfermagem Fac. Medicina de Marília 1985	EN792,EN230 EN903,EN891 EN390,EN892 EN430,EN532 EN490,EN791 EN904	Ciên.Méd. S.Mental UNICAMP 2002	Enf.Psiquiátrica USP 1996	Enf.Psiquiátrica e Adm. Hospitalar USP 1986		RDIDP

Professor	Graduação	Disciplinas	Titulação			Pós-Graduação Em andamento	Regime de Trabalho
			Doutorado e Pós-Doutorado	Mestrado	Especialização	Doutorado	
CLAUDIA FURIA CESAR	Enfermagem na Escola Paulista de Medicina 1980	EN230,EN430	Saúde Coletiva Unicamp 2016	Unicamp 2011	Habil. Em Saúde Pública UNIFESP 1981 Especialização em Saúde Pública Unicamp 1987 Formação de coordenador de grupo IPR 93 Psicologia Junguiana Unicamp 1997		RTP
DALVANI MARQUES	Graduação em Enfermagem Unicamp 1994	EN112,EN212 EN312,EN412 EN470,EN903 EN904,EN791 EN792,EN891 EN892,MD232	USP –SP 2008	Unicamp 2003	Espec. em Saúde Pública Unicamp 1999 Espec. em Saúde da Família Unicamp 2005		RDIDP

Professor	Graduação	Disciplinas	Titulação			Pós-Graduação Em andamento	Regime de Trabalho
			Doutorado e Pós-Doutorado	Mestrado	Especialização	Doutorado	
EDINÊIS DE BRITO GUIRARDELLO	Enfermagem Univ. Sagrado Coração 1983	EN390,EN590 EN490,EN690 EN790,EN791 EN891,EN892 EN903,EN904 MD232	Enfermagem USP 1999	Enf. Médico-Cirúrgica University of Wisconsin-USA 1993	Hab. em Enf. Médico-Cirúrgica PUC 1986 Adm. Hosp. União Social Camiliana 1986		RDIDP
ELIANA PEREIRA DE ARAÚJO	Enfermagem UNICAMP 1990	EN321,EN322 EN792,EN891 EN892,EN791 EN092,EN903 EN904,MD444	Fisiopatologia Médica UNICAMP 2005 Endocrinologia 2006-2007	Biologia Funcional e Molecular UNICAMP 2002			RDIDP
ELIETE MARIA SILVA	Enfermagem USP 1984	EN112,EN212 EN312,EN412 EN790,EN791 EN891,EN892 EN903,EN908 EN792,EN904	Enfermagem USP 1997	Enfermagem USP 1991	Hab. em Enf. S. Pública 1984		RDIDP

Professor	Graduação	Disciplinas	Titulação			Pós-Graduação Em andamento	Regime de Trabalho
			Doutorado e Pós-Doutorado	Mestrado	Especialização	Doutorado	
ERIKA CHRISTIANE MAROCCO DURAN	Enfermagem UNICAMP 1998	EN470,EN504 EN604,EN780 EN704,EN421 EN791,EN792 EN891,EN892 EN903,EN904 EN905,EN442 MD232	Enfermagem EEUSP 2006  Pos Doutorado UFRJ 2015	Enfermagem UNICAMP 2002	Esp. Em Cardiologia Uniararas 2003 Esp. Em Obstetricia Uniararas 2012		RDIDP
ERIKA ZAMBRANO TANAKA	Enfermagem EERP-USP 2001	EN766,EN465 EN791,EN891	Ginecologia e obstetrícia Enfermagem EERP-USP 2010	Enfermagem EERP-USP 2007	Esp. Em Obstetricia EERP-USP 2003 Form. Pedagógica em Educação na área da Saude –UNIARARAS 2003 Metodologia e Gestão p/ Ed. a distância ANHANGUERA 2012		RDIDP

Professor	Graduação	Disciplinas	Titulação			Pós-Graduação Em andamento	Regime de Trabalho
			Doutorado e Pós-Doutorado	Mestrado	Especialização	Doutorado	
ELENICE VALENTIM CARMONA	Enfermagem UNICAMP 1998	EN470,EN465 EN690,EN791 EN792,EN891 EN892,EN903 EN904,EN766	Enfermagem UNIFESP 2012  Pós-Doutorado University of Texas at San Antonio 2015	Enfermagem UNICAMP 2005	Enf. Obstetrícia Centro Universitario São Camilo 2010		RDIDP
FERNANDA APARECIDA CINTRA	Enfermagem USP 1978	EN321,EN791, EN792,EN891, EN892	Enfermagem USP 1998	Enf. Fundamental USP 1987			RDIDP
JOSÉ LUIZ TATAGIBA LAMAS	Enfermagem UNICAMP 1981	EN321,EN322 EN390,EN421 EN490,EN791 EN891,EN892 EN913,MD444, EN792	Enfermagem USP 1999	Fisiologia UNICAMP 1990			RDIDP
KATIA STANCATO	Enfermagem PUCC 1979	EN590,EN690 EN790,EN791 EN792,EN891 EN892,EN903 EN280,EN904	Ciênc. Biologicas UNICAMP 1999	Faculdade São Camilo 1991	Esp. Adm. Hospitalar IBDPH 1981 Enferm. Do Trabalho ACE 1981		RDIDP

Professor	Graduação	Disciplinas	Titulação			Pós-Graduação Em andamento	Regime de Trabalho
			Doutorado e Pós-Doutorado	Mestrado	Especialização	Doutorado	
LUCIANA DE LIONE MELO	Graduação em Enfermagem USP 1994	EN555,EN665 EN791,EN792 EN905,EN902 EN904,EN903 EN891,EN892	Doutorado Enfermag. USP 2003  Pós Doutorado UNIFESP 2014	Psicologia USP 1999			RDIDP
MARILIA ESTEVAM CORNELIO	Enfermagem UNICAMP 2004	EN390,EN504 EN720,EN891 EN791,EN792 EN892,EN903 EN904	Enfermagem UNICAMP 2012 Pos Doutorado Unicamp 2013	Enfermagem UNICAMP 2008	Cuidados Intensivos Unicamp 2006		RDIDP
MARIA FILOMENA DE GOUVEIA VIVELA	Escola de Enfermagem USP-RP 1982	EN112,EN312 EN433,EN891 EN212,EN412 EN791,EN792 EN903,MD232, EN892	Saúde Coletiva UNICAMP 2005	Saúde Coletiva UNICAMP 1999			RDIDP
MARIA FILOMENA CEOLIM	Enfermagem UNICAMP 1984	EN421,EN504 EN792,EN892 EN791,EN891 EN903,EN904	Enfermagem USP 1999	Enfermagem USP 1993			RDIDP

Professor	Graduação	Disciplinas	Titulação			Pós-Graduação Em andamento	Regime de Trabalho
			Doutorado e Pós-Doutorado	Mestrado	Especialização	Doutorado	
MARIA HELENA BAENA DE MORAES LOPES	Enfermagem UNICAMP 1981	EN465,EN766 EN791,EN891 EN470,EN792 EN892	Genética – Biologia Molecular UNICAMP 1994  Pós-Doutorado UNIFESP 2008	Genética UNICAMP 1988	Enf.Obst. e Obst. Social UNIFESP (EPM) 1982  Estomaterapia Unicamp 2011		RDIDP
MARIA HELENA DE MELO LIMA	Enfermagem Faculdade UNIARARAS 1987	EN321,EN322 EN490,EN791 EN892,EN904 EN792,EN891 EN903,MD444	Biologia Funcional e Molecular UNICAMP 2000  Pós Doutorado USP 2003	Farmacologia UNICAMP 1995			RDIDP

Professor	Graduação	Disciplinas	Titulação			Pós-Graduação Em andamento	Regime de Trabalho
			Doutorado e Pós-Doutorado	Mestrado	Especialização	Doutorado	
MARIA ISABEL PEDREIRA DE FREITAS	Enfermagem USP 1971	EN421,EN504 EN604,EN905 EN906,EN892 EN904,EN891 EN791,EN792 EN903	Enfermagem USP 1992  Pós-Doutorado Kapostridia University of Athens-Grecia 2005	Enfermagem USP 1977	Hab. Enf. S. Pública USP (1971) Licenc. em Enf.S. Pública, Obstetria, Médico-Cirúrgica Educ. na Área da Saúde NUTES/UFRJ (1986) Nutrição Enteral e Parenteral Soc. Bras. de Nutr. Parenteral e Enteral/COFEn 1998		RDIDP
ROBERTA CUNHA MATHEUS RODRIGUES	Enfermagem UNICAMP 1987  Licenciatura em Enfermagem UNICAMP 1989	EN321,EN322 EN421,EN791 EN892,EN792 EN891,EN903 EN904,MD444	Interunidades-Enfermagem EERP-USP 2000	Enfermagem EERP -USP 1995	Cardiologia INCOR-USP 1989		RDIDP

Professor	Graduação	Disciplinas	Titulação			Pós-Graduação Em andamento	Regime de Trabalho
			Doutorado e Pós-Doutorado	Mestrado	Especialização	Doutorado	
RENATA CRISTINA GASPARINO	Unicamp 2002	EN590,EN790 EN704	Unicamp 2015	Unicamp 2008	Cuidados Intensivos Unicamp 2004 MBA-Executivo em Saúde -Fundação Getulio Vargas 2012		RDIDP
SILVANA DENOFRÉ CARVALHO	Enfermagem UNICAMP 1983	EN555 EN665	Biologia Funcional e Molecular UNICAMP 2002	Fisiologia e Biofísica UNICAMP 1994	Adm. Hospitalar União Social Camiliana 1987		RDIDP
THAIS MOREIRA SÃO JOÃO	Enfermagem UNICAMP 2007	EN321,EN390 EN322,EN704 EN780,EN791 EN891,EN904 EN792,EN892 EN903,MD444, EN604	Unicamp 2012 Pós Doutorado Unicamp 2014	Unicamp 2009			RDIDP
VANESSA PELEGRINO TOLEDO MAYER	Enfermagem UNIARARAS 1994	EN230,EN430 EN532,EN791 EN903,EN904 EN792,EN891 EN892	Enfermagem Psiquiátrica USP 2004	Enfermagem Psiquiátrica USP 2000			RDIDP



## 10.5 Enfermeiros e Colaboradores

Professor	Graduação	Disciplinas	Titulação			Pós-Graduação Em andamento		Regime de Trabalho
			Doutorado	Mestrado	Especialização	Doutorado	Mestrado	
ANA PAULA RIGON FRANCISCHETTI GARCIA	Enfermagem UNICAMP 2001	EN112,EN212 EN230,EN312 EN430,EN532 EN412		Enfermagem UNICAMP 2004		Enfermagem UNICAMP 2014		C.L.T.
CLEUZA APARECIDA VEDOVATO	Enfermagem PUCC 1981  Pedagogia Faculdade Maria Imaculada 1997	EN421 EN504 EN604 EN704		Enfermagem UNICAMP 2012	Esp. em Centro Cirúrgico SOBECC 1997  Especialização Ginecologia e Planejamento Familiar Centro de Assistência Especial Materno-Infantil 1983  Educação à Distância Instituto de Ensino Superior COC 2009			C.L.E.

Professor	Graduação	Disciplinas	Titulação			Pós-Graduação Em andamento		Regime de Trabalho
			Doutorado	Mestrado	Especialização	Doutorado	Mestrado	
JULIANA BASTONI DA SILVA	Enfermagem UNICAMP 1998  Lic. em Enfermagem UNICAMP 1999	EN321,EN322 EN555,EN665 EN904,EN892 EN903,EN792 EN490	Enfermagem em Ciências USP 2016	Enfermagem UNICAMP 2006				C.L.T.
MARIA CLARA ESTANISLAU DO AMARAL	Enfermagem USP 1980	EN321 EN465 EN766 EN665		Tocogineco UNICAMP 2003	Hab. em Obstetrícia USP 1980			C.L.E.
MARIA SÍLVIA TEIXEIRA GIACOMASSO VERGÍLIO	Enfermagem PUCC 1981	EN112,EN212 EN312,EN412 EN555,EN590 EN690,EN790		Enfermagem UNICAMP 2005	Adm. Hospitalar União Social Camiliana 1987 Psicologia e Psiquiatria da Adolescência UNICAMP 1989 Educação a Distância FAC 2012	Enfermagem UNICAMP 2013		C.L.E.

Professor	Graduação	Disciplinas	Titulação			Pós-Graduação Em andamento		Regime de Trabalho
			Doutorado	Mestrado	Especialização	Doutorado	Mestrado	
SANDRA CRISTINA DE OLIVEIRA SANTOS	Enfermagem PUC 2001	EN112,EN212 EN412,EN690 EN504,EN532 EN430,EN790	Enfermagem UNICAMP 2016	Mestrado Unicamp 2012				C.L.T.

## 10.6. Infra-Estrutura

### Laboratórios de Microscopia Óptica do Instituto de Biologia

#### Sala MB01 - Capacidade: 60 alunos

<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
▪ Microscópio binocular	60
▪ Microscópio binocular acoplado com câmera	01
▪ Estereomicroscópio (lupa) acoplado com câmera	01
▪ Estereomicroscópio (lupa)	35
▪ Monitor (TV)	09
▪ Vídeo	00
▪ Computador	01
▪ Projetor multimídia	01
▪ Sistema de Microfonia	01
▪ Sistema de Videomicroscopia	01

#### Sala MB02 - Capacidade: 40 alunos

<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
▪ Microscópio binocular	40
▪ Microscópio binocular acoplado com câmera	01
▪ Estereomicroscópio (lupa) acoplado com câmera	01
▪ Estereomicroscópio (lupa)	25
▪ Monitor (TV)	05
▪ Vídeo	00
▪ Computador	01
▪ Projetor multimídia	01
▪ Sistema de Videomicroscopia	01

#### Sala MB03 - Capacidade: 60 alunos

<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
▪ Microscópio binocular	60
▪ Microscópio binocular acoplado com câmera	01
▪ Estereomicroscópio (lupa) acoplado com câmera	01
▪ Estereomicroscópio (lupa)	35
▪ Monitor (TV)	09
▪ Vídeo	00
▪ Computador	01
▪ Projetor multimídia	01
▪ Sistema de Microfonia	01
▪ Sistema de Videomicroscopia	01

**Sala MB04 - Capacidade: 40 alunos**

<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
▪ Microscópio unocular	10
▪ Microscópio binocular	08
▪ Microscópio binocular acoplado com câmera	01
▪ Estereomicroscópio (lupa) acoplado com câmera	01
▪ Estereomicroscópio (lupa)	30
▪ Monitor (TV)	05
▪ Vídeo	00
▪ Computador	01
▪ Projetor multimídia	01
▪ Sistema de Videomicroscopia	01

**Laboratórios 01 e 02 FEnf - Capacidade: 40 alunos cada**

<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
▪ Balança de precisão digital	03
▪ Phmetro	02
▪ Espectrofotômetro	07
▪ Milli-q (sistema de água)	01
▪ Autoclave	01
▪ Biombo	01
▪ Phmetro	01
▪ Maca	02
▪ Balcão para procedimentos com colchonete + gavetas	03
▪ Biombo	01
▪ Simetrógrafo	01
▪ Aparelho de metabolismo de Benedict-Roth	01
▪ Microscópios	02
▪ Osmômetro	01
▪ Estufa	01
▪ Quimógrafo	11
▪ Balança clínica	02
▪ Lavador de pipetas	01
▪ Eletrocardiógrafo	01
▪ Desfibrilador	01
▪ Estimulador elétrico didático	06

**Laboratório de Enfermagem:**

<b>MATERIAL PERMANENTE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
▪ Máscaras de oxigênio	05
▪ Fluxômetros	12
▪ Nebulizadores	12
▪ Ambu	03
▪ Guedel Grande	02
▪ Guedel Média	04
▪ Guedel Pequena	02
▪ Material para entubação (TOT)	04
▪ Dextro – Glicosímetro capilar	06
▪ Esfigmomanômetro de Mercúrio	0
▪ Esfigmomanômetros	35
▪ Estetoscópios	50
▪ Laringoscópio	01
▪ Martelo de Buck	02
▪ Otoscópio	05
▪ Bacias	03
▪ Balde	02
▪ Bandeja curativo funda	09
▪ Bandeja curativo rasa	03
▪ Bandeja grande	05
▪ Bandeja média	05
▪ Bandeja pequena	03
▪ Comadre	02
▪ Cuba redonda	08
▪ Cuba rim	10
▪ Jarra	02
▪ Papagaio	01
▪ Pinça Kelly	12
▪ Pinça Anatômica	10
▪ Pinça Dente de rato	10
▪ Pinça Cheron	02
▪ Cabo de bisturi	01
▪ Campo Pequeno	06
▪ Campo Médio	04
▪ Campo Grande	06
▪ Fenestrado	04
▪ Cama eletrônica	01
▪ Cama de metal	02

<b>MATERIAL PERMANENTE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
▪ Manequim Didático	03
▪ Simulador EV - Braço	12
▪ Macas (metal)	03
▪ Colchão para cama	02
▪ Colchão para maca	03
▪ Cadeira de banho	01
▪ Cadeira de rodas	02
▪ Criado Mudo	02
▪ Mesa auxiliar	01
▪ Quadro branco	01
▪ Dispensador de sabão líquido	07
▪ Suporte de soro	04
▪ Apoio para braço	01
▪ Simulador IM – quadril	04
▪ Retroprojektor	02
▪ Ventilador de teto	06
▪ Mesa de Mayo	01
▪ Biombo	02
▪ Cálice Graduado	03
▪ Urodensímetro	02
▪ Escada auxiliar	03
▪ Mural de cortiça	01
▪ Camisolas	04
▪ Pijama	01
▪ Cobertor	01
▪ Colcha	01
▪ Fronha	08
▪ Impermeável	08
▪ Lençol	19
▪ Pano avulso	03
▪ Toalha de banho	03
▪ Toalha de rosto	03
▪ Travesseiro	05
▪ Apagador	02
▪ Bolsa de gelo	01
▪ Bolsa de água quente	01
▪ Hamper	02
▪ Nivelador	01

<b>MATERIAL PERMANENTE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
▪ Paquímetro	01
▪ Termômetro digital	02
▪ Seringa de vidro 1 ml	01
▪ Seringa de vidro 5 ml	64
▪ Seringa de vidro 10ml	26
▪ Seringa de vidro 20ml	18
▪ Seringa de vidro 50ml	03
▪ Seringa de vidro 100ml	02

**Observação:** Salienta-se a utilização do Laboratório de Habilidades nas dependências da Faculdade de Ciências Médica desde 2016 para Simulação Realística em disciplinas das Áreas Enfermagem Fundamental, Saúde Mental e Médico-Cirúrgica.

### **Laboratórios PRG – Pró Reitoria de Graduação**

#### **Ciclo Básico 1**

<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
▪ Anfiteatro com capacidade para 140 pessoas	2
▪ Anfiteatro com capacidade para 180 pessoas	4
▪ Sala de aula com capacidade para 90 pessoas	8
▪ Sala de aula com capacidade para 70 pessoas	4

Todas as salas de aula e os anfiteatros são equipados com:

- Carteiras ergonômicas com pranchetas retráteis.
- Multimídia: projetor de originais, retroprojetores, e datashow.
- Mesa do Professor: bancada larga apropriada para experiências e demonstrações
- Computador na mesa do professor para apoio didático.
- Acesso à internet: banda larga e Web
- Conexão para laptop, na mesa do professor, ligado em rede com equipamento multimídia.
- Telas retráteis para projeções.
- Lousas deslizantes verticais.
- Sistema de iluminação para configurar vários cenários(aula, projeções, filmes etc).
- Suporte Técnico e Logístico ao professor e alunos.
- Telefones em todas as salas permitindo acesso imediato ao suporte técnico.
- Barra anti-pânico em todas as sala.
- Salas em formato de anfiteatro.
- Conforto térmico, acústico e visual.
- Ar condicionado central.
- Sonorização e microfones
- Acessibilidade e espaços reservados para pessoas com necessidades especiais.

#### **Ciclo Básico 2**

<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
▪ Anfiteatro com capacidade para 180 pessoas	6
▪ Sala de aula com capacidade para 70 pessoas	12

Todas as salas de aula e os anfiteatros são equipados com:

- Ar-condicionado
- Computador
- Multimídia: Sistema de som, telas de projeção.
- Lousa

### **Laboratórios da Faculdade de Educação – FE**

<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
▪ Laboratório de Ciências, Biologia, Física, Química e Saúde I e II, equipados com TV, vídeo, computador com leitor de DVD, projetor de multimídia, caixas de som e entrada para microfone. (Capacidade para 50 alunos)	02
▪ Laboratório de Magistérios e Ciências Sociais, equipado com TV, vídeo, computador com leitor de DVD, projetor de multimídia, caixas de som e entrada para microfone. (Capacidade para 60 alunos)	01
▪ Sala de Aula Teórica equipada com TV, vídeo, computador com leitor de DVD, projetor de multimídia, caixas de som e entrada para microfone. (Capacidade para 60 alunos)	01
▪ Sala de Aula Teórica equipada com TV, DVD, vídeo, computador com leitor de DVD, projetor de multimídia, caixas de som e amplificador. (Capacidade para 60 alunos)	01
▪ Sala de Atividades Corporais (Sem carteiras) equipadas com aparelho de som, caixas de som, toca CD, TV, DVD, vídeo, computador com leitor de DVD e projetor multimídia. (Capacidade para 60 alunos)	01
▪ Sala de Aula Teórica equipada com TV, vídeo, computador com leitor de DVD, Projetor de Multimídia, 2 caixas de som e entrada para microfone. (Capacidade para 60 alunos)	03
▪ Sala de Aula Teórica equipada com TV, vídeo, computador com leitor de DVD, Projetor de Multimídia, 2 caixas de som e entrada para microfone. (Capacidade para 55 alunos)	01
▪ Laboratório de Informática. (Capacidade para 60 alunos)	01

<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
▪ Sala de Aula Teórica equipada com TV, vídeo, computador com leitor de DVD, projetor de multimídia e caixas de som.(Capacidade para 45 alunos)	03

### **Laboratórios da Faculdade de Ciências Médicas – FCM**

<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
▪ Salas de Aula com capacidade para 40 pessoas	10
▪ Anfiteatro I com capacidade para 120 pessoas	01
▪ Anfiteatro II com capacidade para 80 pessoas	01
▪ Anfiteatro III com capacidade para 60 pessoas	01
▪ CPU	25
▪ Laptop	01
▪ Monitor	14
▪ Teclado	19
▪ Multimídia	11
▪ Retroprojetor	14
▪ Projetor de Slides	11
▪ Televisão	06
▪ DVD	01
▪ Vídeo	05
▪ Caixa Acústica	13
▪ Mesa de som	03
▪ Potência	03
▪ Equalizador	01
▪ Caixa móvel	01
▪ Microfone	09
▪ Nagatoscópio de mesa	02
▪ Nagatoscópio fixo	07
▪ Zip Driver	01
▪ Balança digital	04
▪ Microscópio	44

### **10.7 Periódicos**

<b>FCM - 112 Título(s)</b>
Acta Cytologica
Acta Haematologica
Acta Oncologica
Acta Oto-Laryngologica
Acta Radiologica
American Journal of Gastroenterology
American Journal of Nephrology

<b>FCM - 112 Título(s)</b>
American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine
American Journal of Roentgenology
Anaesthesia and Intensive Care
Annals of American Thoracic Society
Biotechnic and Histochemistry
BMJ ; British Medical Journal [International Edition]
British Journal of Cancer
British Journal of Occupational Therapy
Cancer Research
Cardiology
Chemotherapy ; Int.Journal of Experimental and Clinical Chemotherapy
Clinical Cancer Research
Clinical Chemistry
Clinical Nephrology
Clinical Neuropathology
Clinical Neuropsychologist
Cochrane Library
Current Medical Research and Opinion
Diseases of Colon and Rectum
European Journal of Anaesthesiology
European Neurology
European Respiratory Journal
Experimental Lung Research
Foot and Ankle International
Gastroenterology and Endoscopy News
Genetic Counseling
Gynecologic and Obstetric Investigation
Health Service Journal
Hepato-Gastroenterology
Hospital Infection Control and Prevention
Immunological Investigations
Indian Journal of Leprosy
Infection Control and Hospital Epidemiology
Infectious Diseases
Infirmiere Magazine
International Anesthesiology Clinics
International Journal of Group Psychotherapy
International Journal of Health Services
International Journal of Mental Health
International Journal of Neuroscience
International Journal of Tuberculosis and Lung Disease
International Surgery
Journal de Medecine Legale, Droit Medical, Victimologie, Dommage Corporel
Journal of Antibiotics

<b>FCM - 112 Título(s)</b>
Journal of Bone and Joint Surgery; A (American Volume)
Journal of Cerebral Blood Flow and Metabolism
Journal of Clinical Psychiatry + supplements
Journal of ECT
Journal of Endovascular Therapy
Journal of Music Therapy
Journal of Neurological Surgery Part A: Central European Neurosurgery
Journal of Neurological Surgery Part B: Skull Base
Journal of Neurosurgical Sciences
Journal of Occupational and Environmental Medicine
Journal of Plastic Surgery and Hand Surgery
Journal of Reproductive Medicine
Journal of Ultrasound in Medicine
Laboratory Investigation
Mayo Clinic Proceedings
Medical Journal of Australia
Minerva Anestesiologica
Minerva Chirurgica ; Chirurgia
Minerva Gastroenterologica e Dietologica
Minerva Ginecologica
Minerva Medicolegale
Minerva Pediatrica
Neoplasma
Nephron Journals
Nursing Research
Nursing Times
Oncology ; An International Journal of Cancer Research and Treatment
Otorinolaringologia
Pediatric Research
Radiographics
Regional Anesthesia and Pain Medicine
Respiratory Care
Revista Espanola de Pediatria
Revue de Laryngologie, Otologie, Rhinologie
Revue Française de Psychanalyse
Scandinavian Cardiovascular Journal
Scandinavian Journal of Clinical and Laboratory Investigation
Scandinavian Journal of Gastroenterology + supplements
Scandinavian Journal of Rheumatology
Scandinavian journal of Urology
Seminars in Thrombosis and Hemostasis
Sleep
Spinal Cord
The Bone & Joint Journal

<b>FCM - 112 Título(s)</b>
The British Journal of Radiology
Thrombosis and Haemostasis
Ultrastructural Pathology
Volta Review
Volta Voices
World Health Organization ; Technical Report Series
Xenobiotica
Yearbook of Emergency Medicine
Yearbook of Medicine
Yearbook of Ophthalmology
Yearbook of Orthopedics
Yearbook of Pathology and Laboratory Medicine
Yearbook of Pediatrics
Yearbook of Plastic and Aesthetic Surgery
Yearbook of Surgery
Yearbook of Urology
Yearbook of Vascular Surgery

Títulos de periódicos disponíveis para toda comunidade Unicamp (CAPES + assinatura Unicamp/CRUESP) = 38.359.

Títulos de periódicos com assunto Enfermagem ou relacionado em nosso Portal de Periódicos = 286.

[http://hw9qq7nh4e.search.serialssolutions.com/?V=1.0&N=100&tab=JOURNALS&L=HW9QQ7NH4E&S=T\\_W\\_A&C=nursing](http://hw9qq7nh4e.search.serialssolutions.com/?V=1.0&N=100&tab=JOURNALS&L=HW9QQ7NH4E&S=T_W_A&C=nursing) e em

[http://hw9qq7nh4e.search.serialssolutions.com/?V=1.0&N=100&tab=JOURNALS&L=HW9QQ7NH4E&S=T\\_W\\_A&C=enfermagem](http://hw9qq7nh4e.search.serialssolutions.com/?V=1.0&N=100&tab=JOURNALS&L=HW9QQ7NH4E&S=T_W_A&C=enfermagem)

## 11. REFERENCIAS

1. Universidade Estadual de Campinas. Implantação do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas. Processo Unicamp nº 312/77. 1977. 268p.
2. Martins NR, Carvalho ST, Forti MA, Silveira MAM, Barbieri CCD (orgs.) Unicamp 35 anos: ciência e tecnologia na imprensa. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.
3. Zanolli ML, Andrade MGG. A experiência de Paulínia. In: Costallat LTL (org.). Livro de memórias da FCM/Unicamp. Campinas, SP: FCM/Unicamp, 2004. p. 67-72.
4. Associação de Docentes da Unicamp. Adunicamp: 25 anos. Autonomia – democracia – participação. Adunicamp: Campinas, 2002.
5. Silva EM et. al. Práticas da enfermeiras e políticas de saúde pública em Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17(4):989-998, jul-ago, 2001.
6. Nascimento EPL. As enfermeiras e suas práticas na rede básica de saúde de Campinas nas décadas de 70 e 80. Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Dissertação de Mestrado, 2002.
7. Universidade Estadual de Campinas. Catálogo dos cursos de graduação. Campinas: Unicamp, 1996. p.107-109.
8. Pereira DMDS, Cerqueira LT. O Departamento de Enfermagem da FCM – Unicamp. Rev. da FCM. Campinas, maio 1993: 27-8, Número especial.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Serviços de Saúde Pública. Enfermagem – legislação e assuntos correlatos. 3a ed. Rio de Janeiro: Artes Gráficas da FSESP, 1974. p.250-253.
10. Nozawa MR. Perfil profissional, discurso e prática de enfermeiras graduadas na Unicamp. Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo. Tese de Doutorado. 1997. 226p.
11. Zulske DM, Nozawa MR. A implantação do Curso de Graduação em Enfermagem da Unicamp: uma versão desconhecida da história. Relatório de pesquisa do Programa de Bolsa de Iniciação Científica CNPq/Unicamp, 2004. 38p.

12. Nozawa MR. Discurso de comemoração dos 25 anos do Departamento de Enfermagem, FCM, Unicamp, proferido em 13 de maio de 2003. Auditório da FCM, Unicamp. 7p. (mimeo).
13. Nozawa MR, Kirschbaum, DIR, Silva EM, Silva, MAPD. Ensino de Graduação em Enfermagem da Unicamp: políticas e práticas. Rev Bras Enferm. 2003, 56(6): 683-6.
14. Nozawa, MR. Departamento e Curso de Enfermagem. In: Costallat, LTL (org.). Livro de memórias da FCM/Unicamp. Campinas, SP: FCM/Unicamp, 2004. p. 24-29.
15. Zeferino MAB. O ensino. In: Costallat LTL (org.). Livro de memórias da FCM/Unicamp. Campinas, SP: FCM/Unicamp, 2004. p.74.
16. Andrade MGG; Zanolli ML. A FCM e a formação de profissionais para o SUS. Boletim da FCM. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, abr. 2006,1(10):2.
17. Carvalho OMF, Mello GA. Residência em medicina de família e comunidade. Boletim da FCM. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, jul. 2006, 2(1):3.